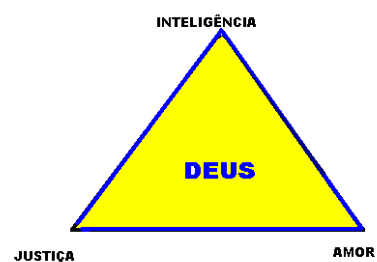


APOSTILA DIVINISTA

CONHEÇA A VERDADE
E PRATIQUE O BEM



Todos os "ISMOS" terão que ceder lugar ao **Divinismo**, aquele que está citado no capítulo 14 do Apocalipse, versos 6 e 7. Todos os movimentos iniciáticos, que através dos tempos influenciaram a Humanidade, fundamentados em nomes de homens, virão a dar lugar ao DIVINISMO, no curso dos tempos. Um é o Espírito Emanador e, para Ele mesmo, tudo rumará, em Plenitude Vibracional. Infeliz será aquele que pretender lutar contra esta Divina Realidade.

Este curso é um trabalho de compilação, organizado didaticamente, inteiramente baseado no EVANGELHO ETERNO, prometido no capítulo 14, versículo 1 a 6 do Apocalipse e nos milhares de livretos e folhetos que tratam da Verdade que diviniza; ENSINAMENTOS DIVINOS transmitidos pelo MESTRE OSVALDO POLIDORO, o Elias reencarnado, que tudo deveria restaurar.

A Restauração agora está feita e ninguém mais a deterá; mas a sua extensão sobre a Terra será trabalho de mais tempo e de muita gente. Este trabalho tem por objetivo auxiliar todos aqueles Discípulos da Verdade que procuram se engajar na tarefa de extensão da VERDADE QUE DIVINIZA, colaborando para promover a DIVINA CIVILIZAÇÃO prometida por Deus em Isaías, capítulo 11.

COMUNIDADE DIVINISTA LUZ DIVINA
ITÁPOLIS - SÃO PAULO - BRASIL

Compilação realizada por Yolanda Therezinha Santoro,
baseada em textos e depoimentos de
Oswaldo Polidoro, nosso grande irmão restaurador das Verdades Divinas

1990

ÍNDICE

DEUS.....	
VERDADE.....	
CRIAÇÃO.....	
O COSMOS.....	
A HUMANIDADE CÓSMICA.....	
EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO FILHO.....	
LEI.....	
JUSTIÇA DIVINA.....	
OS SENTIDOS DA LEI.....	
CONSEQUÊNCIAS DA VIVÊNCIA DA LEI.....	
LEIS CONSEQUENTES.....	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	

DEUS

CONCEITO –

Deus ou Princípio, o Primeiro Estado, Um Essencial, Causa Originária, Inteligência Universal, Senhor Absoluto, Essência Divina, Supremo Arquiteto, ou Pai Divino, pouco importa o nome que lhe queiram dar.

De Deus tudo quanto se pode dizer é que é: Essência Divina do Universo, o Primeiro Estado, Onipresente, Onisciente, Onipotente, Centro Emanador (não criador) do espírito e da matéria, das leis regentes fundamentais, o Um que se revela Múltiplo, que tudo sustenta e destina até que tudo volte a ser Um, Plenitude Divina, Glória Total.

Deus paira acima de religiões, filosofias, seitas, instituições ou estatutos humanos quaisquer. Em Espírito e Verdade e assim quer que seus filhos venham a ser. É a mais perfeita assertiva de quantas possam ser pronunciadas. Encerra toda a sabedoria e toda a pureza. Deus é impessoal porque é o Espírito Absoluto.

Sendo em Deus tudo Eterno, Perfeito e Imutável não entra Nele o fator livre arbítrio. Tudo já é por fundamento, Eternamente arbitrado.

Só Deus é Pai, o mais tudo, pertence a uma única irmandade.

Não existem palavras que definam Deus, que é profundamente íntimo a tudo e a todos. Querendo fazer ideia, desde que não conte com faculdades que facilitem ver as Maravilhas Divinas, podem imaginar Deus como sendo Infinito em Luz, Glória, Amor, Lei, Justiça, Harmonia e Virtude, somando em si mesmo todas as virtudes que possais imaginar multiplicadas ao Infinito.

Resumo: é conceber Deus como Inteligência Divina que encerra tudo em matéria de Virtudes Divinas. Fora disso, somente faculdades mediúnicas podem penetrar nessas Gloriosas Virtudes Divinas, quando o espírito está encarnado.

Para o desencarnado a visão de Deus é segundo o grau de evolução que varia ao infinito. Deus se manifesta segundo a lei das hierarquias ambientes. Nos abismos trevosos, está como que infinitamente Invisível, enquanto que nos Reinos de Luz e Glória Se mostra cada vez mais patente.

DEUS É ONIPRESENTE –

Deus é Onipresente e a comunhão entre o filho e o Pai Divino é no templo da consciência.

Deus está no seio dos mundos, das formas e das transições e está, entretanto, acima de mundos, formas e transições como Essência Divina e Pura.

Livros e orações que ensinam procurar Deus fora, longe, através de simulações ou engodos, são criminosos. Esperar Deus de braços abertos sobre montanhas ou não montanhas é obra de ignorantes ou capciosos, é o começo de muitos erros, desvios, imoralidades. Deus não se espera de braços abertos, com exteriorismos, fingimentos, nem no alto de montanhas, nem nos brejos, nem nas planícies, nem nas águas, porque Deus é Divinamente Onipresente. Pai Nosso que estais no Céu – a burrice de escravizar Deus a locais ou tempos. O Deus do Pai Nosso, adulteração romana, antropomórfico ou exterior a tudo e todos.

Afirmando que Deus está longe ou num céu territorial, os donos de clerezias ficam sendo intermediários ou vendilhões de idolatrias. Para Deus não há acepções de locais e tempos, não sofre restrições quaisquer.

Todos os conceitos humanos de um Deus individual ou sujeito a formas, limitado a conceitos, restritivo de espaço e tempo e outros quaisquer valem como produtos de insuficiência evolutiva.

Quem busca Deus fora é vazio, atrofiado espiritual, omissos, falho e desiludido, presa de abandono, desconfiado da Divina Paternidade, descrente de suas obras, orações, meditações!

Com a evolução, certamente, o Espírito Filho virá a conceber o Espírito Pai de modo correto ou como Divina Essência que do imo de tudo e de todos a tudo preside e comanda. Quando o Espírito Filho chega a conceber assim o Espírito Pai, sentindo, pois, a Divina Comunhão Interior, tudo se lhe tornará muito fácil para a realização do Cristo Interno, que é o Divino Desiderato.

DEUS É ONISCIENTE E ONIPOTENTE –

Sua Onisciência e Onipotência estão comprovadas nas Leis Regentes Fundamentais que em circunstância alguma estão ausentes ou apresentam falhas. A vontade de Deus se revela através de Leis Eternas, Perfeitas e Imutáveis. Em Deus não existem mistérios nem milagres, mas sim, Leis, Elementos e Fatos.

Todos os descobrimentos feitos pelos filhos do Princípio provam que existem leis fundamentais a determiná-los, a dirigi-los, queiram ou não os mesmos filhos de Deus. Sob suas Leis Eternas, Perfeitas e Imutáveis todos cumprem suas respectivas tarefas. Jamais descobrirá o homem alguma coisa que seja fora da ordem fundamental ou que não prove a existência de uma Causa Primária Determinante.

O ridículo humano está quando o homem quer ter Universo Exposto sem que haja, para tanto, Causa Determinante, Princípio ou Inteligência.

Portanto, Deus Onisciente e Onipotente nem tarda nem falta, mas sim oferece Leis, Elementos e Fatos, para que, no Tempo e no Espaço, tudo e todos marchem no rumo da Sagrada Finalidade.

DIVINO MONISMO

CONCEITO –

Divino Monismo é a ciência da Unidade. A Unidade ou Deus terá que ser o ponto de partida de todo o raciocínio, de todo conceito.

Do Um tudo parte, Nele movimenta e atinge a Sagrada Finalidade.

Do Princípio ou Deus tudo emana, Ele mesmo tudo sustenta, preside e, determinando por Leis Eternas, Perfeitas e Imutáveis obriga a Sagrada Finalidade ou Reintegração Total, como Espírito e Verdade. Como o Princípio é Integral, não crescendo nem diminuindo, tudo gira em torno de ser Manifestador e Manifestação, tudo manifestando e tudo reintegrando - eis o Divino Monismo.

Deus é o Um Essencial que se revela como criação e Ele mesmo por fim, tudo reabsorve porque é sempre o mesmo Um Essencial que se manifesta, e se, em algum tempo deixasse de fazê-lo, toda a chamada criação deixaria de existir.

O Divino Monismo vem sendo ensinado desde as mais remotas Grandes Revelações, isto é, desde o período dos Vedas, Hermes, Crisna, Pitágoras e outros já ensinaram o Divino Monismo, tendo encontrado em Pitágoras o seu expositor e em Jesus Cristo sua Síntese Integral. Jesus foi o Exemplificador Total, tanto que, seu título apocalíptico é Alfa e Ômega - tudo que deriva do Princípio a Ele retorna como Espírito e Verdade.

DO PRINCÍPIO OU DEUS TUDO EMANA –

Origem Essencial é uma só: Deus, Princípio ou Pai Divino. Da Essência Divina tudo parte, seja o espiritual ou o material e as Leis Regentes Fundamentais. Se deixasse de emanar, manifestar, nada haveria sem ser Ele, Princípio Onipresente.

Como o Princípio ou Divina Essência Originária Deus paira acima de todo e qualquer poder de análise humana. A ciência não lhe permite vasculhar ainda, de certo ponto para baixo, no rumo da Origem, e de certo ponto para cima, no rumo da Finalidade.

Entretanto, qualquer pessoa dotada de um tiquinho de senso crítico jamais deixará de fazer perguntas.

Quem sou em essência? De onde venho? Onde me encontro realmente em termos de espaço e tempo? Para onde marchou eu e assim, tudo quanto é, existe e movimenta no Infinito e na eternidade tanto o visível quanto o invisível?

É evidente que o homem descobre aos poucos, com muito custo e sofrimento aquilo que no Princípio ou Deus é eterno, Perfeito e Imutável.

A gradação ou graus de manifestação na escala existencial de tudo o que é e existe paira acima do conhecimento humano. Intuitivamente, entretanto, não é difícil conceber a realidade de ser de Deus e de tudo o que existe, parte e relação.

Na chamada Sabedoria Antiga ou Escolas Iniciáticas estas palavras significam tudo - Deus, Verdade, Amor, Virtude, Força, Harmonia e Poder.

Reconhecendo o Princípio Único e sabendo dele ser emanação o discípulo procurava tudo conhecer e tudo aplicar bem porque, do contrário, sofreria as trágicas consequências. O que tinha não era medo, era noção exata de ser extensão da Essência Divina, delegado de tudo em Leis, Elementos e Fatos.

Quem não reconhecer Deus como Essência Primeira, erra totalmente, atribuindo tudo que existe como sendo energia e matéria, o que é porta aberta para acumulação de erros crassos.

DEUS TUDO SUSTENTA E PRESIDE –

Deus origina, sustenta e preside tudo de dentro para fora e nunca de fora para dentro.

Se Deus, o Princípio ou Causa Determinante saísse de alguém ou de alguma coisa isso deixaria de ser por falta de motivo essencial sustentador.

Minerais, vegetais e animais nada teriam para apresentar em termos de essência, existência, grandezas e belezas, ciências, técnicas, artes, filosofias, valores espirituais, morais, Virtudes e ideais, se não fosse o Princípio Onisciente, Onipresente, Onipotente estar no fundamento de tudo e de todos.

Tudo que existe reflete a Divindade interior e se erros, falhas, omissões, lesões, absurdos, crimes, imoralidades, depravações, corrupções e tantos defeitos existem é por culpa de relativismos, principalmente os ditos humanos, ainda cheios de inferioridades, de podridões farisaicas e muitas outras.

Na Essência Divina tudo movimenta, evolui. Portanto, nos dois ramos, o Material e o Espiritual existem os mais atrasados e os mais adiantados, os mais brutos e os mais sublimados, os mais e os menos hierarquizados.

DEUS, A SAGRADA FINALIDADE –

Tudo que deriva do Princípio a Ele retornará como Espírito e Verdade.

Sagrada Finalidade ou Grau Uno, Grau Crístico ou Unidade Vibratória com o Pai Divino, a Consumação Evolutiva, A União Divina também chamada Autocristificação é o retorno ao Princípio ou Deus, isto é, voltar a ser Deus em Deus.

Por isso a Bíblia ensina o Vós sois Deuses e também salienta: o Pai é Espírito e Verdade, assim querendo que seus filhos venham a ser.

Deus, determinando por Leis Eternas, Perfeitas e Imutáveis obriga à Sagrada Finalidade ou Reintegração Total. A Sagrada Finalidade deverá ser atingida por todos, por evolução. A todo espírito aguarda uma Sagrada Finalidade onde se encontram as glórias da Divina Ubiquidade que passa a ser o Patrimônio Máximo do Espírito como resultante de tudo quanto o espírito em si mesmo desabrochou.

Ninguém será eternamente filho de Deus porque tudo, o Espírito e a Matéria, aquilo que do Cadinho Divino saiu com todas as Virtudes Divinas em potencial ao Cadinho Divino retornará, voltando a ser Deus em Deus ou Espírito e Verdade como Deus o é. Na União Total virá a ser Manifestação individuada de Deus, no infinito e na eternidade.

Esta realidade é a chave de todas as Verdades Iniciáticas, o Princípio e o Fim de todos os ensinamentos bíblicos proféticos.

Verdadeiramente, ninguém será eternamente filho de Deus e isso está afirmado desde milênios, através dos Grandes Iniciados, Instrutores, Profetas e Cristos. Ao passar o mundo para a segunda meia idade evolutiva disso terão que se capacitar os filhos de Deus lotados no planeta, ainda que à custa de tremendos cataclismos e desesperos.

Chegou a hora histórica de entrar para a fase da maturidade evolutiva, chegou a hora de irem pensando nisso com todo respeito possível.

Não podeis ainda compreender a União Total, a Reintegração Total da Centelha Princípio ou Deus. Entendendo ou não: Vós Sois Deuses.

OS PREJUÍZOS DO DEUS ANTROPOMÓRFICO –

Todos os maiores erros começam na falsa interpretação de Deus. O pior dos conceitos é aquele que considera Deus indivíduo isolado, fora de tudo ou da chamada criação e que tira tudo de uma cartola de mágica, do nada ou por meio de mistérios, milagres, enigmas.

Quando Deus é transformado em antropomórfico, exterior, individual, configurativo ou com forma qualquer serve muito aos interesses mundanos dos religiosos profissionais, porém, causa danos tremendos, transforma o Princípio no capacho de quantos tribofeiros desejem funcionar no seio da humanidade.

O antropomorfismo é idolatria e deve ser combatido, porque ele é produto da incapacidade conceptiva e é um instrumento de valia dos clericalismos idólatras e mercenários. Quem situa Deus fora de si e arranja artimanhas a fim de se aproximar Dele, por certo pertence ao número dos que ficando nas portas do

templo da Verdade nem entra nem permite a entrada aos que poderiam fazê-lo. Ou pertencem ao número dos que, por boa fé, mas ignorando leis e fatos prestigiam àqueles. Entre os que em nome de Deus exploram e os que em nome de Deus são explorados forma-se a caudal de errados que mantém a Terra na condição de um mundo inferior.

Livros, orações ou conceitos que falam em um Deus individual, atropomórfico ou exterior, relativo, longínquo, necessitado de ofertas quaisquer são criminosos, causam profundos males, distanciam os filhos do Pai Divino, causam carmas negativos, cataclismos e tragédias de variada ordem, favorecem vácuos espirituais e morais, fraquezas, angústias e desesperos espirituais!

Quem nega Deus, ou quer o Infinito e a Eternidade, Mundos e Humanidades, Leis Regentes Fundamentais e todos os fatos do Universo sem Deus ou contra Deus, certamente pensa em um Deus Individual, exterior, com todos os defeitos humanos, amparando ou promulgando tais defeitos.

O Deus Princípio, Causa Originária, jamais poderá ser negado por quem tenha um pouco de inteligência e de honestidade mental.

A palavra IEVE quer dizer Deus informe, acima de formas, e transformar IEVE em indivíduo exterior ou antropomórfico ou confundi-lo com Espíritos ou Anjos Comunicantes, não fica bem. Espíritos ou Anjos existem de muitíssimos graus evolutivos ou hierárquicos, pertencentes aos escalões que dirigem Mundos e Humanidades, Planetas, Sistemas Planetários, Grupos de Sistemas, Galáxias e Metagaláxias, mas não são o Ser Total, a Divina Essência.

Confundir Iniciados, Profetas ou Cristos ou filhos do Princípio com Deus é próprio de humanidades primárias, infantis ou menos desabrochadas.

Colocar Deus abaixo de seus muito relativos enviados já causou terríveis desgraças às legiões de filhos seus. Antes que a Terra existisse o Infinito estava repleto de infindas Galáxias e Humanidades.

Sois filhos de Deus, o Princípio, não de Cristos quaisquer Planetas ou Galáxias.

Parem de colocar Deus debaixo de seus enviados bem relativos...

Quem não entende de Deus em tudo se complica, porque sem Causa Originária nada existe.

Quem entende do Princípio Onipresente, tudo tende a resolver com precisão e felicidade, porque é no Princípio ou Deus que o Programa Divino tem a Origem, o Movimento e a Sagrada Finalidade a ser atingida.

ADORAR A DEUS EM ESPÍRITO E VERDADE –

Adorar a Deus em Espírito e Verdade é viver com a mente ligada a Deus. E ocupar o tempo e as oportunidades fazendo o Bem; é aplicar a vida no sentido de tornar o cérebro mais lúcido e o coração mais generoso, é ser, em resumo, simplesmente verdadeirista.

Ninguém adora a Deus sem ser pelo Conhecimento e respeito pelas suas Leis. O Pai quer seus filhos lúcidos e amorosos, conhecedores de Leis e executores de nobres ações.

Holocaustos e sacrifícios são idolatrias pecaminosas que só se desculpam em povos primitivos, embrionários.

Nos povos superiores acentua-se a adoração em Espírito e Verdade, sendo que nos mundos perfeitos cessa a adoração para haver a compenetração cooperadora.

Pratica todos os dias a tua adoração fazendo o bem a algum irmão em lembrança de que foi o Pai Divino que o colocou no teu caminho.

VERDADE

O QUE É A VERDADE –

Diante do Princípio ou Deus, dos Mundos e das Humanidades, do Espírito e da Matéria, das Leis Regentes Fundamentais e de todos os fatos do Infinito e da Eternidade, os tolos perguntam: que é a Verdade?

Ela é tudo, é o Criador e a Criação, com todas as Leis e todas as Virtudes, é o Princípio e o Fim, é a Realidade Total.

Na Lei e na boca de Jesus, Verdade significa Tudo em termos de Tudo, porque a Unidade é tudo, Deus como causa e Deus como manifestação.

A palavra Verdade é a representante singela e irretorquível de Deus em todos os sentidos de Ser, Existir, Movimentar, ter significação e comprovar evidências no Bem ou no Mal, porque algo existindo uma origem tem, em essência é uma verdade, só restando que alguém possa reconhecê-la e classificá-la.

Quem puder imaginar a divina profundidade de Deus e a infinita complexidade do cosmo terá a Verdade ao seu alcance conceitual.

Por Deus uma só é a Verdade porque tudo é derivação da Verdade Essencial de Deus, cuja mais perfeita definição quem dá são as palavras Espírito e Verdade.

Como a humanidade terrestre é muito inferior ainda, pouco tendo desabrochado as Latentes Virtudes Divinas, não pode penetrar o sentido total das palavras Espírito e Verdade. Sendo a Verdade uma só, o fato de haver centenas de religiões é prova da ignorância e do atraso deste Planeta constituído de encarnados e desencarnados.

VERDADE ABSOLUTA –

A Verdade Absoluta é Deus, o Princípio Sagrado, que tudo engendra, sustenta e destina através de Leis Eternas, Perfeitas e Imutáveis, sendo acima de tudo e de todos.

Quando se pronuncia a palavra Verdade considerando aquilo que é acima de palpites humanos é para significar o Princípio e suas Leis Fundamentais.

No plano carnal é impossível falar tudo sobre toda a Verdade que vigora na Essência Divina. Os dez maiores que passaram pela carne, deixando as Matrizes Doutrinárias, em muitos pontos foram distintos. E que a Verdade não cabe ainda por aqui, em sua integridade.

A Verdade Absoluta jamais será explicada por homem algum através de livro algum porque é algo de infinitamente íntimo, que só o Espírito chegará a saber e a gozar quando, um dia, lá chegar em Espírito e Verdade e somente para si poderá conhecer e gozar visto que jamais será traduzível exteriormente.

A Verdade Absoluta quer de cada filho seu o cumprimento deste dever fundamental: ouvi-la eternamente no templo da consciência.

A Verdade Absoluta a si mesmo se basta. Ninguém é maior do que a Verdade, pois se multidões de Mundos e Humanidades e seus respectivos Cristos deixassem de existir, o Sagrado Princípio permaneceria Eterno, Perfeito e Imutável.

VERDADE RELATIVA –

Verdade Relativa é a chamada criação constituída de Espírito e Matéria e tudo quanto de relativo possa ser concebido.

Verdade Relativa é aquilo que a sabedoria antiga chamava de Deus Manifestado.

Desdobra-se ao infinito, mas está sujeita às Leis, sendo que a maior delas é a Lei Moral.

A Verdade ensina que tudo no Princípio é simples e que as complexidades da criação se reduzem à simplicidade quando os filhos de Deus compreenderem a Lei Única que tudo rege.

Não existe na Terra fora da ciência ou dentro dela ou da cogitativa filosofia quem possa dizer com autoridade das origens de tudo: Espírito e Matéria, Causas e Efeitos.

Sendo o homem de tudo parte e relação e já dispondo da razão com bons meios científicos e técnicos de investigação nem por isso deixa de estar plantado em um ponto muito relativo na escala do conhecimento muitíssimo longe de ser autoridade para falar do que é Infinito e Eterno, em Verdades Originais e Finais.

Se o homem na Terra não conhece tudo sobre matéria em Essência e Finalidade, quando se trata do Espírito e do Princípio ou Deus tudo ainda mais se complica, porque o homem, feito à imagem e semelhança de Deus, ainda não resolveu o problema fundamental que é: "Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo e os Deuses".

A Verdade matriz está na base de todas as Verdades Relativas. Infinitas são as Verdades Relativas, mas uma só é a Verdade Essencial Absoluta - Deus.

VERDADE DOUTRINÁRIA –

Assim se chamava a ciência secreta, a Doutrina Esotérica ou Ocultismo; a Verdade como Doutrina que implicava no conhecimento das Leis do Universo assim como era possível no tempo e para cada um poder assimilar.

Entrar para uma Escola Iniciática era penetrar no Templo das Verdades.

Os grandes Iniciados e as Doutrinas Secretas diziam ser a Verdade Doutrinária o conhecimento de Deus, da Criação, das Leis Regentes do Universo em geral e dos indivíduos em particular.

Três sentenças, na Sabedoria Antiga, filtravam toda a Verdade Iniciática:

Conhece-te a ti mesmo;

Conhece-te e realiza-te;

Conhece-te e realiza-te para conheceres o Universo e os Deuses.

Estas expressões derivam da afirmativa Védico-Hermética: Vós sois Deuses, porque sois centelhas emanadas do Ser Único, que é Deus.

VERDADE QUE LIVRA E DIVINIZA –

É a Verdade vertical de Deus e não a horizontal dos homens. Sendo auto-suficiente faz auto-competentes.

Ninguém é dono da Verdade que diviniza, portanto, ninguém é dono espiritual de seus irmãos. A Verdade pode ser anunciada através de bíblias, codificações e mensagens, porém delas não dependerá jamais. A verdade é senhora e não escrava e continuará afirmando não ser propriedade privada de quem quer que seja. A Verdade é chave que nunca foi entregue a um homem, mas sim, a todos os filhos de Deus. E o Evangelho da Eternidade que jamais pertenceu a indivíduos, e sim a Si mesma, a fim de ser de todos os filhos de Deus.

A Verdade por mais profunda que seja não é enigmática nem misteriosa, devendo os filhos de Deus estarem sempre dispostos ao progresso. Deve-se encarar a Verdade Essencial como fato não como mistério para atingir a melhor concepção das Verdades Relativas.

Todas as simples Verdades podem ser contadas através de alegorias ou parábolas, mas a Verdade Total não é segundo alegorias e parábolas, não precisa fantasiar-se.

Quem tem de mudar é o homem e não a Verdade.

O Reino de Deus ou da Verdade está dentro de cada um e não virá com mostras exteriores como o Cristo Modelo ensinou. Nenhuma Verdade exterior é mais importante do que a Verdade Interior que é o Reino de Deus que cada um deve fazer desabrochar em si mesmo.

Legiões de encarnados e desencarnados tratam das Verdades Divinas de baixo para cima, do humano para o Divino, do relativo para o Absoluto. Para tratar da Verdade de cima para baixo, do Divino para o humano, raríssimos foram os vultos através das eras e dos ciclos evolutivos da humanidade. Dentre os melhores vindos, Moisés e a Lei Moral e o Cristo Divino Molde provarão que são padrões eternos. Sem Moral e sem Amor, tudo se transformará em trevas e sofrimentos.

O Evangelho Eterno, profetizado no capítulo 14 do Apocalipse, quando marca a passagem da humanidade para a segunda fase evolutiva, a entrada na maturidade, contém Verdades como nunca antes foram ditas e que ficarão para sempre.

Na Terra ou no Infinito, agora ou na eternidade, a Verdade Matriz é sempre a mesma e este livro nada mais faz que expô-la com total fidelidade acima de sectarismos quaisquer.

VERDADES FUNDAMENTAIS –

Existem algumas verdades que são inamovíveis, que são o ponto de partida de todas as concepções, de todos os conhecimentos; ou para dizer mais simples, Verdades sobre as quais as demais Verdades têm estabelecimento.

Estas dez Verdades representam as matrizes de tudo quanto podemos considerar essencial - Essência, Existência, Movimento, Imortalidade, Evolução, Responsabilidade, Reencarnação, Revelação, Habitação Cósmica e Sagrada Finalidade.

Elas entrarão sempre nos assuntos, como essenciais que são. Aquele dos filhos de Deus que souber penetrar o sentido que comportam, saberá pensar como se deve sobre a Origem Divina, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade. Saberá, por conseguinte, alcançar a alma do Evangelho, porque outra coisa ele não faz, sem se evidenciar a paternidade de Deus, a movimentação que força à evolução e o fim da evolução, que é atingir a meta final.

Essência - Deus.

Existência - Existir decorre de ser emanado da Essência Divina.

Movimento - Tudo no universo criado é movimentação. O movimento força no sentido da Finalidade. Viver é movimentar - Movimentar é evoluir.

Imortalidade - Em Deus e suas Manifestações nada morre. A morte não existe essencialmente, é apenas mutação de forma.

Evolução - O processo evolutivo que a tudo e todos estão sujeitos. Evolução significa participação na Ordem Divina.

Responsabilidade - Ela cresce com o grau de conhecimento de causa do indivíduo.

Reencarnação - É a válvula redentora e evolutiva dos espíritos.

Revelação - É o Consolador Eterno. Anjos, Espíritos ou Almas se comunicam para advertir, ilustrar e consolar.

Habitação Cósmica - A herança de todos os filhos de Deus.

Sagrada Finalidade - O Grau Crístico ou de Unidade Vibratória com o Pai Divino.

Quem for pelos conhecimentos adquiridos, ao píncaro da interpretação destas Verdades, poderá dizer que conhece as coisas de Deus.

A VERDADE DE CADA UM –

Em termos de conceitos humanos a Verdade de cada um é o acervo de conceitos comportando todos os contrastes, todas as convergências e divergências individuais e coletivas.

Qualquer virtude pode ser contestada, qualquer vício pode ser recomendado, porque há gente capaz de tudo.

Para alertar contra semelhantes falibilidades humanas existem advertências como essas:

O Código de Moral Divina

O Cristo Divino Molde

Ezequiel, capítulo 18 Sermão Profético de Jesus

Romanos, capítulo 1, versículo de 22 a 32

Apocalipse, capítulo 22

A VERDADE E AS RELIGIÕES –

As Verdades Fundamentais derivam de Deus e as religiões são de fabricação humana.

Os inteligentes e honestos procuram conhecer e viver a Verdade e o Bem, enquanto os parvos procuram ser religiosos.

O espírito lúcido procura a Causa Determinante, o Moto que prova a origem e a finalidade de tudo e de todos, enquanto o espírito tacanho fica sempre com o exterior dos fatos.

De acordo com a evolução da humanidade os Mestres irão aparecendo e depois deles surgem os fabricantes de tabelinhas, simulações, dogmatizações, igrejinhas ou panelinhas tirando proveitos subalternos, prejudicando a evolução da humanidade.

Religiosos querem ser donos da Verdade e juízes da consciência alheia. Assassinos de Grandes Iniciados, Profetas, do Cristo e dos Arautos da Verdade, de Livro Sagrado nas mãos, é que assim procediam por se acreditarem os proprietários particulares das Verdades; mas a Verdade não é propriedade particular de quem quer que seja.

Quando muito, por delegação ou função messiânica existem os Representantes da Verdade. A Humanidade lotada na Terra teve uns dez, não mais, até o presente. Eles não vieram fundar religiões, mas sim, ensinar o que puderam no seio do tempo em que viveram e daquilo que os contemporâneos puderam assimilar.

A sombra dos pieguismos religiosos e das ginásticas clérigo-simuladoras levantam-se os crimes contra a Verdade, em nome da Verdade. Mas, enquanto os homens vão crescendo perante a Verdade, o religiosismo vai caindo no ostracismo.

É muito infeliz aquele que procura a Verdade, não pelo gosto da Verdade e sim para acobertar, defender ou aliciar interesses mundanos ou como fábrica de prodígios com que se beneficiar.

Infeliz daquele que sob pretextos vários servir de pedra de tropeço no caminho da Verdade. Aquele que atirar pedra de tropeço no caminho da Verdade, por certo terá que voltar atrás, sangrando os pés na sua triste sementeira.

A décima bem-aventurança ficou entre as muitíssimas coisas que Jesus tinha para dizer e não disse: Bem-aventurados aqueles que não mentirem em nome da Verdade.

OS DISCÍPULOS DA VERDADE –

Para serem de fato discípulos da Verdade tereis de abandonar a todo e qualquer fanatismo religioso.

Por causa de vossos interesses subalternos, viveis como escravos das verdadezinhas exteriores, massacrando em vós próprios a Verdade interior que clama por expansão, libertação e glória. Aquele que encontra uma pedra preciosa de supremo valor deixa de lado as muitas pedrinhas insignificantes.

Procurai discernir para saber onde está a Verdade de Deus a qual deveis todas as vossas obrigações, porque ela a ninguém atira no pranto e ranger dos dentes.

Entre Verdades Divinas e as religiões fabricadas por homens um abismo existe, profundo e perigoso. Para aplinar esse abismo basta viver a Lei de Deus, imitar o Cristo Modelo e cultivar a Revelação, isto é, fazer da Verdade a religião e não do religiosismo ou farisaísmo simulador o escamoteamento da Verdade.

A Excelsa Doutrina do Caminho, ensinada desde remotíssimos milênios, precisa dos verdadeiros discípulos da Verdade, de obreiros fiéis, de apóstolos, de trabalhadores ou exemplificadores e não de advogados, padrinhos ou exploradores.

Importa que cada filho de Deus se compenetre de que a Verdade está acima de simulações quaisquer e que seus discípulos são aqueles que a vivem nas obras decentes, nos fatos da vida cotidiana.

Ninguém se transforma em verdadeiro sem deixar de ser mentiroso.

Ninguém se transformará em Espírito e Verdade sem abandonar idolatrias, formalismos, simulacros, mudos ou aparência de culto verdadeiro.

Os antigos Iniciados e Profetas disseram que a Verdade é um fogo devorador.

Cristo disse: "Aquele que se chocar contra essa rocha, rebentar-se-á e aquele sobre quem ela cair será esmigalhado."

Não se deve confundir ou tolerar a mediocridade com o endossar dessa mesma mediocridade.

Dos Grandes Iniciados - "A Verdade não se dá. Ou nós a encontramos em nós mesmos ou nunca a encontramos. Nós não podemos fazer de ti um adepto; é necessário que tu o consigas por ti mesmo."

Ensinavam as tradições hindus - "A Verdade é cortante como o fio da navalha e que o verdadeiro por ela anda sem se cortar." Isso diz respeito à perfeição que o espírito deve atingir.

CRIAÇÃO

CONCEITO –

Criação é tudo quanto existe, Material e Espiritual, que enche e movimenta o Universo, do qual todos são parte e relação. Em nada depende dos homens, suas crenças ou descrenças.

Tudo quanto existe é alguma coisa e tem uma finalidade; realmente, três palavras definem tudo.

ORIGEM –

Tudo tem uma só origem, que é o Princípio ou Deus. A sentença mais profunda de toda a Bíblia: "E no princípio criou Deus o Céu, a Terra e tudo o que eles contêm", (Livro do Gênese) porque revela que do Um Essencial tudo emana e Ele Mesmo tudo sustenta e destina.

Na Terra, ninguém sabe da extensão total do que existe, seja a respeito de Deus ou de sua criação.

A palavra criação não é real, porque Deus não tira do nada, de fora de Si, por passes de mágicas, mistérios ou enigmas, mas sim, Emana de Si mesmo.

Em Deus ou Princípio tudo é Eterno, Perfeito e Imutável, havendo manifestação por emanação, tudo porém, continuando fundamentalmente ligado para efeito de Ser, Movimentar e Desempenhar a Função a fim de atingir a Finalidade. Nunca deixa de haver um psiquismo, porque nada existe, se movimenta ou marcha para uma Finalidade fora de Deus, do Divino Princípio Emanador.

Se o Princípio, que é Deus, não movimentasse a vontade através do Pensamento, não haveria Manifestação por Emanação, erradamente chamada criação, não haveria Mundos, Leis Regentes Fundamentais, fatos, provando o Infinito e a Eternidade.

Sem Princípio, sem Vontade e sem Pensamento tudo seria nada.

Naquilo que o homem chama de criação, que não passa de Manifestação, o que ressalta são estas três realidades: Matéria, Espírito e Leis Regentes.

CRIAÇÃO MATERIAL –

Começa na Luz Divina, que é o Segundo Estado, é a Primeira Manifestação de Deus no plano material ou cósmico.

A involução da Divina Essência resulta em Luz Divina e em toda a chamada Criação. Era e é para os conceitos antigos o Sacrifício de Deus, a descida vibratória, o Criador a Se apresentar como Criação, como o Universo Exterior, em forma de seres, de coisas e de Leis.

A Luz Divina é o começo da Criação, o berço das relatividades, o começo da manifestação. Do Princípio sai à luz, da luz surgem às energias primárias para daí surgirem, pela mutação dos mesmos elementos, as energias secundárias e os elementos consecutivamente mais adensados ou condensados qualificados como éter, substância, gás, vapor, líquido e sólido.

O adensamento da Luz Divina resulta em matéria sólida, portanto, matéria é a expressão da Luz Divina adensada ou solidificada. A matéria tem por matriz a Luz Divina, que por sua vez tem Deus, a Divina Essência Emanadora, por Princípio.

Portanto, matérias em seus múltiplos níveis vibracionais não é apenas energia concentrada. Em princípio é:

- 1º Estado – Espírito - Essência Divina - Deus ou Pai Divino
- 2º Estado - Luz Divina - e já apresenta gama ou escalões
- 3º Estado - Energia - também se apresenta em gamas
- 4º Estado - Éter - também se apresenta em gamas
- 5º Estado - Substância - também se apresenta em gamas
- 6º Estado - Gás - também se apresenta em gamas
- 7º Estado - Vapor - também se apresenta em gamas
- 8º Estado - Líquido - também se apresenta em gamas
- 9º Estado - Sólido - também se apresenta em gamas

Só em Deus ou na Unidade Fundamental é que a unidade permanece como simples, não complexa. Depois de Deus, o Princípio, tudo é gamático, pois a partir da Luz Divina se revela em escalões, vai se tornando complexa, apresentando matizes em termos de densidades, valores etc.

Os três primeiros estados tudo penetram para efeito de origem, sustentação, movimento e finalidade a ser atingida.

Se a Essência Divina sáísse de alguma coisa, essa coisa deixaria de ser por falta de razão de ser. Negar psiquismo na matéria é obra de ignorância, de primitivismo espiritual.

A matéria não é ilusão como têm pretendido algumas escolas hinduístas. Uma vez que Deus não é ilusão, nem a Luz Divina, tampouco a matéria o é. É tremendamente transmutável, mas não é ilusão.

A matéria é transitória, aparente, formal em resumo é, ser ferramenta dos espíritos que dela não podem prescindir para o trabalho íntimo de auto-divinização ou retorno no Princípio Único. Em qualquer nível é ferramenta do espírito filho de Deus. Das energias aos sólidos a matéria é apenas serva do espírito.

MATÉRIA-FERRAMENTA DO ESPÍRITO –

A matéria em todos os seus estados e manifestação não passa de ferramenta de poder transitório. Ninguém dever adorá-la e sim, usá-la bem para não atraí-lo a Lei de Deus.

Conquistas materiais exteriores, não só não significam conquistas espirituais, como podem significar, segundo o emprego feito, verdadeiras tragédias espirituais.

Nunca, em tempo algum, foi tão necessário ouvir estas palavras de Jesus: "Buscai primeiro o Reino de Deus e Sua Justiça, e o mais tudo tereis por acréscimo."

A Verdade é que o império a conquistar é o interior, é o reino espiritual, a integração da centelha na Unidade Divina, em termos vibracionais.

A matéria limita ou restringe, enquanto o espírito expande, ilumina e glorifica.

Enquanto o filho de Deus se demora na sabedoria da matéria, dando-lhe importância fundamental ou acima do espírito, está incorrendo em grave falta. Por causa dessa grave falta é que a Escritura ensina: "A sabedoria do homem é estultícia para Deus." É sempre estultícia colocar o aparente ou transitório acima do que é eterno, como o Espírito. Desgraçadamente a ciência do homem tem colocado a matéria acima de tudo, jamais considerando o Espírito e suas profundas responsabilidades espirituais e morais.

CRIAÇÃO ESPIRITUAL –

E a manifestação de centelhas espirituais, partículas de Deus, que por Sua Vontade, começam completamente inconscientes, mergulham, na Criação Material ou Cósmica, devem enfrentar o processo evolutivo e atingir, um dia, a plenitude espiritual.

A criação espiritual é o universo anímico. São as Centelhas Espirituais emanadas, que saem simples e ignorantes com todas as Virtudes Divinas em potencial, contendo também as leis de causa e efeito ou de equilíbrio universal.

ESPÍRITO FILHO –

ou centelhas emanadas da Essência Divina ou Deus; comportam todas as Virtudes Divinas em potencial, para desabrochá-las no transcurso da escalada evolutiva. Nos Mundos e Intermundos, através do Espaço e do Tempo, circunstâncias e condicionamentos, enfrentam o processo desabrochador que também chamam Evolução, até atingir o nível vibracional de Uno Total, Deus em Deus, Espírito e Verdade.

DIAGRAMA DO ESPÍRITO FILHO DO HOMEM

Do Espírito Filho importa considerar:

- 1 - A Centelha Espiritual ou Espírito
- 2 - As Coroas Energéticas
- 3 - Os Chacras e Plexos
- 4 - O Perispírito
- 5 - O Corpo Físico no encarnado

ESPÍRITO OU CENTELHA ESPIRITUAL

Espírito - assim se chama a Centelha Espiritual ou aquilo que é da mesma Essência que Deus é, existe e movimenta para desabrochar as virtudes divinas que contém em estado latente, através dos mundos e das vidas, até voltar a Unidade Divina, como Espírito e Verdade ou participante de todas as Virtudes Divinas.

As Centelhas Espirituais são emanadas em estado de simplicidade absoluta e ignorantes, contendo as Virtudes Divinas em potencial; com o desabrochamento no seio dos mundos e intermundos, enfrentando

condições e situações, é que desabrocha e torna a ser parte integrante da Unidade Essencial ou Deus, em equidade vibracional.

O Espírito é a imagem e semelhança de Deus, porque em Essência é de Deus derivação. Como Deus é Espírito e Verdade, Seus filhos a isso chegarão, por evolução.

A Escritura fala no "Vós Sois Deuses" muito antes de Moisés: "Vós Sois Deus e todos vós filhos do Altíssimo". (Salmos, cap. 82).

Jesus repetiu a sentença e proclamou o fato mais importante a ser reconhecido: "Cada qual tem dentro de si o Reino de Deus e este jamais virá com mostras exteriores".

Lembra-te - um dia saíste da Divina Essência em completa inconsciência, porém com a Verdade, o Amor e a Virtude em potencial, para desabrochamentos porvindouros através dos mundos e das vidas.

AS COROAS ENERGÉTICAS

O ser encarnado é uma Centelha de Deus envolta por sete coroas energéticas através das quais comanda os elementos constituintes do perispírito, por onde, em cadeia, comanda os gases, vapores, líquidos e sólidos do corpo físico.

Formam-se as Coroas Energéticas desde os primórdios evolutivos da Centelha.

A Centelha Divina mergulha nas preliminares energéticas ou substanciais para organizar, nos milhões de anos, sete Coroas Energéticas com um centro de energia especificada em cada Coroa.

O MAPA CROMÁTICO

PRIMEIRA COROA –

Nas profundezas iniciais da Centelha forma-se, lentamente ao seu redor, a primeira Coroa que é luz, Divina individuada ou particularizada, é a mesma Luz Divina Universal, a primeira manifestação de Deus no rumo da matéria, porém, diminuída ou reduzida ou menos dinamizada. Tem a cor opalina cristal, porém, muito contraída, sendo no interior ou lado de dentro, muito mais brilhante, sendo do lado de fora fosca ou menos brilhante. Parece um todo compacto, mas é escamada, apresentando o seu diagrama.

FUNÇÃO –

Basta dizer para conceber a importância da primeira Coroa que ela tem a função de ligar a Essência Espiritual Individuada com o mundo das energias, substâncias, gases, vapores, líquidos e sólidos. É o pólo de contato com o mundo exterior, no seio do qual terá que, no porvir, movimentar a inteligência e a emoção, o cérebro e o coração até chegar a conceber, intensamente, os fatores intelecto-morais.

A Luz Divina em tudo está e tudo penetra, ela é a base de toda movimentação espiritual e material no plano da Criação, porque a Matéria dela deriva por adensamento, e o Espírito dela se vale para que o perispírito se forme e venha a servir de agente de ligação para com o mundo físico. Dela é a função de agente de ligação durante toda a evolução a ser feita até a cristificação total da Centelha.

OUTRAS COROAS –

E sobre a primeira Coroa que as outras seis se formarão, na lentíssima caminhada da Centelha ou nos primórdios biológicos.

A segunda Coroa a se formar, nos milhões de anos, é amarela brilhante.

A terceira Coroa a se formar é alaranjada, quase dourada.

A quarta Coroa a se formar é solferina ou roxa brilhante, já se apresentando com mais largura ou dilatação.

A quinta Coroa é azulina e com mais largura. A sexta Coroa é verde clara e mais dilatada.

A sétima Coroa é cinza clara e mais dilatada, pois é a fronteira do Espírito ou da Centelha para com o mundo físico ou exterior.

Todas as Coroas são sempre mais brilhantes por dentro e menos, por fora. Como é fácil notar, de dentro para fora, perdem em hierarquia e, para dentro, dá-se o inverso; se explica, pois as exteriores devem tomar contato com os elementos cada vez mais grosseiros ou densos do perispírito, do corpo astral ou substancial, através dos quais comandará os elementos substanciais, gasosos, vaporosos, líquidos e sólidos do corpo físico.

A passagem de uma Coroa para outra é feita muito gradativamente, passando por matizes quase que inexplicáveis em linguagem humana.

As Coroas sofrerão modificações em dimensões e colorações durante o processo evolutivo.

Se somarmos as escamas que formam a gama, com todo rigor, teremos a explicação dos graus hierárquicos por que a Centelha passará até atingir o Grau de Uno ou Crístico, que é a chegada na eliminação de todas as coroas exteriores, restando a primeira que é Luz Divina Individuada mas então, Divinamente dilatada, participando da Divina Ubiquidade, da Luz Divina Essencial.

O mapa policrômico, as cores das Coroas poderão ser vistas por bons videntes ou psicômetras.

OBSERVAÇÃO –

O mapa cromático que apresentamos diz respeito ao homem-padrão, o tipo médio da época presente, quando, nos horizontes históricos do planeta fulgura a entrada na maturidade ou segunda meia idade, com a separação entre cabritos e ovelhas. Mas é o Espírito equilibrado, harmônico, dentro do seu grau evolutivo, isto é, sem marcas cármicas negativas, sem manchas e sem dessimetrias, isso tudo que no encarnado gera aleijões, doenças pertinazes, chagas, dolorosas conjunturas morais.

Tudo quanto representa crescer em Verdade, Amor e Virtude, abrilhanta e aperfeiçoa as Coroas, e por elas o perispírito, e por este o corpo físico, facilitando a subida autocristificadora. E tudo quanto representa transgressão da Lei de Deus e da Divina Modelagem do Cristo, marcará dessimetrias, manchas escuras e deformações, que por sua vez virão a produzir doenças, aleijumes, dores.

CHACRAS E PLEXOS

CHACRA –

É um ponto mais luminoso, um centro de energia especificada em cada Coroa, ou de concentração do poder de cada coroa para efeito de distribuição desse mesmo poder no âmbito ou na estrutura funcional dos Chacras ou centros de energia.

PLEXO –

É o nome dado ao Chakra quando o indivíduo está encarnado e que quer dizer que se adensou mais ao assomar o plano da matéria mais densa.

Os Chacras funcionam em plena ligação com os Plexos do corpo material.

FORMAÇÃO –

Tangida pelas leis do meio ambiente, a Centelha vai inconscientemente, organizando as Coroas Energéticas, em número de sete. A primeira é a Luz Divina. As outras vão se organizando, à medida que a Centelha transita pelos escalões da farta gama biológica. Acompanham a formação das Coroas, a formação dos Chacras ou Plexos nos encarnados, centros de energia especificada, que servem aos diferentes órgãos e membros de que a Centelha tem necessidade para atingir a Finalidade Evolutiva, o Grau Crístico.

Nos reinos inferiores a Centelha não conta com órgãos e membros que reclamam veiculações equivalentes. As Coroas Energéticas, os Chacras e os Plexos, à medida que se vão formando, são, por força, das necessidades da Centelha ou do Espírito na sua escalada evolutiva. Os mundos interior e exterior se entrechocam, lutam e vencem, obrigando a que se formem e se definam as Coroas Energéticas e os seus respectivos Chacras e Plexos.

Estar completo em matéria de Coroas, Chacras e Plexos representa que o Espírito atingiu o grau de consciência individual que lhe virá a garantir a segunda fase evolutiva, a Consciência Crística ou de unidade Vibratória com o Divino Centro Gerador do Todo.

Quem começou formando, inconscientemente suas Coroas Energéticas e seus Chacras passará a comandar a sua autodivinização, a redução dos centros de energia e das Coroas.

Dispondo das Coroas em pleno funcionamento irradiante e dos centros de forças especificadas também em pleno desempenho de suas funções o Espírito pode encarar de frente seus deveres intelecto-morais a fim de se ir tornando uma Centelha livre, cada vez mais livre dos mesmos Plexos, dos Chacras e das seis Coroas exteriores para vir a ser um Sol Divino, um Cristo.

O Espírito tem duas fases a enfrentar:

A fase de descida que vai até a formação das Coroas Energéticas e dos centros de forças.

A fase de subida Cristificadora, quando começam a diminuir as Coroas e Plexos até chegar a ser um Cristo feito, uma Centelha una com o Pai.

FUNÇÃO –

O Chakra que se forma na primeira Coroa ou de Luz Divina, que vem a acionar a glândula pineal tem a máxima função, porque é o que primeiro se forma e vai servindo a Centelha; e milhões de anos depois, quando a autodivinização se vai caracterizando, todos os demais nele se fundirão ou nele terão total representação.

No Chakra coronário todos os Chakras virão a ter unificação de cores e esplendores divinos, porque tudo volta à Unidade.

São os Chakras que atuam para o funcionamento dos sentidos e das faculdades mediúnicas. Sem os Chakras e Plexos não haveria como funcionar os sentidos físicos e as faculdades mediúnicas. Para as diferentes faculdades há o desabrochamento dos diferentes Chakras e Plexos, sem contar que antes deles movimentam-se as Coroas Energéticas. Não apenas nas questões mediúnicas, mas em todas as questões de ordem intelectual e moral interferem as Coroas Energéticas e os Chakras. Muito vasta é a realidade de tais elementos ou fatores.

Naquilo em que a Centelha tiver que comandar, envia mensagens a partir do Chakra coronário. E naquilo em que tiver de sentir os reflexos do funcionamento dos órgãos e membros ou do mundo exterior, os receberá dos Chakras correspondentes, pois eles têm funções específicas no âmbito do movimento geral.

IMPORTÂNCIA –

É de profunda necessidade reconhecer a importância dos Chakras e Plexos na estrutura do Perispírito porque os sentidos físicos e as faculdades mediúnicas, os chamados Dons do Espírito Santo sem eles não funcionariam. Ninguém tem o direito de desconhecer a importância fundamental dos Chakras ou Plexos, porque todos dependem dos sentidos e das faculdades ou Dons do Espírito Santo.

Não existe progresso realizado pelo Espírito ou Centelha que não tenha a sua referência assinalada nas Coroas, nos Chakras ou Plexos. Todos os erros, todas as blasfêmias ou todos os desequilíbrios cometidos pelo Espírito Filho refletem no Perispírito e, portanto, reduzem o poder funcional dos Chakras e Plexos. E através do Perispírito e dos Chakras e Plexos que o Espírito Filho apresenta o seu estado de potencial vibracional ou aquilo que chamam lei do peso específico ou equidade vibracional.

Muito cuidado devem observar em termos de Moral aqueles que se dedicam ao desabrochamento de faculdades mediúnicas, porque nada disso poderá ocorrer sem a movimentação dos tais elementos.

DOGMATIZAÇÕES - CONCEITOS HUMANOS –

Muitos conceitos sobre o Espírito, Chakras e Plexos são totalmente errados, invertidos, prejudicando, por isso, o aprendizado e as aplicações dos mesmos.

Os erros, quer fundamentais, quer técnicos, quer filosóficos, vêm de longe e são cultuados e cultivados por aqueles que se julgando dignos discípulos de antigos Mestres nada mais fazem do que prolongar a vigência de erros bastante prejudiciais.

As dogmatizações cultuadas e cultivadas sobre os Chakras e Plexos, suas formas e colorações, números fixados e funcionamentos atinge as raias do absurdo; porque:

- a) a variação hierárquica dos Espíritos;
- b) o carma e os controles motivados pelo programa pré-encarnacionista;
- c) as normais flutuações contínuas de ordem mental e emocional impõem variações imensamente significativas em rapidez e profundidade.

Do ponto de vista dos conceitos humanos, segundo o entendimento, que na presente fase evolutiva é possível ao homem-padrão, é ainda impossível conceber com justeza a amplitude de tais movimentos.

Dogmatizar sobre a forma, número de Coroas, Chakras e Plexos é abuso de conceito, porque através da escalada evolutiva as modificações são normais e profundas, ou obrigatórias em função do Supremo Determinismo.

O que é, num determinado momento da vida do indivíduo, é realidade transitória, fugaz.

Se formos observar, no complexo da textura perispiritual, as influências e as interinfluências das Coroas e suas simetrias, dos Chakras ou Plexos e seus circuitos energéticos, constituídos de diferentes gamas ou feixes energéticos e profundas variações dos elementos etéricos e substâncias, influenciando o composto de gases, vapores, líquidos e sólidos do corpo físico, então faremos reconhecer, que aquilo que tem sido ensinado sobre a matéria através dos tempos, além de ser muito errado e invertido, em parte é totalmente infantil.

Para vir a comandar corpos complexos em órgãos e membros através da escalada biológica, a movimentação das Coroas e dos Chakras atinge verdadeiros esplendores mecânico-determinantes, pois, ainda

que a Centelha esteja palmilhando os tempos do automatismo inconsciente, ou do instinto, ou do embrião da razão, o fato é que as Coroas e os Chacras não falham em suas funções.

Quando a Centelha atinge as alturas evolutivas do homem-padrão do presente, então, a complexidade das Coroas e dos Chacras torna-se profundamente ostensiva, numa imensa movimentação de luzes, frequências elétricas e magnéticas.

O PERISPÍRITO

CONCEITO –

Perispírito ou Carro D'Alma, como batizou Paulo Apóstolo ou Corpo Astral representa o Espírito, é o seu cartão de visita. O conceito Espírito, Perispírito e Corpo Físico é infantil. O Perispírito, jamais poderia deixar de comportar, a mais profunda complexidade que se poderia desejar, considerando que é nele e através dele que o Espírito vai registrando todas as marcas ou conquistas evolutivas.

Para falar tudo sobre o Perispírito ou Carro D'Alma seria necessário falar da história total de um Espírito, desde a sua emanção do Princípio com todo o processo evolutivo realizado até ser Uno Total ou Deus em Deus, apresentando inclusive toda a verdade ecológico-mesológica ou a História dos mundos e intermundos, os ambientes em que movimentam e os elementos e recursos de que se valeu para a sua autodivinização.

FINALIDADE –

A finalidade do Perispírito é facilitar o contato do Espírito com o mundo material, isto é, ligar o Espírito Filho ao plano cósmico ou material que lhe é fornecido por Deus, como instrumento de uso para realizar o processo evolutivo. Sem ele nenhum Espírito desabrocha as latentes Virtudes Divinas, pois, através dele o Espírito Filho terá meios de agir no cosmo ou matéria. Jamais a Centelha poderia ter contato com o corpo e com o planeta sem os elementos intermediários do Perispírito.

O Perispírito atinge estrutura própria para comandar corpos cada vez mais complexos em órgãos e membros.

ESTRUTURA DO PERISPÍRITO –

O Carro D'Alma ou Perispírito forma-se ao redor da Centelha, com o lento desabrochamento desde os primórdios da mesma. Tudo começa com a emanção da Centelha como óvulo espiritual que vai, através dos milhões de anos, formando o seu Carro da Alma, amalgamando gamas de Luz Divina, Energia, Éter, Substância.

O Corpo Astral ou Perispírito tem por base as Coroas Energéticas. Se não fossem as Coroas Energéticas jamais haveria possibilidade de haver contato entre a Centelha e os elementos substanciais do Perispírito.

Sete são as Coroas Energéticas, e sete são as escamas do Perispírito, que, entretanto, se desdobram em subdivisões quase incontáveis.

Primeiro uma Coroa de Luz Divina, - depois seis Coroas de energia, e nessa estrutura básica cabem os elementos astrais mais densos; à Coroa de Luz Divina vão se agregando elementos mais densos como as gamas de Energia, Éter e Substância. Quando encarna, normalmente, somam-se as gamas de Gás, Vapor, Líquido e Sólido. No Perispírito jamais poderão faltar os escalões da inframatéria.

Depois do Princípio ou Deus, a Essência do Espírito Filho, todos os demais elementos são gamáticos, subdividem-se em gamas ou escalões, e a complexidade que o conjunto revela na estrutura do Perispírito com o desabrochamento do Espírito para acima do entendimento humano.

O Perispírito, onde se refletem os desabrochamentos da Centelha Espiritual, tem no homem-padrão do presente estágio evolutivo: uma Coroa de Luz Divina, seis Coroas Energéticas, com seus respectivos Chacras e Plexos e nessa base estrutural os elementos astrais mais grosseiros.

Para haver matéria densa tem que haver Luz Divina adensada, esta se chama Energia; desta deriva o Éter (que é apenas um estado de Energia condensada) e deste deriva a matéria substancial, a parte mais grosseira do Perispírito. Assim, há que considerar a escala normal que é: Espírito, Luz Divina, Energia Éter, Substância.

Substância é o elemento perispiritual que fornece ao Espírito a possibilidade de contato com o corpo físico nos primórdios da escada biológica. Como é conhecida dos Iniciados a Substância é também chamada

pelos nomes: Ectoplasma, Ódico, Metérgico. É carregada de carga energética, e varia imensamente de grau de indivíduo para indivíduo, encarnado ou desencarnado.

Sem chegar a ter o Perispírito constituído de matéria substancial, não é possível habitar um corpo animal.

O MECANISMO DO PERISPÍRITO –

As Centelhas e as Coroas Energéticas fazem a ligação com o corpo físico dos encarnados através dos elementos substanciais do Perispírito. Sem as Coroas Energéticas que circundam a Centelha, jamais haveria ligação com o Perispírito e através deste com o corpo físico. Através das Coroas Energéticas a Centelha dirigirá os elementos do Perispírito, que por sua vez, dirigirá o corpo físico quando encarnado. Sem movimentar as Coroas Energéticas, o homem encarnado ou desencarnado nada realiza. Elementos ectoplásmicos, fluídicos, metérgicos, ódicos ou substanciais nada podem sem os princípios eletromagnéticos. Estes dependem da Luz Divina, ou primeira Coroa em torno da Centelha, que por sua vez movimenta as imediatas, as que ligam as Coroas exteriores.

O Espírito é a central e o mais tudo são distribuições.

O mais importante, de certo modo, é reconhecer isto: todos os elementos e valores constituintes do Perispírito em Luz, Energia, Éter e Substância, interpenetram-se, funcionam em termos de uniformidade, embora mantendo distinção. Assim como em um corpo ou em uma máquina, as partes são distintas, mas a unidade representa a tudo, assim mesmo acontece com os elementos constituintes do Carro D'Alma. E tudo, em movimento, em vivência, em mutações contínuas, porque a Evolução a isso obriga.

As obras, os atos do indivíduo fazem aparecer seus reflexos nas Coroas de Luz, de Energia etc. tudo se reflete no corpo astral ou perispiritual. O chamado Carro D'Alma reflete, totalmente aquilo que o Espírito vai realizando em sua escalada evolutiva ou biológica.

Nas encarnações, favorece ao corpo físico apresentar fatores cármicos, os registros felizes ou infelizes.

No mundo dos Espíritos, nos planos inferiores, ele se apresenta como se fosse carnal ou denso, porque os erros e os crimes do Espírito o tornam denso ou bruto, portador de todos os defeitos, doenças, chagas, deformações etc.

Se alguém souber ver bem, ou profundamente o Perispírito saberes bem o grau de evolução do Espírito e até mesmo o seu estado emocional no momento.

A importância e a funcionalidade do Perispírito excedem ao entendimento do homem do presente estágio evolutivo. Para _saber certo a importância do Carro D'Alma, importa ter conhecimento destas duas sentenças bíblicas - "Vos Sois Deuses", do Velho Testamento; "O Pai é Espírito e Verdade assim querendo que seus filhos venham a ser", do Novo Testamento.

METAMORFOSE DO PERISPÍRITO –

A Capacidade de metamorfose ou transformação do Carro D'Alma ou Perispírito é total. Não existe sabedoria humana para medir as profundezas em graus e matizes, daquilo que é o Perispírito, considerando a imensidão das gradações hierárquicas espirituais.

O Perispírito tem começo e fim. Forma-se no transcurso da escalada biológica ou evolutiva. Rumo à autodivinização do Filho de Deus primeiro se eteriza ou sublima, depois se revela Luz Divina, depois na União Total ou Total Reintegração do filho no Pai, deixa de existir. Com a autodivinização finda a tarefa do Carro D'Alma.

É comum dizerem que o Perispírito dos Espíritos Cristificados é Luz Divina. Tem propriedade, porém, na faixa Crística, continuam a prevalecer as diferenças hierárquicas ou vibracionais, pois nisso tudo há que contara imensidão das gamas até que na mesma Luz Divina deixe de ser, transformando-se em Deus ou Espírito e Verdade.

Quem ainda tem Perispírito, não é totalmente Espírito e Verdade ou Deus em Deus.

CONCLUSÃO –

A formação de tudo é por Deus, não precisa que o Espírito saiba e queira. A Divinização terá que ser o produto de sua consciência, do seu trabalho nos domínios da Verdade, do Amor e da Virtude.

Ser e ter é por Deus, mas desabrochar o Reino de Deus que é interior, terá que custar o trabalho interior certo no seio das Verdades Divinas conhecidas e vividas.

O Espírito é o dono e condutor do Carro D'Alma. Quanto mais dele cuidar, tanto melhor para movimentá-lo em benefício de seu divinizado interesse. Quem ignora, erra ou comete crime contra a Lei de Harmonia, terá que consertar em tempo certo as anomalias lavradas no seu Carro D'Alma.

Ninguém se iluda, pensando que para os desencarnados haja outra Verdade Divina ou Fundamental.

Durante a escalada evolutiva ou biológica o Espírito arrasta consigo o seu Carro D'Alma, contendo tudo o que contém o corpo físico, embora em estado menos denso. Antes de chegar aos páramos da Divinização, através dele enfrentará todos os problemas biológicos.

Tratar do corpo físico é problema dos encarnados, mas tratar do Carro da Alma é de todos, encarnados e desencarnados.

Trata do teu Carro D'Alma com os sagrados unguentos da Lei Moral e do Amor, e ele te conduzirá aos mais elevados Céus espirituais, e por fim, na intimidade profunda, te unirá para sempre ao Princípio ou Deus.

O CORPO FÍSICO

ELEMENTOS FORMADORES –

Formado por gases, vapores, líquidos e sólidos em diferentes graus de densidade eis o Corpo Físico.

Não existe matéria sólida, que por si mesma o seja; ela deriva da Essência Divina, da Luz Divina, das gamas energéticas, etéricas ou substanciais ou astrais, e tudo isto, nela continua a existir para que possa ser. Os elementos que servem de origem e sustentação da matéria sólida, se viessem a sair dela, fariam com que ela deixasse de ser, não apenas perder a condição de solidez.

Em uma laranja, por exemplo, terás a mesma laranja em estado substancial ou astral, em estado etérico, em energias, em Luz Divina, e acima de tudo, com a Essência Divina ou Deus servindo de Motivo Fundamental.

Depois da Luz Divina, vindo para os sólidos é obrigatório respeitar a lei das gamas, pois nada mais é totalmente simples.

Com o corpo humano passa-se o mesmo; isto é, ele contém elementos substanciais ou astrais, éteres e energias, a Luz Divina como base das gamas, e Deus, a Essência Divina, em função de emanadora absoluta, Onipresente, Onisciente e Onipotente. Tudo, portanto, se dividindo intrinsecamente quase que infinitamente, até chegar à Essência Divina.

Em todos os corpos, mesmo nos elementos substanciais, nos éteres e nas energias, prevalece a lei das diversidades ou das complexidades. Há, pois, mistura de valores físico-químico energéticos.

CARACTERÍSTICAS –

O Corpo Físico é imensamente diferenciável de indivíduo para indivíduo e disso a ciência trata. O sangue apresenta variações profundas, o sistema endócrino é um complexo imenso. Tudo, enfim, prova o quanto de fatores existem, funcionam e movem de ordem física, patológica, metabólica etc.

O Corpo Físico é resultante de duas influências:

Carma - são as registros históricos.

A lei do meio ambiente ou temporal - subnutrição, epidemias, guerras, crimes, cataclismos telúricos, intempéries.

Em um mundo bruto como a Terra, Espíritos marcados por crimes horrendos, podem vir a sofrer de muitos males, ingênitos ou adventícios, próximos ou remotos, circunstanciais ou ocasionais, previstos ou acidentais. É muito bom atender aos fatores paralelos e contrários, homogêneos e heterogêneos, pois as interincidências funcionam normalmente, e os seus efeitos podem ser de muito difícil distinção.

Zelar pelo equilíbrio psicossomático é dever contínuo. Não fanatizar conceitos é medida de prudência.

Lesões e desarmonias podem surgir em todos os reinos, espécies e famílias por motivos nem sempre reconhecíveis de imediato. Alguns erram atribuindo tudo ao campo espiritual, outros afirmando apenas o imperativo material.

Ninguém perde, portanto, em reconhecer que na Terra ainda é cedo para dizer a última palavra sobre muitíssimas questões e acima de tudo sobre aquelas que pertencem ao domínio da dialética psicossomática.

Outros fatores ainda explicam as diferenças individuais.

DIAGRAMA DO ESPÍRITO ENCARNADO

Centelha Divina

Coroa de Luz Divina

Seis Coroas Energéticas

Um Chakra ou Plexo em cada Coroa

Perispírito

Os elementos mais grosseiros do corpo físico: substâncias, gases, vapores, líquidos e sólidos.

Este é o diagrama do Espírito encarnado na Terra, o homem padrão do findar do segundo milênio.

Profundas variações existem, entretanto, de indivíduo para indivíduo, em função destas Verdades

Básicas.

1 - A IDADE ESPIRITUAL DE CADA UM - O Perispírito impõe ao Corpo Físico uma capacidade de mutação de valores em virtude do processo evolutivo do Espírito. Crescer em espiritualidade é movimentar tudo cada vez para melhor, para o mais perfeito. Como, entretanto, o corpo tem que passar, é transitório ou peregrino, o descaimento é normal.

2- O CARMA DE CADA UM - São as registros históricas positivas e negativas.

A evolução gera a melhora geral e os desequilíbrios morais afligem a harmonia total, fazendo perder em simetrias e coloridos, sendo que no encarnado tendem a provocar doenças e fenômenos teratológicos.

Todo aquele que atraiça o dever de se tornar Espírito e Verdade, e assim induz a seu irmão, comete ato de pecado ou lesão contra o Espírito. Automática é a Lei de Harmonia, e, portanto, a desarmonia lhe cairá em cima, marcando-o profundamente; é a formação da parte negativa do carma, são as registros mais profundas, que se caracterizam pelas dissimetrias das Coroas e pelas manchas mais horríveis nos Chakras, com efeitos imediatos no Perispírito em geral, chegando a desequilibrar a harmonia física global, a anatomia da espécie, criando formas monstrificadas, o aparecimento das degradações anatômicas.

Todo e qualquer erro, ou dito pecado, é em princípio, de Ordem Moral; e quanto mais ferir o Espírito, em suas mais caras credenciais Divinistas, tanto pior para quem cometer o crime. Ninguém se desvia, ou desvia seus irmãos do Caminho da Verdade que Diviniza sem pagar muito caro.

3- O PROGRAMA PRÉ-ENCARNACIONISTA DE CADA UM - No encarnado, fazem-se acentuadas as marcas perispirituais. Consoante os programas pré-encarnacionistas, as influências tanto podem ser ingêntas, de efeito imediato ou remoto; isto é, nasce a criatura com elas, ou aparecem nos tempos previstos.

O mecanismo da Justiça Divina é preciso e, portanto, tudo isto varia infinitamente.

4- AS VARIANTES ECTOPLÁSMICAS E ELETROMAGNÉTICAS - Em função de faculdades mediúnicas, mormente no caso dos médiuns de efeitos físicos cujos Chakras concorrem para as materializações e outros fenômenos intrínsecos à faculdade.

FINALIDADE –

A função do corpo é servir a alma. É sempre ferramenta do Espírito Filho de Deus através do qual, poderá desabrochar as latentes Virtudes Divinas e vir a ser Espírito e Verdade.

Os órgãos físicos são para todos os efeitos, os filtros ou instrumentos do Espírito para os serviços educativos ou liberadores.

Cuida bem dos teus órgãos físicos, os instrumentos do Espírito, mas acima de todos, trata celestialmente da glândula pineal.

Usar bem tudo quanto é da criação, transformar tudo em ferramenta de bom uso não é idolatria. A idolatria é colocar a matéria na frente do Espírito.

Cuidado com essa conversa que afirma alto e rompante as fraquezas da carne... Vamos acusar menos a quem não pode falar; que enfim, o Espírito é quem pensa, sente e age. Assume a tua responsabilidade.

IMPORTÂNCIA DO HOMEM ESPIRITUAL

Ele nunca terá fim, porque uma Justiça Divina o fará responder pelas obras, queira ou não, goste ou não.

Feliz é aquele que aprende a guiar bem o seu próprio barco.

IMPORTÂNCIA DO HOMEM CARNE –

Redundará em coisas de moribundos e defuntos... Por mais que a Natureza renove tudo, podridões são apenas podridões, cinzas são apenas cinzas...

AURA HUMANA

O encarnado tem uma AURA ETÉRICA que se estende, mais ou menos para fora do corpo denso.

É o reflexo normal do homem, pois todo encarnado reflete, mais ou menos, melhor ou pior, aquilo que é. Embora o forçamento mental momentâneo possa fazer variar a apresentação da aura, logo volta ao normal, mostrando aquilo que realmente o indivíduo é.

A AURA é o retrato fiel da MENTE HUMANA que a está emitindo. É a AURA ETÉRICA, de cada um, o espelho onde suas ideias estejam sendo projetadas, em forma ou sob a condição de pensamento plasmado. Isto é - da MENTE CENTRAL parte a onda, atravessa as zonas primeiras de luz, penetra as partículas já grosseiras do perispírito, vindo a se mostrar fora, na AURA ETÉRICA, depois de se veicular pelo corpo físico. A LUZ ÁURICA significa a hierarquia do ESPÍRITO.

Para melhorar a aura importa melhorar o Perispírito, e para melhorar o Perispírito, importa melhorar ou divinizar a Centelha ou Espírito. O Reino de Deus, que dorme dentro de cada um, não virá com mostras exteriores ou por meio de simulações, de idolatrias, de rituais ou fingimentos comprados de homens fantasiados de donos da Verdade ou da religião.

O COSMOS

Um só Pai - Deus

Uma só Casa - o Cosmos

Uma só Família - a Humanidade Cósmica

O Cosmos é o infinito dos mundos. "Na casa do Pai há muitas moradas", precisamente para que os filhos do Pai possam morar, segundo a respectiva capacidade evolutiva ou vibratória.

O espaço está coalhado de mundos, e o número global embora relativo apresentado pela Cosmogonia é de um quintilhão de mundos. Um quintilhão de mundos, não representa o total de mundos que habitam o Espaço, pois a aparelhagem científica humana é insuficiente para sondar o infinito.

A TERRA –

É o planeta em que vivemos, é um dos infintos mundos, é parte integrante do Cosmo geral.

ORIGEM –

O infinito e a Eternidade, os universos Espiritual e Material, as Leis Regentes Fundamentais, derivam de um Princípio - Deus ou Pai Divino.

O Planeta Terra e a humanidade que nele habita estão incorporados ou integrados no plano geral, no Programa Divino.

Todos os Planetas começam com a Luz Divina sendo adensada ou condensada por Altas Inteligências que assim comandam. Há sempre um Espírito Cristificado e uma Legião de Imediatos na feitura de um planeta. O Espírito Cristificado representa o Pai, é o seu Verbo ou Vontade.

Jesus, o Cristo, à frente de Legiões Imediatas, comandou o adensamento das energias para a Terra chegar a ser um mundo sólido habitável. Depois energias e gases, vapores, líquidos e sólidos formam o mapa de tudo quanto comportam. Jamais poderia haver os graus mais sólidos sem que as energias, éteres e substâncias fornecessem as determinações sustentadoras; e estas jamais existiriam sem a Luz Divina que por sua vez depende absolutamente de Deus, a Essência Divina, que tudo comanda.

Há uma cadeia perfeita, normal e vigente, no seio da qual tudo movimenta e atinge a Finalidade.

PERISPÍRITO DO PLANETA –

Tudo tem duplo astral ou Perispírito. O Perispírito do Planeta é o mundo astral formado por faixas ou Céus Espirituais que são campos vibracionais da matéria quintessenciada que se apresenta imensamente complexa, ensinadas desde os primeiros ensinamentos iniciáticos.

Falar no Planeta sólido sem considerar a parte substancial, astral ou fluídica é prova de muita inferioridade evolutiva, porque a parte invisível é que comanda a visível, visto que esta é sua consequência.

A parte substancial é maior, isto é, partindo do centro do Planeta dele muito se afasta ou prolonga, sob a forma de Coroas superpostas, os chamados Céus ou faixas celestiais ou diferentes zonas vibracionais, para que os Espíritos quando desencarnados, tenham lugar onde residir em perfeita equidade ambiental. Servem aos Espíritos em suas muitíssimas escalas hierárquicas ou vibracionais.

No plano dos encarnados, misturam-se Espíritos dos mais variantes graus evolutivos para que haja possibilidades de trabalho e evolução para todos. Isso já não ocorre no plano espiritual. Não há promiscuidade no mundo espiritual. Cada Espírito recebe por habitação o seu lugar específico, a sua morada segundo as determinações dos condicionamentos vibratórios.

Tudo quanto pertence à Jurisdição Planetária, em trevas ou luzes, tormentas ou glórias, como locais de habitação, estão dentro do chamado Perispírito da Terra.

As diferentes camadas astrais, celestiais, ou zonas habitacionais derivam das irradiações do próprio material sólido de que é constituído o Planeta. Se alguém tirasse a Essência Divina, a Luz Divina, a Energia, o Éter, a Substância, tudo deixaria de ser, não haveria matéria sólida e consequentemente o Planeta.

Começa no centro do Planeta o seu Perispírito e sobra muito para fora dele, e se vai modificando ou eterizando ou divinizando quanto mais se afasta. As Coroas, faixas ou céus de dentro para fora se revelam em crescimento hierárquico, isto é, quanto mais para fora do Planeta sólido, tanto mais Luz e Glória

DIAGRAMA CELESTIAL OU MAPA DIAGRAMÁTICO –

É o atlas astral do Planeta. Mostra o Planeta sólido e os sete céus que compõem o mundo astral terrícola ou as sete faixas concêntricas e superpostas. Depois a subdivisão de sete em sete numa maravilhosa distribuição de moradas vibracionais vai para 34.600 subfaixas, que vão do seu interior até atingir a fronteira vibratória do Céu Crístico.

A Terra toda, o Planeta Integral, em matéria de astralidade ou mundo espiritual apresenta quatro regiões distintas a saber:

1 - OS ABISMOS DA SUBCROSTA - constituído de 68 faixas trevosas pertencentes ao primeiro e segundo céus. A crosta ainda está sujeita ao segundo céu; e quanto mais para o centro da Terra sólida tanto mais inferior.

O submundo, a vida astral da subcrosta é a morada daqueles que mal se comportaram, que jogaram mal com o dom sagrado de relativa liberdade.

Os mais terríficos estados existem por ali. Os corpos astrais ou perispirituais, que cada um constrói de acordo com o seu modo de sentir e agir, vão se degradando na razão direta dos desequilíbrios mentais. Portanto, é muito comum a característica de um ser humano no seu corpo astral revolver às formas animais inferiores, pelas quais já transitou durante a escalada pelos reinos e espécies, podendo atingir a configuração do répteis que são os níveis inferiores, que são as primeiras manifestações da escala evolutiva depois dos blocos e das larvas logo em seguida aos filamentosos Monstros por fora que casulam homens e mulheres por dentro.

O tempo que um Espírito ficará sujeito a tais expiações corresponde ao montante de faltas, não havendo regra geral.

Somando bilhões os habitantes desses lugares e são os que mais necessitam voltar às lides carnavais, em termos de provas evolutivas e de expiações necessárias ao reequilíbrio moral.

2 - AS ZONAS DA CROSTA - Pertencentes ao terceiro céu temos 60 quilômetros de atmosfera terrestre, onde há uma promiscuidade tremenda. Aí vivem os desencarnados, vivem os encarnados com os seus corpos, e também os que vagueiam durante o dormir dos respectivos corpos.

Tudo aquilo que Jesus viveu, expelindo maus Espíritos, tendo os Anjos ou Espíritos subindo e descendo sobre sua cabeça, tudo isso é lição para criaturas honestas e inteligentes, porque os 60 quilômetros de faixa que circundam a crosta vivem um burburinho tremendo de encarnados e desencarnados a se misturarem: Espíritos amigos e familiares, Espíritos afins em estado de dor e tormenta, Espíritos pertencentes ao Ministério do Espírito Santo ou Revelador; Espíritos que sem querer agem no plano da Lei e da Justiça exercendo vingança; Espíritos elementais; Espíritos de escala inferior ou animais que aguardam novas matrizes para reencarnar etc.

É necessário orar e vigiar em pensamentos, sentimentos e atos, porque os perigos de aproximação não são pequenos!

3 - UMBRAIS - Pertencentes ainda ao terceiro céu temos, a partir de 60 quilômetro para fora do globo uma faixa constituída de uns 1.200 quilômetros, que são os umbrais, as trevas exteriores, um pouco menos terríveis do que os abismos da subcrosta.

Aos poucos, gradativamente, essas trevas levam aos postos de socorros e organizações hospitalares das primeiras faixas de luz. Essa faixa, como as outras, se subdivide em subfaixas por imposição de leis vibratórias e para que a lei do peso específico faça irem transitando os Espíritos, até irem ter aos primeiros postos de socorro, ali pelos 1.300 quilômetros.

Se é bom agir bem, orar e vigiar para não ir ter nos abismos da subcrosta, também é bom cuidar dos deveres, para não ficar mal na crosta nem nas faixas umbrosas.

4 - PLANOS DE LUZ - De 1.300 quilômetros para fora, começam os postos de socorro, os planos de luz, os céus que se vão tornando cada vez mais brilhantes e gloriosos.

Temos o quarto céu, que indo até às fronteiras do quinto céu, vai entregando o Espírito a elevados níveis vibratórios, até entregá-lo, um dia, ao chamado oitavo céu, ou Céu Crístico. Até o Céu Crístico, quatro céus essenciais existem: quarto, quinto, sexto e sétimo que, entretanto, se subdividem em múltiplas subfaixas

ou subcéus, favorecendo estada a cada matiz de grau evolutivo, ofertando casa a todos os níveis de vibração por imposição da lei do peso específico.

Para cada plano do mundo astral há um modo de viver, porque há um modo de ser que condiz com o grau de evolução.

A evolução é lenta e cada um terá nos reinos espirituais o lugar que por suas obras tenha merecido.

Quem vai orando e vigiando bem as suas obras diurnas, tratando de viver os Dez Mandamentos como Jesus o fez, por certo que vai tornando o seu corpo astral cada vez mais eterizado, luminoso e glorioso, para ir tendo penetração em tais céus. Porque outro recurso não há!

Os planos ou céus mais afastados, porém, sujeitos à jurisdição planetária, ou sob o comando do Cristo Planetário são tão divinizados que os encarnados, ou habitantes dos céus inferiores não conseguem entender.

Para quem mais desabrochar as Latentes Virtudes Divinas, os céus exteriores favorecem luzes e glórias, tais como os encarnados não podem conceber. E encarnam muito menos, ou quando chega a hora de contribuir com o que devem no plano carnal, já que no astral os seus deveres vibracionais não podem ser bem considerados pelos encarnados.

DIMENSÕES DOS SETE CÉUS

Do centro da Terra até a crosta: 6.371 km.

Do centro da Terra até o fim do sétimo céu: 9.611 km

Da crosta terrestre até o final do sétimo céu: 3.240 km

Faixa branca da zona da crosta terrestre: 60 km

Umbral: de 60 até 1.200 km

Postos de socorro: 1.300 km

Nosso Lar: 1.386 km

PLANO CRÍSTICO –

Ultrapassada a hierarquia do Planeta ou dos céus, é que há entrada no chamado Plano Crístico, quando a lei das reencarnações obrigatórias cessa, só vindo a reencarnar em condições de toda liberdade. Muitos o fazem no afã de ajudar, forçando ainda mais o sentido de unidade com o Pai Divino.

Nas iniciações antigas era chamado céus intermundos ou Oitavo Céu; é também alcunhado o Mais Um. É o reino do Puro Espírito ou dos Espíritos Unos, os Verbos Divinos, que constituem a Divina Ordem Providencial. Eles dirigem mundos e humanidades, filtrando o Princípio Total ou Deus.

Só se penetra no Oitavo Céu depois de eliminar os últimos resquícios de materialidade ou animalidade. Não significa ainda a União Total com o Princípio ou Deus. No Céu Crístico, existe ainda o fator gamático, pois para haver a Integração Absoluta no Ser Absoluto ou Deus, demanda ainda o desabrochamento total da Total Autodivinização.

No Plano Crístico, de cor opalina cristal, o que existe de forma é Luz Divina concentrada naquele grau e se apresenta em Luz, Glória e Poder de modo ainda inconcebível para as mentes humanas. Em termos de cores, sons e vibrações, nada existe no plano terrestre e nos planos espirituais inferiores que possa dar uma ideia segura do que seja. Como diz o Apocalipse, saberão os que lá chegarem. Ninguém, na crosta, poderá imaginar o que isso representa como participação dos poderes Divinos, em virtude de participar das glórias da Divina Ubiquidade.

FAIXAS CELESTIAIS E PERISPÍRITOS DOS ESPÍRITOS –

Há um relacionamento entre as faixas celestiais ou vibracionais do Planeta e as que constituem o Perispírito dos Espíritos: sete faixas essenciais tem a Terra; sete Coroas essenciais têm o corpo astral ou Perispírito. Como as sete faixas ou sete céus se subdividem em múltiplas faixas e subfaixas, assim também o corpo astral ou Perispírito tem as Coroas a se subdividirem.

As Coroas energético-substanciais do Espírito melhoram, isto é, vão desaparecendo de fora para dentro, e as do Planeta melhoram ou vão desaparecendo de dentro para fora.

Quem tiver o seu Perispírito novo, ou denso, ou com marcas cármicas negativas, jamais será habitante dos céus, ou das faixas, ou zonas astrais eterizadas, sublimadas ou Divinizadas.

Aquele que se não melhorar por dentro, diminuindo e abrillantando as Coroas, nunca poderá atingir os planos espirituais exteriores, os mais Divinizados. Quanto mais o Espírito sobe no desabrochamento das

latentes Virtudes Divinas, tornando o Perispírito mais divinizado, tanto mais vai subindo na escala dos subcéus.

A **Lei do Peso Específico** explica tudo, quer para as faixas vibracionais do Planeta, quer para as escamas do Perispírito humano. É a Lei que relaciona entre os céus hierárquicos do Planeta, e o merecimento por hierarquia ou evolução, dos Espíritos lotados na Terra. Como há incidência total e perfeita entre ações e condições, fácil é compreender o que se chama a Lei do Peso Específico, das relações entre as qualidades eletromagnéticas dos elementos constituintes do corpo astral e o local onde o Espírito tenha que estar.

A Lei do Peso Específico é o que de mais sério devia haver para cada filho de Deus ponderar, a fim de usá-la com o máximo de precisão porque através dela cada um é chamado a ser Juiz em Causa Própria.

Todos os pensamentos, por mínimos que sejam, por menos intensos que sejam, acionam ou forçam o corpo astral em algum lugar, em alguma região e para algum efeito. É a Lei do Peso Específico que ali está agindo. E como sejam bons ou ruins os pensamentos, assim virão a ser as obras, vindo a Lei do Peso Específico a registrar tudo no mesmo corpo astral, no Carro da Alma, para constituir o grau vibratório do seu dono.

É por isso que, ao desencarnar, irá ter a uma das subfaixas da subcrosta, dos umbrais, ou dos céus luminosos. Pensou, sentiu e agiu, cria em si a condição por imposição da Lei do Peso Específico, isto é, o relacionamento entre o grau vibracional dos Espíritos e dos céus ou zonas de habitação astral ou espiritual.

Para merecer os céus mais sublimados ou divinizados importa sublimar ou divinizar o Perispírito.

Quando as Coroas do Espírito tiverem se reduzindo a uma só, a primeira, que é Luz Divina Individuada, esse Espírito se terá elevado ao Céu Crístico, ou do Puro Espírito onde a Luz Divina Universal é o ambiente comum.

ESCOPO DOS MÚLTIPLOS CÉUS –

Tudo por evolução deve ir ou terminar no Oitavo Céu; na última das faixas que é opalina-cristal, cujo brilho e cuja glória excedem a todo e qualquer raciocínio humano.

O miolo do Planeta, as faixas interiores, devem ser um dia como o modelo exterior – o Oitavo Céu. Ninguém poderá deter essa marcha, porque é por Deus. Todos os cataclismos, todas as convulsões conduzirão ao Céu Crístico exterior.

A Terra terá que ser um dia um mundo fluídico, cristal-opalino, todo luz e glória.

A HUMANIDADE CÓSMICA

Casa - o Infinito;

Tempo - a Eternidade;

Família - a Humanidade Total, dos mundos e intermundos.

Uma só família que é a Humanidade Cósmica. A Humanidade é formada de espíritos encarnados e desencarnados pelo Infinito a fora... Se não fossem habitações de humanidades encarnadas, entre outras coisas, para que serviriam os mundos?

Os mundos e as formas existem pelo Universo Infinito a fora, em caracteres de infinidade. As humanidades explicam o porquê da existência dos mundos e das formas. Quem puder observar, encontrará espíritos em todas as partes fazendo a sua evolução, ou cristificação ou então, já em Estado Crístico.

"Na casa do Pai há muitas moradas", precisamente para que os filhos do Pai possam morar, segundo a respectiva capacidade evolutiva ou vibratória.

Devemos abandonar egocentrismos e geocentrismos, a fim de subirmos no saber e no querer, no agir e no conseguir. Jamais seremos dignos filhos de Deus, enquanto formos restritos e mesquinhos, enquanto estivermos fora da Ordem Divina e da Harmonia Cósmica. Quanto mais o ser evolui, tanto mais se torna cósmico ou universal.

A HUMANIDADE TERRÍCOLA –

A Terra é apenas um pontinho na imensidão do cosmo. A humanidade da Terra, constituída de encarnados e desencarnados, é de 72 bilhões de habitantes, sendo que os encarnados somam 6 bilhões e 300 milhões. Esse número infinitesimal em face da humanidade cósmica.

A humanidade terrícola começa a despertar para as coisas da universidade, graças aos informes que o Consolador está ministrando; e subindo por essa escala, compreenderá a Lei da Unidade que rege a Criação.

OS SETE ESCALÕES -

A Humanidade de um Planeta se divide em sete Escalões fundamentais formados de encarnados e desencarnados, sendo muito relativa a parte encarnada que é passageira e muito menor em número.

Cada Escalão se constitui de elementos de vanguarda, centro e retaguarda.

Cada Escalão tem um alto chefe que funciona abaixo do Cristo Planetário. A seguir, tudo se subdivide em Escalões, sempre prevalecendo o sete com a distribuição hierárquica normal.

Do plano Crístico para baixo, subdividem-se imensamente os Escalões.

Com a evolução normal sobem de grau hierárquico todos, a começar do Cristo Planetário que em todos os planetas crescem na Ordem dos Escalões, ingressando nos Comandos de Sistemas Planetários, Grupos de Sistemas, Galáxias e Metagaláxias. É lento, porém, seguro o movimento progressivo de tudo e todos rumo a Unidade Essencial, ou retornando ao Princípio ou Deus em Deus.

OBSERVAÇÃO –

Abaixo do Cristo Planetário tem sete Espíritos que comandam os Escalões. (vide Apocalipse). De ordem Divina, de cento e cinquenta anos para cá, os Escalões foram reduzidos a três fundamentais. Quatro Escalões foram agregados a três num esforço conjunto de trabalho devido à transição do Planeta, da primeira meia idade para a segunda meia idade.

Os três Escalões são:

- a) Doutrina Pura, sob o comando de João Evangelista.
- b) Socorrismo, dado ao amantíssimo coração maternal de Maria.
- c) Trabalho Médico, sob o comando de Bezerra de Menezes.

OS ESCALÕES E RESPEITO AOS FATORES HIERÁRQUICOS

Considerar tudo igual ou encarar tudo de modo genérico, sem respeito aos fatores hierárquicos ou disciplinares é ignorância que concorre para que erros gravíssimos ocorram. Pelos escalões tudo é perfeitamente contado, pesado e medido.

As orações escritas pelo Mestre Osvaldo Polidoro no Evangelho Eterno, valem como tratados de ensinamentos doutrinários, onde as realidades sobre os Escalões hierárquicos estão patentes.

Como o Princípio não é indivíduo, mas sim, Espírito ou Essência Divina Onipresente, e paira por ora acima de qualquer conceito humano, tem Ele nos mais Unos Filhos, os seus representantes perante os seus filhos das escalas menos desenvolvidas ou menos desabrochadas.

Pretender ligação com Deus fora dos escalões direcionais é erro muito grande. Sintonizar em inteligência e teor vibracional com o Princípio é realidade que irá sendo atingida através dos graus hierárquicos ao longo dos desabrochamentos íntimos, cumprindo tarefas missionárias.

O fato é que por Deus, a Lei dos Escalões deve ser conhecida e respeitada, isto é, cumpre ao cultor dos Dons do Espírito Santo saber como os fatos são, para saber como devem ser cultivados.

ADMINISTRAÇÃO PLANETÁRIA

A Criação composta de espírito e matéria é regida por Leis Divinas. Leis íntimas regem de dentro para fora, espiritual e materialmente, para efeito de hierarquia, de promoção individual, enquanto Leis Providenciais comandam no sentido das atividades individuais e coletivas; isto é, os Escalões que regem, que governam mundos, coletividades, indivíduos. Chega o dia para cada filho de Deus que saberá que é juiz em causa própria, para o bem ou para o mal, e assim sabendo, pensando, sentindo e agindo Divinamente, se conduzirá - mas só por evolução.

Todavia, no plano espiritual, existem as Organizações Administrativas Espirituais. Começando naquele Alto-Organismo, chamado Providência Divina, que é o Organismo Crístico; construtores de mundos e condutores de humanidade.

Todo espírito que desabrocha o Reino de Deus, que é interior, a ponto de transformar o perispírito em uma coroa de Luz Divina, sintoniza com o Sagrado Princípio, plana no seio divino, é então, Verbo ou Elo Divino, sendo normalmente parte integrante da Providência Divina.

As Comunidades Crísticas constituem a Divina Providência, porque a Divina Providência não é Deus, o Impessoal, mas sim, é constituído de Falanges Crísticas.

Começando naquele Alto-Organismo chamado Providência Divina vem descendo, pelos Escalões Hierárquicos, pelos Mundos e pelas Formas, atingindo até os pontos mais íntimos da Criação.

Os Agentes Espirituais comandam de cima para baixo; isto é, espíritos que atingiram o Grau Crístico, agem ou comandam nos devidos rumos. Nada há sem altos Comandos Providenciais ou sem os altos Escalões Diretivos, que guiam legiões de seres ainda menores na escala evolutiva, sendo que estes, por sua vez, guiam a outros ainda mais inferiores, sendo que assim, tudo é conduzido pelos Cristos através dos Escalões hierárquicos.

CRISTOS PLANETÁRIOS

Os Cristos Planetários são designados entre aquelas Centelhas que ultrapassaram as Leis Planetárias e pertencem à Divina Providência.

Os Cristos ou Diretores Planetários são as Altas Inteligências que filtram a Lei, sem Lei não há Cristo, que filtram a Vontade de Deus, o Poder Equilibrador do todo e das partes.

Um Cristo é um Uno, é um Divino filtro do Sagrado Princípio; selado como Delegado, traz consigo poderes e direitos celestiais. A palavra certa é Ungido, é Emissário do Princípio - elevado a tais alturas hierárquicas e no desempenho de função Crística, fala em nome do Princípio, como Princípio e pelo Princípio.

JESUS, O CRISTO PLANETÁRIO,

Ele veio representar na Terra o próprio Deus, o Pai Divino. O Cristo é a síntese de todas as Verdades, mas o Cristo Terrestre começou como todos os filhos de Deus começam, fez sua escalada evolutiva através dos mundos e das vidas, curtindo condições e situações, galgando postos, lentamente, até chegar a merecer a direção de um Planeta. Em Deus não há filho especial.

Antes que o mundo terráqueo fosse, Jesus já era um espírito cristificado. Jesus, o Cristo, à frente de Legiões Imediatas, comandou o adensamento das energias para a Terra chegar a ser um mundo sólido habitável, e foi o seu Cristo Planetário, a quem comandou com Sabedoria e Amor até aqui.

Jesus convocado a ser mais na direção de mundos e humanidades, passou a Direção Planetária para aquele semelhante ao filho do homem, que regerá com vara de ferro, tal como avisa o Apocalipse: o PROFETA ELIAS.

Esta Humanidade não corresponde ao Plano Divino. Sobram religiosismos, faltam essencialismos.

Muitos altos espíritos ocuparão a direção planetária antes que o Planeta e a Humanidade atinjam a Finalidade Sagrada, a volta à Unidade Divina, mas de Jesus que viveu o personagem de Cristo Modelar e Modelador, permanecerá a condição de Verbo Construtor e Modelo Imortal de Conduta.

Os indivíduos transitam pela Escala Hierárquica, mas a Lei de Deus, a Modelagem do Cristo e o Ministério da Revelação jamais mudarão, porque as Verdades Fundamentais são eternas, perfeitas e imutáveis.

A FINALIDADE –

Assim marcharão o Planeta e a sua lotação humana rumo à Sagrada Finalidade que é o retorno à Unidade Divina. Seleções e expurgos existirão de tempos a tempos, em virtude de erros contra a Lei Moral, o Verbo Exemplar e os Dons do Espírito Santo.

Mundos e humanidades que já foram não são mais, porque desenvolveram o Ciclo Total, retornando gloriosos à Unidade Divina.

Mundos e humanidades que ainda são, nos mais variáveis estágios evolutivos ou desabrochadores, um dia deixarão de ser, porque reintegrarão à Unidade Divina.

Mundos e humanidades que ainda não são, virão a ser, desenvolverão seus respectivos ciclos desabrochadores e reintegrarão, um dia, à Unidade Divina.

A terra e seus habitantes também terão de realizar sua trajetória evolutiva até voltarem a ser Espírito e Verdade ou Deus em Deus.

Leis Regentes Fundamentais funcionam para obrigar nesse sentido, e quem desarmoniza ou transgredir tais Leis pagará até o último ceitel.

Mundos e humanidades existirão sempre e sempre serão reintegrados à Unidade Divina.

NÍVEIS HIERÁRQUICOS

Também são sete os Níveis Hierárquicos ou Graus Evolutivos Fundamentais, que se subdividem em milhões ou bilhões ou trilhões de matizes hierárquicas.

É impossível ao homem terrícola, do presente estágio evolutivo compreender quantos graus, níveis hierárquicos ou matizes de graus existem.

Dos conhecidos na Terra, ou da Humanidade; inclusive o Verbo Construtor Planetário e que viveu a Modelagem de Comportamento, e o Cristo da Galáxia, nenhum é ainda uno total.

Do quarto grau fundamental para cima, pode-se com esforço, infundir em Deus. No oitavo, a infusão é total.

Todos marcham no rumo de volta ao Princípio por determinação do mesmo Princípio.

Uma Lei Moral Soberana governa tudo. Os Comandos ou Comandantes, todos eles da Lei Moral são exemplificadores, não donos.

EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO FILHO

O Sagrado Princípio ou Espírito Pai fornece ao Espírito-Filho:

- A Origem Divina
- O Processo Evolutivo no seio dos mundos e humanidades
- A Sagrada Finalidade
- A Lei ou Código de Conduta
- O Cristo Modelo
- A Revelação ou comunicabilidade dos anjos, espíritos ou almas

Depois de poder compreender o acima exposto só se torna algoz de si mesmo aquele que não quer saber, pensar, sentir e agir bem.

ORIGEM DIVINA

Sai a centelha de Deus, simples e ignorante por determinação do Princípio. Em lugar de dizer simples e ignorante convém dizer inconsciente. Sai da Divina Essência como centelha sua, como Óvulo Divino em completa inconsciência, porém, com as Virtudes Divinas em potencial para os desabrochamentos porvindouros, através dos mundos e das vidas, atravessando condições e situações até chegar o dia da União Final - a Sagrada Finalidade.

A centelha faz a descida inconsciente para fazer a subida consciente.

O PROCESSO EVOLUTIVO

Processo evolutivo é a longa jornada através dos reinos, espécies e famílias até atingir a espécie Nominal no seio da qual realizará a plena conscientização, a União Total. O processo evolutivo a que tudo e todos estão sujeitos, porque nada há na criação sem objetivo.

A MARCHA DA CENTELHA ATRAVÉS DOS CICLOS

A luta começa com o germe da vida, porque a vida contém em si o processo evolutivo e a Sagrada Finalidade.

Tudo que é emanado do Princípio está sujeito: As Leis das Etapas Evolutivas, dos Ciclos ou Eras, ou Tempos de Movimentos, para atingir a Finalidade. Ninguém deve ignorar a ordem dos ciclos para tudo que é relativo, Espírito e Matéria. Todos os fenômenos se desenvolvem no espaço e no tempo; todos os movimentos humanos tiveram que se cingir à Lei dos Ciclos, no seio das eras.

EVOLUÇÃO –

ou mutação interior - é o grau, atingido pelo Espírito não se contando agravos ou agravos. É o indivíduo sem crimes a resgatar, porém, sem mais evolução do que aquela já realizada. É o que é, nada mais, e para chegar a ser mais terá que evoluir normalmente. Quem é e existe estagia em um grau da escala evolutiva, contém em si o que já realizou ou evoluiu, devendo evoluir até o Grau Crístico.

Evoluir é marchar para a Unidade sem perder a individualidade.

Evolução é de baixo para cima, não de cima para baixo. O sentido da evolução é a integração nas Verdades Cósmicas.

O tempo, o espaço e tudo o mais em termos ecológicos, mesológicos, servem para o Espírito ir desabrochando, crescendo e atingir, um dia, o Estado de Uno.

A marca da evolução está no corpo astral. A evolução fará crescer na observância da Lei, subir na imitação do Cristo e cultivar a Revelação em termos superiores.

ESTÁGIOS EVOLUTIVOS DA CENTELHA

São quatro os estágios evolutivos da Centelha:

- A - Automatismo Inconsciente
- B - Instinto
- C - Inteligência ou Razão
- D – Intuição

A) Automatismo Inconsciente - Por determinação de Deus ou Leis Regentes Fundamentais o Espírito é, não sabe o que é, como é; movimenta nos mundos, reinos, espécies e famílias e nas camadas substanciais da matéria, coopera para os fenômenos telúricos, climáticos etc. Vai marchando, lentamente, para o instinto tudo segundo Leis, Elementos e Fatos.

B) Instinto - Nos milhões de anos dos planos da inconsciência passa o Espírito para os automatismos instintivos. Subsistência, sexo, defesa da prole etc. Assim começa a fase dos movimentos instintivos, dos impulsos primitivos, e vai crescendo, marchando lentamente para a semi-razão.

C) Inteligência ou Razão - É o produto de imensa caminhada pelos escaninhos anteriores e no corpo astral, Carro da Alma ou perispírito da Centelha se caracteriza pela elaboração cada vez mais perfeita do cérebro, pelo raciocínio, o cálculo, a inteligência etc.

É a entrada na verticalização em geral do Espírito. Da razão e inspiração o Espírito vai marchando, lentamente, para a fase de inspiração-intuição.

D) Intuição - A intuição não é faculdade mediúnica como erradamente muitos supõem, pois é patrimônio adquirido, mérito, produto da Evolução feita, do grau hierárquico atingido.

Como tudo obedece a lei das gamas, dos infinitesimais graus a serem atingidos, a Intuição é o processo final de Integração da Centelha na Unidade Divina, a união com o Princípio ou Deus, na intimidade profunda.

CONCLUSÃO –

O Espírito começa sendo sem saber o que é, como é, para o que é; vaga nos mundos, reinos, espécies e famílias, no seio de um processo evolutivo lentíssimo através dos ciclos e das eras.

Do automatismo inconsciente até vir a ser intuitivo total, terá que enfrentar meios os mais versáteis, sofrer condições e situações as mais complexas, porque tudo quanto tem a fazer ou realizar é Conscientizar-se totalmente ou divinizar-se.

A transição é lentíssima, misturada ou mesclada, porque os estágios não são distintos, separados; transita de um para o outro tão lentamente, tão entrosadamente, que jamais uma inteligência humana seria capaz de conhecer a fronteira entre um estágio e outro.

Tudo isso somando milênios e milênios, pois todas as transições são lentíssimas, porque virão suas marcas a serem impassáveis no Espírito.

Mas os estágios superiores, os dois últimos, Razão e Intuição Total, vão superando os dois inferiores até vencê-los totalmente.

E, um dia, ou num tempo, a Intuição Total será um fato, a Unificação foi realizada pela Centelha, e por isso é uma Centelha Cristificada, Una, Divinizada, é Deus ou retornada à Unidade Divina.

OS PRIMÓRDIOS EVOLUTIVOS

A descida da Centelha vai até a formação das coroas energéticas e dos centros de força.

Principia sempre com o Agente Central, o Espírito, A Centelha que sai simples e inconsciente da Essência Divina. A Centelha começa com todos os valores ou todas as Virtudes Divinas em potencial para desabrochá-las através do processo evolutivo biológico.

Na Luz Divina tida pela ciência iniciática como sendo o segundo estado de Deus, a sua Primeira Manifestação, começam as Centelhas Espirituais a se movimentar no seio do Tempo, do Espaço, dos Mundos, das formas, das vidas, das condições e situações.

Primeiro é a matéria que arrasta o Espírito que o mergulha no turbilhão das movimentações, obrigando-o a se desenvolver.

Muito antes dos três reinos mineral, vegetal e animal, Centelha emanada pelo Princípio já movimentava, já desabrochava.

Nos primórdios evolutivos é o Espírito apenas funcionário dos automatismos, das Causas Determinantes, isto é, Leis Causais e influências do meio ambiente. Aquilo que é, refletindo o como já é e reagindo sobre as tangências do meio ambiente. E tão variável em profundidade e intensidade o que pesa sobre o Espírito e o que este consegue movimentar em capacidades próprias, durante a estada nos primórdios evolutivos que, ao encarnado, por ora, é impossível compreendê-lo.

ESPÍRITO BLOCO –

Começam em bloco como simples Centelha entre si ligadas, inconscientes. O chamado espírito bloco é um conjunto de Centelhas ainda em estado de embrião ou germe. Pertence ao espírito bloco, quando

é vida e movimento e nada sabe de si, agindo em multidões, habitando nebulosas e planos fluídicos densos em mundos embrionários em evolução. É e, não sabe que é, nem sonhar poderia, porque nenhum recurso íntimo está desperto para lhe assegurar esse direito.

É no bloco ou conjunto que se movimentam as partículas espirituais, em lentíssima movimentação íntima, atravessando escalas que a ciência humana está longe de conceber, trilhando a estrada evolutiva, no seio da Terra, da Água, das Florestas e do Ar, sempre caminhando para a separação, a individuação. Nessa mesologia é que evolui, forçando sem querer, movida por forças intrínsecas e Inteligências Vigilantes.

Começam sujeitas às leis do meio ou ecológicas em termos de automatismos inconscientes e nos milhões de anos vão ingressando na fase dos instintos.

INDIVIDUAÇÃO –

Aos poucos, nos milhões de anos, em lentíssima movimentação íntima vêm as Centelhas a se desligar do bloco quando atingem vida na matéria cósmica ou planetária sólida. Isto acontece quando cada Centelha formou, pelo menos, três coroas que são três recursos, três ferramentas, ou já três meios de atuação no mundo exterior.

Sem chegar a ter o perispírito constituído também de matéria substancial, não é possível habitar um corpo animal.

Quando assim estiver a Centelha ou estiver o bloco de Centelhas está pronto a começar a libertação de cada uma. A irmandade, então, se vai espalhar, para cada uma ter vida mais livre, enfrentar o mundo exterior e organizar as coroas que lhe faltam. É o mergulho nos níveis mais elevados da escala biológica embora apenas larval ou filamentoso e que se dá nos lagos, fundos marítimos, florestas, ou lugares ainda de elevado teor de umidade e bolor. Portanto, nos filamentosos começa a individuação consciente. É muito pouco comparado com o homem primata, porém, é muito caminho andado depois de ter saído da Essência Divina. Já tem três coroas, e em cada uma um centro de energia especificada, um Chakra em formação ou desenvolvimento.

Dos filamentosos e das larvas vai a Centelha subindo lentamente nas espécies, invadindo as famílias de répteis em geral.

Dos anfíbios vem surtindo lentamente para habitar corpos rudes, perambulando as matas e os campos, lutando pela subsistência, pelo sexo e pela cria, movidos pelos instintos.

E atinge, muito lentamente, as espécies superiores do reino animal, marcando passo a passo, vinco a vinco, as diferenças no corpo astral, no perispírito.

Ao transitar pela escala animal o Espírito vem evoluindo, formando as coroas energéticas, os chacras e os plexos.

Pitágoras, fazendo experiências com sua esposa, a médium Teocléia, vidente, psicômetra e desdobrante, fez os maiores estudos sobre a evolução do Espírito, afirmando que ele gasta, em média, trezentos milhões de anos, atravessando as espécies inferiores, antes de atingir a espécie humana.

ELEMENTAIS –

São espécies sub-humanas. Antes de atingir a espécie hominal, a Centelha ou Espírito vive longas jornadas como elemental ou habitador do plano etérico, dos duplos etéricos do mundo sólido. São Espíritos da natureza, sem consciência do bem ou do mal, vivem no astral, tomando formas variadas, fixam as imagens errantes e dão vida às coisas imaginadas.

Nunca deixou de haver elementais movimentando os reinos da natureza. Nunca um macaco se transformou num homem. E Espírito passa pelas escalas; é a Centelha que sai escalonando.

São cinco as espécies de elementais, a saber:

- A - Gnomos
- B - Ondinas
- C - Silfos
- D - Salamandras
- E - Duendes

A) Gnomos - espíritos que presidem a terra e a tudo o que ela encerra. Apresentam-se como anões disformes.

B) Ondinas - espíritos que presidem as águas e nelas habitam. (Na mitologia germânica e escandinava é nome dado ao gênio do amor. Nas lendas populares são graciosas divindades que tentam atrair viajantes para o fundo das águas).

C) Silfos - espíritos que presidem ao ar e nele vivem. (Na mitologia céltica e germânica da idade média são conhecidos como gênios do ar).

D) Salamandras - espíritos que governam o fogo e nele vivem. (É representada por um lagarto de pescoço longo com língua e cauda terminadas em ponta de dardo, sempre de perfil em meio às chamas).

E) Duendes - são elementais um pouquinho mais desenvolvidos que os gnomos.

Cada espécie subdivide-se em vinte subespécies. Um elemental não suporta todas as espécies.

O Espírito não é masculino nem feminino.

As Centelhas fazem residência, por exemplo, numa árvore. O vegetal é o que é, depois os espíritos elementais fazem residência, vão transitando. Um limoeiro, por exemplo, não é um só Espírito. Se o fosse, tirando-se um galho aleijaria o Espírito. A engenharia astral manipula a matéria astral, criando as formas.

Não é em qualquer mineral, ou em qualquer árvore, ou em qualquer água que moram os elementais. Por exemplo, a Ondina fica na água; se a água sujar, ela sai. Fica onde concentra a energia em que ela fica bem.

OBSERVAÇÃO - Enquanto peregrina o Espírito pelos graus inferiores da escala biológica ou a fase sub-humana, não tendo noção de Moral e de Justiça, não é responsável.

O PRIMATA HUMANO

Em centenas de milhões de anos desabrocha a Centelha até atingir o primata humano.

A Centelha vai habitando corpos cada vez mais ricos em órgãos e membros, até chegar o dia em que dá entrada na espécie humana como primata.

A chegada nas sete coroas energéticas e nos sete Chacras, os verdadeiros subcomandos da Centelha. Teve por base o curso através de vastíssima gama biológica, isto é, necessidade de acionar órgãos cada vez mais complicados, inclusive o andar de pé ou sobre os membros traseiros.

No primata as sete coroas e os sete Chacras é quando encarnados, os sete plexos, encontram-se prontos a agir, porém, como germes ou embriões. Tudo é potencial e a marcha no rumo da edificação intelecto-moral irá ter início.

Quando o espírito entra para a fase humana como primata ou embrião humano nada sabe sobre a Origem Divina e a normal Sagrada Finalidade a ser atingida.

Perambula instintivo e bruto, voraz e sensual, procurando satisfazer tão só os reclamos do instinto, destruindo e sendo destruído. A consciência dorme, e o comportamento a isso corresponde.

Quando o primata atinge a espécie humana, embora naquele grau ainda primitivo, já pode ser visto pelos olhos espirituais a irradiar. O que a mente é capaz de querer, é a emoção por instinto desejar, comandam a irradiação eletromagnética na direção pensada e desejada.

Não tem noção de ser encarnado ou desencarnado, e, portanto, tudo lhe dá a mesma, em termos de Moral. Esta para ele não existe e ele existe e vibra para o que quer, no círculo do que pode.

FASE DA CONSCIENTIZAÇÃO INTELECTO-MORAL

A fase da conscientização intelecto-moral da Centelha se inicia com a entrada na espécie humana.

No primata vimos as sete coroas, os sete Chacras e quando encarnado os sete plexos, encontram-se prontos, porém, como germes ou embriões. Tudo é potencial e a marcha no rumo da edificação intelecto-moral irá ter início. O Espírito penetra na fase das compreensões intelecto-morais.

O Espírito novo é falho em coroas e Chacras, é contraído, e quando encarnado tem o perispírito muito menos dilatado e seu duplo etérico não se destaca facilmente. Com o alcance da razão, queremos dizer, capacidade de raciocínio, é que se irão formar as últimas coroas.

A edificação intelecto-moral se desenvolve no curso de muitos e muitos milhares de anos, com sujeições a altos e baixos, triunfos e quedas, encarnações e desencarnações, condições e situações a serem enfrentadas, necessidades a serem vencidas, ansiedades a serem resolvidas. É a consciência que se forma, porque é a Centelha que se amplia, dilata, agora com muito mais ligeireza, porque a razão cada vez mais se expressa, tangida pelos acontecimentos, impelida pelas necessidades.

A Centelha vai subindo, escalando a Consciência Individual, aprendendo a olhar para horizontes e espaços estrelados.

A formação das coroas energéticas e dos centros de forças vai até a Consciência Individual, a regular certeza daquilo que a Centelha é, e o processo de Sublimação começa precisamente aí, mesmo que a Centelha não o saiba.

Depois do perispírito estar pronto, para que o Espírito possa usar da Inteligência, através do corpo físico começa o grandioso processo de Espiritualização Consciente, de Sublimação ou Divinização dos elementos constituintes do perispírito. Como se adensou tudo para se formar, na marcha de volta para a União Total terá que haver a Divinização. Isso que dizer, portanto, que há um poder automático vigente que funciona a bem do filho de Deus, saiba ele ou não.

Portanto, estar completo em matéria de coroas, Chacras e plexos, representa que a Centelha atingiu o Grau de Consciência Individual que lhe virá a garantir a segunda fase evolutiva, a Consciência Crística.

Até aqui tudo cresceu no Carro D'Alma ou Perispírito de dentro para fora. Daqui para frente começou a fase de diminuir, de fora para dentro, pela Iluminação, Sublimação ou Divinização.

Ao compasso dos milênios, crescem as Centelhas e evoluem as comunidades. Poucos são vanguardeiros, a maioria é intermediária, um bom número é retardatário.

INJEÇÕES CIVILIZADORAS

Um dia, muitíssimos milhares de anos depois, a Terra, como todas as humanidades embrionárias recebem, quando chega a hora, injeções civilizadoras.

RAÇA ADVINDA –

Adão - são imigrantes advindos de um mundo da Constelação da Capela, por não mais merecerem aquele mundo: bastante sábios de certos conhecimentos, porém, moralmente comprometidos perante a Suprema Justiça.

Eva quer dizer raça primitiva, raça mãe ou mãe das raças, Centelhas que fizeram sua evolução na terra, recebe Adão.

A falange Adâmica veio á Terra a uns quatrocentos e oitenta mil anos antes de Cristo. Seus filhos se revelaram mestres, artistas, cientistas, santos e profetas, portanto o progresso. Ali foi que os filhos de Eva, da Raça Primitiva começaram apresentando caracteres marcados por um certo cunho de melhoria em geral, tendo dentre eles nascidos os primeiros servidores mediúnicos de mais importância. A humanidade aprendeu muito no curso de centenas de milênios seguintes.

REVELAÇÃO -

De permeio, de longe em longe, um Imediato do Cristo Planetário encarna aqui e acolá para uma revelação maior. Para cada fase da evolução planetária e humana houve o seu ensinamento, vindo através de seu Profeta. Está no Velho Testamento: “Porque o Senhor Deus nada faz, sem avisar antes pelos Profetas, Seus Servos”.

São ministradas as Verdades Iniciáticas, logo mais transformadas em clérigo-farisaísmos, campos de explorações de uns sobre os outros, sob os mais variantes pretextos. Confundir a Verdade com o fermento clérigo-farisaico é comum em todas as humanidades primitivas.

LEI E MODELO -

Quando o grau de elevação intelecto-moral está apto um Código de Conduta é transmitido, e logo mais um Divino Molde é fornecido pelo Criador.

Moisés transmitira a Lei, deixando-a radicada através da Revelação, da comunicabilidade dos anjos, espíritos ou almas.

A seguir o Diretor Planetário encarnou, a Divina Modelagem foi deixada e com ela a generalização da Revelação.

Características dos Espíritos Embrionários ou Infantis - A linguagem da Centelha varia conforme a sua evolução. Enquanto os espíritos forem embrionários em evolução ou infantis de entendimento, para eles a mentira será a Verdade, e o vício idólatra será Virtude. Com muita alegria esfolarão Profetas, soltarão Barrabás e crucificarão o Cristo. Com muito engenho e muita arte, blasfemarão contra o Batismo de Espírito e farão a humanidade errar cultivando simulações pagãs; cometem os grandes erros da superstição e das mais comprometedoras ações simuladoras.

Espíritos embrionários procuram fora, por artificialismos, aquilo que trazem dentro e só poderão encontrar através de obras decentes em sociedade. Procuram o Reino de Deus através de formalismos e

formulismos religiosistas e sectários. Tamanha é a ignorância que desprezam em si a Verdade, o Amor e a Virtude, para acreditar em bugiarias inventadas por homens.

Quando a inferioridade é que lhe define a posição na escala hierárquica, deixa tudo quanto representa o culto de Deus em Espírito e Verdade para se entregar aos exteriorismos e sectarismos comprometedores.

Constitui infantilidade do Espírito curvar-se ao reino do mundo.

O Espírito embrionário, inferior ou infantil, normalmente conhece e respeita errado. Enquanto não tiver condição evolutiva para pensar certo, cometerá muitos e profundos erros de conceito; um deles do qual não poderá fugir é atribuir a Deus os defeitos humanos. Isso é normal nos Espíritos inferiores, nas humanidades primárias. Pensando que Deus necessita de suas adorações vão inventando modos de crer, de adorar os mais errados e ridículos sem isso se aperceber. Alguns cometem tais erros, outros os exploram. Cometer tal erro é normal nos Espíritos inferiores, nas humanidades primárias. O que jamais é normal, na Ordem Divina, é permanecer no erro, porque a primeira condição do Espírito é ser, a segunda é movimentar e a terceira é atingir a Sagrada Finalidade.

O atraso dos Espíritos novos ou embrionários fica evidenciado na ignorância, na negação, na brutalidade, na petulância, na hipocrisia ou fingimento.

O Espírito inferior, embrionário, em evolução, jamais poderia conceber o Reino do Céu sem ser ligado totalmente ao reino do mundo.

MAS O MAIS MALDITO PROCEDIMENTO É DESVIAR DA LEI DE DEUS.

Quando uma Humanidade chega a receber os 10 Mandamentos, ou que evoluiu para tanto, três Níveis Evolutivos terá pela frente até atingir a União Com Deus, a saber:

1 - **Santificação** ou SEPARADO DO ERRO, CADA VEZ MAIS.

2 - Depois de subir na Escala Santa, ingressa na **Escala Crística**, que contém muitos níveis evolutivos, posto que ainda é muito de relativo.

3 - Entra, portanto, no **Nível Deificante**, até atingir a Total Reintegração no Princípio ou Deus.

4 - Fora da Lei de Deus, do Cultivo das Graças Mediúnicas e do cultivo santo com os anjos, espíritos Mensageiros de Deus, como Jesus ensina em Mateus, 20, 30, ninguém atinge a união total com o Princípio, que é Deus.

FASE DAS CIÊNCIAS, FILOSOFIAS E RELIGIÕES –

No curso de milhões de anos a Centelha atinge um certo ponto de Consciência da Verdade. Quando tenha chegado a esse ponto, vislumbra as Glórias Divinas, como que por um telescópio concepcional, nem sempre reconhecendo que dessas Glórias Divinas saiu e a elas retornará em plena Consciência.

A plena Consciência é estado vivencial e não questão de conceitos de escolas ou filosofismos.

Durante a fase dos filosofismos ou conceptismos, tudo mede a Centelha pelo prisma dos cientifismos, filosofismos, religiosismos, deixando em plano inferior a questão Moral, que na Ordem Divina tudo representa como fator de Harmonia e Glorificação.

Não pode compreender, enquanto não subir muito mais na escala evolutiva, o que representa o fator Moral para atingir a Unidade Vibratória ou Grau Crístico, e, portanto, cientifismos, filosofismos e religiosismos lhe parecem tudo em matéria de sabedoria e evolução.

Durante esse período, encanta-se com os palavreados técnicos do mundo, se satisfazem com os palavrórios vazios ou empanturrados de malabarismos capciosos, aquele que nada explicam, ou explicam errado em benefício de agrupamentos exploradores de situações dominantes; julga ser isso o importante, inconsciente dos esplendores que a união com a Moral Divina lhe reserva. Nem sequer compreendem que os lugares de trevas, pranto e ranger dos dentes estão cheios de cientistas, filósofos e religiosos, pelo fato de terem falhado para com a Divina Ordem Moral.

Esquece o fim a atingir que é a realização da Verdade, do Amor e da Virtude, porque a inferioridade lhe lembra apenas dos meios, que são os falhos cientifismos, filosofismos e religiosismos humanos. Ciências, artes, filosofias são meios de uso. Tais meios a serem usados em si mesmo nada comprometem, a quem quer que seja, mas os modos de emprego, os como, porque, para que, e quando, isso tem comprometido e muito. Jamais confundir os relativos meios com os sagrados fins. Aquele que ainda está com a ciência do mundo procura Deus de fora para dentro.

Outro conceito errôneo é o de usar a ciência, a filosofia e a religião para o alicerçamento doutrinário. Jamais as Verdades Divinas dependeram de relativismos humanos, para serem Verdades Divinas.

Vossa ciência vive modificando conceitos, porque está longe da Ciência Fundamental.

Vossa filosofia vive apalpando negações, materialismos e brutalidades, porque estais muito por fora do Amor Divino.

E vossa religião tem entronizado a ignorância, o erro e as martirizações de Iniciados, Profetas, Mestres, Cristos e Apóstolos da Verdade, porque é, antes de tudo pagã e mercenária.

A Verdade é mais do que a Ciência; o Amor é mais do que a Filosofia; e a Virtude é mais do que a religião, e somente aos tolos se permite achar que os meios valem mais do que os Sagrados Fins.

Nenhuma Verdade de Deus morrerá por causa dos cientifismos, filosofismos e religiosismos humanos. Ciências e técnicas, usadas fora da Lei e de Jesus, são caminhos de pranto e ranger dos dentes; todas as civilizações, que pretenderam se estribar no poder do materialismo chafurdaram na ruína e na escravidão. Deixem de focalizar o Céu pelo prisma da terra; procurem antes, focalizar a Terra pelo prisma do Céu.

O HOMEM PADRÃO –

Subindo na escala evolutiva, sobe em tudo até atingir o homem padrão da fase atual, em trânsito, entre a primeira meia idade e a segunda, entre a juventude e a maturidade, com severos aumentos no quadro dos direitos e deveres.

É uma partícula de Deus comandando as sete coroas energéticas, os Chacras e plexos, e as normais irradiações dos elementos etéricos, gasosos, vaporosos, líquidos e sólidos do corpo físico. Quando a Centelha atinge as alturas evolutivas do homem padrão do presente, a complexidade das coroas e dos Chacras torna-se profundamente ostensiva, numa imensa movimentação de luzes, frequências elétricas e magnéticas. Naquilo em que a Centelha tiver que comandar, envia mensagem a partir do Chakra Coronário, e naquilo em que tiver que sentir os reflexos do funcionamento dos órgãos e membros, ou do mundo exterior, os receberá dos Chacras correspondentes, pois eles têm funções específicas no âmbito do movimento geral.

Seus elementos eletromagnéticos e fluídicos podem ser endereçados segundo sua vontade para o Bem ou para o Mal, no âmbito dos seus poderes limitados.

Num mundo inferior como a Terra, raramente uma pessoa apresenta coroas simetricamente perfeitas, com os Chacras e plexos perfeitos em simetria e colorações, e o perispírito eterizado, a caminho da Luz Divina que virá a ter na perfeição Crística. As lesões se apresentam e dizem dos erros e crimes praticados, e as doenças e aleijumes assim testemunham perante o mundo físico.

O homem ainda sofre os prejuízos das superstições, das vestes fingidas, dos ídolos mudos, dos aparatos formais, dos exteriorismos, de tudo quanto mente ao Espírito, com a tola pretensão de justificar as ignorâncias e faltas espirituais. Fala em Deus, na Verdade, no Cristo, nos Altos Mentores, mas apenas para situá-los muito longe, afastados, impossíveis.

Entretanto, cair e levantar é lei comum e a mônada aproveita mais dos embates agora, porque as ações forçam as reações, obrigando a mente a funcionar, exigindo concentrações do intelecto, impondo a obrigação de discernir e de classificar.

Na multimilenária jornada um tremendo movimento se operou no corpo astral ou perispiritual pela evolução da mônada em geral e do cérebro, em particular. Tudo se pode dizer, deu-se em função da marcha para o homem a fim de que do homem venha surgindo lentamente o Cristo Interno Manifesto.

Em média, entre o homem padrão e o Grau Crístico, há uma distância vibratória comparável àquela que há entre a larva e homem padrão. Mas chegou a hora neste planeta de cada filho de Deus ir pensando em termos de Verdade, Amor e Virtude, a fim de viver em termos de Conhecimento, Certeza e Bondade.

FASE DA CONSCIÊNCIA CRÍSTICA- AUTOCRISTIFICAÇÃO

A fase da Consciência Crística é aquela que da consciência adquirida e da inspiração, ou da ajuda exterior marcha lentamente para a Plena Intuição, o Estado Crístico, ou Unidade Vibratória com Deus.

É a fase em que a Consciência Individual torna-se patente, com a razão fortemente evidente, podendo raciocinar sobre a Origem Divina, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade; então, começa o trabalho íntimo de Autocristificação, do retorno consciente ao seio de Deus. O Espírito que se apresenta, agora, como um ser humano capaz de compreender o Sentido Moral e Divino da Vida pelo desenvolvimento intelectual, para começar a seguir, a fase Autocristificadora.

Autocristificação é o nome que se dá, nas Iniciações, à Divinização Interna ou desabrochamento do Cristo Interno.

A Consciência Crística propriamente dita começa no homem da segunda meia idade evolutiva ou entrada nela. Ao passar para a segunda meia idade ou maturidade evolutiva o Espírito penetra na fase de inspiração-intuição.

MECANISMO DA AUTOCRISTIFICAÇÃO –

Dispondo de coroas em pleno funcionamento irradiante, e dos centros de forças especificadas, também em pleno desenvolvimento de suas funções, o Espírito pode encarar, de frente, seus deveres intelecto-morais, a fim de ir-se tornando uma Centelha livre, cada vez mais livre dos mesmos plexos, dos Chacras, e das seis coroas, para vir a ser um Sol Divino.

Quem começou formando, inconscientemente, suas coroas energéticas, os seus chagas ou centros de força especificadas, passará a comandar a sua Autodivinização, a redução dos centros de energia e das coroas até ficar uma Centelha Divinamente Livre, a refletir pela primeira coroa, que é Luz Divina individuada, pondo o Coronário a brilhar mais do que multidões de sóis juntos. Este é o mecanismo da Cristificação.

A quantidade de coroas energéticas e o grau de perfeição dos Chacras e plexos, bem como a maior eterização dos elementos constituintes do perispírito, dependem do grau de evolução do Espírito, e das suas condições imediatas de Ordem Moral.

A formação de tudo é por Deus, não precisa que o Espírito saiba ou queira; mas a Divinização terá que ser produto de sua consciência, do seu trabalho interior para desabrochar o Reino de Deus no seio das Verdades Divinas conhecidas e vividas no curso dos milênios, através das encarnações.

Quando relativamente desenvolvido começa o Espírito a sua ação, procurando neutralizar as influências da matéria, por entender a palavra de ordem do Cristo-Modelo, que é abandonar o Reino do Mundo e marchar para o Reino do Céu; que o Espírito é o avesso da matéria, e que cumpre ao filho de Deus ir se libertando, por evolução, das leis inferiores que o prendem ao mundo, que o trazem atado à Lei da Reencarnação.

O grau de Consciência da Realidade, varia quase que ao infinito, mas um fim a todos é determinado por Leis Divinas. O que importa, portanto, é chegar o mais breve possível a um grau considerável de Consciência da Realidade, para daí em diante tornar mais fácil a marcha autocristificadora.

Deus entra com a Centelha Espiritual e com tudo em termos de ecologia e mesologia, onde Leis Fundamentais obrigam disciplinarmente. Ao Espírito, depois de transformar automatismos inconscientes em instintos, e estes em inteligência, cumpre aplicar, ou usar de si e de tudo, com a devida prudência para mais depressa atingir o Estado de Uno com o Princípio. Depois de certo ponto a luta interior deverá ser travada conscientemente para apressar a entrada no Reino Crístico.

Quanto mais pelo Amor e pela Sabedoria se ligar o Espírito ao Princípio Emanador, tanto mais vai diminuindo as coroas de fora para dentro. Quanto mais a Centelha cresce em Verdade, Amor e Virtude, ou desabrocha, interiormente, tanto mais eteriza o Carro D'Alma ou Perispírito. E quanto mais eteriza o Perispírito mais diminuem as Coroas por Sublimação. As cores menos vibrantes vão sendo eliminadas, tudo se vai Divinizando.

É fácil atingir a primeira metade evolutiva, mas é lentíssima a segunda ou transformar o Perispírito em Luz Divina, e depois disso tornar-se Espírito e Verdade, Deus em Deus, participando totalmente da Divina Ubiquidade. Os primeiros lances poucos esforços reclamam, a reta final é lentíssima, passam-se longuíssimos períodos para realizar e atingir mais, no rumo da União Total.

É por essas alturas, que o filho de Deus vem a compreender a significação da Lei Moral, a Suprema Lei do Espírito.

GRAU OU ESTADO CRÍSTICO

Grau Crístico, ou Estado Crístico, ou Estado Uno, ou Estado Búdico do Induísmo, que o anuncia desde remotíssimos milênios e que teve em Crisma o seu sublime expositor.

Estado Crístico é a plena intuição - a condição de vazar Deus, de dentro para fora, motivo porque se chama de Verbo Divino.

As centelhas espirituais emanadas de Deus retornam em estado de total equidade vibracional ou em condição de Espírito e Verdade como o é o Divino Princípio.

A perfeição significa sintonia vibratória, unicidade levada a termo, na intimidade profunda de cada filho de Deus. A união é de natureza interior, nunca exterior. É o Reino de Deus, realizado no imo, e que nunca virá com mostras exteriores. É a volta para Deus em plenitude vibracional.

Quem compreende a Unidade Vibratória com Deus, compreende o porquê, da condição de Verbo Divino, da veiculação de Deus do interior para o exterior. Assim a Revelação, que é entre irmãos, nas fases anteriores, passa a ser entre Pai e Filho, e vice-versa na fase Cristificadora.

O estado de Plena Intuição é o produto da Autocristificação ou Divinização.

Todos foram feitos para serem luz e glória. Nenhum filho de Deus deixará de lá chegar, custe mais ou custe menos, porque os Desígnios Divinos, jamais falharão.

Tudo e todos estamos mergulhados na Divina Essência; tudo é questão de varar a matéria, e a camada grosseira dos fluídos e das energias inferiores para atingir a Celeste Comunhão! Eis o que é a Cristificação do Espírito.

No curso dos trilhões de anos, a Centelha chega a ter uma só coroa individuada, imensamente dilatada, de uma só cor, e de uma só forma. A cor é Luz Divina e a forma é de um sol espiritual; o céu é Crístico, e Cristificado está o Espírito;

Os discípulos igualaram o Divino Molde, tornando-se Unos com o Pai no templo interior. Do Verbo Divino tomaram lições e a Verbos Divinos chegaram.

REINTEGRAÇÃO TOTAL –

O Grau Crístico que para vós começa com aquilo, ou aquele grau apresentado por Jesus, e que é o ideal para vós. Entretanto, no Grau Crístico as matizes variam como que ao Infinito; embora não seja, pois há um Estado Vibratório que é o Ideal Supremo - a Integração Total que é estado vibracional.

Nenhum Espírito de vossa história, de vosso conhecimento, é totalmente Uno ao Princípio.

Não podeis, ainda, compreender a Reintegração Total da Centelha ao Princípio ou Deus.

Para chegar ao Topo da Escalada, e vir a ser Uno com o Princípio, cumpre entender a multimilenar Sentença Inicial: "A Verdade é cortante como o fio da navalha, e o Verdadeiro é aquele que por ela transita sem se cortar."

DIVINA UBIQUIDADE –

A Divina Ubiquidade representa a Virtude síntese, ou aquela Virtude que significa ter as demais em plena evidência; que define todas as Virtudes Divinas, e que, aflora como expressão de Divindade.

A Divina Ubiquidade representa toda a evolução feita pelo filho de Deus. Para chegar a usufruí-la, tê-la em plena funcionalidade, é necessário ter desabrochado todas as demais.

Com a evolução do Espírito, a Centelha Divina transforma o seu corpo astral, em Luz Divina Individuada, em Segundo Estado de Deus, que chamaremos de Graça Divina, porque ela é o agente de Divina Ubiquidade - o instrumento que faculta ao Espírito o poder de estender seus poderes, suas virtudes, de modo inconcebível pelos encarnados. É a lei que facilita as extensões do Espírito, e quanto mais crescer o Espírito, tanto mais saberá o que isto quer dizer.

Atingindo a Centelha a União Vibratória com o Divino Centro Gerador, vindo, então, a ser participante de sua Glória e de seu Poder, ao participar da Virtude Divina que é a Divina Ubiquidade a Virtude de se veicular pela Luz Divina.

Como a Luz Divina é o primeiro reflexo de Deus, está em toda a criação, no interior e no exterior, transformando o Infinito em um verdadeiro e perfeito oceano de Luz e Glória, tal como a mente humana é incapaz de poder definir; e o filho que atingiu esse Grau de Unidade ou Paridade Vibratória, goza desse poder e dessa Glória.

E pensem, então, naquilo que vem a ser e a poder, um Espírito que tenha seu corpo astral se igualado à Luz Divina, a esse infinito oceano de Luz e Glória. Ele brilha mais do que qualquer sol material, porque o seu brilho invade o Infinito enquanto os sóis materiais são pobremente limitados, só podem iluminar corpos sólidos e a curta distância.

E resta dizer ainda uma sublime verdade: o Sentido Moral da Luz Divina, quem o poderá definir? Que sol material poderá se parecer com o Sentido Moral de uma alma que se fez Una com o Sagrado Princípio, que através da Luz Divina se tornou um prolongamento do próprio Deus?

CONCLUSÃO –

Quem manda nos reinos gloriosos é a Verdade como conhecimento e o Amor como vivência.

A matéria é Luz Divina se elevando ao opalino cristal, condensada naquele grau, e toma forma que o Espírito pensa e sente, porém, sempre de modo simples, perfeito, glorioso e moralmente poderoso. Como o Espírito está divinizado, tudo para ele toma aspecto divinizado.

Quem conhece a vida no Céu Crístico, não pode revelá-la a quem não a conhece; e quem não sabe senão o que vai pelo mundo grosseiro da matéria terrestre, nada pode entender daquilo por mais que lhe falem.

Para saborear o Manjar Divino Celeste, necessário se torna merecê-lo de fato.

Jamais poderá o Espírito compreender a Luz, a Glória e o poder da Divina Ubiquidade antes de atingir o grau de uno.

Não há entrada violenta, de assalto, a estado vibratório algum. Tudo é lentíssimo, porque graus atingidos são inalienáveis.

A progressão da Centelha iluminando as coroas exteriores, marchando para a primeira que é Luz Divina, representa a marcha lenta no rumo da Divina Ubiquidade. É o único modo de ir penetrando na Divina Ubiquidade é desabrochar o Céu Interior, é crescer em Pureza e Sabedoria.

FATORES DA EVOLUÇÃO

Tudo que do Cadinho Divino saiu, a ele retornará custe o que custar, porque os desígnios divinos não falham.

Através de leis, elementos e fatos é que se reingressa em Deus, de maneira mais direta e imediata; tudo se resume em crescer vibracionalmente, até atingir a Paridade Total.

Entretanto, ninguém se faz de um salto; a história de um santo é uma história de altos e baixos, de avanços e de recuos, de quedas e soerguimentos.

FATORES DE IMPULSÃO

– Os fatores de impulsão são dois: dor e necessidade

1 - DOR –

Um dos fatores de impulsão é o fenômeno dor; ele é primeiro advertência, depois passará à expiação; em condições normais, jamais haverá dor, mas as anormalidades lhe provocarão a manifestação, e a continuação da anormalidade fará com que suba de intensidade.

A dor, como todas as Verdades Fundamentais, é um todo que se fraciona ao infinito. Não basta que se fale em dor ou dores, e sim que se saiba conhecer o sentido Moral e Judicial de suas possíveis manifestações na criatura.

Genericamente, a dor pode ser:

- Acidental
- De prova
- De expiação
- De missão

Ninguém pode confundir a dor sofrida pelo Cristo que foi moral e judicialmente missionária, com a dor de Judas, em seguida ao reconhecimento da falta que foi moral e judicialmente, dor de culpa.

A dor expiação é filha de culpas acumuladas, é consequência de anormalidade. A dor expiatória ou punitiva, embora lembrada como advertência, ou aviso, ainda que conceituada como alertante, ela sabe a opróbrio, ela cheira a crime, ela encerra o germe do erro e significa a marca da transgressão.

A dor dura o tempo de renovação intelectual harmonizadora.

Sem adoção intelectual e moralizante nenhuma dor cessa.

Ninguém evolui sem se dismantelar nas tradições arraigadas; e aqueles que se aferram nelas encontram na dor o instrumento ideal de renovação.

A dor missionária encerra o germe de abnegação, eleva-se aos páramos da renúncia e se concretiza na suprema fraternidade.

Só a dor missionária é bem aventurada e imensamente bela, porque encerra o lume do amor pelo próximo. É a dor missionária um impulso do Céu por entre as trevas do mundo. O Espírito que se propõe a sofrer pelo próximo ou é um Cristo ou dele se aproxima celeremente.

Como chamar bem-aventurada a dor de um modo geral, sem distinção, sem observar e respeitar a ordem motivadora?

A dor como prova, também pode ser bem-aventurada, pois não sabe a culpa e resgate. Mas a dor expiatória ou purgativa é malfadada, porque em si é afrontosa.

Como honrar a dor, pelo menos a dor expiatória, que é em si mesma a testemunha das faltas, podendo a vir ser mãe da pior revolta.

Até mesmo a dor prova é menos recomendável, pois havendo meios para realizar o Céu através da Ciência e do Amor, por que fazê-lo segundo os liames torturantes que são um princípio rebeldia e um introito aos infernos.

DOR E INTELIGÊNCIA –

É mais respeitável a atitude daquele, que pela inteligência, suplanta o erro e vence a dor, do que a atitude daquele que por errar se lança aos tentáculos da dor.

É mais aquele que pela inteligência vence a dor, do que aquele que só pela dor faz funcionar a inteligência.

Quem poderia em sã consciência endossar a filosofia da flagelação como bem-aventurada? E comprometedor que um ser humano encontre na teoria da flagelação, melhor modo de honrar a Deus e sua Justiça, do que por meio da Ciência e do Amor, que em si consubstanciam o poder da Inteligência. Demais, sendo Deus a Suprema Inteligência, e sendo nós filhos ou emanações, como conceber a inversão da ordem?

Ao que é Inteligente, se honra com inteligência; ao que é Amor, se honra com amor; ao que é Justo se honra com justiça.

Em nome do bom senso se deveria iniciar, uma nova ordem interpretativa sobre o fenômeno dor.

É mais decente evitar o erro, do que pedir desculpas, depois de tê-los cometido.

Não é a Vontade de Deus que seus filhos sofram, mas sim, que galguem as supremas Glórias. Deus não quer sacrifício e sim amor.

O fim do Amor é eliminar a dor, assim como a finalidade da luz é liquidar com o império da treva!

A dor é disciplinação, mas não edifica jamais alguém, porque a edificação vem do Amor e da pura Sabedoria. Quem faz da dor o agente de emancipação trai a finalidade do esquema celeste. As Virtudes latentes não possuem características de dor e sim, de glória. Para despertá-las se faz necessário, crescer em inteligência e pureza, e não em tormentas e blasfêmias.

É repugnante a atitude dessa gente que vive fazendo cantilenas à dor, ou são covardes, ou são simplórios, ou são apenas tardos de entendimento. Porque em nenhum livro sagrado está escrito que se dever procurar a dor, mas, quando muito, suportá-la, quando se faz intransferível.

A dor é bem-aventurada enquanto está no próximo, ou depois de ter passado. O resto depende do grau de sinceridade de quem discute sobre ele. A verdade é que, aquele que melhor a cante em melopéias inócuas, esse mesmo é talvez mais do que outros, não mede meios e modos de se livrar dela, quando, praticamente, tenha de encará-la.

Jesus, o Cristo, procurou fugir à dor, e quando muito, concitou a tolerá-la quando impossível de ser liquidada. Basta dizer que ela é o produto da inversão da ordem para se saber que é repelente.

É deplorável, os que adulam a Deus, por medo ao sofrimento, mesmo assim os que curvam ao sofrimento, por temor a Deus. Um sofrimento culposo é nódoa e não virtude.

Entretanto, é preciso usar a inteligência para se aproveitar da dor. Ela compreendida, pode ser bem-aventurada; lançada no rumo da blasfêmia, da rebeldia, do embrutecimento, leva o indivíduo a cair na inconsciência, necessita dormir para a razão, e é projetada automaticamente, para vidas das mais rudes, perde as melhores oportunidades de avançamento, tornando-se o grande inimigo de si próprio. O tempo que poderia ter empregado em obras de aumento espiritual, o gasta gemendo e rastejando por vielas e abismos, por aleijumes e blasfêmias.

A Terra é o mundo onde os habitantes não buscam evoluir por inteligência ou espontaneamente, mas, sim, pelos chuchos da dor. Neste mundo, deixa-se o mérito da Ciência, de lado, se esquecem da função do Amor, para se tecer ladainhas à dor.

Deveria ser simples perguntar sobre a origem da dor em suas primeiras manifestações e saná-las para evitar o aumento. Entretanto, ela trabalha, faz a sua parte, mais cedo ou mais tarde vence, porque o Espírito com ela terá que aprender, custe mais ou custe menos, na encarnação ou fora dela.

Quem conheceu de perto a dor expiatória, que é a dor malfadada, terá que por amor ao Amor, ou por elevação íntima dar-se ao emprego da dor prova, e por subir na escala do bem, penetrar mais tarde, no plano da dor missionária, que é, verdadeiramente, a dor bem-aventurada, por ser filha diletta da Renúncia.

2 - NECESSIDADE –

O fator necessidade é outro grande fomentador do crescimento anímico ou consciencial.

A necessidade, para o Espírito, começa a ser sentida e inteligentizada, ao entrar no reino animal. Mas, a vida do Espírito, antes de entrar no Grau Crístico, antes dele situar-se acima de mundos e de formas, é um verdadeiro programa de necessidades.

A necessidade é a lei que força o Espírito a evoluir, que o tange no sentido de estar melhor, que o obriga a mudar de situação e de condição.

A dor é apenas a necessidade elevada a um grau mais intenso, é uma falha de caráter mais agudo, é uma lacuna mais sentida; em condições normais a necessidade não chega a ser dor. Com o trabalho normal e sadio se resolve, sem dilacerações e sem exageros, sem nenhuma explosão de violência.

Quando os homens forem simples e prudentes, por certo serão menos egoístas, menos orgulhosos, menos sensuais, menos materialistas e menos brutos; e a lei de necessidade conduzirá os homens ao píncaro crístico, sem haver a ingerência da dor.

FATORES CONSTRUTIVOS –

São: a Moral, o Amor, a Revelação, a Sabedoria e a Virtude.

Sendo normal que o Pai Divino colocou a Verdade que Diviniza como o germe a ser desabrochado no imo de cada filho, importa compreender os três fatores básicos do mesmo desabrochamento que são os mais respeitáveis no mundo espiritual superior:

- O primeiro é a Moral que se filtra pelos Dez Mandamentos.
- O segundo é a Divina Modelagem do Cristo Externo como objetivo a ser atingido.

O terceiro é a Revelação, a Comunicabilidade dos Anjos ou Espíritos, como fonte de advertência, ilustração e consolo.

Bem podeis compreender que os três oferecem lições ou informes que podem ou não ser aceitos. Entretanto, ouça quem tem ouvidos de ouvir, que nenhum deles vai mudar.

A evolução fará crescer na observância da Lei, subir na Imitação do Cristo, e cultivar a Revelação em termos superiores. Fora desses fatores ninguém atingirá a Grau de Uno.

Jamais a Centelha triunfará fora das duas Testemunhas Fiéis e Verdadeiras: a Lei de Deus e o Cristo Divino Molde porque representam a Divina Ordem Moral que rege a criação.

Aquele que conjuntamente cultivar a Lei, o Cristo e a Revelação, tudo terá para realizar em si a Verdade, o Amor e a Virtude.

Verdade, Amor e Virtude são os únicos e totais fatores da autocristificação. Eis em síntese as palavras que refletem o que Deus quer de suas Centelhas emanadas, para que, depois de atingir a espécie humana possam mais depressa realizar a União Divina.

O Espírito evoluindo, aprende com a Verdade, sublima com o Amor e amplia luzes internas aplicando a Virtude.

O processo evolutivo fê-lo encontrar o Conhecimento da Verdade que Diviniza, a Verdade que esteve, está e estará eternamente dentro de si. E é com o Conhecimento da Verdade e a Prática do Bem, que irão tornando de simetrias e colorações sublimadas as coroas e os Chacras.

Através de milhões de anos, com muito e muito. , sofrimento, vencendo mil e umas barreiras inferiores, ou tendo de lutar dentro de si contra ignorâncias e erros terríveis, vai o Espírito desabrochando, despertando para a Verdade e para o Bem.

Desabrochar o Céu Interior é crescer em Pureza e Sabedoria; é o único modo de ir penetrando na Divina Ubiquidade. Quando a Pureza e a Sabedoria emolduram o Espírito, paira ele acima de religiosismos, superstições, simulacros e comercialismos pagãos praticados em nome de Deus e da Verdade.

Depois de ter subido, quando for Espírito e Verdade, participa da Divina Ubiquidade, em que Moral e Amor tudo representam.

Para merecer os reinos de Luz e Glória o Espírito deverá apresentar obras de Amor e Sabedoria. Sabedoria das Leis Morais e o Amor vivido guindam os filhos de Deus a reinos de tais níveis. Conhecimento e Comportamento, eis as duas palavras que transformados em atos de vida cotidiana, mais depressa fazem do Espírito Consciência Una.

Jamais os bons exemplos deixarão de ser os principais fatores de ingressos celestiais.

A Virtude não muda, mas o Espírito cumpre mudar e muito, até se tornar reflexo vivo da Verdade, do Amor e da Virtude.

Trate de apresentar obras de Verdade, Amor e Virtude, na conduta entre irmãos, porque essa é a medida Autocristificadora.

Ninguém, jamais, poderá fazer pelos outros a marcha evolutiva. A iluminação de cada um depende do seu mesmo esforço interior.

"O Mestre aponta o caminho; andar pelo caminho é obra do discípulo."

MEIOS DE USO –

São as ciências, filosofias, artes etc. Ciência, filosofia, arte e religião são meios falhos. O Espírito esquece o fim a atingir, que é a realização da Verdade, do Amor e da Virtude porque a inferioridade lhe lembra apenas os meios, que são os falhos cientismos, filosofismos e religiosismos humanos.

Com a subida a Centelha virá a compreender que embaixo manda a lei da forma, sendo que em cima quem manda é a Lei do Amor, Lei que jamais se afasta da Divina Ordem Moral.

Ciência, filosofia e religião, são meios falhos, mas, Verdade, Amor e Virtude jamais falharão, A Verdade é mais que a ciência; o Amor é mais que a filosofia; e a Virtude é mais que a religião, e somente aos tolos se permite achar que os meios valem mais que os Sagrados Fins.

Confundir entre Moral, Amor e Virtude, Ciência, Técnicas, Filosofia, Arte etc. É obra de parvos, com pretensões a mestres em Israel.

Quem quiser ser Espírito e Verdade o mais breve possível terá de abandonar as tabelinhas humanas, o quanto antes.

O filho de Deus, que não tem consciência destas três Verdades: Origem Divina, Processo Evolutivo e Sagrada Finalidade, nunca será um Espírito capaz de intensos movimentos emancipadores, porque aquele que por involução é falho, age como quem está dividido contra si mesmo, duvida do que sabe e do que faz, e dificulta com isso o ingresso próprio, nos melhores níveis vibratórios. Embora a luta, a necessidade contínua, e as muitas dores, o tangerão a conhecer e a trabalhar para alcançar outros níveis, o certo é que o melhor recurso a seu favor será sempre a máxima certeza do que é e de como deverá dirigir seus próprios movimentos, e o fim a atingir, usando o Mundo, a Ciência, a Filosofia, a Arte etc. como meios para atingi-lo.

PARA CONTROLAR –

bolso, estômago, sexo, orgulho e egoísmo.

O Espírito carece dos mundos e das formas como escola, como elementos de aprendizado. E através dos mundos e das vidas, é através das condições e situações, que ele vai subindo na escala evolutiva. E terá que se defrontar com estes fatores: bolso, estômago, sexo, orgulho e egoísmo.

Bolso, estômago, sexo, orgulho e egoísmo sempre foram os grandes instrutores de experiência das almas em todos os mundos. Cumpre saber usar tudo, transmutar tudo para os devidos fins, enobrecer os elementos de trabalho e de lutas, de experiências e de conquistas imorredouras. Mas não é tão fácil assim, para as criaturas irem aprendendo a fazer funcionar tais instrumentos de lutas e de conquistas. Quem quiser encontrar o satanás que Jesus encontrou, procure no bolso, no estômago, no sexo, no orgulho, no egoísmo. Enquanto um filho de Deus estiver sujeito a tudo isso como provas, que tenha muito cuidado. Vencer o mundo é muito importante, mas de um salto não é possível. Os mundos e as vidas farão o serviço de contribuição, e a responsabilidade varia com o grau de conhecimento de causa.

O Céu é longínquo e hipotético, enquanto, o bolso, o estômago e as veleidades do mundo são bens imediatamente reclamantes e confortantes.

Não confundir os meios com os fins é coisa para gente mais crescida em valores íntimos. Converter os vícios em Virtudes é com muito custo que se consegue. Mas, no dia em que todos souberem o que são tais fatores como instrumentos de aprendizado, todos saberão usar do mundo, sem se escravizar ao mundo.

O reino do mundo e o reino do Céu são, normalmente, antípodas. Entretanto é lidando no seio do mundo que os filhos de Deus terão que realizar em si mesmos o Reino do Céu. A tremenda variação mesológica e biológica é a grande Escola de Deus. Que os homens, os de boa intenção, saibam aprender na Escola da Vida. Mas, sem restringir o império do mundo, como realizar o Reino do Céu? Como vir a ser, um dia, acima de mundos, formas e transições sem lutar com todo o ardor para vencer o Mundo?

A porta estreita significa a trilha certa. Todos os que sabem governar o mundo ou aqueles fatores que resumem todos os demais, muito ganharão. E quem for muito maior, muito mais dominará o que é inferior, ganhando, por sua vez muito mais.

Entretanto, que cada um observe o que realmente pode, para não pretender dar passos mais largos do que tenha as pernas, vindo assim a cometer falta ainda maior. O método a ser aplicado é o da serenidade e

ponderação. Quem não fizer assim, por certo, corre o risco de esbarrar em sérios percalços, cair em contradição e chafurdar no regime de aberrações e dores.

Os homens, infelizmente, continuam pretendendo que a função do Reino do Céu é garantir a valia aos engodos do reino do mundo.

Não querem fazer do que é material, do que é do mundo, forma e transição as ferramentas do triunfo celestial, assim como o Divino Mestre dera exemplo; querem a todo custo o reino do mundo, relegando a plano inferior o Reino do Céu. Esquecem que o Espírito continua e que a matéria passa.

Em um mundo inferior como a Terra, bem poucos são os que encaram a Verdade de frente. O corpo ordena mais que o Espírito; o instinto ainda está longe de se transformar, totalmente em plenitude intuitiva; o homem carne escraviza o homem psíquico.

O sagrado objetivo da existência, não são bolso, sexo e mundanismo, isto são ferramentas, há uma Sagrada Finalidade para o Espírito. A questão é não ser egoísta, e não assentar a fortuna material sobre a fome dos outros, sobre o analfabetismo e a miséria do próximo.

Quem se prende ao inferior, como virá a gozar do que é superior?

CONCLUSÃO –

Quem de Deus saiu, fê-lo com obrigação de trilhar a Evolução e atingir a Sagrada Finalidade.

Primeiro o filho de Deus é e não sabe. Depois passa a desconfiar que é, mas a dúvida o prejudica. A duras lutas, toma consciência da Divina Filiação e, então, trava a batalha da União Vibratória.

A solução do Reino de Deus interior não está nos mundos e sim, na consciência individual.

Todos começam olhando muito para fora, e terminam reconhecendo que o Reino de Deus é íntimo, não pode vir com mostras exteriores. E quem chegar a conhecer isso, tome cuidado com idolatrias, rituais e simulações.

Os inteligentes e honestos procuram conhecer e viver a Verdade e o Bem, enquanto os parvos procuram ser religiosos. Cuide cada um do que é essencial, porque o mais tudo virá normalmente. As Verdades Divinas trilham seus próprios caminhos, e os filhos de Deus encontram todas as facilidades realizadoras, quando com elas se harmonizarem em conhecimento e práticas.

Os sentidos do Pai Divino estão dormentes nos seus filhos ainda em processo evolutivo. A Evolução os fará manifestados, vibrantes e penetrantes; e ninguém poderá conhecê-los antes de atingir esse estado, ou seja, o Grau Uno, Verbo ou Elo Divino, participando, então, da Ordem Providencial, para que outros irmãos se conscientizem e se façam, também Elos Divinos.

SÍMBOLOS LIGADOS À EVOLUÇÃO

SABEDORIA DA ESFINGE - "

Esfinge: uma cabeça de homem sai de um corpo de touro com garras de leão, fechando duas asas de águia sob os flancos. É a Isis terrestre, a Natureza, na unidade viva dos três reinos." (Os Grandes Iniciados)

A Esfinge representa os reinos da natureza, através dos quais o Espírito evolve e tinge a Sagrada Finalidade ou Grau Crístico. Uma figura simbólica_ a filtrar a grande Lei das Migrações por entre mundos, formas e transições até a Centelha se encontrar absolutamente livre das garras materiais.

A Esfinge representa o Espírito subindo até a escala hominal; depois, a Doutrina Secreta o faz compreender a caminhada, nas trilhas do Saber e da Virtude para se libertar de toda e qualquer inferioridade. A Esfinge lhe demonstra a escalada até a conquista da razão; a Doutrina fê-lo reconhecer a intuição, a penetração gradativa na Consciência da Unidade.

Ultrapassa a Sabedoria da Esfinge, porque aquilo a Revelação revelou como símbolo Iniciático às gentes de muitos milhares de anos atrás.

CRUZ –

Símbolo da necessidade de sofrimento próprio.

A cruz em que fora pregado Jesus nunca existiu, era um T; melhor que nunca tivesse existido. Quem se pregou na cruz, foi aquele que o pregava.

Acabem com a cruz, é uma lembrança triste, horrorosa. O Triângulo a substitui. Na razão direta em que o Triângulo subir, a cruz cairá.

“Marchando para a Verdade, ruireis as vossas cruzes.”

TRIÂNGULO –

É o Símbolo da Sabedoria Divina. É sinal de Elias de remotos tempos, há mais de trinta e sete mil anos quando deixou seus ensinamentos na Índia.

Transformaram o Triângulo da Sabedoria Divina, numa cruz assassina.

TRIÂNGULO DIVINO - No topo do Triângulo, o Jeová, o Cristo da Galáxia, representando Deus. No lado direito Moisés, representando a Lei, no outro vértice - Jesus, representando o Divino Modelo.

TRIÂNGULO COM O VERTICE PARA BAIXO - É a Sabedoria de Deus para os homens.

TRIÂNGULO COM O VERTICE PARA CIMA - É a Sabedoria Iniciática do homem para Deus. É a Sabedoria Divina no entendimento do homem.

ESTRELA DE SEIS PONTAS –

É o símbolo da União Divina. simbologia iniciática vale pelo aro.

A vontade de Deus, aceita pelo filho de Deus, fizeram a união dos dois triângulos, simbolizando a perfeição. É a aceitação do filho de Deus, até cruzar com a Vontade Divina e vir a ser perfeição.

É o símbolo máximo hebreu. Israel tem como símbolo a estrela de seis pontas.

ARO –

É o símbolo da Perfeição Divina, ou aquilo que todos deverão chegar a ser; é a União com o princípio – a Autocristificação.

SERPENTE EM ARO –

É o símbolo da medida perfeita ou da perfeição. Serpente, na Iniciação é o símbolo da experiência. A cobra enxerga muito menos e ouve muito mais, daí "ser prudente como a serpente".

Serpente com a cauda na boca, é o símbolo da vida, começa e não acaba.

SÍMBOLOS DAS FASES DA EVOLUÇÃO

A evolução da Centelha Espiritual é natural, obedece ao processo evolutivo simples, através dos mundos e das formas.

O processo evolutivo tem por função integrar a Centelha Espiritual no Grau Crístico e situá-lo, acima de mundos e das formas.

No processo de cristificação o Espírito transita por três fases:

FASE DA CRUZ - É a fase onde a necessidade e a dor forçam o Espírito a evoluir, o obriga a mudar de situação e condição.

FASE DO TRIÂNGULO - É a fase da Consciência Iniciática, em que o Espírito aprende com a Verdade; sublima-se com o Amor; e amplia as luzes internas aplicando a Virtude. O Espírito aprende a confiar na verdade, no Amor e na Virtude, abandonando para sempre os mentirosos e comprometedores exteriorismos religiosos.

FASE DO CÍRCULO - É a fase da intuição. Aquele que está com a ciência do Céu filtra Deus de dentro para fora, e movimentando a Sabedoria no sentido do Amor.

O círculo perfeito é o símbolo da perfeição. É o reino de Deus realizado no imo; é o estado de plena intuição, produto da Autocristificação, ou seja, a volta para Deus em plenitude vibracional.

CONCLUSÃO - A Verdade jamais mudará, e sem se harmonizar com ela, ninguém jamais atingirá em si mesmo, ou no reino interior a união com a Divina Essência para gozar, participando do Estado Divino, a glória de contar com amplidões espirituais, por hora sepultadas no próprio eu.

Portanto, lute cada um a boa luta dentro de si mesmo, porque as Glórias Divinas valem muito mais do que pode julgar no presente estágio evolutivo.

Depois do Pentecostes, da Generalização da Revelação, o dever é ir deixando os símbolos de lado, para apressar a entrada na adoração a Deus em Espírito e Verdade.

LEI

Lei significa o Poder Equilibrador do Universo.

Entre o Pai e a Criação está a lei de Equilíbrio.

Lei de Equilíbrio é a força que impõe a Vontade de Deus.

A parte de Deus perante a humanidade filtra-se através de Leis Regentes, dos Elementos e dos Fatos. Mistérios e milagres são argumentos de tolos.

Tudo se movimenta por Lei. E Lei sempre parte de Deus, o Princípio Emanador do Espírito e da Matéria e das Leis Regentes Fundamentais.

Qualquer pessoa, por menos inteligente que seja, uma vez estudando, ou podendo observar os fenômenos da chamada natureza, em termos de física, química, mecânica, eletrônica etc. Reconhecerá o fator Harmonia, indicando o ponto de equilíbrio, para que se atinja o ideal em termos de resultado.

LEIS REGENTES FUNDAMENTAIS

O Pai Divino rege a Criação através de:

- Leis Fundamentais e do Organismo Crístico ou Providencial.

A criação composta de Espírito e Matéria é regida por Leis Íntimas. Leis Divinas regem de dentro para fora, espiritual e materialmente, para efeito de hierarquia de promoção individual.

- Leis Providenciais comandam no sentido das atividades individuais e coletivas. Começando naquele alto Organismo chamado Providência Divina, que é o Organismo Crístico, vem descendo pelos Escalões hierárquicos, pelos mundos e pelas formas até os pontos mais ínfimos da Criação.

Lembramos, todavia, que sem Lei, não há Cristos. Portanto, como a palavra o diz, Providencial é o Legal, sendo os Cristos ou Diretores Planetários as Altas Inteligências que filtram a Lei, que filtram a Vontade de Deus, o poder Equilibrador do todo e das partes.

Portanto, os mundos e tudo o que eles contêm, são e funcionam obedecendo aos ditames das Leis Regentes Fundamentais.

Atrás dos mundos e das humanidades ou das chamadas Verdades Relativas estão agindo as Leis Regentes Fundamentais, que impõem regras Inderrogáveis, Determinadoras, Ordenadoras.

Jamais poderia ser alguém um cientista, desconhecendo as Leis que regem os fenômenos, embora, não saiba dizer de suas origens profundas ou transcendentes.

Ninguém é tão ignorante e errado, quanto aquele que desconhece as Causas determinantes, as Leis Regentes que se encontram, por detrás dos fenômenos, dos fatos.

LEI MORAL –

Para os espíritos filhos, centelhas Emanadas de Deus, as Leis Regentes são de Ordem Moral, por terem de ser Responsáveis pelos usos feitos.

Infeliz é quem atingindo a escala hominal ou racional, não respeitar a Lei Moral, que deve reger os seus atos, a usança de si mesmo e, de tudo quanto Deus, o Princípio, lhe colocar ao alcance.

Desrespeitar as Leis Regentes é o mesmo que desrespeitar Deus, os semelhantes, os elementos e seus valores, constituindo agravo contra a Lei de Harmonia ou de Justiça Divina, que no Espaço e no tempo, através de circunstâncias normais exigirá reparação total.

Resumindo: Leis fundamentais, regem fenômenos da matéria e Leis Morais, regem os fenômenos espirituais, mas nos fundamentos tudo se encerra numa só lei. Na Unidade tudo é, movimenta e atinge a Finalidade. A Lei de Unidade explica a de diversidade, porque a diversidade é questão apenas de formas de manifestação da Unidade.

LEIS MENORES –

As Leis menores são desdobramentos das Leis Maiores, sendo que todas terminam no Supremo Determinismo que os Dez Mandamentos representam.

As Leis, em que se desdobram a Grande Lei, são justas, sem serem implacáveis.

Quem sabe, pensa e age conforme a Ordem Divina obtém, por isso, o concurso de recursos providos do Soberano Poder de Deus.

Muita gente há, que fala em derrogação da Lei, confundindo a Lei do Decálogo, os Dez Mandamentos, com as Leis regentes dos fenômenos anímicos e cósmicas.

O que cumpre saber é o seguinte:

Os Dez Mandamentos não mudam em sua Essência, enquanto as Leis regentes de fenômenos cósmicos ou anímicos podem variar na aplicação, consoante a conduta dos indivíduos ou das coletividades. Porque as Leis de menos expressão cedem as de maior.

Por isso mesmo, como a Moral e o Amor são Leis superiores, aquele que mais envergadura tiver nesses fatores, obtém do mundo espiritual os recursos e sujeitará as Leis menores do mundo físico.

Não existem em Deus mistérios nem milagres; o que existem são Leis e poderes que ultrapassam os limites da concepção humana.

Quando Leis e poderes superiores intercedem, Leis e poderes inferiores cedem. Não há derrogação de leis, o que há é apenas um pouco de precipitação acional seja por força de agentes espirituais ou de faculdades existentes em certas pessoas, pessoas destinadas a certos e necessários feitos e efeitos.

AS LEIS REGEM AS HIERARQUIAS –

Perante Deus, o Princípio, o problema é de ordem vibracional e não geográfica, para todos os efeitos.

Se o problema fosse de ordem geográfica ou de distância material, sendo Deus Onipresente, Onisciente e Onipotente, qualquer espírito, em qualquer local, em qualquer tempo, poderia manter com Ele, contato individual inteligente ou de algum outro modo possível, porém, direto.

Como a distância é vibracional, e só o desabrochamento íntimo faz crescer em teor vibracional, os que mais contato podem ter com o Princípio são os mais Unos ou mais Cristificados.

A Lei que rege os contatos entre os Escalões Direcionais é a Vibracional, e esta Lei não pode ser menos considerada, sob pena de causar dolorosas consequências. Quando, por algum motivo considerável, possa haver forçamento entre planos de grande variação hierárquica, entre indivíduos ou coletividades, algum Elevado Mentor deve promover e preparar um tal feito, e isso mesmo com Ordens Superiores. Isso ocorre e também prova a importância fundamental das Leis que regem as hierarquias.

Assim que os filhos vão penetrando em outras e mais avançadas regiões dimensionais ou vibratórias, vão penetrando mais na Essência Divina, ou Centro Gerador do Cosmo, vão tomando conhecimento de Leis e poderes, vão também jogando mais com as Leis e os poderes superiores. É onde vão chegando as Leis e os poderes, dali vão desaparecendo os mistérios e os milagres.

A explicação está nos espíritos e nas faculdades.

LEIS SOCIAIS –

É bom lembrar certas expressões de Paulo, sobre as duas Leis: uma é a de Deus, os Dez Mandamentos, sendo a outra o Pentateuco, a Lei Social e Variável.

A Lei de Deus é acima de cogitações, é o Código de Conduta, é a Trilha dos Cristos, é a Matriz dos livros sagrados.

O Pentateuco, porém, deve mudar as regras de conduta social, que devem ir variando, consoante a humanidade evolua.

Entretanto, é no seio dos Dez Mandamentos, que devem ir variando as Leis Sociais.

OS DEZ MANDAMENTOS

CONCEITO –

Os Dez Mandamentos são o reflexo intelectual da Lei de Equilíbrio Universal. A força equilibradora do Universo tem a sua expressão intelectual na Lei de Deus. A Lei escrita ou intelectual diz respeito A Lei de Equilíbrio que é íntima e vigente de maneira total.

A Lei de Deus é Código de Moral Divina, é Código de Conduta, fora do que a vida é fábrica de prantos e ranger de dentes.

É o Supremo Documento de Ordenança de Deus.

A Lei é o Sagrado tratado de Sociologia, quer para encarnados, quer para desencarnados, pois a vida nunca deixará de ser de relações.

É a matriz dos chamados livros Sagrados. É a trilha dos Cristos planetários, isto é, os Cristos jamais seriam Cristos se fossem contrários a Lei de Deus.

Eles encarnam a própria Lei, dão-lhe execução a fim de serem Modelos Divinos.

É o documento máximo da sabedoria atingida. E o Evangelho integral.

A Lei de Deus é a Testemunha Fundamental, porque sem Lei não há Cristos nem coisa ou ser algum que mereça respeito.

É a testemunha de seleção. Quem não estiver com a Lei como pode estar com Deus? Quem estiver menos, como pode ser igual ao que estiver mais? Quem estiver totalmente com a Lei, como poder ser igualado àquele que está fora da Lei, ou com muito menos da Lei?

A Lei é Ciência, porque ensina o Princípio, de onde emanam todas as coisas, seres e Leis Regentes Fundamentais.

A Lei de Deus é o verdadeiro tratado de Divino Monismo.

AS ORDENANÇAS DA LEI –

Na Lei de Deus ou Código de Moral Divina três ordenanças existem; a primeira ordena:

Respeito ao Princípio, Deus ou Pai Divino - o Autor. Ordena que se não pratiquem idolatrias.

A segunda ordena a que se viva em pleno regime de decência social; ordena o Amor ao Próximo nas obras sociais.

A terceira ordena a que se respeite a Revelação, a fonte de Água Viva, o Instrumento de Ilustração e Consolo. Uma vez que Moisés recebeu a Lei de Deus, por meio da comunicação de Anjos ou Espíritos, implícito é que a Lei manda respeitar a Revelação.

Os três primeiros Mandamentos dizem respeito a conduta dos filhos para com o Pai Divino, a quem devemos amar em Espírito e Verdade e, ninguém adora a Deus, sem ser pelo conhecimento e respeito pelas suas Leis ou através de obras decentes e, não através de idolatrias, ritualismos, discursos históricos.

Os sete outros Mandamentos ensinam a pura Sociologia, o trato decente entre irmãos para efeito de responsabilidade. A Lei ordena o comportamento correto, para não haver crimes e imoralidades entre irmãos e, jamais endossa o uso de práticas fingidas para fugir à Justiça Divina.

Os Dez Mandamentos não recomendam religiosismo algum, não manda ser fanático de religião ou seita qualquer, com cleros ou sem cleros profissionais e fabricantes de engodos.

A Lei de Deus não manda procurar religião alguma, porém, ordena Conhecer a Verdade e praticar o Bem, isto é, conhecer e viver, segundo as Verdades Eternas, perfeitas e imutáveis de Deus e nunca fazer ao Próximo aquilo que para si ninguém gostaria que alguém fizesse.

Enfim, a Lei ensina a importância do sentido Moral da Vida, fora do que tudo redundará em pranto e ranger dos dentes.

O CÓDIGO MORAL - Deuteronômio, capítulo cinco; Êxodo, capítulo vinte.

1- EU SOU O SENHOR TEU DEUS, NÃO HÁ OUTRO DEUS

O primeiro Mandamento, somente ele, contém a chave da Verdade, porque ninguém virá amar a Deus em Espírito e Verdade, menos que tenha feito toda escalada evolutiva ou biológica, menos que se tenha elevado à condição de Espírito e Verdade.

O primeiro Mandamento é a mais sábia, científica, eterna, perfeita e imutável afirmação. Manda saber, pensar, sentir e agir, na Consciência do Princípio Único e suas Leis Fundamentais, Eternas, Perfeitas e Imutáveis, acima de milagres, mistérios, enigmas, fingimentos e simulações.

É a mais científica, a suprema afirmação, porque exprime a Origem Divina, a chamada Criação, as Leis Regentes e a Finalidade de tudo e de todos, além de fazer entender que o homem sem Moral é o pior dos viventes.

Não existe ainda inteligência humana, que seja capaz de discernir a Lei de Deus em cujo primeiro Mandamento está concentrado tudo sobre Origem, Leis Regentes, Espírito e Matéria, Mundos e Humanidades, Movimento, Metamorfose e, conseqüentemente, a Sagrada Finalidade a ser atingida.

O Primeiro Mandamento é a síntese teológica e teofânica por excelência.

Nenhum homem conhece tudo em termos de Infinito e Eternidade, para poder discernir a Ciência contida no Primeiro Mandamento.

2 - NÃO FARÁS IMAGENS QUAISQUER PARA AS ADORAR

"Não farás para ti, imagem de escultura, nem figura alguma do que há em cima no Céu, e do que há embaixo na terra, nem de coisa que haja nas águas debaixo da terra, não as adorarás, nem lhes dará culto, porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso."

Sendo o Princípio Único Espírito e Verdade, assim deve ser conhecido e vivido por suas centelhas emanadas.

No tempo e no espaço, desabrochando as Virtudes Divinas, toda centelha aprenderá a cumprir a vontade de Deus, até atingir a colimação total.

Todas as idolatrias estão condenadas neste Mandamento.

Pouca gente se dá conta dos prejuízos causados pelo vício da idolatria ou do cultivo de simulações, formalismos, liturgias e discursos histéricos de crentes quaisquer. Quem sabe o quanto é difícil a muita gente abandonar vícios confessáveis e inconfessáveis, sabe o quanto vai ser difícil entrar para a fase do Espírito e da Verdade ou da Divina Simplicidade.

A suprema pobreza é a daqueles que, em lugar de procurar Deus dentro de si próprios, procuram fora, longe, de quando em quando, através de formalismos, fingimentos, engodos clericais, simulações ou idolatrias.

Os dois primeiros Mandamentos são absolutamente concisos, mandando conhecer Deus, e jamais apresentar a matéria como objeto de culto e adoração.

3 - NÃO PRONUNCIARÁS EM VÃO O NOME DE DEUS

"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente, aquele que tomar em vão o nome do Senhor teu Deus."

Determinando que não se tome o nome de Deus em vão, contém este Mandamento a mesma advertência do segundo. E como todo erro demanda reajuste, bom é que não erre, para não ter que pagar.

4 - TERÁS UM DIA, NA SEMANA, PARA DESCANSO E RECOLHIMENTO

"Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás seis dias, e farás neles tudo o que tens para fazer."

Para efeito de descanso e tempo livre proposital o texto diz tudo, e se na forma pode haver pequenas variações, o espírito do Mandamento é total.

O sábado equivale ao domingo, dia de cultivar, especialmente, as coisas do espírito: dia de boas leituras, de meditações, de visitas a doentes e a hospitais, dia de cultivar a Revelação ou Batismo de Espírito, dia de divertimentos sadios.

O dia de descanso é para higiene física, não para servir de idolatria, de feitichismo algum.

5 - HONRARÁS PAI E MÃE

Nenhuma instituição dita humana é maior do que a Família, a instituição máxima ou basilar de sociedade e da educação individual, e o Mandamento manda honrar a base da mesma: Pai e Mãe.

Compromissos morais envolvem todas as atividades humanas, principalmente a Família, por constituir a base da Educação espiritual, a partir do colo materno, para que desvios não venham a prejudicar o sentido Moral da Vida, a partir do berço, prejudicando a Escalada Divinizadora do filho de Deus.

A Família é muito mais, no processo de crescimento dos Espíritos ou de volta à União Divina, do que podem conceber os homens.

A constituição familiar é o marco zero da iniciação coletiva no indivíduo, como princípio de educação social.

O laço consanguíneo deve ser encarado como subordinado ao espiritual. O que até aqui se tem feito é negar o Espírito em face da matéria. E como sem amor espiritual é impossível exercitar bem outros sentidos do amor, eis que a família ficou sendo um reduto de instruções criminosas. E no seio da família que o homem aprende a ser egoísta, invejoso, falso, despeitado, rancoroso, tudo por falta de uma melhor educação sobre as origens, o plano e as finalidades da vida.

Quantas famílias no mundo o são a base de verdadeira compreensão? Que de exemplos dão-se os elementos componenciais?

Quantas vezes o convencionalismo social não trucidou o verdadeiro sentido da comunhão familiar?

Em que grau de porcentagem a Família é o berço da verdadeira educação social?

Não é certo que o instituto da Família, que deveria ser o ponto de partida do amor universal, torna-se, na maior parte das vezes, o propagador dos ideais mais criminosos?

A Lei do Amor é acima de tudo, não respeita barreiras convencionais. E se esta Lei fosse vivida, os pais, os filhos, seriam entre si amigos, e não algozes. Como, porém, o erro surge do ignorantismo, eis que a falsa educação do mundo vai ter o seu fim, na conquista dos conhecimentos mais nobres por parte dos homens.

Entre pais e filhos o dever de harmonia é profundamente significativo, e no espaço e no tempo, o Mandamento será plenamente executado.

6 - NÃO MATARÁS

O sexto Mandamento virá a ter, através dos tempos, ou da evolução humana, execução total. É muito mais vasto e profundo do que parece, e aqueles que puderem crescer no seu espírito tanto melhor. Importa não cair na asneira de não engolir mosquito, para logo mais engolir camelo.

Suprir-se em alimentos sem a contribuição das carnes, é para a sociedade contemporânea um problema profundamente sério.

Muito há que fazer o homem para vencer tamanha luta.

Quem neste mundo reencarna, ou lhe é pertence demográfico por razão de escala hierárquica o faz. Comprova-se com isso inferior em evolução, demonstra ser falho, carente de progressos reais. É alguém que ainda cria para matar e mata para comer, portando-se com os irmãos inferiores, daquele modo que não é devido a um filho regularmente conscientizado das elevadas finalidades do Espírito. Cumpre, portanto, entendermos a vasta caminhada que ainda nos resta nos rumos da espiritualidade superior.

Nos mundos superiores, ninguém pensa em alimentar-se à custa do sacrifício alheio.

No âmbito da questão, distinguimos a luta que o homem deve travar contra os assaltos a sua faina. Neste caso, na luta contra os animais daninhos, matar não é crime. A ordem, pelo menos por ora, não encerra esse preceito, não proíbe a defesa do que é assegurado ao homem.

No Velho Testamento está dito: "Quando fordes mansos e humildes, increparei os animais daninhos e retirarei do vosso meio os espíritos imundos".

Fala por si o grande aviso.

Pena de morte - matar não doutrina o Espírito, joga para o outro lado como ele é.

Não massacrem o corpo, não assassinem, não martirizem. Tratem do corpo, como vaso do Espírito (Paulo). Impor martírios marca o corpo porque fere a Lei. Diminuir a vida, mesmo sem querer, vale por suicídio.

7 - NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO

Já foi dito por antigos Mestres de Doutrina, que a Verdade é cortante como o fio da navalha, e que o verdadeiro, é aquele que transita por ele, sem se cortar.

Através do processo evolutivo, todos irão entendendo e executando o Mandamento, aquele que é mais caro aos que constituem família. Porque todo aquele erro que põe em perigo a instituição da Família, por muito mais responderá. Para todos os efeitos, para toda e qualquer atividade social, confiança e fidelidade, pairam altíssimo na contagem das virtudes espirituais.

O Espírito é depositário por Deus, de Virtudes Divinas em potencial, que lhe cumpre desabrochá-las através do processo evolutivo normal. Em tais circunstâncias, tudo quanto concorrer para desajustes, desmancharão do equilíbrio, provocando desarmonia, que gere o desmanche da Família, a instituição máxima da sociedade, e da educação individual, custará algum dia ou no Espaço e no tempo, os devidos reajustes por parte da Justiça Divina.

Tendo, em virtude das deficiências humanas de considerar a separação de casais, dizemos que muito mais errado é o desquite, que não facilita uma nova constituição da Família.

Acima de qualquer falha humana coloque-se a possibilidade de realizar novo empreendimento familiar, e nunca proibir um novo vínculo que realmente favoreça o cumprimento da Vontade de Deus. Dos males, escolha-se o menor.

Em nenhum caso o desquite é melhor que o divórcio, considerando que a separação não possa vir a ser consertada ou rearmonizada.

Se criminoso é desmanchar a Família, também criminoso, é não facilitar uma nova reconstituição da Família. É também do Verbo Modelar a sentença - "Quem precisa de médico é o doente."

Entendam bem, que Preservar a Família não é só evitar que ela se desmanche, mas é acima de tudo, ajudar a reconstruí-la, nos melhores termos possíveis, depois de ter-se ela desmanchado, sob pretextos justos ou injustos.

Assim como agiu o Verbo Modelo, em face da mulher adúltera, assim façam os legisladores humanos. Isto é, lembrem que uma Justiça Divina paira sobre tudo, ao mesmo tempo que oferece um remédio ao doente.

Tanto as vítimas das separações são objeto da Justiça Divina, quanto seus julgadores ou acusadores. Entretanto, o Mandamento é muito mais amplo, e refere-se a todo e qualquer tipo de adultério.

8 - NÃO FURTARÁS

Como ninguém passará por cima da Justiça Divina, quem prejudicar o seu irmão, integralmente pagará. O desamor é fábrica de prantos e ranger de dentes.

9 - NÃO DARÁS FALSO TESTEMUNHO

Sem deixar de considerar a mentira piedosa que evita crimes, lágrimas, dores etc. Dizemos que o falso testemunho, como se o entende, e como visa a advertência do Mandamento, é tremendo crime.

Com o tempo, e a experiência que a evolução faz acumular, todos aprenderão o que é o Amor e deixarão de praticar aquilo que nasce do desamor.

Depois da Crucificação, e da Ressurreição, como bem relata o Livro dos Atos, capítulo 1, versos de 1 a 8, Jesus afirma:

"Porque recebereis a Virtude do Espírito-Santo, e ser-me-eis testemunhas em Jerusalém, Judéia e Samaria, e até aos confins da Terra." Cada erro praticado é a marca registrada no seu praticante, e algum dia terá de ser desfeita, custe o que custar.

10 - NÃO DESEJARÁS O QUE É DO TEU PRÓXIMO

"Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não cobiçarás sua casa, nem seu campo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do que lhe pertence."

Qualquer um entende que é no desejar de modo criminoso, contrário à Moral Divina.

TRANSMISSÃO DA LEI

Os Dez Mandamentos datam de mais de 200 mil anos. Todos os Grandes Iniciados, Mestres ou Cristos, fizeram referência e apontaram para uma Moral Divina, um comportamento irrepreensível para com Deus e para com o Próximo.

No Búdico-Vedismo a Lei de Deus data de mais de 11.000 anos antes de Moisés, tendo sido retransmitida várias vezes, no seio das raças, dos povos e no curso das eras; e o seu espírito é o mesmo que agora transmitimos sintetizado.

Muito antes de Rama, que passa como sendo o primeiro grande Revelador, já tinham existido vários Budas.

Desde os primitivos Budas foi anunciado um Código de Moral, uma Lei de Deus, ordenando a conduta para com Deus, e para com o Próximo.

Viasa-Veda, Manu, Zoroastro e Moisés, Hermes e Pitágoras, antes de vir o Cristo Divino Molde, marcaram para sempre, o sentido Moral da Vida, através do Código Moral.

Depois de entregar a Lei de Deus, no seio de várias raças e povos, foi no seio do Povo Hebreu, que o Espírito chamado Moisés conseguiu radiá-la definitivamente, há 3.350 anos.

A Lei de Deus marca a entrada da humanidade na fase de elevada concepção Moral, acrescida, pois, de muito mais responsabilidade.

A Lei não foi dada por Moisés, mas por Deus, e transmitida por meio de Anjos, Espíritos ou Almas, a Moisés, que era profeta ou médium. A Lei dá testemunho da Revelação, uma vez que Moisés a recebeu através de Mensagem Mediúnica, posto que Deus, o Ser Infinito, não se individualiza para falar pessoalmente com ninguém. A Moisés apareceu um Anjo ou Espírito do Senhor, e não Deus, o Ser Infinito em todos os sentidos. O Ser Infinito nunca se individualiza, a não ser quando se revela, como sua mesma criação. Mas, então, seres relativos falam aos seus relativos, como aconteceu com o Cristo Jesus, que tinha os Anjos ao seu redor, e que falou com Moisés e Elias, e não com Deus.

Individualizado. Somos criaturas de Deus, estamos ligados fundamentalmente a Deus, mas somos relativos. A União deve ser feita, mas é de ordem vibratória, para penetrar na Divina Ubiquidade.

Moisés recebeu os Dez Mandamentos pela comunicação de Espíritos ou Anjos, tendo escrito nas pedras, na Cadeia do Sinai.

Deve-se reconhecer o Sinai como Cadeia de Montanhas, sendo o Monte Horeb uma delas e onde desde milhares de anos, gentes que pertenciam aos Cenáculos Iniciáticos, iam fazer seus retiros, para desabrochar faculdades e entrar em comunhão com os Anjos ou Espíritos do Senhor.

Foi assim que se deu com Moisés, para chegar a ser o condutor do povo, para receber os Dez Mandamentos.

Na hora de transmitir a Lei Moral a Seus filhos, o Supremo Documento, Deus usou a Sarça Ardente, deixando Moisés atarrecido. E a Lei Moral ficou marcada com o sinal da Vontade de Deus, escrita na Consciência do Mundo, e da Humanidade, mais do que nas pedras.

SOBERANIA DA LEI –

A Lei de Deus é Soberana. Como a Lei de Deus, é de Deus, não é de Profetas, Mestres ou Cristos; apenas vindo pela revelação ou Mediunismo, jamais deixou de ser soberana.

O Divino Código de Conduta é definitivo em suas ordenanças, porque é acima de fronteiras e bandeiras, conceitos e preconceitos de raça, cor, religiões e sectarismos quaisquer, porque é como Deus falando por si mesmo, de fora de todos os relativismos, e para ordenar a todos os relativismos.

Colocar vultos quaisquer ou Dons acima da Lei de Deus, é obra de loucos.

Face à Lei de Deus, inclinam-se todas as Potestades Relativas, porque ela é a expressão da Divina Causa Originária, Deus.

Moisés transmitiu a Lei, mas não é a Lei. Jesus viveu a Divina Modelagem, mas a Divina Modelagem é o mesmo Deus. Existem funções que certos espíritos desempenham que os excedem. Mas eles disseram e continuam dizendo: “A Doutrina é do Pai, e nós apenas vô-la transmitimos”. Nenhum Verbo Divino se disse fabricante de Verdades Divinas.

Os Cristos planetários são servos da Lei, e não senhores da Lei. Se alguém fosse senhor da Lei, seria também senhor de Deus.

A Lei é dos Mundos e humanidades, não é apenas da Terra.

Entenda bem cada um, cada filho de Deus, que maior documento que a Lei de Deus não existe nem existirá jamais. É o Supremo Documento; e fora dela, ninguém é bom, ninguém é instrutor, ninguém é Iniciado, Mestre, Profeta ou Cristo, porque fora da Moral Divina, tudo remete ao pranto e ranger dos dentes.

O Cristo exemplar afirma a soberania da Lei. Dizia a quem lhe pedia conselho; dizia e diz, porque Verdades Divinas não desencarnam, não morrem, não findam.

"Vai e vive a Lei."

Disse mais: "Da Lei nada passará, sem que tudo se cumpra."

"Pecar contra um mínimo Mandamento, é como pecar contra toda a Lei."

"Meu pai, minha mãe e meus irmãos são os que ouvem a Lei e a praticam."

"Como forem vossas obras, assim mesmo recebereis." "Apartai-vos de mim vós que obraís a iniquidade." "Não sairás dali, até pagar o último ceitil."

Os Cristos ou Administradores de mundos e humanidades não fabricam Leis, mas apenas as aplicam. Só na Unidade Total há sabedoria e autoridade totais.

MANDAMENTOS DE HOMENS –

No lugar da Lei de Deus, a Primeira Testemunha fiel e verdadeira, colocaram e colocam mandamentos de homens. (Mateus-capítulo 15).

A Lei Moral é acima de continentes, países, raças, povos, nações, religiões, seitas ou doutrinas de fabricação humana. Não obstante, homens fabricantes de religiões, seitas e doutrinas, deixaram de lado a Lei de Deus, para no seu lugar imporem mandamentos de homens, fingimentos ou simulações, engodos ou idolatrias, toda sorte de malabarismos comerciais, ou aquilo que lhes forra bolsos, panças, nobiliarquias infames, orgulhos, vaidades e outras sujidades humanas.

O maior dos crimes é colocar a Lei de Deus fora, para colocar mandamentos de homens, simulações, sacramentismos hipócritas, discursos histéricos, gestos ou oferendas materiais em seu lugar. Não existe religião que não tenha colocado mandamentos ou artifícios humanos no lugar da Lei de Deus. E com isso, foi construído um terrível carma negativo, pelo qual, terão de responder, os que inventaram e os que os aceitaram.

INDERROGABILIDADE DA LEI –

O código de Conduta é inderrogável.

Nunca, jamais da Lei, passará um ceitel, porque o Infinito criado repousa, pela Soberana Vontade de Deus, sobre Leis Eternas, Perfeitas e Imutáveis.

Contra a Lei de Deus, rebentar-se-ão todas as artimanhas humanas, religiosistas ou não; porque não manda ter religião alguma, senão observar a Moral, o Amor, a Revelação, a Sabedoria e a Virtude, que pairam acima de traficâncias humanas, crédulas ou incrédulas.

Por causa da Lei é que Jesus manda procurar a Verdade e não as religiões.

"Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará."

Por cima da Lei de Deus, ninguém jamais passará. Se um milhão de Cristos viessem ao mundo, todos diriam que são exemplificadores da Lei, e não derogadores da Lei.

E Deus tudo retribui, por Leis básicas, que quer dizer automaticamente, e não por vingança.

O Cristo Modelo afirmou a sua Inderrogabilidade. Ele não veio derogá-la e sim testemunhá-la.
(Mateus 5, 17). Para derogá-la seria mais que Deus, o que seria ridículo.

A Lei está acima de cogitações e jamais será derogável, porque a Moral, o Amor e a Revelação jamais passarão, ainda que passem os mundos físicos.

JUSTIÇA DIVINA

CONCEITO –

A Justiça Divina é a reação da Lei do Equilíbrio, é a imposição da sanção cominativa.

A Lei do Equilíbrio ou Harmonia que vigora entre o Pai e seus filhos movimenta, aciona a Justiça Divina e o fenômeno de recompensa é automático, é em consequência.

Por isso mesmo, quem transgredir mandamentos, se indis põe com a força equilibradora, e terá que reequilibrar sem apelação.

A Justiça Divina existe para obrigar no sentido do equilíbrio ou da harmonia, facilitando ao Espírito, a tarefa de discernimento das Leis Divinas, fora das quais ninguém desabrochará as Virtudes Divinas que contém em potencial.

A Lei de Deus representa a Vontade de Deus, que a Justiça Divina fará respeitar.

A função da Justiça Divina é premiar o Bem, e também é punir o Mal. A Justiça Divina cortará reto, profundo e Divinamente Renovador porque o prometido por Deus, no capítulo 11 de Isaías irá ter cumprimento total.

DESIGNAÇÕES –

A Justiça Divina tem, nas Escrituras, várias designações alegóricas ou simbólicas: Fogo Eterno, Bicho que rói, Vara de Ferro, que é a Justiça Divina aplicada com mais rigor.

Fogo Eterno - A Lei e a Justiça serão eternas, nunca deixarão de funcionar. É o Fogo Eterno do simbolismo antigo.

Que ninguém confunda a perenidade da Lei e da Justiça com perenidade da paga a ser feita.

Fogo Eterno é instrumento Eterno de Justiça, o que não significa que um filho de Deus fique eternamente sem sair dali.

Dizerem que Jesus falou em condenação Eterna, importa em atribuir a Jesus algumas contradições, Não se diga réu de eterno delito, mas réu de Fogo Eterno, compreendendo este como Justiça Eterna, perante o qual todos estarão sujeitos.

O Fogo Eterno, que é a Justiça Divina, faz pagar até o último ceitel; o espírito culpado paga pelos erros, e uma vez ressarcido, fica livre, continuando a marcha evolutiva, em demanda à Pureza e a Sabedoria.

Só a Pureza e a Sabedoria convencem a Justiça Divina. Portanto, ninguém deve confundir entre perenidade da Justiça Divina e a perenidade da estadia ali. O Fogo Eterno fica, e o Espírito transita apenas. Um dia todos serão filhos pródigos, porque os culpados pagarão, perante o Fogo Eterno até o último ceitel, e continuarão a Jornada, rumo à Sagrada Finalidade.

MECANISMO DA JUSTIÇA DIVINA –

É imperioso reconhecer a Lei das Causas... Por que uns são ricos e outros pobres, uns saudáveis e outros doentes, uns perfeitos e outros aleijados, uns equilibrados e outros mentecaptos? Em Deus existe injustiça? Em Deus existe ignorância?

Entre o Princípio ou Deus, e cada Centelha sua emanada prevalece a Justiça Divina. A Justiça Divina vem de dentro, vem do imo. As organizações Diretoras do mundo espiritual, mais fazem do que obedecer ao imperativo do que brada e proclama no íntimo de cada Espírito.

Cada consciência é o Juiz dela mesmo perante a Justiça Divina. Quem age, registra em si mesmo. A Lei do Carma ou de causa e efeito, ou de auto-registração é divinamente perfeita, e faz de cada um juiz em causa própria.

Falar na Lei do Carma ou de Causa e Efeito, sem computar as coroas, os Chacras e os plexos, o perispírito, e as questões patológicas é prova de infantilidade espiritual.

A auto-registração é feita através da Lei do peso específico, que em tudo está, e a tudo impõe condição. A Lei do Peso Específico é o que de mais sério devia haver, para cada filho de Deus ponderar, a fim de usá-la com o máximo de precisão, porque através dela, queira ou não, é que cada um é chamado a ser juiz em causa própria.

Todos pensamentos, por mínimos que sejam, ou por menos intensos que sejam acionam ou forçam o corpo astral, em algum lugar, em alguma região e para algum efeito. É a Lei do Peso Específico, que ali está agindo, saiba ou não o seu portador, queira ou não o seu dono! E como sejam bons ou ruins os pensamentos, assim virão a ser as obras, vindo a Lei do Peso Específico a registrar tudo, no mesmo corpo astral, no Carro da Alma, para constituir, o grau vibratório do seu dono. E por isso que ao desencarnar, irá ter a uma das faixas da subcrosta, dos Umbrais, ou dos céus luminosos.

Pensou, sentiu e agiu, criando em si a condição, por imposição da Lei do Peso Específico, isto é, sabendo ou não, movimentou a Lei de Harmonia ou Equilíbrio, forçando a Justiça Divina a determinar em tal ou qual sentido.

A Lei do Peso Específico ou Equidade Vibratória é aquela que translada o ser para o seu justo lugar, sem lhe perguntar coisa alguma.

Para facilitar o entendimento, façam de conta que a Lei do Peso Específico é a mesma Justiça Divina, agindo dentro de cada um, tomando nota dos pensamentos e das ações das pessoas, registrando na própria pessoa, para que ela seja eternamente, o seu mesmo juiz, sem poder negar os seus mesmos atos e merecimentos.

Ninguém discutiu e jamais discutirá com a Lei de Equilíbrio ou com a Justiça Divina, porque em Deus tudo é Eterno, Perfeito e Imutável, de tal modo fundamental e inamovível, que somente por Lei a tudo rege sem falar e sem discutir.

A Justiça Divina é Soberana, a ninguém pede conselhos, impõe reparos precisos, custe o que custar, doa a quem doer. E a libertação virá como consequência da harmonização.

Quem quiser ler os capítulos 18 de Ezequiel, e 22 do Apocalipse encontrará essa verdade em perfeita exposição.

A CADA UM SERÁ DADO, SEGUNDO AS SUAS OBRAS –

Na Eternidade e no Tempo, na Terra e nos Infinitos Mundos, uma é a Lei de Harmonia e ninguém a derogará. Uma Justiça Divina a tudo preside.

Juiz Absoluto é Deus.

Juiz Relativo é a consciência de cada filho de Deus, que através de livre arbítrio age e se responsabiliza. Somente com a própria consciência é que o Espírito se apresentará perante a Justiça Divina a fim de responder pelas próprias obras.

Ninguém responderá, perante espíritos encarnados ou desencarnados, metidos a donos da Verdade e da Doutrina, ou perante religiões, sectarismos, mas sim perante a Justiça Divina, que não lacaia de religiões, seitas, raças, povos etc. Jamais autorgou a quem quer que seja delegações intermediárias, para fazer ou desfazer aquilo que a Ela e a mais ninguém compete em termos de julgamento e cominação.

Desencarnar é sempre enfrentar a Justiça Divina, que remete o Espírito ao lugar certo, ao nível justo, melhor ou pior, luminoso ou trevoso, glorioso ou doloroso em seus matizes vastíssimos, pelo princípio de Equidades Vibracionais ou do peso específico, que reflete as obras praticadas e o comportamento social, jamais a religião ou seita admitida na encarnação.

Depois de inteligentizado o Espírito Filho jamais desencarnará, sem que tenha de prestar contas à Divina Justiça, por aquilo que tenha estado ou não com a Lei de Deus.

Cada um apresenta ao desencarnar a sua ficha de conduta, e com ela irá para o lugar nela indicado, e ninguém tirará jamais dos semideuses o direito de serem juizes em causa própria, os construtores de seus respectivos destinos, bons ou ruins.

E nos reinos espirituais, nos lugares onde habitam os desencarnados de um planeta, que a Justiça Divina mais se apresenta patente, porque a situação de cada um, ou dos paralelos, é a prova dos resultados das obras praticadas. Quem fizer por habitar reinos de luz e glória, isso terá. Quem fizer Por habitar os lugares de prantos e ranger dos dentes, isso terá.

A Justiça Divina desconhece pretextos humanos, mas conhece as obras sociais. A ninguém dá pelo que sabe, mas sim pelo que produz. Os lugares de prantos e ranger dos dentes estão cheios de cientistas, filósofos, religiosos e fazedores de discursos. Infeliz daquele em que ela não encontrar Verdade, Amor e Virtude.

A Justiça Divina sonda os atos sociais, as práticas entre irmãos, porque é por elas que todos serão julgados.

Perante a Justiça Divina, o que vale são os pronunciamentos da consciência nas ações para com Deus e para com o próximo.

Com pasmosa facilidade viveis dogmatizando sobre conceitos e preconceitos, homens e livros, instituições e estatutos inventados por homens. Com muito ardor viveis inventando modos de culto, e a eles atribuindo valores salvacionistas; mas a Justiça Divina, sabeis-o bem, sonda os vossos atos sociais, as práticas entre irmãos, porque por elas que sereis julgados, e não pelos formulismos vendidos ou comprados nos vossos fartos e tolos mercados religiosistas. Jamais a Justiça Divina perguntará pela religião de quem quer que seja.

Jamais homens encarnados ou desencarnados, religiões ou seitas, simulações, rituais, livros ou qualquer realidade exterior terão o direito ou o poder de ingerir na Justiça Divina e, portanto, quando o Espírito disso se compenetrar passa a comandar seus atos, fora, acima da aparência de cultos ou fingimentos religiosistas.

A Justiça Divina nunca mandou alguém ter uma religião, apenas mandou e manda Conhecer a Verdade e Praticar o Bem.

Quem garante regalias celestiais é o Amai-vos uns aos Outros, essa realidade que não se escraviza a bandeiras religiosistas quaisquer. Fora do Amai-vos uns aos Outros, não há obra alguma que dignifique o seu autor. Vide como proclama o capítulo 22 do Apocalipse sobre as obras de cada um.

A todos os segundos aporta no mundo espiritual recém-chegados da carne, grande quantidade de irmãos que se apresentam e se julgam especiais perante Deus, por terem tido esta ou aquela filiação religiosa ou sectária, por terem conhecido Filosofias, Iniciações, Ciências Teológicas etc. Chegam a reclamar aos altos brados os seus pretensos direitos adquiridos. Mas a Justiça Divina considera as boas obras praticadas, o Amor dinamizado em termos de Bondade, e os avisa sobre as novas oportunidades que o Céu lhes concederá, para que voltem ao plano carnal, onde terão possibilidade de pensar, sentir e agir como quem realmente deseja vir a ser Espírito e Verdade.

MISERICÓRDIA E JUSTIÇA DIVINA –

Não existe a misericórdia, dita divina, que parvos apregoam, cuja função seria de scandalizar a Justiça Divina.

Não há em Deus Misericórdia sem Justiça. Os abismos tenebrosos da subcrosta, os umbrais purulentos e fétidos, as regiões trevosas, onde espíritos degradados ou monstrificados lutam por domínios tétricos; e na encarnação, todas as formas de expiação, a dolorosa orfandade, a viuvez angustiante, os aleijumes torturantes, o câncer, a lepra, a tuberculose, a Aids, a demência infantil e adulta, a cegueira e todas quantas dolorosas contingências, possam atingir pessoas e coletividades, não existem pelo fato de Deus não ser misericordioso, mas simplesmente por assim ser, através de uma Justiça Divina que não abre precedentes.

Nos abismos tenebrosos da subcrosta, nos umbrais e nas encarnações expiatórias, muitos vivem clamando pela Misericórdia Divina, mas ela jamais se apresenta porque a Justiça Divina é absoluta. É bem bíblico aquele ensino “Apartai-vos de mim, vós que obrastes a iniquidade.” É também da Bíblia aquele: “Pagarás até o último ceitel.”

É comum entre espíritos menos conscientes, embora metidos a donos da Verdade e da Doutrina, a pretensão de legislar em lugar de Deus, ou de viver inventando e pretendendo impor conceitos infelizes, tabelinhas ridículas e comprometedoras.

Os que vivem mentindo, atirando pedradas contraditórias, e por isso mesmo bajulando a Misericórdia Divina, pensando que com essa atitude hipócrita hão de tripudiar sobre a Justiça Divina, que se desiludam de uma vez para sempre.

Ai daqueles que forjando adulações a Misericórdia Divina com simulações ou desculpas descabidas pretendem iludir a Justiça Divina.

Como a Justiça Divina é acima de ismos, que ninguém se julgue qualificado perante ela, por se dizer crente ou filiado a qualquer corrente filosófica. O procedimento perante as leis regentes fundamentais e para com o próximo é que representa o indivíduo. Portanto, procure ser cada um da religião da Verdade e do Amor.

QUEM ERRA PAGA ATÉ O ÚLTIMO CEITIL –

Quem com ferro fere, com ferro será ferido, na justa oportunidade que a Lei do Equilíbrio oferecerá.

Perdão de pecados não existe. Quem registra em si obras boas ou ruins, tem que se entender com elas, porque assim determina a Lei Universal de Equilíbrio; pelas boas obras, será glorificado, pelas más terá que fazer trabalho ressarcitivo. Atos exteriores não limpam o interior de ninguém; o reequilíbrio é por obras.

Todas as falhas inventadas em nome do Cristo e impostas aos ignorantes e simplórios pelos fabricantes de religiões e seitas, como transferir responsabilidades espirituais, comutar penas ou dívidas,

absolver culpas etc. Serão esmigalhadas pela Verdade (Vide Apocalipse-capítulo 22). Da Justiça Divina ninguém fugirá, porque diante dela os títulos e paramentos se derreterão.

Não existe redentor de fora, para os registros criminosos de dentro. Ninguém poderá discutir com a Lei e liquidar com a Justiça Divina.

Nos abismos tenebrosos da subcrosta, ou nos umbrais exteriores, ou nas encarnações expiatórias, os transgressores da Lei curtem seus erros, até o último ceílil, porque na Justiça Divina não há lugar para os apologistas da iniquidade. A Justiça Divina não cai nas armadilhas do maquiavelismo humano. Toda iniquidade tem o seu preço a ser pago no Espaço e no Tempo - A Justiça, Divina se cumpre no Espaço e no Tempo, através de Leis Regentes Fundamentais, oferece elementos e oportunidades, ensinos tempos, para as devidas assimilações e, portanto, também tempos de prestação de contas.

A Justiça Divina dá tempo, mas não tarda nem falta.

A Justiça Divina considera o grau de conhecimento de causa das pessoas, mas não aceita desculpas, porque aqueles que chegam apresentando desculpas, não podem alegar ignorâncias. Desculpas são confissões de culpas.

A Justiça Divina dá tempo, mas na hora precisa, pede contas rigorosas. Quem mais conhece, por tanto, mais responde.

O erro espontâneo, ou puro de intenção deve ser advertido apenas, mas o erro proposital deve ser punido. O ato de endosso é criminoso, mesmo quando fantasiado de gesto de tolerância.

Ninguém passará jamais por cima da Lei, todos deverão responder pelas próprias obras, mas o Bem-fazer é uma forma de comutação de pena, é um modo de abrandar o Carma, bem comumente aceito pela Justiça Divina.

TODOS SÃO IGUAIS PERANTE AS LEIS –

A Justiça Divina cortará reto, profundo e Divinamente Renovador.

A Lei não abre precedentes, ninguém é especial para Deus, e Deus é especial para ninguém. Em Deus não há filho especial.

Ninguém é produto do acaso e tudo é regido por leis fundamentais inamovíveis.

A Lei não tem parentes, porque Deus não é particularista, e a sua Justiça não sofre injunções subalternas. Pai, só Deus o é, sendo o mais tudo, mera questão de irmandade. As funções variam através das encarnações, e o rigor da Lei, do Poder Equilibrador, se impõe de dentro para fora, sem perguntar quem seja isto ou aquilo.

Quando todos os homens julgarem tudo, pais e filhos, filhos e pais, que todos são iguais perante as Leis que regem o universo, então tudo irá bem. Se dizemos bem, ao dizer que a Família é a Humanidade Cósmica, melhor o faremos ao dizer que todos somos um, perante Deus e a sua soberana Lei.

Não existe crime, que seja dirimido perante a Lei, pelo fato de uma criatura pensar que o cometeu em benefício de qualquer interesse particular, porque perante Deus, todos são igualmente filhos, ninguém sendo especial. Quem não respeita a sua razão, na razão do próximo, o direito de sua família, na família do próximo, certamente estará fora da Lei, e terá que responder por isso.

Fora da Lei de Deus, ninguém fica bem com a Justiça Divina.

Tu que estás lendo, és igual aos outros, nada mais. Deixa de lado os orgulhos humanos, com seus ciúmes e as suas vaidades, e procura viver segundo a Lei de Deus; e ensina assim a teus filhos e irmãos em geral, principalmente pelo Exemplo.

IMPORTA VIVER A LEI -

Mal com a Lei, mal com a Justiça Divina.

A Lei é para ser vivida, não discutida. A Lei Moral ou de Deus não foi entregue para que a discutam, mas sim para que a vivam.

A Lei foi entregue à consciência de cada filho de Deus, e somente a Justiça Divina, o julgará, em secreto, em tempo certo.

Quem é peregrino e mortal, não se julgue o juiz da Lei. No Espaço e no tempo e através dos ciclos e das eras, sofrendo angústias e desesperos, se for necessário, terá que aprender a vivê-la. Fora dela, ninguém desabrocha as latentes Virtudes Divinas de que é herdeiro normal.

Ninguém iria trazer outra Lei de Deus como também ninguém poderia contrariá-la impunemente. Os tolos discutem a Lei de Deus, enquanto os inteligentes e honestos procuram vivê-la. Com a Lei ninguém experimentará o pranto e ranger dos dentes. Louco é aquele que pretende ser juiz da Lei sob pretextos

quaisquer, pois não passa de necessitado, dependente, sujeito a doenças, dores, morte ou desencarnação e obrigado a enfrentar a Justiça Divina.

Em que, perguntamos, pode homem fundamentar suas petulâncias ou arrogâncias?!

A Justiça Divina proclama, que cada um tem o Reino de Deus dentro de si mesmo, e que só virá a gozar, o quanto realizar, e para realizar mais, somente amando e servindo mais.

Jesus sentenciou: Buscai primeiro o Reino de Deus e sua Justiça, e o mais tudo tereis por acréscimo.

Aquele que dificulta o seu próprio desabrochamento íntimo em função de seus fanatismos religiosos ou sectários, muito mal se coloca perante a Justiça Divina. Porém, aquele que em função dessas mesmas falhas, prejudicar o desabrochamento dos seus irmãos, muito mais caro pagará.

Onde quer que o conhecimento da Verdade chegue, certamente lá chegará a certeza da Justiça Divina, o supremo ponto de apoio, porque é igual para tudo e todos.

Deus fornece, pelos escalões competentes, os avisos necessários, e os seus filhos contam até certo ponto com o direito de atender ou não. Depois, como a colheita é na razão direta da sementeira, chega a hora em que os filhos, não mais poderão dizer não à Justiça Divina.

Não existe direito que não implique em obrigação.

Falem menos no Amor de Deus, e vivam mais conforme a Justiça de Deus. A Lei e o Cristo-Modelo convidam a ser honestos e bons, nada mais, porque o mais tudo virá por acréscimo.

Se alguém quiser entender certo, entenda que fora da Justiça Divina nenhuma Virtude é realmente importante, benfeitora e permanente.

A origem do homem, ou Espírito e de tudo o que ele necessita pertence a Deus, mas o comportamento pertence ao homem. Quem encarna tem uma obrigação acima das demais: ser exemplificador. Se o fim da vida carnal vier e o encontrar exemplificando a Verdade, o Amor e a Virtude, poderá dizer perante a Justiça Divina, que cumpriu o seu dever.

Quem se comporta como a Justiça Divina recomenda, esse é que mais depressa, se tornará Uno com o Princípio.

Notem-se a inteligência e a profundidade destas curtas palavras: Bem e Mal, Sim e Não.

É preciso saber discernir entre o Bem e o Mal, para que o Espírito saiba dizer sim ou não, na hora certa, na hora de agir, de marcar responsabilidade perante a Justiça Divina, com quem nunca conseguirá discutir.

Deus tudo dá em tempo certo, e o filho escolhe, aceita ou não e se responsabiliza perante a Justiça Divina.

Assim está escrito no Sermão Profético: Bem-aventurados os verdadeiros, simples e ternos. Procure cada um lutar contra suas tendências negativas, corrupções, depravações, ou vícios nefandos, e a Justiça Divina, o encaminhará no rumo das Glórias Espirituais, até chegar à União Divina.

Entender é uma coisa, ser é coisa totalmente diferente. Realizai-vos.

Portanto, convém estudar os seguintes textos para fugir de erros e crimes contra a Justiça Divina.

De Jesus:

"Buscai primeiro o Reino de Deus e sua Justiça e o mais tudo tereis por acréscimo."

"Meu pai, minha mãe e meus irmãos, são os que vivem a Lei a praticam."

"Da Lei nada passará sem que tudo se cumpra."

"Por toda palavra proferida o homem respondera."

"Como forem vossas obras, assim recebereis."

"Pagaras até o último ceitil."

"E ali haverá pranto e ranger dos dentes."

"Tomai exemplo de mim que sou manso e humilde de coração."

Do Apocalipse - Capítulo 22:

"Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os que prostituem, os homicidas, os idólatras e qualquer que ama e comete a mentira."

Do Velho Testamento:

"Quando fordes mansos e humildes, increparei os insetos daninhos e retirarei da Terra o Espírito imundo."

Não existem Cristos de planetas, sistemas planetários, grupos de sistemas, Galáxias e Metagaláxias, que sejam autoridades contra as Leis Regentes Fundamentais, isto é, contra a Justiça Divina.

Todos morrerão para o mundo, mas não para a Justiça Divina.

Quando um filho de Deus chega a ser realmente inteligente e honesto também chega a esta definitiva conclusão: Coloca Justiça Divina acima de todas as conceituações.

Passarão os mundos e as formas em geral, porém a Justiça Divina e a Lei Moral, jamais passarão, porque o Princípio não passa.

Ela diz assim - Vai, ama o teu Próximo, porque só assim estarás amando a Deus.

Eu não tenho religião nem seita porque sou a Verdade. Chegou a hora apocalíptica, em que a Justiça Divina, agindo com rigor, ou com a Vara de Ferro apontará o caminho da Verdade, do Amor e da Virtude.

OS SENTIDOS DA LEI

Os três sentidos da Lei de Deus são: Moral, Amor e Revelação - as trilhas que levam ao Conhecimento da Verdade.

A Moral - harmoniza e dignifica

O Amor - sublima e diviniza

A Revelação - adverte, ilustra e consola

MORAL

CONCEITO –

Moral é a ciência da harmonia e do amor. Moral é sinônimo de Harmonia, de Equilíbrio. A Moral harmoniza e dignifica porque é o fator de equilíbrio vibratório.

OS PÓLOS DA DIVINA ORDEM MORAL –

Uma Divina Ordem Moral rege a criação e essa Divina Ordem Moral, é na Terra, ou para esta humanidade, representada pelos Dez Mandamentos e pela Divina Modelagem do Cristo.

A Lei de Deus filtra a ordenança da Lei de Harmonia, que podemos chamar de Moral Divina ou Essencial, e Jesus, deixa o sagrado testamento de obediência à Lei Moral; sentenciou para sempre: "Não vim derogar a Lei, mas sim, exemplificá-la".

A Lei é Código, e Jesus viveu a Divina Exemplificação, portanto, Moisés e Jesus, representam os dois polos da Divina Ordem Moral. Encarnaram ao mesmo tempo; Moisés como João Batista repetiu a importância fundamental da Lei de Deus ou da Justiça Divina; e o Cristo Jesus deixou a Divina Modelagem.

Pelos postos hierárquicos passarão os indivíduos, mas a Divina Ordem Moral que eles representam como condutores de Mundos e Humanidades jamais passará.

CONCEITOS HUMANOS –

Para a vossa Filosofia, Moral é apenas conceito, para efeitos de regras de conduta, e por isso mesmo chamais Moral ao conjunto de dispositivos que determinam o bom comportamento social. Como variam os graus de evolução, usos e costumes, dizeis então que Moral e Direito variam profundamente de regiões, locais, tempos, cultura etc. Entre as raças, povos e nações. Como não podeis prescindir do conceito, isto é, do direito e do dever de conceituar, quer para fins filosóficos de cultura, básica quer para a necessidade técnica e pedagógica, deveis compreender o seguinte:

As Leis Fundamentais que regem os fenômenos em geral, quer materiais, quer espirituais, nunca vos perguntarão coisa alguma, para serem o que são, como são e para o que são. Estais em um ponto da Escala Evolutiva, que vos permite investigar, encontrar, conceituar, não, porém, julgar o Divino Centro Gerador, Sustentador e Destinador - o Sagrado Princípio - Deus.

Se Moral para vós é conceito, e conceito que oferece o direito de mudar de conceito, podemos garantir, que estais muito errados, porque jamais podereis mudar a Lei de Harmonia, a Virtude Divina, que tange a Justiça Divina, no sentido de manter o Equilíbrio.

Isto representa que se sois um pouco livres para agir, sois totalmente sujeitos para prestar contas. É muito importante saber que sois juízes em causa própria, pois tendes o direito de investigar, encontrar e conceituar para melhor ou pior, contando sempre com o direito de acumular experiências, de progredir intelectual e moralmente.

Isto quer dizer que o Pai Divino, tudo oferece As suas centelhas, para que em si mesmas descubram as Virtudes Divinas. Basta que saibam procurar, para bem encontrar e conceituar e daí usar melhor ainda.

Esta é a mecânica intelecto-moral, que vos conduzirá ao desabrochamento do Cristo Interno, pois ninguém o fará por segundos ou terceiros.

CONCLUSÃO –

A Moral Humana é variável, de acordo com o grau de evolução do indivíduo, mas ninguém deveria perder tempo, explicando que a Moral Humana é variável de acordo com o grau de evolução do indivíduo; o tempo dever ser empregado em forçar a Moral humana a sintonizar-se com a Moral Divina que é a finalidade a ser atingida.

O SENTIDO MORAL DA VIDA

O sentido Moral da vida é o supremo sentido para o Espírito Filho.

O sentido Moral da vida é o fiel da própria vida; é mais do que a mesma vida, porque é a vida elevada em dignidade. Só poderá encarar a vida por um ângulo superior aquele que se tenha elevado em Moral.

O sentido Moral da vida, jamais se afasta da própria vida, pois desde que o Espírito atinja a espécie humana, ou transforme automatismos e instintos em inteligência têm por obrigação compreender o sentido das palavras Moral e Amor.

O sentido Moral da vida faz o filho de Deus ter três obrigações fundamentais a cumprir:

- Para com o Princípio ou Deus;
- Para com o Próximo;
- Para consigo mesmo.

Jamais poderia a Centelha Espiritual evoluir, no seio dos mundos e intermundos, sujeita às mais complexas conjunturas ambientais ou mesológicas, sem vasculhar as Leis e os elementos de que está circundada, e assim vir a usá-los e aplicá-los em benefício próprio e dos circunstantes.

E como a evolução interior obriga a mais responsabilidade, no uso próprio e de tudo aquilo que venha a descobrir fora, eis que o sentido Moral da vida se impõe, não apenas para efeito de equilíbrio, na movimentação social, no intercâmbio entre irmãos, mas também para recomendar a bondade, a renúncia, o gosto de praticar o Bem, acima de interesses quaisquer.

Fora da Divina Ordem Moral, não há como atingir a Sagrada Finalidade Espiritual.

São verdades infusas entre si, pois sem espiritualidade fundamental, não há moralidade eficiente, e sem esta, não há segurança para Espírito algum rumo à integração na União Divina.

Nenhum Espírito se elevaria ao grau de Cristo Cósmico, sem antes se realizar como Cristo Anímico, e sem Moral como seria isso tudo possível?

Nas altas esferas da vida é que se sabe o que representa a Moral, como Hierarquia e como autoridade. Estas realidades, entretanto, não poderão jamais ser vazadas através de palavras. Aquele que subiu mais, de cima, poderá ver tudo muito melhor.

OS MALES DA IMORALIDADE –

Os grandes males e todos os erros começam na imoralidade.

A palavra liberdade é aquela que conta com o tônus motivador mais intenso, pois é em nome da liberdade, que todas as imoralidades, licenciosidades, crimes, corrupções e depravações intentam direitos de vigência... Não há um só indivíduo anarquizado sobre a Terra, que não se julgue um reformador, pelo simples fato de ser viciado em alguma imoralidade, de ser marginal perante a Divina Ordem Moral que tudo rege... A falta de dignidade moral é muito grande na Terra.

Estais vivendo os tempos de escândalos, previstos nas profecias em que os menos equilibrados ou moralizados, são precisamente aqueles que pretendem consertar a vida de todos da humanidade.

No tempo em que o Verbo Terrestre esteve encarnado, não havia a palavra Moralidade, para no inverso haver a imoralidade.

As palavras Ética, Santidade, Temência e outras valiam por Moral e Moralidade. Foi criada a palavra escândalo para significar imoralidade. E Jesus assim anunciou o fim do Primeiro Céu e Primeira Terra: "Dias virão, de tantos escândalos, que até muitos conhecedores, a eles se entregarão, de tanto verem-nos grassar pelo mundo".

Enquanto a imoralidade comandar o espetáculo chamado religioso ou dito espiritualista, ou rotulado de iniciático, fatalmente, sofrimentos profundos varrerão a humanidade na carne e fora dela.

Fora da Moral Divina, o homem se torna algoz de si mesmo, e do seu próximo, ficando compromissado perante a Justiça Divina.

Fora da Divina Ordem Moral, tudo são desvios, caminhos de treva e de dor, tudo leva ao pranto e ranger dos dentes.

Fora da Divina Ordem Moral, ninguém triunfa, ninguém merece ajuda espiritual.

Quem for prudente que se acautele, porque antes de raiar o Novo Céu. É a Nova terra, caudais de imundícias atenderão contra as gentes. Quem perseverar no Bem, colherá os frutos de sua perseverança.

RESPONSABILIDADE - MORAL

Nenhuma responsabilidade humana é maior que a responsabilidade Moral. No comportamento está a marca da responsabilidade perante a Justiça Divina. Infelizes aqueles que pretendem reformar o mundo ou os conceitos em geral, fora da Divina Ordem Moral.

É impossível pretender modificar o panorama social, melhorar a vida, ou o padrão de vida, fora da Divina Ordem Moral, aquela que a Lei de Deus e a Divina Modelagem de Jesus representam no vosso planeta. Tudo o que for contra será esmigalhado!

A palavra bíblica *esmigalhados* corresponde a *justiçados*. No espaço e no tempo, através de circunstâncias, a Justiça Divina fará com que tudo seja reajustado, com maiores ou menores sofrimentos, individuais ou coletivos, assim como tenham sido as faltas ou transgressões à Lei Moral.

Quem se prejudica agindo fora da Divina Ordem Moral, muito mal faz aos outros, pelo mau exemplo, portanto, muito mais responderá. Ninguém evolui isoladamente, fora do normal movimento coletivo ou gregário, portanto, o pior dos errados é aquele que dá maus exemplos.

É muito fácil achar quem devore obras religiosas, mediúnicas ou não, mas é difícil encontrar quem procure viver conforme a Lei Moral.

Nenhum fingimento, por mais bem intencionado e imponente que seja, vale tanto quanta o mínimo de conduta moralizada, e muito menos ainda poderá jamais substituí-la. O que mais deve interessar ao homem ou Centelha emanada, não é como Deus cria ou manifesta, mas sim como comportar-se assim que chega ao ponto de poder compreender a importância do Poder Moral.

O comportamento Moral é exclusivo do arbítrio de cada um. Para efeito de conduta Moral pergunte cada um a si mesmo, na hora de agir em sociedade, se está com a Lei e com o Cristo.

Qualquer função é digna quando desempenhada em harmonia com a Divina Ordem Moral.

Quem nobilita a função do indivíduo no concerto social é a quantidade de Moral posta em função.

Portanto, aprenda a importância do sentido Moral da Vida, através da mais elevada noção de comportamento bom, lembrando as palavras do Divino Molde: "Dai dignos frutos pelo exemplo".

Não pratique a má-semeadura, para não ter que enfrentar a triste colheita.

AMOR

CONCEITO –

Amor é uma virtude estática que na Bondade se transforma em virtude dinâmica. Sem ser através da Bondade, não há como haver aplicação do Amor. Amor é sinônimo de doação, de ternura, de prodigalidade, de renúncia. O Amor é singeleza, bondade, humildade, perdão, renúncia, trabalho amoroso, vida plena.

O Amor Total é o próprio Deus, é o começo que nunca finda, é o fim que sempre começa. O Amor Divino é a suprema força. Ele aproxima os espíritos de diferentes graus evolutivos, enquanto a exaltação os afasta. Os mais evoluídos Espíritos querem Amor e não exaltação.

O Amor é o instrumento máximo de elevação consciencial. O amor sublima e diviniza porque é o fator máximo como força de expansão vibratória.

A centelha ao atingir a racionalidade, a consciência de si ou individual, terá de, por obras, e não segundo teorias vazias ou negativistas, dar a si mesma o destino feliz, a direção autocrisficadora, a volta consciente à Unidade Divina, e o Amor é o fator máximo de autocrisificação.

A fusão entre Moral-Amor constitui o divino fermento divinizador do Espírito.

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS –

Quem expressa o Amor Divino é o Verbo Exemplar. O Verbo Encarnado, representando a Exemplificação do Comportamento Moral deixou esta sentença: "Amai-vos uns aos outros como vos tenho amado".

O Amai uns aos outros é realidade que não se escraviza a bandeirolas religiosistas quaisquer; e não pode ser posto em prática radicalmente, por aquele que respira pelos canudos do sectarismo religioso. Quem é cego para si mesmo, pode lá enxergar para os outros?

Cantar hinos de louvor, proferir longos discursos, inventar simulacros e sacramentos, ler constantemente textos bíblicos, realizar sessões espíritas, ler mensagens mediúnicas, conhecer de Deus, das leis, do Espírito etc. Do mais que for possível, não garante regalias celestiais a quem quer que seja. Quem garante regalias celestiais é o "Amai-vos uns aos outros".

Nos mundos inferiores as sabedorias humanas têm grudado o homem ao mundo muitíssimas vezes o tem lançado nos abismos da subcrosta, mas o Amor o tem atirado e o atirárá no rumo do Céu. Nas regiões de trevas estão muitos sábios do mundo, mas não se encontram ali, os realmente amorosos.

Crescer em Amor é marchar para a Ciência Absoluta.

FRATERNIDADE –

A fraternidade essencial é uma Verdade simples. Todos somos fraternos, por princípio genético, porque Deus é um só, e a ninguém faz especial. Depois de colocar a Verdade como vértice absoluto, porque ela é a Expressão de Deus, todos os mais são apenas filhos Dele ou irmãos. Só Deus é Pai, o mais tudo pertence a uma única irmandade.

Na chamada criação ou na Ordem relativa todos são dependentes, ninguém se basta! Todos são necessitados, tudo e todos necessitam de ajuda adventícia, e todos se devem mútuos deveres em esforços fraternais. E o Amor é o fator indispensável, como instrumento de edificação; é no trato correto para com os semelhantes que está a chave libertadora. E quando a fraternidade falha o pranto e o ranger dos dentes aparecem como “prêmios”.

Nenhum ato fraternal pode ser levado à conta de favor. Toda a vez que estiver servindo a um irmão que precise de teus cuidados, é a Deus que estarás retribuindo gratidões.

Embora variando os graus da tabela hierárquica, somente a fraternidade caberá eternamente o bastão de comando para que reine a Paz de Deus!

Se a fraternidade essencial é uma verdade simples, o ato de fraternidade é coisa muito diferente.

Ato fraternal pode ser também no mal ou para o mal:

Costumam confundir fraternidade com solidariedade. Solidariedade significa apoiar pensamento, sentimentos e obras. Observem se tudo quanto é solidário na Terra se enquadra na Lei de Deus. Assassinos, ladrões, errados de toda ordem podem viver em regime de solidariedade. Cumpre, portanto, saber discernir entre fatos e fatos.

Mas a Consciência da Unidade Divina entre os seres há de ser a força propulsora de todos os atos de fraternidade, como sejam: a tolerância, o perdão, a resignação, e o espírito de renúncia e abnegação.

FRATERNIDADE ESSENCIAL –

Cumpra ressaltar a importância daquela fraternidade que não trata dos interesses subalternos do homem-físico, ou do homem-animal, ou do homem-aparência, que carece de saúde física, roupas, dinheiro e outros complementos circunstanciais à vida telúrica e social.

Depois de tanto cursar aprendizados, depois de tanto vasculhar o homem, na sua origem, no seu Plano Evolutivo e na sua Finalidade depois de sondá-lo em suas movimentações em geral, perdido no burburinho de mil e uma incompreensões, de mil e uma ignorâncias de tudo quanto é necessário ao seu verdadeiro bem, rogaria a quem quisesse pensar com um pouco de noção evangélica, o favor de pensar em uma fraternidade essencial, deixando de parte essa fraternidade de coscorão, de frontispício.

Muito mais do que o homem-físico, do que o homem-forma, e do que o homem-número, quem deve ser amparado é o homem espírito, é a centelha psíquica em sua marcha evolutiva, em seu divino programa de iluminação interna.

É comum encontrar, no mundo, quem ao lado de um pedaço de pão coloque o pior dos conselhos, a palavra de menosprezo aos sagrados deveres de filho de Deus! É normal, que ofertando um trapo para cobrir o corpo, ofereçam também o pior dos conceitos, aquele que descobre, esfria e atrofia a gloriosa visão da Celeste Finalidade.

Sondando a paisagem terrestre, onde perambulam metidos em carne bilhões de irmãos, defrontando as mais diversas modalidades de cursos e de aprendizados, e onde, infelizmente, o fracasso ronda e leva de

vencida a milhões de criaturas menos prudentes, temos encontrado a quase nula, a quase nenhuma perseverança de uns pelos sagrados objetivos espirituais de outros.

Temos visto que são encarados os corpos, as vestes, pança e as necessidades transitórias; mas quase nada vimos em matéria de providência espiritual, de zelo pelo homem-espírito, de acatamento pelo agente imortal que deve completar sua tarefa emancipadora, sua iluminação íntima, pelo Conhecimento da Verdade, de quem ele é parte e relação, e com a qual deve andar em Pureza e Sabedoria.

É ao ser espiritual que tudo se deve em matéria de Amai-vos uns aos Outros, de verdadeira Fraternidade. Caso contrário, de par com o pão do corpo e com as roupas da pele, ministram-se também a fome de espiritualidade e a frigidez da moralidade psíquica. E virão a ser faltosos, então, até mesmo aqueles que tiveram boas intenções, aqueles mesmos que sustentaram e cobriram os corpos, para logo mais embalearem o Espírito aos rincões de ignorância e de trevas!

DISCERNIMENTO DO AMOR –

A palavra Amor deve ser discernida, para saber como entender e aplicar, pois amores existem que remetem ao pranto e ranger dos dentes.

O Amor Vertical representa os valores positivos. Não tem feição religiosa ou sectária qualquer, porque o Amor Vertical está acima de tribofes e maquinações.

Os Amores Horizontais ou humanos quando fora da Moral, forjam desarmonias e remetem seus cultivadores aos planos de trevas.

Fora do Amor Vertical até a Bondade se torna opressiva, envergonhando aquele que dela carece.

Quem for inteligente fiscalize suas obras e o modo de como aplicá-las.

AMOR E DOR –

Quando o Cristo recomendou Amar a Deus com toda a força do coração e de toda inteligência, nada amais fez do que ensinar a dispensar a dor. Ao contrário, porém, as falsas concepções religiosas tudo fizeram para derribar o Amor e a Sabedoria de seu posto fundamental, entregando à dor ou corretivo passageiro, aquele posto.

A dor por si só a ninguém edifica. Uma coisa é ser punido pelas faltas cometidas, outra coisa é desabrochar os valores potenciais.

O menino vagabundo que recebe castigo pelo fato de não executar suas obrigações não tem o direito de confundir a punição recebida com a execução da obra que ainda está por ser feita. A punição lembra o dever, mas não a execução.

A libertação vem pelas práticas amorosas e sábias, nunca por outros meios, sendo a dor apenas um argumento de força atraída pelas várias formas de negligência.

É melhor procurar realizar em nós mesmos o Amor e a Sabedoria, que viver cantando loas à dor.

Aos inteligentes e sensatos fala-se a linguagem do Amor e da sabedoria. Aos estultos fala-se a linguagem do sofrimento.

Basta de ceder ao guante do aguilhão pelo fato de negar a supremacia do Amor e da Sabedoria. O Amor e a Sabedoria são os instrumentos que neutralizam a dor.

Deus não quer sacrifício e sim Amor. A adoração deve ser feita no templo interior, sendo as ofertas, as únicas aceitáveis, aquelas que se estribam no Amor e na Sabedoria.

Amar a Deus, adorar a Deus, reverenciar a Deus, tudo terá que ser feito através do respeito às Leis Regentes Fundamentais, que apontarão naquele sentido, de que o Verbo Terrestre apontou, isto é, Amar a Deus, com toda a inteligência e com toda a força do coração. É o fim dos fingimentos, das simulações, dos engodos, das liturgias mentirosas ou enganadoras, e início de dar "Dignos Frutos pelo Exemplo", pelo comportamento decente.

AMOR E BONDADÉ –

A Bondadé é o Amor total dinamizado. Se faltar a Bondadé é impossível haver aplicação do Amor, porque o Amor encontra na Bondadé o meio de se exprimir. Sem bondadé praticada não pode haver Amor vívido.

A Bondadé é espontânea, é pura, nunca é astuciosa. Ela é o Bem pelo Bem, jamais visa recompensa!

Bem é aquele que deriva da Lei de Deus vivida. O Bem humano se ergue muitas vezes sobre o crime.

Pitágoras exclama que a Verdade, o Bem e o Bom conduzem a Deus. O Bem e o Bom que estão mergulhados na Verdade Absoluta, em Deus e suas Leis Regentes.

Os planos de trevas albergam muitos daqueles que gostaram de bens e bons delituosos! Há muita diferença entre um ato puro de bondade e o intento de comprar com ele a Justiça Divina; há muita diferença entre agir bem, pelo gosto de agir bem, ou fazer algo bom para aparecer ou engordar orgulhos e vaidades.

Não há Amor fora da Bondade, nem Bondade fora do Amor. Pela Bondade exercida entre irmãos, pelo *Amai-vos uns aos outros* é que atingiremos o Estado de Unidade, a sintonia com o Pai Divino.

O Amor vazado em termos de Bondade praticada é quem, realmente, levanta os Espíritos aos páramos da luz e glória, é o Caminho do Céu.

Entretanto, sabei, religiões e sectarismos a ninguém recomenda perante Deus; quem recomenda é o Amor aplicado e a Bondade nos atos sociais. Ser bom, no dizer do Cristo Inconfundível é para quem já galgou o píncaro evolutivo, e já se encontra fora das lides carnis! Uma vez embutido na carne até os Cristas receiam de si mesmos, temem o perigo das tentações. Quando chamaram Jesus de bom, Ele respondeu: "Bom só Deus o é"; tal é a Bondade como filtração do Amor Divino, o Amor total dinamizado.

Muitos são os meios de forçar a mente no sentido das ligações com os planos erráticos, ou com as mais íntimas vibratórias da criação, mas os Atos de Bondade, por onde o Amor se filtra suplantam a todos.

Sem vibrações de Amor e Bondade não há felicidade, há prazer, o qual é como a fruta da limeira, que na hora é doce, depois amarga.

Ainda que passem os mundos e as formas, porque de fato passarão para aqueles que se forem cristificando, a realidade é que a Bondade nunca, jamais passará porque ela é o Amor total do Pai Divino que aos filhos cumprirá executar, uma vez que indicados a comandar mundos e humanidades.

A Bondade cumpre a nobre função de dinamizar o Amor. Não percas tempo fazendo longos discursos sobre a Moral e Amor, pois os lugares de prantos e ranger dos dentes de tais oradores estão cheios. Trabalha paralelo à Bondade, ainda que te custe sacrifícios até mortais, e estarás desabrochando em ti mesmo, o teu Cristo.

BONDADE E VERDADE –

Para bem significar a diferença entre Bondade e Verdade, Jesus sentenciou:

"Meu pai, minha mãe e meus irmãos são os que ouvem a Lei de Deus e a põem por obra".

A bondade cada um a exercita no círculo de suas relações e possibilidades, mas o conhecimento da Verdade é outra coisa. Muitos confundem a bondade com a Verdade, mormente quando se trata de profissionais da fé, daqueles que fazem do religiosismo um meio de vida. Em tudo isso há muito erro, porque a Bondade pode estar no maior dos materialistas, sendo certo que os mais perversos podem apresentar também atos bons. E um profissional da fé que seja bondoso, pode com isso fazer errar muito mais, porque a sua ação ou conduta bondosa faz pensar que ele seja um conhecedor da Verdade. Aquele que pode ser um santo pela Bondade, pode ao mesmo tempo ser um perversor pela ignorância... Cumpre, pois, discernir bem, para saber o que é na pessoa Bondade, sem confundir isso com o conhecimento de causa.

Em matéria religiosista muitos são os que, pela Bondade real ou aparente, passam por mestres de Verdade, quando são apenas inimigos da Moral, do Amor, da Revelação, da Sabedoria e da Virtude.

Muitos daqueles que pregaram Jesus na cruz eram fanáticos de Moisés, eram bons a seu modo.

AMOR E RENÚNCIA –

Sem Bondade não existe Amor aplicado, e quem aplica o Amor em termos de Bondade, não o faz sem apelar para a Renúncia.

Quando o Amor se converte em Bondade, isto é, quando deixa de ser teoria apenas, a Renúncia começa a florescer e a produzir seus frutos imorredouros!

Renunciar não é apenas dar uma esmola, não é apenas praticar um ato bom; renunciar é para quem é Bom, e para quem reside no verdadeiro Amor.

É na falta de Renúncia que mais se reconhecem os erros religiosistas, pois as religiões são truculentamente egoístas, tudo fazem pelos seus dogmas tacanhos, provando, assim, que as aparentes Virtudes representam apenas os interesses de bolso, estômago e vaidades de seus proprietários.

Embora todos os religiosos falem muito no Amor, somente os Espíritos conscientes é que o vivem. E vivem o Amor e provam que o exercitam, porque são capazes de atingir os píncaros da abnegação, os extremos gloriosos da Renúncia.

Renúncia de toda consciência é para os grandes, é na Renúncia que reside a alma das nove Bem-aventuranças proferidas pelo Cristo.

Não existe altruísmo sem Renúncia, nem esta sem elevada soma de consciência das Verdades Eternas, Perfeitas e Imutáveis de Deus.

Em qualquer local, tempo e circunstância determinadora, o ato de renunciar opera maravilhas e qualifica bem perante Deus a quem o praticou.

AMOR E PAZ –

Sem Amor não há Paz. A verdadeira Paz é aquela que decorre da verdadeira Harmonia, e a Harmonia somente decorre da vivência da Lei de Deus!

Coloquem o Cristo em face de Deus e do Mundo! Porque estava harmônico com Deus, estava em desarmonia com o mundo. Estando a caminho da cruz, sentenciou - "O Filho do Homem veio do Céu e está no Céu".

Nos mundos inferiores a Paz é, muitas vezes, o produto de cambalachos, das situações forçadas, da imposição de uns sobre os outros, dos fortes contra os fracos, do crime contra a Virtude!

Portanto, ao bom filho de Deus não importa a harmonia do mundo, importa a Ordem Divina, aquela Harmonia que confere Paz de Deus e Glória.

Entre os irmãos deve vigorar o Amor que confere a Paz e a Ventura, facilitando o progresso, sem tantos percalços.

CONCLUSÃO –

O Amor é a palavra mágica de que precisamos, para traduzindo-a por ternura, convertê-la em Vida Feliz e Esperançosa.

Ninguém é grande fora do Amor, e os grandes de Verdade, com bem pouco esforço convertem em ternura, para os seus irmãos menores, ignaros e maldosos.

Façamos tudo para não empregar mal o tempo que o Senhor nos dá.

Basta fazer o que nos compete com o Amor que nos seja possível, para tudo resultar em maravilhas. Felizes aqueles que fazem por merecer Amor! Muito mais felizes são aqueles que já sabem amar muito!

REVELAÇÃO

CONCEITO –

Revelação é a comunicabilidade dos Anjos, Espíritos ou Almas. É o chamado Ministério do Espírito Santo ou Santos Espíritos ou Consolador. É a Revelação que se dizia a chamada Palavra de Deus.

A comunicabilidade dos espíritos é a lei comum, tanto nos mundos físicos, como nos planos extrafísicos. Os Sete Céus e mais o Oitavo Céu enveredam pelas subdivisões, e a Revelação funciona plenamente, necessariamente, ela vigora entre os diferentes planos da vida. A começar do Céu Crístico ou Céu Providência, os departamentos funcionam e fazem a mensageiria necessária. A Revelação funciona nos Mundos e Intermundos.

Na Criação, tudo é parte e relação. A comunicabilidade dos Anjos, Espíritos ou Almas é Sociologia e nada mais. A Revelação é fenômeno comum na criação. Quem quiser reconhecer isso procure nas Grandes bíblias da humanidade. E se forem procurá-las nos Infinitos Mundos e Humanidades, lá as acharão como acontecimentos normais, porque as Leis Divinas são Eternas, Perfeitas e Imutáveis.

Na Terra a Revelação é fenômeno reconhecido desde as mais remotas civilizações, constando de todas as Bíblias da humanidade. Esteve na vida e no trabalho de todos os Grandes Reveladores da História. A Bíblia inteira é um repositório de mensagens mediúnicas.

A REVELAÇÃO É CONTINUA –

Palavra de Deus é a Revelação, a quem cumpre ir dizendo todas aquelas Verdades, que no tempo, forem sendo possíveis.

É absurdo dogmatizar nas Verdades Reveladas, mas é sábio viver para as Verdades em contínua revelação.

A criação é viva, una, vibrante, progressiva e perfectível. Cada Grande Revelador fez Bíblias, codificações e mensagens, relativamente para com a Verdade. São obras incompletas, falhas e omissas, que

terão de sofrer alterações progressivas consoante a Evolução humana. Escrituras não foram dadas apenas em outros tempos, elas serão dadas quando forem necessárias.

FINALIDADE DA REVELAÇÃO–

A Revelação é instrumento de advertência, ilustração e consolo. Os espíritos sempre se comunicaram e isso para advertir, ilustrar e consolar os encanados.

A Revelação adverte, ilustra e consola, porque é o fator que caracteriza a atenção do Princípio Sagrado e dos Planos Diretores, para com os filhos de Deus e tutelados das altas chefias. Ela não é escrava de homens, livros, religiões ou seitas. Quem viver em termos de Moral, Amor, Revelação, Sabedoria e Virtude, por certo terá de Deus o ensino de Santos Espíritos.

A Graça Consoladora da Revelação funciona em virtude dos Dons do Espírito Santo, Carismas ou Mediunidades.

ESPÍRITO SANTO –

é uma virtude Divina que se manifesta nos filhos de Deus, como Dons Espirituais, mediunidades, carismas, dotações ou faculdades psíquicas, facilitando a comunicabilidade dos Anjos ou Espíritos.

Em ambientes evangelizados, iluminados, pessoas dotadas de faculdades ou dons espirituais funcionarão servindo à Mensageiria Divina, advertindo, ilustrando e consolando.

REVELAÇÃO GENERALIZADA –

Assim se cumpre a promessa da Revelação Generalizada pelo Divino Molde. Antes de Jesus a Revelação era cultivada em caráter esotérico ou oculto, estava encerrada nos Templos Iniciáticos. Jesus seria o portador da graça da Revelação Generalizada, e o foi.

A graça trazida por Jesus não foi a salvação gratuita, mas o Batismo de Revelação, o Consolador Generalizado no Pentecoste como prova o Livro dos Atos.

A Revelação Generalizada por Jesus devia estender-se sobre toda a Terra.

Os comercialismos clericais sempre condenaram a Revelação, para com isso manterem a humanidade ignorante, a fim de explorá-la à vontade.

Quando se perverte ou aniquila a Revelação, tudo marcha para a idolatria e o embrutecimento, caindo à humanidade em tristes condições, forjando para si dolorosos cataclismos.

CONSEQUÊNCIAS DA VIVÊNCIA DA LEI

Vivendo a Moral, o Amor e a Revelação, que são os três sentidos da Lei de Deus, concludente será o **Saber** e a **Virtude**.

SABEDORIA

SABEDORIA INICIÁTICA –

A Verdadeira Sabedoria nos filhos de Deus começa em Deus e termina em Deus. A Sabedoria gera a autoridade; por isso mesmo para ser uma Autoridade Espiritual, somente sendo uma verdadeira Sabedoria, a Sabedoria que faz reconhecer a Origem Divina, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade dos filhos de Deus, isto é, a Chave Iniciática, pois sem este Princípio Iniciático não pode haver programa realmente construtivo, porque diante de Deus os títulos do mundo nada conseguem.

Na Consciência da Unidade está a verdadeira chave da Sabedoria: de Deus tudo emana, em Deus tudo movimenta, em Deus tudo se reintegra, porque sendo Deus Espírito e Verdade, a Ele tudo retornará como Espírito e Verdade. Esse é o ponto central de toda a Sabedoria Iniciática.

A verdadeira Sabedoria faz compreender a Síntese Geral, a Simplicidade Essencial, e portanto, a consciência de que tudo marcha para a Unidade, no seio da Unidade. Evoluir na intimidade é infusar na Unidade. A síntese da Sabedoria está no Conhecimento da Unidade.

Quando a chamada Sabedoria Iniciática ou Ciências dos Mistérios ou Ciência dos Oráculos manda o homem Conhecer-se, para que daí venha a conhecer o Universo e os Deuses, nada mais está mandando, senão reconhecer que do Um, Princípio Único, tudo Emana, nele mesmo tudo movimenta, e que Nele mesmo tudo atinge a Finalidade.

Quando milênios mais tarde Jesus reafirma o "Vós Sois Deuses", nada mais disse, senão a mesma realidade.

Só existe no homem uma importância: descobrir-se, para poder descobrir, o mais tudo que é, existe e tem a Finalidade Sagrada a atingir porque em Princípio, tudo é Deus, é a única realidade fundamental.

Quando o Espírito é lúcido, desabrochado em suas Virtudes Divinas, ele sabe que a Verdade que Diviniza não é a exterior, a aparente ou transitória, mas sim a Essência Divina Onisciente, Onipresente e Onipotente.

Quanto mais lúcido é o Espírito, tanto mais se atém às causas determinantes. O fenômeno em si é menos do que a causa que o determina. O espírito tacanho fica sempre com o exterior dos fatos, enquanto que o lúcido procura a causa determinante, o moto que prova a Origem e a Finalidade de tudo e todos. Como todo espírito é obrigado a evoluir, porque as Leis Regentes assim determinam, a Consciência da Unidade, a Doutrina do Divino Monismo será o ápice de todo Conhecimento. Nesta Sabedoria residem todas as Sabedorias, e portanto, fundamentam-se todas as esperanças inteligentes e honestas.

A Sabedoria com inicial maiúscula, a Iniciática, fará com que te harmonizes com a Unidade Cósmica, com que te sintas parte e relação do todo manifestado, outorgando-te o título de Verdadeiro Sábio.

SABEDORIA BÍBLICA –

A moral dos Dez Mandamentos, a Divina Exemplificação de Jesus e o cultivo sadio da Revelação constituem a chave da Sabedoria Bíblica, e portanto, quem se levantar contra será esmigalhado como Jesus afirmou.

Caudais de livros poderão ser escritos, porém, todos eles somados jamais poderão conter a Sabedoria, o Amor e a Graça que comportam a Lei de Deus, o Verbo Exemplar e o Batismo de Dons do Espírito Santo. O resto é apenas resto.

SABEDORIA HUMANA –

Enquanto o homem não descobrir a Sabedoria da Unidade, sua Ciência será estultícia para Deus.

O homem descobre aos poucos, aquilo que no Princípio ou Deus é Eterno, Perfeito e Imutável, isto é, constitui Unidade Fundamental, Essencial.

Em sua sabedoria o homem para depressa, e Deus permanece Eterno, Perfeito e Imutável, porque a sabedoria humana, em grande parte; é feita de ignorância e presunção ridícula.

A Terra, no que diz respeito ao montante de capacidade intelectual do homem, medra em seara opaca, falta lucidez; e falta porque o homem tem procurado fora o que tem dentro, pede aos outros o que já possui por Natureza Divinal; seus poderes latentes não se desenvolvem, por se ter brutalizado de corpo e alma. De corpo em virtude da ânsia pelos prazeres terrenos, e de alma em virtude das religiões idólatras, parcas em Verdade; religiões que criaram no homem o nefando vício de olhar demais para fora e de menos para dentro.

A sabedoria humana paira numa faixa intermediária, nada sabendo da Origem nem da Finalidade, tudo é questão de palpites e muito errados, também com sobras de infantilidades à solta.

O Espírito é Essencial, jamais ilusório ou aparente. A matéria é aparente, ilusória, mutável, e para qualquer vidente relativamente bom, quando penetra nos níveis vibracionais espirituais, vê que desaparecem paredes, tetos e até o corpo dos presentes.

Infeliz é a Ciência do homem, quando só conhece e respeita a ciência das realidades materiais. Por esse motivo o Princípio mandou registrar na Bíblia - "A sabedoria do homem é estultícia para Deus." Quando a Escritura diz que a sabedoria do homem é estultícia para Deus, está dizendo da Sabedoria que é aplicada fora da Divina Ordem Moral, da Sabedoria que prejudica o Espírito em seu trabalho íntimo de equiparação vibracional, com o Princípio de onde emanou.

Diz a Bíblia - "Maldito o homem que confia no homem." Infelizmente ainda é cedo para dizer o contrário. É lastimável, mas é a verdade.

EVOLUÇÃO E SABEDORIA –

Sem evoluir ninguém atinge o Conhecimento da Verdade.

O homem pensa como pode e não como quer, e para pensar melhor, terá que progredir em seus conhecimentos. Terá que mudar de conceitos milhões de vezes, porque irá descobrindo novas realidades, até o dia em que tenha atingido a Síntese Geral, pelo seu mesmo desabrochamento interno. Muitas vezes pensará ter atingido a Verdade Total, mas logo mais os movimentos se encarregarão de fazê-lo retroceder em suas presunções.

Para o Espírito vir a conhecer e a executar as Leis de Deus necessita fazer toda escalada biológica, através dos reinos e das espécies, até atingir o Grau Crístico.

Aceitar uma fé e um missionário de maneira empírica e formal, não significa ter o Conhecimento das Leis que regem e determinam os fenômenos. Há muita diferença entre aceitação empírica e conhecimento de causa de modo prático e experimental. Aceitação experimental não é conhecer e ter a posse das leis que originam, sustentam e determinam os fenômenos. Basta acreditar na medicina para ser médico? Chega falar em alimentos para saciar a fome?

Os chamados Grandes Iniciados por certo, não foram apenas crentes empíricos e formais. Jesus nada fez à custa de simplesmente possuir a sua fé cega. Por evolução conhecia, por conhecer sabia aplicar, e por saber aplicar determinava e executava.

Não era com vestes fingidas e idólatras, simulações e discursinhos falazes que Jesus movimentava do mundo espiritual as suas legiões espirituais. O que havia e muito eram os sinais mediúnicos, a comunicabilidade dos Anjos, Espíritos ou Almas, obrigando ao conhecimento de causa, transformando homens simples em heróis e mártires.

O Batismo de Jesus que era e é a Revelação Generalizada, tirada para fora dos Cenáculos Iniciáticos, tudo contém, para transformar homens ignorantes, em perfeitos conhecedores das Verdades de Deus, porém nada sem estudos, experiências, comparações para atingir as boas conclusões.

Já se foi o tempo da Fé, da Esperança e da Caridade, porque aquele que conhece age através do Conhecimento, da Certeza e da Bondade.

Aqueles que não sabem, e por isso precisam acreditar, sempre andarão mal de tudo. Basta ser ignorante para dizer que não crê, em lugar de dizer que não conhece. A falta de profundidade doutrinária naqueles que se julgam mestres, gera a tremenda mediocridade dos aprendizes. Cuidado, pois, com aqueles que dizem ser certas questões muito transcendentais, para com isso gozarem a própria ignorância e continuarem a fornecer o mercado das deficiências.

O que importa é conhecer, mas isso é para quem pode se libertar do jugo clericalista e idólatra, que tudo faz para manter a ignorância, porque dela é que tiram proveito para dominar como bem entendem. E como fazem tudo em nome de Deus, da Verdade, do Cristo e dos vultos do Caminho do Senhor, engambelam como entendem, e ainda há os que os agradeça por isso.

É bem sabido que todos passam pelo crivo das experiências progressivas a fim de atingir o Grau Crístico. Para aceitar uma lição superior, só quando estiver evoluído o suficiente, caso contrário tudo são rebeldias.

Na Terra, o bom santo é aquele que desconfia de sua santidade, e o bom sábio é aquele que desconfia de sua sabedoria, porque eles ficam de sobreaviso, de modo tal equilibrados que nunca dogmatizam. Quando conhecem alguma coisa, fazem disso trampolim para outros melhores conhecimentos, reconhecendo que as Verdades Fundamentais de Deus não são A custa de convenções humanas.

Nas antigas iniciações o silêncio era imposto sob pena de morte... Para um campeão da ignorância, uma vez calado passava por sábio!

O verdadeiro sábio das coisas de Deus não se escraviza a instituições ou estatutos humanos! O ocultismo nos tempos idos pertence aos homens e não a Deus; quem viu Deus escondendo alguma lei a seus filhos?

No sagrado livro de Deus, que é a Criação, não existem folhas lacradas, portanto, caminha sempre, investiga sempre e progride sempre! E se alguns trapalhões aparecerem fornecendo pílulas e garrafinhas contendo "mistérios", bote isso fora, porque o tempo de puerilidade já passou.

É hora de reclamar Conhecimento, Certeza e Bondade.

O problema da Sabedoria não poderá ser equacionado pelo prisma da inconsciência; a libertação não virá dos exercícios agrilhoastes da mistificação, por mais que se os cultive com o máximo de boa vontade; ninguém chegará a refletir a Verdade Total sem que alije de si o coscorão dos cultos retrógrados, dos religiosismos supersticiosos. Quem se apegava ao que é subalterno jamais se aproxima do que é sublime, e como resultante, nunca se liberta dos grilhões inferiores. É impossível pretender o Reino do Espírito enquanto se reverencia o mundo material, animal e propenso à mediocridade.

O dever do homem encarnado ou desencarnado é subir sempre na escala dos Conhecimentos e da Purificação, para poder dar testemunho, de ser Cooperador feliz no movimento de progresso das almas irmãs.

Quem é realmente de cérebro lúcido e coração puro, está sempre pronto a dar o passo à frente. Entretanto, quem tem interesses subalternos a defender, jamais será menos do que cego a conduzir cegos.

Por quantas gamas se filtra o Saber Integral? Ninguém precisa assustar-se com a vastidão do Programa, porque a vida é Programa Infinito, e ninguém é aluno, obrigado a aprender de hoje para amanhã. Um conhecimento sugere outro. A Lei do Espírito é a Investigação consciente, contínua e ungida de amor. Para tanto sempre deverá ter ficado de pé o culto moralizado e puro da Revelação, e bastam não se percam oportunidades sadias, para estar-se quites com a Lei de Progresso Contínuo.

IMPORTÂNCIA DA MENTE –

Ninguém se faz mais ou menos edificado, sem o trabalho direto de sua mente, posto ele em atividade pelo esforço voluntário.

O fenômeno mais importante, o capitular da ordem consciencial é o **ser**; é o merecer. Ser é o que é, por força de indiscutível soberana vontade, mas merecer é bem diferente. Que alguém mereça sem construir o merecimento isso é impossível de se conceber, relativamente às glórias espirituais.

Quando o espírito penetra no círculo hominal ou da consciência individual, deve tomar tento com a sua função mental.

O poder propulsor de uma ideia ninguém pode calcular ao certo, pelo simples ato de ouvir. O próprio subconsciente se encarrega de elaborar movimentações no plano do inconsciente, de onde, um dia, emergem em florões de intuição; em anseios de pesquisa, em desejos de progresso.

Ouvir uma pré-dica sentida, eis um bom modo de imantar os recônditos micro celulares do cérebro, através do magnetismo da palavra humana. Não é só a parte inteligível ou técnica que vale, como superfluamente se pode supor; uma celebração disposta, aceitando a inteligência da oratória confere entrada aos valores psicométricos decorrentes da ondulação mental ou emissora; Imanta. Faz do cérebro talismã renovador poderoso.

Triste feito também é o ouvir asneiras, comentários negativistas, medíocres e criminosos.

A imantação pode ser intra e extra. Quando alguém se vicia a pensar de certo modo, inculca no cérebro, valores psicométricos em determinado sentido, depois alega, que não pode conceber de

outro modo. Crê nas suas próprias convicções, e diz ao mundo que tal assunto só a seu modo pode ser admitido. É obcecação pura. É introversão.

Os credos formais fabricam disso à vontade, nada provam, nada revelam, nada demonstram, nenhuma segurança podem dar e arrastam após de si, legues de "crentes", de viciados mentais, de criaturas que cedo começaram aceitar como passives as catadupas de ideias que se impuseram pela psicomетria.

É preciso saber discernir entre razão pura e sujeição psicométrica. A Lei é sempre a mesma; o uso a que se submete é que varia. Mede-se o resultado pela aplicação. Quem aceitar boas infiltrações, muito bem; do contrário espere por dias de luta, uma vez que uma carga só deixa de ser força vigente, quando outra mais poderosa a eliminar. Pode-se dizer que no homem racional é continua a queima de umas cargas por outras superiores.

É o homem que desfila livremente pelos caminhos do progresso aceitando-o cada vez melhor, sem se mumificar em sarcófagos fanático-mentais.

No entanto, a Terra está cheia de doentes desta ordem, para todos os efeitos ou matizes do pensamento humano. Poucos são os verdadeiramente clarividentes, a maioria age por injunções de ordem inferior.

O espírito deve tomar tento com a sua função mental, com o jogo das análises comparativas, a fim de lançar-se na trilha certa. A trilha certa é a concordância com a Lei; e a Lei não é teoria apenas, pois é a força básica, o Poder Equilibrador que tange de dentro para fora. A Lei escrita que tange de fora para dentro lembra ao discípulo a necessidade inalienável de acertar os passos com a força básica.

O espírito que desconhece essa realidade simples e fundamental, que não vibra em função de um Poder Divino que tudo engendra, sustenta e destina, esse espírito é ainda, naturalmente primário nos domínios educativos.

Aqueles, entretanto, que vierem a reconhecer essa realidade fundamental, devem atender a ela com todo seu poder deliberativo. Para esses foi que o Cristo Exemplar sentenciou: "Aquele que meter a mão ao arado, não olhe para trás". Quem olhar para trás ou recuar, estará apenas dificultando, atrasando a marcha evolutiva do Cristo Interno. Estará fazendo contra si, aquilo que nenhum inimigo exterior poderia fazer. Convém, portanto, enfrentar o problema da evolução consciente ou intelecto-moral com todo critério, sem exageros, sem precipitações, sem fanatismos sectários.

APLICAÇÃO DA SABEDORIA –

Primeiro vem o Conhecimento, depois a realização. A dificuldade não está no saber, mas sim, no realizar.

Saber não é ser: Saber é muito importante, mas aplicar bem é muito mais ainda. É importante saber quando se pode aplicar a bem da coletividade.

A palavra faz saber, mas a prática faz vencer! Procurai, pois conhecer a fim de que possais realizar. Quem sabe e pode jamais deve perder qualquer oportunidade de cooperação.

Ensinar o Caminho da Verdade é a mais eloquente forma de se beneficiar alguém; exemplificar o Caminho da Verdade, é dar o máximo em benefício de si próprio.

Procura conhecer nos livros, nas palavras, e nos diferentes elementos informativos, mas não esqueças jamais que deves a Realização aos trabalhos íntimos.

Conserva a mente ligada ao Pai, que é o Fundamento, mantém perene ligação com o Cristo, que é o Divino Modelo, e como medida de ordem construtiva agarra-te aos trabalhos de Fraternidade!

Aprende e ensina sempre que seja possível, pois tudo se resume em conhecer a Verdade e Produzir o Bem!

Liberta-te das formas inferiores de culto espiritual, ensinando e cooperando; para que teus irmãos também se libertem. A falsa fé é como o alimento deteriorado, que tendo aparência de nutritivo, serve apenas para envenenar.

Falsear o emprego da Sabedoria custa mais caro do que parece, porque aquele que mais sabe, certamente, por mais responderá.

COM A SABEDORIA SE ANIQUILA A IGNORÂNCIA:

Ignorância significa pensar, sentir e agir de modo contrário A Lei do Equilíbrio, de quem a Lei de Deus é o reflexo intelectual e Doutrinário. Involução significa ignorância.

IGNORÂNCIA E O CONCEITO DE DIABO –

Ignorância é o único Diabo que realmente existe.

Diabo ou Satanás são significações simbólicas, querem dizer o Mal, a contradição da Lei, e Demônio é palavra grega que quer dizer apenas espírito, não significando bom nem ruim.

Nas Iniciações antigas o mal era simbolizado como alguém que tivesse revoltado contra a Lei de Deus, porque os Dez Mandamentos datam de mais de 200 mil anos, tendo sido várias vezes retransmitido.

O último Zoroastro, que bem se saiba, foi o inventor do Diabo ou Satanás, com o fito de amedrontar e pretender separar os polos Bem e Mal. Do Bem o pai é Deus e do Mal o pai é Satanás.

No capítulo 14 de Isaías, Lúcifer é alegoria, é parábola, não é realidade. Como se um Anjo ou Espírito de Deus se revoltasse e quisesse chegar a ser mais do que Deus; assim estava fazendo Nabucodonosor querendo assaltar mundos e fundos, para sujeitar debaixo de seus tacões; é um Espírito, um Anjo do Senhor, comunicando-se pelo médium ou profeta Isaías, assim o admoestou, contando-lhe aquela parábola.

Deus não tem contendor! Ninguém é coisa alguma contra Deus! Existem apenas espíritos que por ignorância se rebelam, negam e fazem relativos males. Mas a hora de liberdade relativa chega, sendo que terão de pagar as dívidas, ceitil por ceitil.

Satanás é a ignorância, a mentira, o orgulho, a inveja, o ódio, a vaidade, a luxúria, Satanás é o símbolo da contradição, da perversão; Satanás é aquilo que sai das consciências mal formadas, porque é de dentro das pessoas que saem as coisas ruins. Quanto a espíritos sofredores como Jesus os andou expelindo, é normal que todos venham a expeli-los. São criaturas desencarnadas ou espíritos mal intencionados que deverão ser doutrinados.

Cuidado, pois, com o Satanás de dentro, que o de fora é de invenção humana, sendo que ainda vive muito bem usado pelos donos de clerezias; a tradição de Satanás é ainda uma tremendíssima fonte de rendas, uma armadilha com a qual certos homens espertalhões, abusando da ignorância das gentes muito bem se locupletam.

Satanases são aqueles que fazem das coimas do espírito um meio de vida, e por isso inventam mentiras e simulações para se prevalecerem.

Do Diabo de fora, se ele existisse, bem depressa o homem dele se livraria, mas do Diabo interior, que é a ignorância, com muito custo e sacrifício libertar-se-á.

O CARROSSEL DA IGNORÂNCIA –

É muito fácil acompanhar o Carrossel da Ignorância, do mediocrismo e das convenções humanas.

Em todos os tempos foi a mesma coisa, porque ficar com a ignorância velha, dá menos trabalho do que procurar a Verdade nova. O mundo atual está empanurrado de Odres e Panos Velhos (Lucas, capítulo V) que não suportam vinho nem remendos novos por simples comodismo ou preguiça. Inferiores, ou viciados em religiosismos ou fanatismos por homens, livros, médiuns, ou quaisquer outras sandices humanas, não podem suportar o Fogo da Verdade.

Vinho novo em Odro Velho - advertência do Verbo Terrestre no mesmo sentido da anterior, isto é, que vale mais dizer uma palavra ao bom entendedor do que um milhão de palavras ao homem medíocre ou capcioso.

A função da mediocridade é bordejar a Perfeição sem jamais atingi-la. Quem se dá ao vício de ler superficialmente, xaropada, literatura cor-de-rosa etc. Julgando que isso basta, cria em si o pior dos vícios, o gosto pelas verdades periféricas, vazias de conteúdo fundamental.

A falsa ciência e a falsa bondade são vírus mentais que muito comprometem o espírito, ao desencarnar.

OS MALES DA IGNORÂNCIA –

É quando foi que a Ignorância deixou de atirar pedras na Verdade?

Por falta de melhores conhecimentos das Leis Fundamentais surtem as ações erradas ou criminosas, os desequilíbrios sociais.

A Ignorância gera o orgulho, o orgulho gera a vaidade; a vaidade gera a presunção, a presunção faz a criatura acreditar na própria ignorância, que deu motivo a tantos defeitos, construindo o pior dos conceitos viciosos!

A Ignorância é toda ela fábrica de ações ridículas.

Depois de uma pessoa ser desconhecadora do que é melhor, certamente fará uso do que é medíocre ou pior, e com toda a certeza de que está agindo da melhor maneira perante Deus e os homens. Lembrai-vos daqueles que esfolaram os profetas, martirizaram João Batista, Jesus e os Apóstolos, todos eles os fanáticos e

assassinos, tendo a Lei de Deus nas mãos e se dizendo dela executores, transformaram-se em contraditores, perversores e entevados.

Os fanatismos religiosos e sectários é que sustentam a Ignorância. Toda história religiosa da Terra está cheia de exemplos, formidando de provas daquilo que pode em maldades, em perversidades, o fanatismo religioso, a ignorância das Verdades Fundamentais, é prova também o quanto sobe de monta o perigo dos fanatismos, quando os fanáticos fazem disso tudo o seu meio de vida. As duas fonas unem-se, conjugam-se, engendram todos os recursos para a luta nefanda e infernal; e surgem, então, englobados os mais terríveis inimigos do homem, lutando contra o próprio homem.

Fanatismos religiosos somados aos imperativos do orgulho, da vaidade, dos assanhamentos político-econômicos por certo, resultam trágicos acontecimentos em transgressões monumentais, em crimes de toda ordem. Se há responsabilidade no saber, há estupidez no propósito de ignorar.

A Ignorância simples é tolerável, mas a Ignorância proposital é detestável à Justiça Divina. O ignorante simples é digno de toda consideração. O ignorante presunçoso é digno de admoestação.

O espírito revela o máximo de ignorância quando chega a saber que é portador de todas as Verdades Divinas que lhe cumpre desabrochar, conhecendo a Verdade e Praticando o Bem, e no entanto, vem procurando Deus fora, através de formalismos, simulações, idolatrias ou engodos.

REMÉDIO CONTRA A IGNORÂNCIA –

Jesus avisou e para sempre que:

- a quem bater, far-se-á abrir
- a quem chamar, dar-se-á resposta, e
- a quem pedir será dado.

É com a Sabedoria que se aniquila a Ignorância.

Desbravar os sertões da ignorância humana é difícil, porém, não é impossível, e para quem deseje fazê-lo é a mais gloriosa tarefa.

Pelo Conhecimento da Verdade dareis fim aos conceitos enigmáticos, misteriosos e milagrosos, de que se valeram as instituições medíocres, rotuladas de religiões, para se imporem aos povos menos avisados; e pela execução da Verdade em vossos atos em geral, vos tornareis realmente livres.

A Ignorância e a hipocrisia não poderão jamais produzir luz e glória nos filhos de Deus, e jamais conduzirão o Espírito a condigo de Espírito e Verdade.

SABEDORIA - CONCLUSÃO –

Assim como devemos aprender a jogar, com as leis do meio material em que vivemos, para efeito de aumentar os proventos do trabalho árduo, sob o sol, chuva, o frio, e tudo mais, assim mesmo devemos procurar conhecer as Leis Espirituais, a fim de extrair aquelas vantagens emancipadoras de que temos notícias.

Quem não entende das Verdades do Espírito, é como se fosse um barco sem governo, pronto a se reventar contra as rochas, atirado pela braveza das águas encapeladas.

Quem mais conhece em matéria de leis fundamentais do Cosmo, e quem mais puder viver em harmonia com as mesmas leis, esse é que virá a estar melhor.

Sábio é quem procura viver em função da Justiça Divina, não de religiões ou seitas. As práticas religiosas ou idólatras prejudicam a marcha dos espíritos, no rumo do Amor e da Sabedoria.

Enquanto a miséria intelecto-moral for a riqueza da humanidade, não poderá ela gozar a fartura da paz e da ventura. Quando a Pureza e a Sabedoria emolduram o espírito, paira ele acima de religiosismos e comercialismos pagãos praticados em nome de Deus e da Verdade.

Todo aquele que restringir o seu conhecimento ou de seus irmãos por causa de fanatismos religiosos, cometerá crime de lesa-evolução tornando-se réu de juízo.

Quanto mais se sabe, tanto mais se honra o Senhor e também mais se cultivam, na vida, as leis que nos trazem vantagens, e quanto mais se ignora, tanto mais se acredita que Deus tenha necessidade de nossos conselhos e advertências.

O verdadeiro sábio é aquele que sabe usar com prudência todos os recursos e todas as liberdades que Deus oferece. Quem assim fizer questão de conhecer e viver, por certo não experimentará o pranto e o ranger dos dentes.

Tragam os corações inflamados do Amor, e os cérebros cheios de Conhecimento da Verdade, porque Deus quer Amor e não fingimentos, quer Sabedoria e não adulações.

Quem manda nos reinos gloriosos é a Verdade como conhecimento e o Amor como vivência. Todo homem prudente, querem ser dono de um cérebro lúcido e de um coração amoroso a fim de, como ensinou o Divino Molde - dar dignos frutos pelo exemplo.

O Conhecimento dispensa a Fé, a Certeza dispensa a Esperança, a Bondade dispensa a Caridade ou a esmola. É hora de Conhecimento, Certeza e Bondade!

O Pai quer filhos lúcidos e amorosos, conhecedores das Leis e executores de nobres ações, filhos conscientes, e não apenas crentes, filhos colaboradores seus pela União de Suas Mentres!

VIRTUDE

CONCEITO:

Virtude é a soma de todos os valores; representa o acúmulo de valores, as qualidades ou poderes realizados, visto que para dar é necessário ter.

Verdade - Conhecer é uma coisa

Amor - Ter sentimentos puros é outra coisa

Virtude - Ter qualidades adquiridas para usá-las, ainda é outra coisa.

Que conheceis da Verdade?

Quanto já realizastes do Amor? .

Em que grau tendes desabrochado a Virtude?

A Verdade é para ser conhecida!

O Amor é para ser praticado!

A virtude é para ser acumulada!

A Virtude é a síntese de todas as realizações Divinizantes, por isso mesmo é a marca inconfundível do grau de Cristificação individual.

A Virtude não usa roupagens exteriores, não é religiosa segundo os conceitos humanos, não se revela através de títulos e nobiliarquias! A Virtude não faz discursinhos sectários e não toma de empréstimo as fantasias com que se envolvem os homens que apresentam religiosidade!

A Virtude não tem fronteiras, limites, cores, raças, religiões e preconceitos!

A Virtude é Eterna, Perfeita e Imutável como o próprio Deus, por isso mesmo que torna Uno aquele filho que a realiza em si.

Pela Virtude, cada um procurará dar dignos frutos pelo exemplo, procurando conhecer e ensinar bem, procurando fazer trabalho útil, edificante, jamais desejando ser parasita dos semelhantes pelo fato de saber que Deus, não é especial para ninguém e ninguém é especial para Deus, porque Suas Leis são integralmente universais.

Jesus é o exemplo de Virtude. Pensem em Jesus - O Cristo, mas não em um Cristo feito por Deus de favor, e sim no Espírito que se fez através da Escalada Evolutiva, no seio dos mundos, das vidas, das situações e das condições; Daquele que, na Ordem Divina, somando conquistas chegou a ser designado o Diretor Planetário da Terra, e hoje, muito mais, na hierarquia crística. Pensem em um Divino Modelo que de fato o é, porque é capaz de falar de todos os fatores, com todas as vicissitudes por tê-las vivido; o Modelo que pode dizer tal, mandando tomar seu Exemplo, seguir suas lições, por saber que elas são filhas da evolução elaborada, vivida, o produto de seus esforços, o burilamento de si mesmo no seio da Harmonia Universal.

A palavra Virtude, em princípio, contém um só espírito ou sentido, que é Virtude... Como no Planeta e na Humanidade tudo ainda mergulhado em relativismo bastante inferior ou sofrível, as conotações podem sofrer alterações semânticas variáveis, convém analisar bem os fatos, questões ou obras, ou valores, para não cair em erros crassos. Entretanto, o espírito da palavra é sublime, puro, encantando a consciência humana com a sua vibração Divinizante.

A Justiça Divina é quem confere a todas as Virtudes Existentes o galardão de serem Virtudes... Se a Justiça Divina sofresse abalo, tudo seria abalado, nada mais mereceria respeito.

Vícios sectários não são Virtudes espirituais.

Ninguém pode afirmar dentre as Virtudes Divinas, se há maiores ou menores, mas podemos e devemos afirmar que para os espíritos que se vão tornando mais Unos e Vibráteis, a Divina Ubiquidade representa todas as demais Virtudes Divinas desabrochadas. Ela não está, de modo algum, em seu Grau Divinizado, se as outras não estivessem caracterizando a elevação do espírito, do indivíduo.

Enquanto for limitado em termos de Divina Ubiquidade, significa que é imperfeito em termos de outras Virtudes. A Divina Ubiquidade é a Virtude Divina que mais revela todas as demais Virtudes Divinas, pois sem as outras ela não se manifesta e não funciona.

A FUNÇÃO DA VIRTUDE –

É afugentar o vício. Combate-se o vício com a Virtude!

A Virtude gera a paz, as malícias geram os infernos íntimos, produzem as trevas interiores.

Fora da Virtude não pode haver grandeza real.

DESABROCHAMENTO DAS VIRTUDES DIVINAS –

"Eis que tendes o Reino de Deus dentro de si próprios". (Jesus).

O Espírito é uma Centelha de Deus, um óvulo do Princípio, e que deve desabrochar tanto, a ponto de vir a ser Deus em Deus.

O Espírito é uma potência em Virtudes Latentes e que a Iniciação as faz emergir. Através de mundos e humanidades, encarnações e desencarnações, e de enfrentar condições e situações, tudo o que cumpre ao Espírito Filho fazer, é desabrochar o Deus Interno, isto é, as latentes Virtudes Divinas, com as quais derivou do Um Essencial - Deus.

Não há saltos no desabrochamento das Virtudes Divinas, o Espírito vai se integrando aos poucos no Princípio ou Deus, sem choques, até reconhecer que tudo é Divinamente normal, que voltar à Unidade Divina é o destino de todos os Espíritos. "Aquilo que do Cadinho Divino saiu ao Cadinho Divino retornará custe o que custar. (Da Sabedoria Hermética).

Voltar à Unidade com todas as Virtudes Divinas desabrochadas, tal é a Finalidade de cada Centelha emanada do Princípio.

Para entender as Verdades Fundamentais importa desabrochar as Virtudes Divinas que nos homens estão dormentes ou em potencial.

Quem vai desabrochando mais, tanto mais vai penetrando na Unidade Divina.

O mais importante para o seu desabrochamento é reconhecer que em si está o Reino de Deus, que não virá com mostras exteriores, isto é, tem as Virtudes Divinas que desabrochadas farão a sua União com Deus, ou volta consciente à Divindade.

Reconheçam isto: Deus eram e Deus voltarão a ser. Este é o sagrado objetivo da vida, que todos deverão atingir.

O Reino de Deus, que bem afirmou Jesus, estar no íntimo de cada filho de Deus, é como o grão de mostarda - germina, cresce e tem serventias múltiplas. A Centelha Divina atravessa mundos, formas e transições até atingir o Grau Crístico ou unidade com o Pai Divino.

No Apocalipse ou nas visões mediúnicas o Rio de Água Viva, ou da Água da Vida, significa sempre a Virtude Divina que emana da Essência Divina ou Deus, estando nos filhos.

Ter Deus no ímo, ou ter no ímo o Reino de Deus, tudo corresponde ao Rio de Água Viva de que cada filho de Deus é portador por natureza. Desabrochar o Cristo Interno é ir ao encontro total do Rio de Água Viva.

No presente estágio evolutivo, nenhum encarnado comum é capaz de saber de que Virtudes Divinas é portador em potencial.

DESABROCHAMENTO E PURIFICAÇÃO –

O problema do Espírito não é de purificando, mas sim, desabrochamento das Virtudes Divinas, que contém em potencial, até tornar-se Espírito e Verdade ou reintegrar-se à Unidade Divina.

Há diferença entre o conceito de Purificação do Espírito e desabrochamento das Virtudes Divinas do Espírito. Deus nada emanou de Si impuro, o conceito de purifica ao é menos certo, porque desabrochar o Reino de Deus que está latente em cada Espírito, isso é que importa.

O problema de ressarcir culpas, ou limpar impurezas adquiridas pelo mau comportamento, é coisa muito diferente.

Por legiões se contam os Espíritos que não têm carma negativo, e que, no entanto, estão muito longe do grau de União Divina.

DESABROCHAMENTO DO REINO DE DEUS - OBRA DE CADA UM –

O que Deus colocou dentro de cada um, a cada um cumpre desabrochar pelo próprio esforço. Jamais passou pela Terra quem desse passes de mágica, e fizesse santos ou perfeitos. O Cristo, que foi o maior dos Emissários, e o mais completo curador de chagas, nunca se prontificou a fazer santos à custa de seus poderes.

Ser e ter é por Deus, mas desabrochar o Reino de Deus, que é interior, terá de custar o trabalho interior certo, no seio das Verdades Divinas conhecidas e vividas. Deus entra com a Centelha Espiritual, e com tudo em termos de ecologia e mesologia, onde leis fundamentais obrigam disciplinarmente. Ao Espírito, depois de transformar automatismos inconscientes em instintos, e estes em inteligência, cumpre mais depressa atingir o Estado Uno com o Princípio ou Deus.

Cada qual será o seu Redentor ou Divinizador, porque de Deus vêm os valores em potencial; dos Cristos Planetários vem apenas a Mestria ou o Divino Exemplo.

Os informes podem ser dados por terceiros, como eram dados e continuam a ser dados. Do exterior podem vir os informes Doutrinários, mas a realização interior cumpre a cada um; somente o interior é que pode transformá-los em obra feita, em saberes e Virtudes postos a funcionar no íntimo.

O Mestre aponta o Caminho, mas andar pelo Caminho é obra do discípulo.

A Luz de Deus não pode ser adquirida de terceiros, quem não a consegue por si mesmo, nunca a terá.

A Luz de Deus, cada qual a tem nos fundamentos, por isso mesmo, que cada um tem obrigação de iluminar o olho interno, de pô-lo a esplender.

Por isso mesmo que os Mestres repetiam sempre - Trabalha e Espera - e também "A Verdade não se dá, ou nós a encontramos em nós mesmos, ou nunca a encontramos". Nós não podemos fazer de ti um adepto, é necessário que tu o consigas por ti mesmo. (Grandes Iniciados)

A suprema Verdade Iniciática reside aqui. Estas lições de Eterna Realidade vêm desde os primórdios védicos, desde as primeiras manifestações mediúnicas da História.

Para alcançar o Ideal Divino, segundo Pitágoras, era preciso reunir três perfeições - realizar a Verdade na Inteligência, a Virtude na alma, e a Pureza no corpo.

Cumprir entender as palavras de Pitágoras quando disse pelos seus versos: "Tu verás que os males que devoram os homens são o fruto de tua escolha; e que os infelizes procuram longe deles o bem cuja fonte têm em si mesmos".

Buda ensinou a mesma realidade e Jesus rematou a lição proclamando que cada um tem dentro de si o Reino de Deus.

No vosso exterior, certamente, procurareis e achareis informes, lições, condições, situações, leis, elementos, oportunidades etc., mas a realização do Cristo Interno, o trabalho de União Divina Total, isso jamais encontrareis fora.

Sem dúvida que "Vós Sois Deuses", ou que tereis de vir a ser Espírito e Verdade como o Princípio o é, mas para transformar o latente em Estado Patente, tudo dependerá de vosso trabalho íntimo. Com vosso comportamento forjais o vosso destino.

MEIOS PARA O DESABROCHAMENTO DAS LATENTES VIRTUDES DIVINAS –

Ao Espírito amadurecido, evoluído, uma sentença basta, para que compreenda a importância imortal de uma sentença, de uma linha escrita, em virtude daquilo que ela contém de valor indestrutível, no ensino, de como deve agir o Espírito, para desabrochar o Deus Interno, ou para que se transforme em Espírito e Verdade ou que realize em si o que ensina a Bíblia - "Vós Sois Deuses".

Pessoas há que vivem devorando bibliotecas, procurando religiões, seitas e bandeiras que tais, ouvindo encarnados e desencarnados, e na intimidade não mudam, nada desabrocham...

Aquele, portanto, que não soube se procurar e não se encontrou ainda terá mesmo que correr mundos e fundos, pairando como infeliz no reino dos vazios e das dúvidas cruciantes.

Uma velha sentença Iniciática ensina: "O bom discípulo espera, produzindo o bem". O Verbo Exemplar também ensinou: "Na vossa paciência edificareis as vossas almas".

Estas sínteses dizem aos imaturos, aos vazios de espírito: Aprende a correr para dentro de ti mesmo, porque ali colocou Deus as suas Virtudes Divinas, que desabrochadas farão de ti um Uno Total, Deus em Deus, pois ninguém será eternamente Filho de Deus!

E o único recurso fundamental para o Espírito desabrochar as Virtudes Divinas é se usar bem, usando bem a tudo quanto o Princípio lhe colocou ao dispor, no Infinito e na Eternidade; usar só, porque o Divino Centro Emanador, Sustentador e Destinador, só Deus o é.

Como o filho de Deus é, em essência, semelhante a Deus, a partir da condição Essencial, deve manifestar a mente, para através da inteligência, tudo o mais acionar e realizar o Cristo Interno. Para despertá-lo se faz necessário crescer em inteligência e pureza.

O roteiro Iniciático, ordenado por Deus, o Princípio, para que o Espírito não se desvie do Caminho, são as Duas Testemunhas Fiéis e Verdadeiras, isto é, a Lei Moral e o Cristo Modelo.

O melhor comportamento é aprender a viver em harmonia com as Leis Regentes Fundamentais. As leis relativas, ditas da natureza, têm raízes nas Leis Divinas Fundamentais, as Eternas, Perfeitas e Imutáveis.

Como não há saltos, como lentíssimo é o desabrochar das Virtudes Divinas do Espírito, bom é que o mesmo não perca todas as oportunidades de acumular Sabedoria e Amor. Aquilo que a Sabedoria e o Amor não fizerem pela Divinização do Perispírito, nada mais fará.

Conhecimento e Comportamento, eis as duas palavras cujos significados jamais deveis negligenciar, a fim de não perder tempo em tarefas contraproducentes.

Por todos os motivos concitamos no sentido de viver a Lei Moral, seguir os Divinos Exemplos de Jesus Cristo e cultivar sadiamente os Dons do Espírito Santo, para que as supremas glórias do Espírito possam desabrochar e prevalecer para sempre.

O DESABROCHAMENTO DAS VIRTUDES E AS RELIGIÕES

"E o Reino de Deus não virá com mostras exteriores". Esta advertência de Jesus sobre as Virtudes Divinas que dormem no imo de cada filho de Deus bastaria para derrubar todas as idolatrias, todas as comprometedoras simulações inventadas pelos religiosos profissionais a fim delas tirar proveito.

Quando um Espírito chega realmente a saber que o Reino de Deus está dentro de cada um, e jamais será desabrochado de fora para dentro, esse Espírito está pronto a abandonar todos os religiosismos, exteriorismos ou idolatrias, porque sabe e vive a importância do Amor aplicado na vida social, quer seja encarnado ou desencarnado.

Com Conhecimento da Verdade, a prática do Amor e acúmulo da Virtude, findarão as aparências de culto religioso, isto é, as clerezias, os ritualismos, as simulações, os sacramentismos, tudo quanto é exterior ou fingido ou idólatra.

A Terra é um mundo inferior, sua humanidade é igualmente inferior e, portanto, cada um dá o que tem. Até o presente não existe Virtude Divina alguma, da qual o terrícola não tenha feito mau uso. É por isso que os reinos de trevas, pranto e ranger de dentes estão cheios de crentes de toda sorte chamando Senhor, Senhor! Sem que ninguém os atenda.

No dia em que a humanidade souber cultivar o Saber, a Virtude e a Revelação, nesse dia os clericalismos desaparecerão, e a Terra deixará de ser um mundo de guerras, pestes e fomes, porque todo mal deriva das traições que são feitas aos Mandamentos da Lei de Deus. Os clericalismos é que encabeçam os erros, fazendo a humanidade pecar. Conhecer a Verdade e Praticar o Bem - eis a Verdadeira Religião. Foi isso que o Divino Molde fez e ensinou a fazer como representante da Unidade Divina; e melhor do que isso não existe, para cada um desabrochar em si aquele Reino de Deus, que jamais virá do exterior, ou por meio de engodos ou simulações inventadas por Homens.

"VÓS SOIS DEUSES" –

Assim estava escrito desde muito antes de Moisés transmitir a Lei de Deus. Tal assertiva entrou no Velho Testamento, tendo estado na boca do Cristo Divino Molde.

E lembrem-se, chegou a hora cíclico-histórica de todos terem de conhecer semelhante realidade fundamental. Conhecer primeiro, para realizar depois, na intimidade profunda, através dos tempos.

Aquilo que a Sagrada Finalidade do Espírito representa em extensões vibracionais gloriosas ou Divinas não está ao vosso alcance reconhecer por ora, ou por estas alturas do vosso teor de penetração psíquica. Uma coisa é saber, outra coisa é ser essa existência. Entretanto, sem conhecer teoricamente, como será possível ir á realização prática, isto é, chegar a ser?

Se vos estamos avisando em tempo certo, em tempo devido deveis procurar realizar o trabalho auto-cristificador.

O terço que irá sobrar do Dilúvio de Fogo e da Expulsão dos Cabritos, as Ovelhas de Deus, saberão que a Terra e seus lotados são partes integrantes das Infinitas Galáxias e humanidades, tendo por obrigação

principal, viver com a mente voltada para a Sagrada Finalidade da Existência do Espírito, isto é, para o desabrochamento do Deus Interno, das latentes Virtudes Divinas, que contém, por ser Centelha Divina, do Princípio, Deus ou Pai Divino.

Quando os formalismos caírem por terra, cinco palavras lembrarão toda a importância - Moral, Amor, Revelação, Saber e Virtude.

A **Moral** equilibra;

O **Amor** diviniza;

A **Revelação** adverte, ilustra e consola;

O **Saber** autoriza;

E a **Virtude** glorifica.

LEIS CONSEQUENTES

As leis consequentes são todas aquelas que derivam das Leis Fundamentais. Resumindo, devemos lembrar as seguintes:

- Imortalidade
- Evolução
- Responsabilidade
- Reencarnação
- Comunicação
- Habitação Universal

A imortalidade, a evolução, a comunicação, a responsabilidade, a reencarnação e a pluralidade dos mundos habitados são verdades inerentes à criação e aos espíritos; são leis, e nenhuma Conceituação humana poderia jamais aliená-las.

Sendo o espírito imortal, evolutível, responsável, reencarnável, comunicável e habitante universal, quanto antes chegar a conhecer essas leis simples e quanto mais fizer questão de viver simplesmente, tanto melhor para si próprio.

IMORTALIDADE

Em Deus e suas manifestações nada morre, Devemos afirmar a Imortalidade essencial de tudo, porque em Deus tudo é Vida Eterna; em nada existe a morte real.

Jesus falou muitas vezes que para Deus não há mortos e que todos são vivos, ou como os anjos dos céus.

A Imortalidade é normal no que deriva de Deus. A morte é mero acidente transitivo. A morte é a vida que se apresenta com vestes um tanto diferentes, por isso mesmo que parece novidade, feia ou bonita, segundo o estado de merecimento e segundo o estado mental da pessoa. Diremos que ela é igual para todos, mas nem todos são iguais para com ela e suas decorrências. Ela é simples funcionária da vida, faz apenas sua parte, mas as decorrências dão ou podem dar muito o que falar, porque a síntese da vida é muito simples, mas as minúcias se desdobram ao infinito. É muito fácil dizer o que é um grão de areia, mas não é fácil dizer de onde vem, para onde vai, COMO realmente é, e para o que serve, bem como onde poderá vir a estar, e como, no curso dos milênios ou da Vida Eterna, que tudo em Deus tem.

A Imortalidade comporta todas as regalias e todos os deveres, porque encerra a Origem, o Plano Evolutivo e a Sagrada Finalidade.

Nascer e morrer é o comum da vida. A morte não causa abalos de morte, mas muda repentinamente o panorama exterior, pondo em sérios embargos o mundo dos reflexos exteriores, das impressões imediatas e irrefreáveis.

É uma lição tremenda de autodomínio ver a família reunida defronte ao cadáver, chorando pelo parente vivo, diante do corpo inerte, sem poder dizer coisa alguma, remetido, irremediavelmente, a outro continente vibratório. Os sentimentos prendendo família, a mente ligada aos destinos do espírito, e a novidade da morte, fazendo tremer o campo das esperanças, defronte ao infinito dos fenômenos, porvindouros, daquilo que é simples na ordem natural, mas que as incertezas do momento fazem parecer sonhos indecifráveis.

A humanidade pouco se tem importado com seus reais interesses... Marcha distraída para a morte, sem levar em conta a tremenda significação da imortalidade do espírito, da Imortalidade e de suas inelutáveis consequências!

A humanidade está mergulhada nas aparências, vive duas facetas; mas perante o Senhor, não podem prevalecer aparências. For isso mesmo que grandes pompas e fartos rótulos, acompanham os indivíduos até a morte, até o túmulo quando muito. A seguir, as coisas mudam, as luzes do mundo se apagam... E as criaturas estão cheias de entulhos, de rótulos, mil e uma aparências de espiritualidade, enquanto que a centelha, o

espírito, está submerso nas profundezas do materialismo, está achatado debaixo de um mundo de animalismos e brutalidades.

Poucos se erguem de fato acima das conjunturas da aparência, e aqueles que o fazem, certamente não são os que viveram para glorificar a idolatria; porque em verdade, enquanto um espírito fizer da matéria instrumento intermediário de adoração a Deus, que é Espírito e Verdade, não conseguirá ser mais do que medíocre. E quando calha de merecer paz, ainda assim é mediocrementemente, porque aos viciados e idólatras não se fazem acessíveis Os altos planos da erraticidade. Se bastassem as farturas do plano temporal, certamente os ricos do mundo teriam garantido o Reino de luz no pós morte. Como, porém, ninguém vai ao Reino de Luz exterior sem ser pela força projetora do reino de luz interior, eis que a medida certa, justa e necessária é conhecer e realizar a Verdade no íntimo.

EVOLUÇÃO

Evolução é o processo de movimentação íntima que tem por finalidade desenvolver e patentear as Virtudes Divinas do filho de Deus.

Evolução, numa palavra, é a exposição dos valores potenciais.

Existência é movimento que tem por objetivo atingir a plenitude psíquica, a União Vibratória com a Origem Divina.

Viver é movimentar; movimentar é evoluir, e a Evolução significa participação na Ordem Divina. O sentido da Evolução é a integração nas Verdades Cósmicas.

Sendo a Evolução a lei da vida, por ela é que se atinge a Unidade ou Paridade Vibratória, isto é, por Evolução o filho virá a ser uno, será brilhante, glorioso e poderoso; será filtro ou reflexo da Divina Autoridade.

Evolução é de baixo para cima, e não de cima para baixo.

Contam-se aos milhões os escalões hierárquicos, pois durante a escalada desabrochadora ou divinizadora é normal o espírito ir subindo pelos degraus ou níveis hierárquicos.

O Processo Evolutivo a que tudo e todos estão sujeitos, implica em toda uma escalada, que vai da inconsciência total à conscientização divina, somando todo o movimento no seio das realidades ecológicas e mesológicas nos planos encarnados e desencarnados, onde as variações vibracionais e dimensionais atingem amplidões circunstanciais que nenhum encarnado saberia considerar, porque nos primórdios da existência, a centelha vive em ambientes astrais apropriados vibracionalmente, totalmente diferentes do que pode o homem do presente estágio evolutivo considerar.

Muito depois, milhões ou bilhões de anos depois, desabrochando as Virtudes Divinas latentes, mas em termos de instintos, vai forjando o carro da alma, o perispírito, cuja capacidade de metamorfose é infinita, devendo um dia chegar a ser Pura Luz Divina, para mais tarde, ou na Sagrada Finalidade, deixar de existir, como algo exterior, ou carro da alma, porque então a Centelha é Deus em Deus, é Espírito e Verdade, é parte integrante da Unidade Divina.

Muitos falam em Processo Evolutivo, porém, o perfeito conhecimento está muito acima do que imaginam.

No seio do Processo Evolutivo, o espírito começa nada sabendo e podendo, para terminar, tudo em si mesmo administrando, por Delegação Divina, em virtude do Sagrado Direito de relativo livre arbítrio.

Deus quer que seus filhos sejam juízes em causa própria, até atingirem o Estado de União Total, quando de inteligências individuais, se transformam em Inteligência Única.

O Processo Evolutivo contém tudo em Origem Divina, Movimento e Evolução e Sagrada Finalidade.

Evolução é lei simples e devemos pensar em termos de Eternidade. O que é, ou isso que agora é assim, deverá ceder lugar ao que há de ser, com a Evolução normal.

Devemos ser contra tudo quanto tem base nos conchavismos e comodismos humanos; a tudo aquilo que cheira ranço; importa que se chegue ao crisol do progresso e da renovação. É quando o homem não evoluir por bem, o tempo e a vida se encarregam de fazê-lo evoluir Pela dor. Aos maus alunos se impõe o castigo.

EVOLUÇÃO DO PLANETA E DA HUMANIDADE –

Planeta evolui, e sua lotação humana acompanha e participa do progresso.

Nada existe sem finalidade e, portanto, progresso é lei normal para o espírito e para a matéria. Os espíritos lotados num planeta devem participar do seu progresso, ao longo dos milhões de anos, e não vivem transitando pelos planetas, como, falsamente, alguns entendem.

Todos os planetas habitados têm os seus reinos, céus ou faixas habitacionais, que vão das mais trevosas às mais brilhantes e gloriosas.

O plano carnal é um, onde todos os espíritos aparentam igualdade, durante a encarnação, mas os reinos espirituais, pertencentes à Jurisdição Planetária, são contados por milhares. A Terra tem as faixas tenebrosas da subcrosta e tem, para fora, as faixas umbrosas. Depois começam as faixas ou céus menos luminosos, e num crescendo lentíssimo, estão os reinos de mais luz e mais glória.

Para o espírito merecedor, não se faz necessário migrar para mundos melhores, porque a Terra tem os seus céus gloriosos.

RESPONSABILIDADE

QUE SIGNIFICA A RESPONSABILIDADE? –

A responsabilidade é a lei que torna o espírito Merecedor de suas conquistas; ela faz com que ele plante e colha na razão direta, para aprender a discernir entre o Bem e o Mal, vindo assim a conceber, em quanto importa ser harmônico em face da Lei.

Existir e movimentar são fenômenos paralelos, enquanto que ser responsável é fenômeno que define tudo, é o condão que facilita Conhecer a Verdade, e a Ela dedicar todos os esforços harmônicos, cujas resultantes são a Luz, a Glória e o Poder.

A libertação só poderá surtir do Conhecimento da Verdade e da sua execução. O afã de procurar a Verdade é que deveria ser a Religião, o movimento todo de vasculha livre e honesta com o fito de encontrar tudo em matéria de Origem, Evolução e Finalidade.

Os movimentos ditos e tidos como religiosos perderam essa característica e enveredaram para o campo da exploração clerical, sustentando exércitos de parasitas, de idólatras e mercenários da fé. Isso não ocorre pela Vontade de Deus, isso acontece, pelo mau uso que o homem fez do relativo direito de livre arbítrio, foi mera questão de arbitrariedade, fato que tem por consequência no curso de milênios, causar o martírio dos Emissários da Verdade.

A MAIOR RESPONSABILIDADE –

de alguém é ser uma partícula de Deus manifestada. Depois de ser o espírito, como centelha, emanado do Princípio ou Deus, tudo se resume em desabrochar as - latentes Virtudes Divinas, até retornar ao Princípio ou Deus em Unidade Total. Se nisso houver falhas, em todas as outras obrigações o haverá, em consequência.

Quem não pode corresponder ao necessário, como correspondera ao contingente?

RESPONSABILIDADE E A LEI –

Entre o Pai e filho estão apenas as Leis Fundamentais e a Responsabilidade do próprio filho. Em face da Lei Geral de Equilíbrio Universal, cada qual se define e se responsabiliza totalmente.

Sem Responsabilidade não haveria como ter merecimentos. As Leis Regentes explicam as responsabilidades. As criaturas nunca deixarão de ser responsáveis perante as Leis do Pai. Sem deveres não haverá jamais direitos.

Deus dá, avisa e responsabiliza!

No plano relativo, quem quiser compreender a Determinação Divina terá que fazê-lo considerando as Leis Regentes Fundamentais e os fatores Espaço e Tempo. Se pretender fazê-lo de outro modo, cairá em profundos enganos e erros, pelos quais terá que responder queira ou não.

Aparentemente as almas trilham diferentes roteiros, superficialmente, os espíritas caminham por vielas diversas, mas a plataforma é uma, porque uma é a Lei Fundamental que tudo rege e determina.

Há que atender o Plano Geral para que haja harmonia individual. É erro palmar acreditar em particularidades, quando se trata de responsabilidades fundamentais de transgressões à Lei Geral de Equilíbrio. Quem assume a responsabilidade é o indivíduo, mas quem registra nos indivíduos as suas obras é a Lei Geral. Por isso é que Jesus disse muitas vezes que todos os homens são iguais perante a Lei que rege o universo.

Todos terão as mesmas oportunidades, para serem, viverem, agenciarem fatores, conhecerem, praticarem e assumirem as devidas responsabilidades.

Quereis o grande exemplo? Buscai-o no Cristo Cósmico, onde não existem conceitos individuais, onde não prevalecem medidas de ordem particular, sertão que as responsabilidades individuais perante a Lei Geral.

Não foi homem algum o autor do Infinito e da Eternidade, do Espaço e do Tempo, dos Mundos e das Humanidades, das Leis Regentes Fundamentais e, portanto, de todos os fatos do universo.

O homem é parte e relação de tudo, agente como outros agentes, que se ocupa e que ocupa de tudo quanto pode, elementos e leis, para obter fatos, não sendo o autor de si nem de coisa alguma fundamental.

Para ensinar o homem a sua responsabilidade no trato e no uso daquilo de que não é o autor, mas simples participante, e agente acionante, isto é, de sua inderrogável responsabilidade moral, Deus lhe enviou através dos Escaldes Direcionais, um Código de Moral Divina e um Cristo Modelo de Comportamento.

“Da Lei nenhum ceitel passará sem que tudo se cumpra.” (Jesus).

Se alguém quiser ter a melhor das provas de ser a Lei Inderrogável, faça a experiência seguinte cometa os erros que ela manda não cometer e espere pelos resultados. No devido tempo, há de ter pela frente, os mesmos erros para ressarcir-los. Observará que em si registrou as faltas, ficando obrigado a pagar até o último ceitel.

Deus oferece tudo em potencial, os Cristos Planetários administram, imparcialmente, nada tendo com a liberdade de seus tutelados, e os indivíduos devem aprender as lições providas da Revelação a fim de se compenetrarem de suas responsabilidades direitas, em face das Leis Regentes do universo.

A Lei, o Cristo e a Revelação são iguais para todos os homens... Mas nem todos os homens são iguais perante a Lei, o Cristo e a Revelação... Logo a Justiça Divina terá que agir e muito.

A RESPONSABILIDADE É INDIVIDUAL –

Segundo as obras de cada um, e não segundo os conceitos errados que venha a endossar. Em cada filho seu colocou o Pai Divino um fiel de balança, um indicador de responsabilidade. Cada qual terá que responder por si, pelos seus atos, sem pretender que rituais possam livrá-lo de faltas cometidas.

Quem paga é quem contraiu a dívida... A vida de cada um é como a sementeira própria, sendo obrigado a colher, assim como semeou.

Ninguém culpe a outrem. A Lei Moral, o Cristo Modelo e a Revelação falam a cada espírito, nunca dizem que uns responderão por outros perante a Justiça Divina.

Ninguém poderá praticar a Lei de Deus para segundos ou terceiros. Ninguém poderá imitar o Cristo Exemplar para segundos ou terceiros. Ninguém é o redentor de segundos ou terceiros.

Jesus nunca foi perdoador de pecados, nem redentor ou salvador de graça. Nenhum Cristo Planetário é responsável pelos atos pessoais de seus tutelados.

Jesus, como Divino Modelo, não é responsável pelas liberdades de quem quer que seja. Tome cada um a sua própria cruz como Ele tomou a Dele, isto é, a cada um cumpre tomar a sua cruz e segui-lo, assumindo a própria responsabilidade.

Pelo comportamento responde cada um, ninguém mais, no Bem ou no Mal, ninguém responderá por você perante a Justiça Divina.

Todos serão chamados, mas nem todos serão escolhidos. Em verdade, escolhidos virão a ser aqueles que pelas suas obras se escolherem. Leia o capítulo 22 do Apocalipse, porque findando nele a Bíblia, ali ficou dito o máximo sobre a responsabilidade de cada um ou de suas obras, perante a Justiça Divina.

Leia também o capítulo 18 do Profeta Ezequiel. Naqueles dias, por causa da corrupção que dominava Israel, o Profeta Ezequiel registrou o seu famoso capítulo 18, verdadeiro código de responsabilidades individuais. Ninguém deveria jamais esquecê-lo, porque ele jamais passará. Ninguém se livrará da Responsabilidade Individual. Terá que ser juiz em causa própria, portanto, ouça o que dizem os outros, veja o que os outros fazem, mas não se esqueça de usar a própria consciência com toda a intensidade possível.

Merecer e realizar é obrigação de cada um. Ninguém é especial perante Deus, e, portanto, quem quiser ser melhor, faça-se!

Basta a cada um "Dar dignos frutos pelo exemplo!"

LIVRE ARBITRÍO –

é o direito de opção. Sendo em Deus tudo Eterno, Perfeito e Imutável, não entra em Deus o fator livre arbítrio; tudo já é por fundamento Eternamente arbitrado; mas os homens terão de jogar com o livre arbítrio.

O livre arbítrio do homem pertence ao arbítrio absoluto, razão por que é relativo. As relativas liberdades são garantidas por Deus.

Deus manda no plano geral e quer que seus filhos aprendam a mandar no particular; assim o espírito é obrigado a subir na escala biológica ou evolutiva, e a empregar o direito e o dever de opção.

Deus confere aos seus filhos todos os valores em potencial, dá-lhes o universo exterior e a relativa liberdade para se movimentar e crescer. Deus tudo dá em potencial, em forma de Leis e de Elementos, de Liberdades e Oportunidades, mas cada um é que tem de saber como agir, quando agir e para que fim.

Deus tudo dá em tempo certo, e o filho escolhe, aceita ou não, e se responsabiliza perante a Justiça Divina.

O Bem e o Mal colocam-se diante dos filhos de Deus, como as Iniciações Antigas ensinavam, para que estes fossem vencendo, triunfando, Divinizando seus caracteres. A Lei de Deus, os Dez Mandamentos, bem que dizem o que é necessário fazer para jogar bem com o sagrado relativo direito de livre arbítrio, para triunfar contra o mal, à custa de praticar o bem.

Deus envia pelos escalões competentes os avisos necessários, e seus filhos contam, até certo ponto, com o direito de atender ou não.

Aos encarnados cumpre a deliberação de optar pelo caminho a seguir, conforme o relativo livre arbítrio; o plano espiritual fica aguardando as convocações dos encarnados. Depois, como a colheita é na razão direta da semeadura feita, chega a hora em que os filhos não mais poderão dizer não à Justiça Divina.

Esta questão de Determinismo - livre arbítrio bem pode ser definida por aquela velha figuração: o espírito é livre para agir no seio da Ordem Universal, assim como o pássaro é livre para fazer o que queira no espaço da gaiola.

Realmente, o Determinismo é a sujeição às Leis básicas, ao Plano Geral; depois dessa sujeição basilar, ergue-se o livre arbítrio, a vontade pessoal, comportante de responsabilidade. Sempre que a vontade pessoal corroborar com o Determinismo, a consequência será feliz; sempre que a vontade pessoal ferir o Determinismo ou Plano Geral, a consequência será nefasta. Na gaiola da vida, portanto, o Plano Geral é a Lei. Querer sair dessa circunscrição é ferir-se!

"A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória." Não existe direito que não implique em obrigação.

As criaturas cometem arbitrariedades, a Lei aciona a Justiça Divina, e as culpas tomam formas de variada ordem. Cada um pelo uso que fizer de sua relativa liberdade, terá que responder.

O que importa é como se aproveita o tempo pelo emprego das oportunidades conferidas. Quem usa mal o tempo que lhe dão, e as liberdades de que dispõe, certamente responderá pelo crime de lesa-deveres.

Sois livres para escolher a conduta, mas jamais sereis livres para fugir da Justiça Divina. A consciência de cada filho de Deus é o juiz relativo, que através do livre arbítrio age e se responsabiliza.

Deus não tenta, porém, testa.

Aprenda cada um a dirigir certo a sua liberdade. Ponha cada um a funcionar direito, a policiar o seu relativo livre arbítrio. Veja cada filho de Deus, de certo ponto em diante da escalada evolutiva, o que faz com o seu direito de opção.

A criança terá que se tornar adulta, e, portanto, assumir a responsabilidade de ser adulta.

Tomai tento de vossa liberdade de ação, porque o mais tolo dos homens será sempre aquele que não souber compreender a importância da liberdade, o uso que dela deverá fazer. Disto depende tudo, porque ninguém poderá deixar de ser vivente e responsável.

RESPONSABILIDADE E EVOLUÇÃO –

Para cada fase evolutiva há a sua responsabilidade.

Primeira autoconquista é o início da Consciência Individual, que resultará, um dia, na Intuição Plena. Com aumento da Consciência Individual e da Intuição, surge o aumento da noção de importância da liberdade individual, e consequentemente, noção maior dos direitos e deveres, chave de todas as Responsabilidades Individuais.

Formação da Unidade Consciencial ou autocristificação sem noção de Responsabilidade, nunca será possível.

O mais dotado de evolução é sempre o mais responsável. Tem que ser o pai ou tutor dos menos evoluídos, nunca, porém, o escravizador e o explorador.

Jesus, o fulcro vivo do Profetismo passou a vida lembrando a todos essa condição essencial de conduta. "O maior que se torne o servo, porque mais será exigido àquele que mais tenha."

Considerando que a Responsabilidade cresce com o desabrochamento em geral do espírito, afirmamos que a maior responsabilidade é a de ordem moral, de comportamento social, pelo que contém de pessoal e de coletivo, como exemplo dado. Quem dá exemplo condenável já está por si mesmo condenado.

A Responsabilidade cresce nos espíritos sempre em correspondência com o crescimento em conhecimento de causa. Quem mais sabe é apenas mais responsável, nada mais. A Evolução faz conhecer e o conhecimento importa em responsabilidade. Uma palavra a mais sabida, é uma responsabilidade a mais adquirida.

Sejam pelo menos inteligentes aqueles que chegaram aos mais fundamentais conhecimentos, porque eles nunca chegam por acaso, sempre trazem responsabilidades equivalentes, das quais ninguém poderá fugir. Quando vier a ter conhecimento da Lei de Deus, terá aumentado a sua dose de responsabilidade. E quanto mais subir na escala dos conhecimentos, tanto mais terá de ser responsável.

Enquanto informamos, responsabilizamos. Pingo por pingo, tudo será contado. Por toda palavra proferida o homem responderá, e com mais rigor, por causa da evolução nos conhecimentos gerais, e dos grandes benefícios advindos das conquistas científicas.

Durante a infância do espírito, prevalecem dirimências, desculpas, mas com o desabrochamento, a evolução, prevalece o aumento de responsabilidades.

Não se pode exigir da criança o que se exige do adulto, assim mesmo, não se pode querer que o espírito infantil proceda com superioridade.

Existem pelo menos três condições de erros:

a) Erros por negligência, quando a criatura pouco sabe e usa mal do pouco que sabe, por desconhecer o montante de efeitos calamitosos no porvir dos tempos, das vidas e das provas expiatórias.

b) O erro espontâneo, quando a criatura por não ter conhecimento de causa, pode produzir o mal pensando que está produzindo o bem. Virá a responder, é claro, mas lhe serão levados em conta a ignorância e o bom ânimo.

c) O erro proposital, calculado, daquele que se deixa arrastar pelos aranzéis do mundo. Esse erro será julgado a rigor, porque mais será exigido, como ensina Jesus, daquele que mais conhece.

Mais será exigido a quem mais tenha sido dado... todos sabem dizer isso... aos outros.

Quem vier a conhecer a Verdade, faça coisas de bom conhecedor. Se vier a cometer faltas, não atire a culpa sobre terceiros. Quem é capaz de tomar a iniciativa de conhecer, que se responsabilize pelo seu mesmo proceder.

RESPONSABILIDADE HIERÁRQUICA –

Ninguém poderá atingir o Grau Crístico, a menos que use do Amai-vos uns aos outros de maneira racional, importa haver discernimento, pois obriga a que se façam as devidas classificações ou seleções, em virtude da lei das gradações hierárquicas ou de responsabilidade segundo a evolução, Que faça a criança as suas criancices, seja muito bem, mas é ridículo que o adulto, a título de fraternidade passe a imitá-la. Em virtude de falsas concepções, muitos adultos se entregam ao ridículo de tais práticas.

Cumpra ao adulto ensinar e guiar a criança para melhor, nunca, porém, imitá-la em suas infantilidades. Ser simples é uma coisa, ser inconsciente é coisa muito diferente! Reconhecer a necessidade de tolerância para com os atos infantis, isso é comum, o que, porém, fere a lei de Responsabilidade hierárquica é o endosso á infantilidade em obras de imitação.

Não batam palmas à involução a pretexto de fraternidade porque a Lei de Equilíbrio não as aceitará. Melhor é ficar com a Verdade para servir de exemplo e colher os frutos do trabalho santo, do que ficar com a mediocridade ou trabalho comprometedor a título de fraternidade.

Assim como armar o braço do delinquente não é obra de fraternidade, também não é fraternidade bater palmas A mediocridade pelo fato de ser um irmão aquele que a pratica.

Lembremos que Jesus, o mais manso e humilde, enfrentou espíritos, insultos, perseguições e a cruz para dar testemunho da Verdade, caso contrário, a pretexto de fraternidade, teria concordado com o clero levita, com os vendilhões dos templos, com os hipócritas, com os túmulos caiados por fora e fedorentos por dentro.

Os que ficam com o mundo, por certo, não são os que defrontam as crucificações que o mundo prepara para aqueles que com ele não se identificam.

Antes de concordar com o próximo pelo simples fato de ser próximo, tomai cuidado, porque é certo que mais é a Lei de Equilíbrio que vos responsabiliza pelo comportamento.

Procurai melhorar o próximo, consertá-lo com a grande Lei de Harmonia, porém, fazei-o com muito discernimento para que ele, servo das trevas, não mude o rumo das coisas, não inverta os termos, não vos faça destrambelhar.

Em um mundo como a Terra de guerras, pestes, fomes, quem fica com tudo e todos é apenas igual a ele... Por isso Jesus afirmou que trouxe espada e separação.

RESPONSABILIDADE E OS DONS –

Quanto aos portadores de Dons do Espírito Santo ou Carismas, em dose maior ou mais saliente, sejam inteligentes ou tangentes, lembrem-se de que são por isso mesmo muito mais responsáveis.

Fora da Lei Moral e do Cristo Modelo, certamente errarão profundamente e caro pagarão.

A Bíblia ensina, a tais respeito, o quanto é responsável o cultivo dos Dons do Espírito Santo. Partindo daí, toda e qualquer atividade humana, na carne ou fora dela, implica em responsabilidade para com a Moral e o Amor.

Cada um terá de responder rigorosamente por quantos recursos a Providência lhe pôs ao alcance para produzir o trabalho devido. Aqueles, por cuja ação truncadora a humanidade não tiver em tempo o devido aviso, certamente por muito mais responderão.

Os informes bíblicos proféticos não são dados por acaso, e todo aquele que trunca a sua veiculação à humanidade caro pagará.

RESPONSABILIDADE - CONCLUSÃO –

A Moral e o Amor, A Verdade e a Virtude constituem a chave libertadora; não são propriedades particulares de quem quer que seja.

A mania tradicional de confundir os homens com as religiões deve ir cedendo lugar a verdadeira interpretação, que é a Responsabilidade Individual.

Não tenhamos pressa, mas façamos tudo para não empregar mal o tempo que o Senhor nos dá.

Usar o Espaço e o Tempo concedidos por Deus já é muita responsabilidade. Façamos questão de ocupar bem a tudo quanto sejam elementos, recursos e oportunidades.

O mais feliz é aquele que aprende as melhores lições da vida, acumula experiências, tudo fazendo para não usar mal ao que o Bom Pai fez para ser bem usado.

E como Leis são Leis, todos responderão pelos maus usos feitos, porém, muito mais, ou em maior porcentagem, aqueles que o fizeram com mais conhecimento de causa.

Em todos os sentidos e para todos os efeitos, ninguém tem o direito de ser irresponsável!

A Responsabilidade se reflete no Comportamento - Vide Apocalipse, capítulo 22 com bastante inteligência e honestidade.

O pouco com Deus é muito e o muito sem Deus é nada... Por isso mesmo é que o Verbo Encarnado advertiu não ser vantagem conquistar o mundo e prejudicar a alma... Basta ao homem inteligente e honesto saber que leva do mundo apenas a Responsabilidade de suas obras.

Prova real é a desencarnação, quando o espírito terá que colher segundo o que semeou.

REENCARNAÇÃO

CONCEITO –

Lei da Encarnação cuja reincidência é a Reencarnação. A lei que existe é a de encarnar, de tomar novo corpo, sendo que a repetição significa reencarnar.

A encarnação é a válvula redentora e evolutiva dos espíritos.

- Válvula redentora – quando deve culpas, ela facilita repará-las;

- Válvula evolutiva – quando deve evolução, ela oferece os meios.

A reencarnação tem por Determinação Divina curso forçado. As vidas sucessivas são em consequência das leis e dos meios evolutivos de que o espírito não pode prescindir para atingir a meta final. Quando alguém encarna cumpre um desígnio natural, submete-se ao determinismo de uma lei simples. Quando

alguém desencarna também cumpre desígnio simples, porque sair da carne é medida que cumpre a quem encarnou. Quem nasceu, já o fez hipotecado a morte. Reencarnação é lei comum na Ordem Divina.

João Batista e Jesus se submeteram ao processo de encarnação, por_ se saber que a encarnação é lei geral e simples. De João estava escrito que era Elias a vir de novo, para aplainar o caminho do Senhor (Malaquias - capítulo IV). Bastaria isso para que os inteligentes compreendessem a Lei da Reencarnação.

Se o processo de encarnação não houvesse, ninguém reencarnaria, mas como o processo é normal na ordem biológica, a Reencarnação é simples consequência. Ninguém nasce nem morre; encarnar e desencarnar são fenômenos da vida normal, nada mais. A encarnação e a desencarnação representam válvulas ou meios para ir e vir, sempre ganhando experiências, sempre somando conquistas.

As Iniciações Antigas sempre souberam disso, porque sempre foram experimentais e não formais. Todos os Grandes Reveladores foram categóricos em afirmar a Lei da Reencarnação. Todas as Iniciações chamadas Iniciáticas ou Fundamentais são reencarnacionistas.

A Lei da Reencarnação sempre fora um ponto fundamental da sabedoria antiga, do Profetismo em geral.

Ninguém vive eternamente sobre a Terra, terá que deixá-la; o corpo, que chamavam pó, a ela retornará, sendo que o espírito irá receber segundo as obras que tenha praticado. A palavra Reencarnação não existia, e os judeus não falavam em morte. A palavra que significava morte, era ressurreição.

Deixar a carne para ressurgir em espírito. Todos os que desencarnam, ressurgem dos mortos ou em espírito, e bem disse Jesus que Deus não é de mortos, e sim de vivos, porque os merecedores serão como os Anjos do Céu.

FINALIDADE DA REENCARNAÇÃO –

A grande maioria não sabe para o que nasce.

O fim da Reencarnação é fazer atingir a Sagrada Finalidade; se o sujeito sabe ou não dos porquês, isso em nada importa à Lei.

Para que nasci? Para aquilo que todos nascem, que é despertar em si mesmo a Verdade, o Amor e a Virtude, porque a Lei dos dois VV contém em si todos os fatores positivos, sem os quais ninguém atingirá o Grau Crístico.

Reencarnar é assomar aos portais da Renovação e do Progresso; é entrar na linha de possibilidades que conduz à edificação do Céu interior. Ninguém vai ao mundo carnal para esquecer o Céu interior que lhe cumpre desabrochar.

Mergulha a mônada espiritual na matéria, sujeitando-se à Lei das Reencarnações, usa a matéria como instrumento de ascensão. Depois de se tornar consciente de si e do Sagrado Princípio Emanador, começa a mônada ou alma a reencarnar com plenitude de propósitos, o que antes não poderia fazê-lo.

O plano carnal é o ambiente escolar, é a forja, é o lugar onde maiores e menores se encontram para que uns possam ensinar e outros aprender, para que todos ganhem no rumo da Integração Divinizadora.

Quem não realiza a Verdade em si mesmo, nunca estará unido á Verdade e jamais será brilhante e glorioso. E para realizar a Verdade Interna, como fazer, sem ser através do Espaço, do Tempo e das Vidas? Através do Espaço e do Tempo e no curso das Vidas, todos acertarão as suas contas e terão de progredir até o Grau Crístico, o Céu Universal, desenvolvido no íntimo.

Todos os filhos do Pai Divino hão de em si mesmos realizar o encontro com Ele e pela união feita, ultrapassar o ciclo das reencarnações obrigatórias.

A centelha espiritual é obrigada a transitar pelos reinos e espécies, para libertar-se dos reinos e das espécies, para vencer a Lei das Reencarnações.

A Lei da Reencarnação que relaciona com os corpos materiais deverá ser eliminada pela lei da superação psíquica. O espírito tem que superar a própria inferioridade psíquica; é a luta interna, é a obrigação individual, é o programa.

A libertação total só se consegue pela vitória sobre a Lei das Reencarnações obrigatórias, só depois de atingir o Grau Crístico. Ser um espírito sem crimes a descontar não significa libertação total. Enquanto não for ultrapassada a obrigação reencarnacionista, deve contar o espírito com a volta à carne de tempos a tempos, cumprindo função e adquirindo luzes internas. E o coscorão em desgaste para que a gema pura cintile perante o sol da Divindade Absoluta.

A vida carnal é uma viagem feita no seio de um instrumento grosseiro, para com ele ganhar o direito de viver em liberdade celestial. Quem assim considera a Encarnação, tem tudo para trabalhar, renunciar e

fazer o bem, renunciando para a suprema glória, mas quem ignora isso, em quantos laços traiçoeiros poderá cair?

O que importa é cuidar do espírito, é fazê-lo crescer em Pureza e Sabedoria, porquanto os corpos, como foram emprestados, assim serão devolvidos à natureza e na hora certa.

A vida é eterna e a Evolução é lenta, sendo a Sagrada Finalidade um fato garantido por Deus. Ainda que errando, que descendo aos rincões de pranto e ranger dos dentes, de lá se sairá para a marcha em busca do Reino de Deus que temos dentro de nós mesmos, através da Lei, de progresso lento, com o ir e vir da encarnação, tantas, quantas sejam necessárias para dar-se o despertar integral da centelha espiritual.

É, pois, com o máximo senso de responsabilidade que focalizamos o problema da Reencarnação, que lhe exaltamos o uso. Quem não sabe respeitar a Lei da Reencarnação, pode se afirmar, não sabe usar bem de si mesmo. Quem pretende tapar a fonte por certo que faz obra de imprudência, causando a sede da desgraça.

Bem bom é reconhecer ainda na carne que o importante é o Bem da Entidade Imortal, que deve prosseguir em demanda à Sagrada Finalidade, deixando quaisquer outras circunstâncias abaixo dessa.

OS MOTIVOS DA REENCARNAÇÃO –

O espírito reencarna por esses motivos básicos a saber:

a) Evoluir normalmente, quando não tenha nenhuma culpa a resgatar, isto é, ir-se tornando Puro e Sábio, através das experiências comuns.

b) Para efeito de Provas, quando tenha falhado em alguma coisa ou mesmo que tenha cometido algum deslize de somenos importância.

Prova é a proposição de trabalho que pode ou não dar certo. É na vida carnal, no seio da encarnação e não no plano espiritual, o lugar onde se provam os verdadeiros conhecimentos e as melhores intenções para com a Verdade que Diviniza; que se dá testemunho de amar a Deus em Espírito e Verdade, no templo da consciência; que se prova o amor pelo próximo ou que se honra a Revelação, como instrumento de advertência, ilustração e consolo.

De experiências e provas se fazem os libertos.

c) Para efeito de Expição, quando tenha cometido ações tenebrosas, chegando a perder de todo, pelo tempo que durem as culpas, o direito de relativo livre arbítrio.

d) Missão, no caso dos Cristos e dos abnegados que de si mesmos queiram tomar certos encargos, com o fito de auxiliar a humanidade ou certos irmãos. É questão missionária, que sempre arrasta consigo grande soma de graças e poderes, em virtude da soma de renúncia que empregam na função.

João Batista e Jesus eram de antes de seus respectivos corpos, havendo encarnado para cumprir missão. Depois de transpor a fronteira do sétimo céu, ninguém mais é obrigado a reencarnar, porém, muitos o fazem no afã de ajudar, forçando ainda mais o sentido de unidade com o Pai Divino.

Existe muita diferença entre encarnar para expiar faltas e encarnar para progredir ou desabrochar o Cristo Interno. Uma coisa é encarnar para fim absolutamente expiatório, outra coisa é fazê-lo para fim absolutamente missionário, outra coisa para enfrentar trabalhos ou provas evolutivas normais, e ainda outra, quando se mesclam todos esses fatores.

A primeira fase é das encarnações obrigatórias, depois de um certo nível, entra na fase das encarnações escolhidas ou de livre escolha, depois de uma certa hierarquia na fase de encarnações messiânicas.

As missões e as provas são escolhidas, mas expiações são impostas ao filho que transgrediu a Lei de Harmonia. Entretanto, é bom lembrar, tais fatores se intercalam, e muito, por causa da ingerência dos méritos pessoais. No comum dos indivíduos, entram em porcentagens os fatores missionários, as provas e as expiações, e seria muito difícil precisar as devidas porcentagens, porém, nos casos de exceção, para melhor ou para pior, manifestam-se os fatores bastante pronunciados.

REENCARNAÇÃO E EVOLUÇÃO –

Os menos evoluídos reencarnam mais. Considere-se que mais reencarnam os mais necessitados. Somam bilhões os habitantes da subcrosta, e são os que mais necessitam voltar As lides carnis em termos de provas evolutivas e de expiações necessárias ao reequilíbrio moral.

Muitos espíritos, das mais altas esferas, passam até milênios sem reencarnar.

Espíritos evoluídos descem de grandes alturas para reencarnar, estando frequentemente em contato com o seu plano de vida espiritual; mensageira superior, apesar de encarnada não perde a função, porque o seu coração funciona paralelo com o coração amantíssimo do Cristo Planetário.

Muitos espíritos encarnados trabalham fora do corpo em plena consciência, quando têm clarividência.

Nada tem a ver involução com crimes. O criminoso é quem transgride a Lei, e o involuído é apenas um involuído, é como a gema que dorme no seio do coscorão, enquanto o criminoso é como a gema que se deixou manchar por um impacto menos feliz, de cuja mancha terá que se livrar através dos próprios esforços.

Entre uma centena de espíritos, apanhados a esmo, os que podem ser considerados apenas involuídos é mínimo o número, sendo a grande maioria constituída de elementos altamente endividados.

Quem for simplesmente involuído [ou iniciante na escala hierárquica], lembre-se que deve trabalhar para progredir, sendo que seus irmãos maiores poderão auxiliá-lo com ensinamentos e algumas outras ajudas, nunca, porém, realizando aquilo que é devido a cada um.

Todos recebem através de obras praticadas durante a encarnação, e portanto, deve o encarnado viver com essa noção dos fatos.

Pelas obras a centelha rumará para o grau que fizer por merecer. No âmbito de seu grau evolutivo, tanto pode subir pelo bem que fez, como pode descer na escala social, enquanto tiver que resgatar pelo mal que fez.

O espírito, que sendo, então, mais crescido ou evoluído, vier a cometer faltas, perderá temporariamente a posição social. Não perde na evolução íntima, mas impõem-se-lhe limitações na área social, enquanto durarem os agravos. Em muitos casos de elevadas transgressões da Lei de Harmonia de que trata totalmente a Lei de Deus, terá que sofrer longos tempos nas trevas e em dolorosas encarnações. Pagará os erros para depois voltar à posição hierárquica anterior de onde partirá em novas oportunidades de trabalho, na carne e fora dela, para a sua autocrificação.

Por cima da Lei do Carma ninguém jamais passará! Quem se quiser cuidar bem, antes de agir, lembre-se da Lei e do Cristo Modelo.

REENCARNAÇÃO DOS CRISTOS –

A crosta ou terra sólida é circundada de sete céus, de sete faixas concêntricas e superpostas que se subdividem em mais de trinta mil subcéus ou subfaixas. O mais um, que é o Céu Crístico, não se acha adstrito ao Planeta; não é sujeito às leis comuns do Planeta. Os espíritos que até lá se elevaram por evolução ultrapassaram os limites vibratórios que jungem à Lei de Reencarnação.

Os Cristos, os Chefes Planetários de Sistemas de Galáxias, de Meta Galáxias, pairam acima das restrições a que se acham sujeitos os sete céus inferiores; quando encarnam para cumprir aquelas funções ditas de Celeste Ungido, fazem-no por vontade própria, e revestidos de tremendos poderes, de altíssimas graças espirituais.

REENCARNAÇÃO E JUSTIÇA DIVINA –

A Lei da Reencarnação como outras leis básicas, explica fatos de vida e testemunha a inteireza da Justiça Divina.

Porque uns são ricos e outros pobres, uns saudáveis e outros doentes, uns perfeitos e outros aleijados, uns equilibrados e outros mentecaptos? Em Deus existem injustiças? E imperioso reconhecer a lei de Causas e Efeitos.

A Reencarnação é válvula redentora e evolutiva dos espíritos. E sem tempo, espaço e leis básicas, como poderá dar cumprimento ao seu dever?

A Lei das Reencarnações é sempre caso de Justiça Divina, que é plena em justos recursos, sem contradições ou falsas misericórdias. Quem erra ou desarmoniza deve reparar, e a Justiça Divina não faz discursos, mas se impõe, porém, não reside aí o objetivo da vida, que é atingir a Sagrada Finalidade.

Ninguém reencarna para fazer blague com o Programa Evolutivo.

A Justiça Divina por sua vez é o instrumento distribuidor de recompensas. Sem a Lei da Reencarnação a Justiça Divina seria tudo, menos Justiça Divina.

LEI DO CARMA –

A Lei do Carma ou de Causa e Efeito é o registro íntimo ou a autorregistrando. É Divinamente perfeita, e faz de cada um juiz em causa própria, sem poder negar os seus mesmos atos e merecimentos.

As Leis de Causa e Efeito são aquelas que nos fazem registrar os feitos individuais para efeito de merecimentos ou agravos, em face da Lei Geral de Equilíbrio. A Lei tudo preside, registrando todos os feitos integralmente, sejam positivos ou negativos.

A Lei de Deus é a advertência intelectual, quem está traindo a Lei de Deus, esta registrando em si faltas e agravos, registra em si a marca transgressiva, a lesão, carregando em si o fardo cármico, aquilo que no Espaço e no Tempo, terá que reparar através das vidas sucessivas.

Pelas obras, a criatura registra em si manchas negras, opacas, róseas, alvinitentes etc. Quem poderá desmanchar as negras e as opacas sem ser o seu próprio autor?

A autorregistração é feita no corpo astral através da Lei do Peso Específico. Todos os pensamentos, por mínimos que sejam, acionam ou forçam o corpo astral, em algum lugar, em alguma região e para algum efeito. É a Lei do Peso Específico que ali está agindo, e como sejam bons ou ruins os pensamentos, assim virão a ser as obras, vindo a Lei do Peso Específico a registrar tudo no mesmo corpo astral ou perispírito para constituir o grau vibratório do seu dono.

O perispírito acompanha a centelha sempre e sempre, até se tornar Luz Divina.

Quem puder observar perfeitamente o perispírito de um homem encarnado, terá do homem justo retrato, porque nele tudo se encontra registrado, seja o favorável, seja o desfavorável. O corpo astral é todo escamado ou fibroso, e as registros negativas ali ficarão para serem desfeitas no curso das provas e expiações.

Se os pecados fossem descarregados sobre nós com o peso total, muitos estaríamos ainda nos baixios tormentosos da subcrosta. Convém não esquecer que, embora não havendo esquecimento ou perdão das faltas, há contemplação e prolongamento por parte da Lei, quanto aos devidos resgates e obrigações progressivas.

Deus, através de suas Leis, oferece tempo de mora, estende os dias de ponderação, programação, trabalhos e vitórias ressarcitivas. É preciso que o espírito saiba, durante essas etapas de calma, de trégua bendita, aquilatar fatores, e fazer os preparativos necessários aos novos lances realizadores do porvir, lances que serão inevitáveis e necessários, intransferíveis e obrigatórios.

Por esses tempos de mora é que muitos acreditam no perdão absoluto das faltas cometidas. Isto, porém, não existe. O que acontece, normalmente, no âmbito de circunstâncias judiciais vigentes na Criação é que as lesões, as marcas de culpa, ficam acobertadas, até que a oportunidade chegue, no Espaço e no Tempo e no decurso das vidas, para que, em forma de oportunidades, provas e expiações a criatura se desfaça das manchas lavradas em si mesmo.

A regra da Lei, de modo geral, é esta - quem comete falta, deve resgatá-la, ou compensando com o bem-fazer ou penando na razão direta em que fez penar.

Nossas culpas que se acham em nós registradas em forma de manchas de variantes colorações terão que ser, um dia, eliminadas de tudo: não existe de modo real o perdão. Quem ferir, assim mesmo será ferido, caso as circunstâncias de agravo não lhe permitam resgatar as faltas com as obras de benemerência. Em geral, saiba-se, com conhecimento de causa paga em forma de expiações e de dores; aqueles, porém, que erram espontaneamente, sem conhecimento de causa, terão outras prerrogativas ao dispor. O que não ocorre de modo algum é o perdão, a eliminação do registro culposos, sem a contribuição do trabalho reparador.

O maior número, na crosta, não atina com as causas e efeitos, embora não consiga escapar de suas malhas inexoráveis, impassíveis, intransferíveis.

Cada qual, ao transitar pela vida carnal, é atingido pelas influências do passado, por ordens de vibração e de elementos desse plano. Assim sendo, quem deixou para trás marcas ou registros menos felizes é comumente atingido por influências tais.

Os fatos do passado se impõem no presente, com uma força tal, com um peso de embalagem, que se os espíritos, nos casos negativos, não usarem de seus recursos para fazerem oposição, reproduzem os mesmos erros ou crimes.

Cumprem reconhecer isso e fazer questão de estar ligado pelas orações, condutas e amizades, quer aos planos superiores, quer aos melhores elementos encarnados. E se assim o novo aluno não quiser pensar, fazendo tudo em contrário, pode estar certo que os reinos de trevas também trabalham em benefício do Reino do Céu, porque tudo é parte e relação de um Divino Mecanismo.

No sentido positivo é deixar que o peso do passado embale o presente.

Não existe ninguém com capacidade para medir com toda profundidade o embalo do passado.

A Lei do Carma ou de Causa e Efeito se apresenta como indicadora de comportamento fiel. Ninguém, realmente, faz bem ou mal aos outros, porque tudo retorna ao seu praticante.

PROGRAMA PRÉ-REENCARNACIONISTA –

O programa é elaborado em conformidade com as necessidades e aprovações do espírito. E tudo fazem os planificadores de roteiros encarnacionistas para o melhor aproveitamento dos indivíduos.

O programa reencarnacionista leva em conta o carma e a idade do espírito.

O espírito que reencarna arrasta consigo o dever de obedecer a Lei como Programa Universal de conduta; e no âmbito da Lei Moral, o compromisso de funcionar conforme o programas predeterminado, cujos itens a consciência lhe ditará em todas as horas da vida. Aquele, portanto, que se fizer surdo aos clamores da consciência, tudo porá a perder, trairá o seu direito, porque em obras, traiu o seu dever!

Muitos são os que reencarnam prometendo executar programas pré-estabelecidos, e na hora de cumprir, na crosta, com os deveres assumidos, nada fazem, de tudo olvidam; muita gente que no mundo espiritual promete mundos e fundos vive na Terra a praticar encenações deprimentes, a dar mostras de que confunde as coisas do espírito com os pagodes do paganismo.

Muitos espíritos que vêm na trilha dos grandes erros, pois foram daqueles que traíram os sacrifícios de Jesus, eliminando a Excelsa Doutrina, vão à carne como devedores decididos aos melhores esforços ressarcitivos, deveriam cooperar na Obra Restauradora, amparando o grande Surto Revelacionista que se impunha aos homens de Boa Vontade, porém, em virtude do mundo, de seus gozos e de suas falácias, nada fazem.

Embora sem matar, sem roubar e sem cometer faltas graves, nada fazem em benefício da reposição das coisas no lugar, em nada colaboram com a grande obra de Renovação, ficam com o dinheiro, com o sectarismo, sem avançar um passo no caminho da recuperação íntima, do resgate de faltas pretéritas.

Um espírito aceita cem por cento de um Programa, do outro lado, por parte da Justiça Divina, mas alguém cumprir cem por cento é muito raro; são os **completistas**. É muito raro o espírito fazer tudo o que programou. Se a pessoa cumprir oitenta por cento é muito bom, setenta por cento é muito aceitável, até cinquenta por cento é louvável, num planeta como esse, onde a maioria não se ajuda entre si. Se descer de cinquenta por cento é deprimente, vai ter que responder por alguma coisa meio grave.

O espírito que tem méritos pode escolher uma família para o novo meio carnal; isso que pode parecer um nonada, representa muito, porque nos verdes anos a criatura é como a terra preparada, que tudo oferece à semente para germinar, crescer e logo produzir os melhores frutos. As mães começam a educar os filhos desde a gestação.

Dizia Salomão: "Dê a mãe ao filho, junto com o seu leite a Verdade de Deus, e ele nunca mais esquecerá na vida."

Dizia Pitágoras: "Eduquem as crianças, e não precisarão castigar os adultos."

Se os pais ensinarem, desde a mais tenra idade, como respeitar o Princípio ou Deus; sua Impoluta Justiça; seus Dons distribuídos a seus filhos; seus Dez Mandamentos, e o conhecimento do trabalho dos Anjos, dos Espíritos Mensageiros de Deus, certamente, em breve, desaparecerão os padres, os imundos vendedores de idolatrias de mistificações; e os filhos virão a ser adultos decentes, nobres, responsáveis, dignos filhos de Deus, e boas irmãos dos semelhantes, dos que também peregrinam o Sagrado Banco Escolar, que é a Reencarnação.

Saibam ou não, mas os pais fora da Lei de Deus produzirão filhos maus.

Espírito grande não é reduzido em tamanho e consciência ao reencarnar, portanto, é uma alma grande, conduzindo um corpo frágil e pequenino. E cabe aos pais, os que recebem os espíritos que reencarnam, ensinar aos filhos, desde a mais tenra idade, o Sagrado Programa de Comportamento.

DESTINO –

O futuro está delineado, de certo modo, podendo ser imensamente alterado pela conduta da criatura.

Os homens são semideuses, por serem filhos de Deus, não pensando jamais que o destino lhes seja imposto.

Uma coisa é o Supremo Determinismo, a Ordem Divina, a Lei Geral; e outra coisa, o Destino, a trilha que pode sofrer alternativas segundo a conduta de cada um.

O Supremo Determinismo ou Ordem Divina é igual para todos, enquanto que o Destino é específico, é móvel, diz respeito à conduta de cada um. No selo de todas as partes movimentam e criam para si mesmas, as mais variantes condições e situações conforme sejam boas ou ruins as suas obras.

Entre o Criador e a criatura pairam a Lei Geral e a Justiça Geral, mas a criatura é quem tem por natureza o direito de acioná-las contra ou a favor de si, pelas obras que praticar. E como o espírito ou criatura deve vir a ser acima de mundos, formas e transições, importa que vá aprendendo a comandar o seu Destino ou Carma.

Os mais medíocres Iniciados compreendiam isso; não precisava ser um Moisés para saber que o Carma ou Destino deve ser comandado, e que para comandá-lo somente procurando viver os três sentidos da Lei de Deus.

Feliz daquele que procura se harmonizar com a Grande Lei de Equilíbrio, de quem os Dez Mandamentos são a expressão intelectual para conhecimento humano ou efeito doutrinário.

REENCARNAÇÕES EXPIATÓRIAS –

Quem transgredir leis, deve o trabalho reparador. Qualquer desequilíbrio representa falta cometida contra a Lei Central de Equilíbrio ou Harmonia; e como a registoção é feita no corpo astral do faltoso, quem a desmanchará sem ser ele mesmo?

No curso das vidas terá que se defrontar com as obras do passado. Quando tiver que voltar à encarnação, terá que se entender com as suas obras, vindo a sofrer de males correspondentes aos feitos criminosos; são as encarnações expiatórias.

A Lei uma vez ferida ou contrariada, revida e força ao reequilíbrio; mera questão de Causa e Efeito, mera confirmação daquela sentença bíblica que diz: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido."

Os fatos relacionam e ligam os indivíduos, mesmo que os indivíduos nada entendam das leis de Deus. Às vezes a família inteira é constituída de grandes culpados; apenas cada um ocupa o seu lugar no quadro dos deveres ressarcitivos. Ninguém culpe a outrem pelos sofrimentos porque todos são réus de culpa.

As partes devem arcar com suas responsabilidades para com o todo. Tudo na obra de Deus é parte e relação, jamais existindo causas que não sejam obrigadas a produzir efeitos nem efeitos que possam deixar de conter suas causas determinantes.

As piores marcas cármicas induzem os espíritos a desvios horripilantes, fabricantes de tenebrosas prendas infernais, fontes de desarmonias internas, que podem custar anos de ressarcimento.

Assim, encarando a condição de um, aleijado, antevemos seus motivos.

O homem cuja mente se corrompe, terá seu organismo exterior deformado. O espírito age sobre as gamas mais íntimas da estrutura magnética, passando daí para as mais grosseiras ou densas, e assim, por escala, vem atravessando os gases, os vapores, os líquidos, atingindo os sólidos. Não há pensamento que não atinja, pouca ou muito, mais ou menos depressa, todo o corpo humano na carne ou fora dela.

De mal pensar e sentir o espírito restitui a uma forma animal antanho vivida. Pensa tão revoltadamente e tão continuamente que volve como espírito, cujo corpo é mais sensível às ordens mentais, a uma forma inferior, dando azo a que seu corpo sofra deformação.

Aquela condição de rastejante corresponde à corrupção lavrada no corpo perispiritual, isto é, revolvem em si as formas físicas inferiores ou das espécies antanho vividas, que não podendo tomar forma inferior integral em virtude da influência do gene humano, vem, contudo, deformado e rastejante, arrastando as marcas físicas dos erros de ordem moral cometidos e recalcados. Muitos chegam a nascer com pronunciadas formas animais, vindo a morrer em seguida ao nascimento ou pouco tempo depois. E se não fosse o Controle de irmãos prepostos zelando o quanto possível, pelas reencarnações, monstruosidades tais teriam acesso no plano carnal, como ninguém por lá seria capaz de conceber.

Há encarnações expiatórias que rendem muito, mas há encarnações expiatórias em que o espírito perde tudo.

A dor expiatória é em si mesmo a testemunha da falta, podendo vir a ser a mãe da pior revolta. A dor tanto serve para tornar o espírito submisso, como revoltado. Há espíritos que vivem dolorosamente, sem favorecer a si mesmo pelo que tem feito, porque nem sequer têm inteligência para se aproveitar da dor. Ela, que compreendida, pode ser bem aventurada; mas se lança no rumo da blasfêmia, da rebeldia, do embrutecimento, complica o espírito, fazendo-o descer mais, atrofiando-o, empatando tempo em não progredir e tudo sofrer. Tais espíritos têm que cair na inconsciência, necessitam de dormir para a razão. São projetados,

automaticamente, para vidas as mais rudes. Perdem as melhores oportunidades de avançamento; são grandes inimigos de si próprios; constituindo-se em seus maiores algozes.

Quanto o espírito se prejudica, descendo em geral, em perda de tempos em dores inúteis, em atrofias físicas não é Deus a castigar; nem tão pouco é bem-aventurada a dor expiação, porque ela é o produto das corrupções em geral.

O percalço dever vir para experimentar o espírito em virtude das faltas passadas e do programa pré-estabelecido. Isso está contido no roteiro da vida, apenas não está escrito que o espírito deva curvar-se a tais injunções erradas. O espírito não deve se curvar aos motivos que julga serem os culpados, aos quais acusa, mas deve fazer questão de vencê-los, de superá-los, de liquidá-los. Deve reagir, porque o fracasso poderá tornar-se de graves consequências, quer no presente, quer com vistas ao futuro. Com vistas ao porvir, terá Pelo menos de passar pela mesma prova, porém, agravada, e defrontando os riscos do fracasso presente que se marcarão rijamente, porque são transformados em caso cármico, em lastro-histórico.

Não existem inocentes a sofrer. O arrependimento simplesmente não é suficiente; cumpre sofrer as consequências do mau propósito, e ressarcir as faltas acumuladas. Cada crime é uma nódoa; é um fantasma vivo e tétrico, ao qual cumpre eliminar no curso das vidas e das expiações. E quem for devedor de faltas, por erros cometidos, lembre-se de que a Justiça Divina é Absoluta, porém flexível nas aplicações, muito oferecendo aos que se fizerem penitentes. Mas lembre-se bem, aquela penitência que se caracteriza pelo bem-fazer ao próximo, porque aquela penitência piegas, idólatra, ritual exterior ou formalista de nada adiantará.

O verdadeiro pecador penitente não é aquele que se arrepende através de altas expressões teóricas, muito pelo contrário, é aquele que se compenetra de seus deveres de reparação, reclamando oportunidades de trabalho fraterno, serviço de alcance ilustrativo e consolador.

A esses pecadores capazes de arrependimentos profundos, envia Deus, a sua misericórdia, em forma de avisos oportunos. Em tudo há Lei e Justiça. Haverá sempre um pouco mais de graça ou mesmo de gloriosas oportunidades para aqueles pecadores que se arrependem profundamente e se propõem a resgatar as faltas, não à custa de sofrimentos, mas através de rasgos de Bondade.

Os errados também são filhos de Deus, também são Eternos, também se encontram embutidos na Origem Divina, no Processo Evolutivo e na Sagrada Finalidade.

Por pequeno que seja em evolução, é grandioso ver alguém que se redimiui de seus crimes e passou a respirar os ares puros do Equilíbrio Vibratório; é sublime o sentimento de bem-estar ao pé de quem não sente remorsos, de quem não se mede pelo prisma dos agravos acumulados em seu âmago consciencial.

De Jesus: "Haverá maior júbilo no Céu por um só pecador que fizer penitência, do que por noventa e nove juntos que não necessitam de arrependimento." - Lucas 15, versículo 7.

Um dia todos serão filhos pródigos; porque os culpados pagarão perante o Fogo Eterno, até o último ceitel, e continuarão a jornada em demanda à Pureza e à Sabedoria.

A ENCARNAÇÃO É UM VERDADEIRO EMBOTAMENTO –

A carne é barreira tremenda, limitando a criatura de modo terrível. Entretanto, assim o é por força da Soberana Vontade, para que cada um tenha na encarnação o seu caminho purificador.

A Lei da Reencarnação tapa os olhos do devedor para que ele trabalhe com afinco em benefício próprio, sem as contrições que as culpas expostas lhe poderiam acarretar. Esquecido de seu passado delituoso sente-se honrado com a função mediúnica, transformando as culpas de ontem nas luzes do porvir, à custa dos esforços do momento, das luzes que esparge e das graças que prodigaliza, como intermediário das entidades socorristas.

Quis a Bondade Divina que nossas lembranças ficassem apagadas, a fim de termos alguma paz, a fim de conseguirmos trabalhar com liberdade pela nossa redenção, sem os embargos terríveis e restritores do remorso.

Quem encarna mergulha as lembranças de sua história num véu de esquecimento enfumaçam a vista do espírito, e veda a passagem de suas observações mais íntimas, porém, o sentimento, a impressão que entra pelo coração mostra com mais facilidade os horizontes da história e dos fatos que ela registra. Assim é que vemos alguém, não entendemos esse aparente estranho, mas de pronto o coração diz alguma coisa, queiramos ou não. E se a razão precisa trabalhar para revelar, o coração abre ou fecha portas, repentinamente.

A carne encobre verdades, oculta conhecimentos, dificulta realizações.

O ser humano tem errado muito, uns mais outros menos, nos diferentes ramos de atividades. Quantas marcas negras ainda têm eles para dirimir?

Não é certo que o homem, acusando aos que praticaram obras trevosas no pretérito, esteja a se acusar, não sendo ele hoje senão aquele mesmo corruptor de ontem? Quem virá, afinal, a topar com as falsas doutrinas, com os vícios monstruosos, senão aqueles mesmos que as criaram e acalentaram?

Quantos dentre vós sabe das vidas e dos feitos pretéritos? Que tendes a dizer em vosso amparo, pelo que nada sabeis dos feitos passados?

Fostes vítimas de elementos perversos que vos usurparam os direitos e vos tiraram a vida, por causa de vossa fé, de vosso amor à Verdade? Ou fostes vós mesmos os homens, perversos, traidores da Causa Divina, homens que nada viram e nada ouviram, sem ser a voz do mundo e o clamor sanguinário dos egoísmos mundanos, que o orgulho tão bem sabe manobrar?

Muito raro são aqueles, que ainda encarnados, poderão sintonizar com o Cristo ou Modelo Integral. Somente ao que for realizando o Cristo Interno, será dado de fato, conhecer o Divino Modelo Externo.

OS PERIGOS DO MUNDO –

O fracasso ronda a todos aqueles que mergulham na carne, seja em trabalhos de caráter expiatório, missionário ou de provas.

Na vida social, uma vez metido o espírito nos aranzéis da carne, as dificuldades fazem-no desviar com muita facilidade do reto caminho.

O bolso, o estômago e outros fatores vivem a nos açoiar a vida inteira, enquanto nos arrastamos sobre a Terra.

A encarnação nos enfronha em mel, denso, pesado, além de nos articular com o complicado mecanismo físico; ela nos coloca frente a frente com todo um mundo de relações, de choques e entrechoques de onde resultam possibilidades várias de males pessoais e alheios.

A vida carnal é ambiente em geral que oferece perigos múltiplos, traições de variada ordem, facilidades de falhas, de fracassos.

Há que haver muito cuidado com os perigos que o mundo oferece aos espíritos que reencarnam. Faz-se, portanto, necessária prudência, muita prudência.

É por isso que Jesus encareceu a necessidade de orar e vigiar, para não ceder às tentações do mundo.

As tentações interiores são piores do que as exteriores.

Egoísmo, orgulho e luxúria são piores do que assaltos espirituais inferiores.

Inveja, falsidade e ódio conseguem mais do que falanges maldosas contra a criatura encarnada.

A falsa fé que descansa nos mancais corruptos da idolatria, da superstição, do comercialismo religioso e das aparências de culto espiritual chafurdam mais seres no abismo do que as perseguições infernais exteriores.

Costuma-se dizer que nenhum diabo de fora pode, quando o Cristo de dentro está realmente vigilante; mas estará sempre em dia o Cristo de dentro em matéria de vigilância?

Tantíssimas vezes, por causa de mil e uma fraquezas, perdemos de vista o Cristo de dentro e deixamos reinar o diabo de fora, o erro que conduz ao fracasso.

Tudo aquilo que é do mundo, no mundo fica. Temos que saber usar os instrumentos do mundo, as ferramentas capazes de engendrar a grande vitória espiritual. Quem passa pela difícil prova da fortuna deve aprender a dominá-la para não ser por ela dominado e prostrado.

Aqueles que se apegam aos bens do mundo em geral, não apenas as riquezas, naturalmente retardam a entrada no Plano Crístico.

Ninguém deve deixar-se dominar pelas causas exteriores, pois os instrumentos de vitória, quando mal usados, transformam-se em instrumentos de crimes, em fontes de erros e de fracassos.

Convém notar, para efeito de respeito à Verdade, que enquanto se tratar de espíritos embrionários em evolução, haverá muitos ricos caridosos e simples, e muito mais pobres empanturrados de inveja, despeito e outros defeitos.

O mundo e a carne serão para os espíritos as grandes montanhas que devem ser removidas. Mas os homens só pensam em montanhas exteriores, deixando o grande problema das montanhas interiores para mais tarde ou para os outros resolverem.

Jesus ensinou que a fé remove montanhas, dando prova disso com a renúncia que pôs em prática indo ao encontro da cruz, pelo fato de saber que além dela estava a liberdade.

Conta o Evangelho que Jesus, no fim de seus dias, agradeceu aos amigos fiéis o fato de terem estado com Ele nas horas de tentação - "Eu vos agradeço, porque estivestes comigo nas minhas tentações." É bem de aquilatar o exemplo do Mestre dos Mestres, para ressaltar o quanto é perigoso encarnar em um mundo como

a Terra, onde o bolso, o estômago, o sexo, o orgulho e o egoísmo, em lugar de ferramentas de uso, passam a ser senhores absolutos da criatura.

Quando assim se passa, a Moral, o Amor, a Revelação, a Sabedoria e a Virtude ficam por baixo, isto é, a Lei e o Cristo são relegados a plano inferior, e conseqüentemente, a morte vem pilhar o espírito em tristes condições. Muitas vezes estão forros de bens e glórias do mundo, mas o tûmulo faz imediata separação, é o destino, é a subcrosta, por dezenas, centenas ou mesmo milhares de anos, quando a mente do indivíduo não muda de rumo, nem mesmo com a dor.

É assim como os planos erráticos fornecem, todos os dias, milhares ao plano carnal, a encarnação fornece dezenas de milhares de almas todos os dias, aos planos erráticos, e infelizmente, o grande número não vem com as recomendações em dia.

Infelizmente, menos de vinte por cento dentre os que desencarnam por dia, saem bem, ou com merecimento que garanta acolhimento imediato da parte de servidores espirituais, sendo' certo que dentre os infelizes contam-se muitos elementos categorizados que deixaram se envolver pelos enganos do mundo.

São raros os espíritos que rumam aos reinos de muito mais luz e glória. Quem governa o fenômeno é a Lei do Peso Específico ou das equidades vibracionais.

Neste mundo, cinco por cento convida para Deus e noventa e cinco por cento para o mundo.

A Terra em si, não é mais do que cadinho depurador. As encarnações valem apenas como provas ou testes de eficiência. Quem triunfa recebe o prêmio correspondente, nada mais. E quem fracassa pena o seu fracasso, e fica creditado para outros testes. A sala de aula não é a lição, e o professor não responde pelos alunos em suas liberdades individuais.

Muitos espíritos de bom gabarito têm medo de reencarnar nesse planeta. Quantos espíritos de bom nível, espíritos bíblicos grandes, que aparecem pedindo: Roga por nós, para que tenhamos mais oportunidade de trabalho, para que possamos escolher boas famílias para reencarnar.

Oh, mundo perverso que desvia até aqueles que vêm entregar recados Divinos!

REENCARNAÇÃO - CHAVE DE TODAS AS OPORTUNIDADES –

As verdadeiras oportunidades quem dá é Deus! Porque ninguém teria coisa alguma, se Deus não tivesse feito ou não concedesse!

A chave de todas as oportunidades reside na lei de encarnar, cuja reincidência é reencarnar, lei à qual todos estão sujeitos, tendo a ela se sujeitado Jesus, o Cristo.

Deus não tenta, porém, testa através de suas Leis Ele oferece oportunidades no seio da criação e da família espiritual, para que o filho, individualmente, cresça em Amor e Sabedoria. E também as culpas do passado estão a forçar as oportunidades do presente. Não pensemos em lavagem de pecados pelo sangue de Cristo, nem na salvação de graça, tudo quanto será dado é em base de oportunidades de trabalho ressarcitivo:

No tempo e no espaço, e através das vidas, o espírito defronta-se e trabalha intimamente, tentando tantas, quantas vezes sejam necessárias.

O Espaço, o Tempo e as vidas com suas ofertas, estão ao nosso dispor, embora sob o peso e medida, pois tudo nos é ofertado, mas na razão direta de nossas possibilidades.

Todos encarnam e reencarnam, ou repetem a encarnação, porém bem poucos sabem ainda tirar da encarnação, o melhor dos proveitos. Jesus fez da encarnação o instrumento de vitória do espírito, enquanto que muitos fazem da encarnação o instrumento de escravização do espírito.

É grande o número de almas gravemente comprometidas, que transita pelos séculos e milênios sem conseguir reparar as faltas, quando não calha de aumentá-las pela falta de elementos instrutivos, pelo desconhecimento das leis regentes.

O Reino do Espírito, diziam as Iniciações Antigas, é o avesso do Reino do Mundo. Ninguém ganha de um sem perder do outro; e é feliz quem sujeita o Reino do Mundo ao Reino do Espírito.

Mas multidões de espíritos encarnam e desencarnam centenas e milhares de vezes consecutivas sem aproveitar pelo menos o mínimo, em virtude do descaso para com a Imortalidade e suas decorrências.

A grande procissão humana que devia encarar a encarnação como bendita oportunidade de serviços autoiluminadores, como fonte natural de esplendorosos desenvolvimentos, uma vez imerso no seio da penumbra carnal, apenas atende aos imperativos dos mais imediatos interesses, dos instrumentos menos edificantes, quando não calha de se entregar totalmente aos atos que consolidam a rebeldia contra os Mandamentos da Lei. Fecha os olhos para o trabalho de solidariedade imediata; não reconhece mais do que a sua pança, o seu bolso, o seu orgulho, a sua vaidade, os seus familiares imediatos.

A chaga, a lepra, a cegueira, o pranto, a viuvez, o analfabetismo, tudo enfim que deveria servir de alerta, de advertência, de conselho, de realidades, que a Sabedoria Divina espalha a frente de uns, enquanto fornece elementos de ressarcimento para outros, tudo isso não lhe constitui observação, não se lhe fala do porvir inelutável, nada lhe importa como escola de aprendizados práticos e indispensáveis ao serviço de harmonização.

E ao deixar a veste grosseira, a ferramenta de tantos recursos triunfantes, para quem sabe valorizá-la, o que acontece é tenebroso, porque ao fechar dos olhos carnaís, muito mais ainda se fecham os do espírito. Como tudo é por peso específico, porque a Justiça Divina não vem de fora, mas atua de dentro para fora; eis que temos o descuido transformado em trevas; eis que vamos encontrar a Oportunidade de Edificação transmutada em oficina de pranto e ranger dos dentes.

A grande culpa cabe aos falsos conceitos religiosos, As lesões ruins, aos maus cursos, e ao péssimo trabalho preparativo, mas também muita culpa cabe, e está cabendo, ao desleixo daqueles que se afirmam religiosos, visto como têm aceito e estão aceitando errôneas concepções, também erram aqueles que por comodismo, por pusilaminidade, vão aceitando tudo quanto sabem estar fora da Doutrina do Senhor.

Se ninguém come o pão envenenado, porque sabe que lhe fará mal, por que razão não faz o mesmo para com o pão do espírito que é de muito maior importância?

No dia em que a humanidade for deveras Divinista, quando as religiões tenham deixado de existir, para a Verdade ser de fato vivida ou ser a Religião, todos terão para com as oportunidades o máximo respeito. Por ora elas são ocupadas para transgressões a valer!

Quem vive sobre o chão terreno poucas vezes lembra-se de quantas graças oferece Deus, através das multidões de alegrias que as circunstâncias da vida conjugam, porque se o homem ainda continua revel aos ensinamentos fundamentais; ou pronto a corromper os ensinamentos, e a estabelecer na Terra o império da maldade, certo é que a vida carnal é cheia de oportunidades e alegrias.

E se considerarmos que os Grandes Espíritos têm motivos de queixa porque se ressentem das diferenças vibratórias e das companhias menos sintonizantes, também podemos afirmar que o número deles não dá para formar a regra geral, ao passo que os demais, os noventa e cinco por cento restantes, se a isso podemos atingir, devem dar graças a Deus de poderem estar encarnados na Terra.

De tal forma as condições do encarnado são favoráveis, pela falta de valores psíquicos ou vibratórios, ou das qualidades de libertação, que aquele número acima indicado mal desencarnando, procura meios de voltar à carne, assim que se coloca em condições de ponderar a diferença entre altos e baixos. Se durante a encarnação se julgava uma vítima dos erros de Deus, pois é assim que muitos grandes errados se imaginam, logo que se compenetraram dos fatos procuram movimentar meios, amizades e fatores, para novas e benditas oportunidades entre os laços da carne.

Formam filas, aguardando com angústia até a hora do ingresso no mundo físico. Aqueles que se julgavam vítimas durante a encarnação, quando se retratam no espelho de nossas realidades, se reconhecem os grandes verdugos.

E como a pressão da Lei de Harmonia ou atividade da Justiça Divina se torna logo patente, a ex-vítima segundo suas impressões procura movimentar recursos para uma nova oportunidade. Lembra o chão prodigioso, os melhores irmãos de jornada, os entes queridos, que foram mal servidos, os deveres falcatuados, o ar, o Sol, a Lua, a chuva etc. no calidoscópio que a vida espiritual lhe apresenta, a ele que muito pode ir para baixo, e nada tem para ingressar nos planos superiores, vê o quanto foi ingrato para com a grande escola carnal, desprezando as dádivas do Bom Deus que fluíram generosamente diante de suas liberdades, e liberdades de uso que não soube aproveitar.

DO HOMEM ENCARNADO –

No plano dos encarnados misturam-se espíritos dos mais variantes graus evolutivos, para que haja possibilidades de trabalho e evolução para todos.

Encarnam espíritos de todos os níveis hierárquicos, mais velhos e mais novos, santos e devassos, trevosos e luminosos.

Não é fácil analisar o homem quando encarnado, porque mil e um fatores o tornam realmente insondável; as aparências se apresentam prontamente, são logo vistas, porque todos as temos e com inaudita capacidade automática.

Observando apenas os corpos emprestados pela matéria cósmica planetária, ninguém poderá afirmar quem seja o espírito, se velho ou moço, santo ou devasso, trevoso ou luminoso.

Entretanto, observando o perispírito através da vidência altamente desenvolvida, ou com capacidade de penetração, tudo é visto nas simetrias e dessimetrias, nas manchas ou nódulos, a treva ou a luz, os registros cármicos negativos ou positivos.

Aura humana é o reflexo normal do homem; assim como os olhos significam a vida e o bem-estar dos indivíduos, assim a luz curica significa a hierarquia do espírito, pois todo encarnado reflete melhor ou pior aquilo que é. Embora o forçamento mental momentâneo possa fazer variar a apresentação da aura, logo volta ao normal, mostrando aquilo que realmente o indivíduo é.

Para melhorar a aura, importa melhorar o perispírito, importa melhorar ou Divinizar a Centelha ou Espírito.

Quem como encarnado, sabe procurar o melhor para o seu corpo físico, também deve procurar o melhor para o seu perispírito, ele que será sempre o seu verdadeiro corpo, até mesmo quando tenha atingido aquele Grau Supremo.

Seria importante perguntar todos os dias: Como estará o meu corpo astral? Porque ele transcende ao nascer e morrer, estando ligado ao espírito de modo fundamental, sendo sempre o seu reflexo, a sua exposição. Quem nasce, o traz como seu lastro, e quem morre o transporta com o que tenha feito de bom ou ruim.

REENCARNAÇÃO - CONCLUSÃO –

Cada encarnação é uma página nova que o espírito escreve no Livro da Vida. Se escrever bem terá luz e glória, se escrever mal, encontrará pranto e ranger dos dentes.

O maior ato de traição que uma pessoa faz para si mesmo é saber que encarnou, que vai desencarnar e não se prepara para isso.

Ao desencarnar, que se apresente cada um harmonizado com a Lei e o Cristo Modelo de Conduta, mais do que isso não é necessário perante a Justiça Divina.

Mas a humanidade vive em fracassos contínuos, acumula faltas e mais faltas, a mais não poder. Muitos elementos na vida carnal vivem reconhecendo teoricamente as verdades espirituais, enquanto vivem o mais desenvolvido programa animal e material.

O homem carnal avassalou o homem espiritual e o tornou miserando, escravo. Tudo que cheira animalismo lhe convém e o arrebatava.

Muitos são os que se provam e poucos são os que triunfam. Não correspondem por motivos diferentes: uns por falta de melhores conhecimentos de causa, outros por falta de um pouco mais de perseverança no trabalho espiritual. Mergulhando nos domínios carnis, com seus inúmeros alcapões, olvidaram as regras do Céu, e as mais mezinhas observâncias espirituais.

Aos que não se derem a Renovação, pagarão pelas faltas, e terão que enfrentar novas e mais difíceis situações expiatórias e de provas.

A morte e o nascimento fazem com que os indivíduos troquem de estado e posição de modo exterior e passageiro, mas não fazem por si mesmo coisa alguma, é necessário que os indivíduos conheçam as Leis, saibam como usá-las, para extraírem os benefícios possíveis. Caso contrário sucedem-se as idas e vindas, repetem-se os acidentes comuns a ambos os estados, sem que os espíritos colham vantagens.

Quem vai à encarnação e não quer pensar na Sagrada Finalidade da vida por certo não lhe honra a Grandeza da Oportunidade.

Infelizes são aqueles que mergulhando na encarnação se deixam dominar pelos relativos imperativos mundanos, atraído seus verdadeiros interesses espirituais, que são os esforços pelo desabrochamento das Virtudes Divinas latentes.

É ao espírito que vem subindo a escala hierárquica, que vem atravessando a gama dos reinos, das espécies e das famílias, cumpre ir conhecendo as Leis, para ir agindo com inteligência, para se ir empregando como quem sabe de onde vem, onde está, e para onde marcha.

Tudo fica resumido, portanto, em saber o que é, e para que finalidade existe. O mais tudo constitui o Processo Evolutivo, a trabalhadora emancipadora, o cumprimento do Programa Autodivinizante, que se dará através do Espaço e do Tempo e no curso das vidas sucessivas, para enfim terminar acima das cogitações de Espaço, de Tempo e de vidas sucessivas obrigatórias.

Malbaratar uma passagem pela carne, é preparar outra em muito piores condições. Quem renega a importância; do Amor e da Sabedoria logo mais cederá aos imperativos degradantes do sofrimento.

Quem fere assim será ferido, mas com a vantagem de resgatar as faltas e de progredir no sendeiro da Pureza e da Sabedoria.

É nisto que devemos confiar, porque outra alternativa não existe.
Vamos enfrentar a Eternidade, conscientes de que temos:

Deus por Pai;

O **Cristo Externo** por Modelo;

O **Cristo Interno** por objetivo;

A **Verdade** por estrada;

O **Amor** por instrumento de vitória;

E a **Revelação** como fonte de advertência, ilustração e consolo.

Quem quiser sair bem das reencarnações, cuja finalidade é a de ir desabrochando o Deus Interno, as latentes Virtudes Divinas, jamais deixe de meditar nessas Verdades Divinas que estão contidas no livro **Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas**, e com profunda devoção, a Oração dos Divinistas, dos fiéis a Deus, o Único Senhor Absoluto.

E a Revelação como fonte de advertência, ilustração e consolo.

Quem quiser sair bem das reencarnações, cuja finalidade é a de ir desabrochando o Deus Interno, as latentes Virtudes Divinas, jamais deixe de meditar nessas Verdades Divinas que estão contidas no livro Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas, e com profunda devoção, a Oração dos Divinistas, dos fiéis a Deus, o Único Senhor Absoluto.

Comunicação

A comunicabilidade dos Anjos, Espíritos ou Almas nunca deixará de ser fenômeno comum na Ordem Divina e data de toda a história da humanidade. Falar com desencarnados é fato que os encarnados têm feito desde que a humanidade habita sobre a Terra.

Onde quer que haja espíritos encarnados, em mundos superiores ou inferiores à Terra, há anjos ou espíritos comunicantes.

Se o Anjo, Espírito ou Alma de nome Gabriel comunicou-se com Zacarias para anunciar que ele seria o pai do Precursor, é porque isso é fenômeno comum na criação. Se Maria conversou com o mesmo Gabriel; se os Magos ou Iniciados viram legiões de Anjos, Espíritos ou Almas, se José, avisado por sonho, fugiu com Maria e o menino; se Jesus tinha os Anjos, Espíritos ou Almas subindo e descendo sobre Ele; se todas essas coisas aconteceram, é porque pertencem ao rol das verdades comuns na Criação.

A comunicação dos Espíritos nunca faltou na Terra nem em mundo algum.

A comunicabilidade dos Espíritos é o que há de mais elementar, e saiba quem quiser, se os animais inferiores tivessem como provar, eles provariam a vidência dos espíritos similares e outros.

Todas as iniciações esotéricas foram de cunho mediúnico, tiveram base no contato com o mundo astral. Onde quer que houvesse Iniciação ou Conhecimento da ciência dos mistérios, havia comunicabilidade com o mundo espiritual.

Antes do Cristo vir com o seu Batismo de Espírito ou Revelação, as Escolas Esotéricas mantinham o lume das informações. Depois do Cristo não há motivos para segredos, desde que se conheça de fato o Cristianismo.

Quem tirasse do mundo o trabalho da Revelação, da comunicabilidade dos Espíritos, tiraria do mundo Bíblias, Testamentos e Codificações. A comunicabilidade dos Espíritos sempre foi a matriz dos ensinamentos bíblicos. Todas as Bíblias da humanidade tratam do mediunismo, do contato entre os dois planos de vida. Em todas elas estão salientes os fenômenos mediúnicos.

Respondam: - se Deus tirasse sua ordem, seus Dons e seus Anjos, os Espíritos, Moisés, os Profetas e Jesus teriam produzido os sinais extras, os ditos milagres?

ANJOS, ESPÍRITOS OU ALMAS —

é como na Bíblia se chamam aos espíritos comunicantes. Anjo, Espírito e Alma têm a mesma significação na linguagem bíblica, o que varia é o grau de evolução, e para provar isso o Verbo Encarnado ensinou: "Os que forem dignos da ressurreição, serão como os Anjos do Céu".

Anjo é apenas espírito na linguagem bíblica não significando outro valor, tanto quer dizer bom ou ruim.

O conceito moderno é apenas moderno, ao querer que o anjo seja sinônimo de hierarquia espiritual. Anjo é palavra grega que quer dizer mensageiro. E a Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse, está repleta de Anjos mensageiros. Os Patriarcas fizeram tudo como o Anjo do Sarçal, lhes ordenou! Jesus avisou no início da vida messiânica: "Daqui em diante vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o filho do homem!" E o mesmo Jesus, após a Crucificação, guiou os seus seguidores até estarem prontos os Escritos Testamentários. E João Evangelista, o Vidente de Patmos, teve no Anjo ou Mensageiro Moisés, Elias ou João Batista, o relator do Apocalipse! Moisés e Elias que estiveram no alto do Tabor juntos com Jesus, Pedro, Tiago e João, não eram apenas dois desencarnados?

A Bíblia do começo ao fim é um repositório de comunicações de Anjos. Do Gênesis ao Apocalipse fundamenta-se na Revelação, na comunicabilidade dos Anjos, Espíritos ou Almas.

Se os Anjos ou Espíritos nunca tivessem falado aos Anjos ou Espíritos encarnados, nenhuma das Bíblias da humanidade existiria, porque os Grandes Iniciados, Profetas ou Cristos de mundos quaisquer sempre fazem tudo por influência direta de Mentores Espirituais.

A Mensageiria astral nunca, jamais deixou de funcionar. Os Mandamentos vieram através do mediunismo, como exclamou Estêvão no capítulo 7 dos Atos.

Homens dotados de dons ou faculdades podendo, portanto, entrar em contato com Anjos ou Mensageiros Celestes, foram escrevendo a Bíblia ao longo de muitos séculos ou milênios, pois a tradição leva aos tempos de antes do dilúvio.

Quando a Escritura diz que a Palavra do Senhor foi dirigida a um Profeta, ao mesmo tempo afirma

que o foi por algum espírito; e o espírito é um agente de fato, uma entidade viva e pessoal, não é a imaginação do Profeta, não é a sua invenção. É puro fenômeno mediúnico, assim como bem o salienta o Profeta Zacarias, cujo capítulo 7 também vale por um caudal de advertências.

Para o vulgo na Antiguidade, deuses eram todos os espíritos, mas os Iniciados, somente os santos espíritos eram chamados deuses. Deuses, Anjos, Espíritos, foram as páginas da Bíblia inteira.

MENSAGEIRIA DIVINA OU CONSOLADORA –

é o mesmo que Ministério da Revelação, isto é, a comunicabilidade dos Espíritos, em variantes modalidades fenomênicas; é o motivo daquilo que sempre foi chamado milagroso, maravilhoso, divino, extraterreno, sobrenatural, cabalístico, sibilino, hermético, ocultista, esotérico, etc.

O Ministério do Espírito Santo ou Consolador é o nome do Profetismo, da Revelação, da Mensageiria Divina, que é a chamada Terceira Potestade.

A Revelação ou Mensageiria Divina sempre se chamou nas Iniciações Antigas, o Ministério do Espírito Santo ou de Deus. Era a simples e normal comunicação dos Anjos, Espíritos ou almas que funcionavam de portas fechadas, pois temiam que o povo, pela falta de melhores conhecimentos viesse a cultivá-la mal ou para fins criminosos.

A Mensageiria Divina, o Consolador Eterno, a composta de encarnados e desencarnados, importa que tratem de funcionar Bem e Certo.

Os videntes podem ver uma pomba brilhante que simboliza a Mensageiria Divina ou Consolador; mas até isso já deve ir ficando para trás, a fim de que tudo seja real, e simplesmente conhecido e cultivado.

A pomba simboliza a Virtude e sendo o Espírito Santo, dom ou virtude espiritual, nunca poderá tomar a forma humana ou angelical; vide que no Pentecostes também tomou a forma de língua de fogo, mas não humana ou angelical.

É de João Evangelista a função de comandar o Espírito da Verdade ou as Legiões Mensageiras, após a reposição das coisas no lugar.

ESPÍRITO SANTO –

é uma virtude divina que se manifesta na carne ou nas pessoas, como Dons Espirituais, mediunidades ou carismas ou virtudes outras que facilitam sinais e prodígios, curas e comunicações entre encarnados e desencarnados, sonhos proféticos, visões, etc.

O Espírito Santo de Deus, Paráclito, Consolador, de Verdade ou de Profecia, manifesta-se como Dons Espirituais, mediunidades ou carismas, facilitando o trabalho dos Anjos ou Espíritos, isto é, sendo veículo, ferramenta, instrumento dos Anjos ou Espíritos, nunca espírito comunicante.

Espírito Santo é uma virtude emanada de Deus, não é parte integrante do espírito criado; é força, é poder, é virtude. Por ele se comunicam os espíritos, dão-se sinais obrados pelo Cristo; por ele Jesus fazia e desfazia o seu corpo; por ele se comunicava e por ele nós todos poderemos chegar a fazer, até mesmo mais que o Mestre fez, consoante a sua própria maneira de dizer:

"Em Verdade, em Verdade vos digo, que aquele que crê em mim esse fará também as obras que eu faço, e fará outras ainda maiores, porque eu vou para o Pai". João, capítulo 14, versículo 12.

Espírito Santo nunca foi a terça parte de Deus, nem símbolo dos bons espíritos, nem espírito comunicante. Espírito Santo nunca foi comunicante, mas sim os veículos da comunicabilidade dos Anjos.

Espírito Santo não comunica nada, é a graça que veicula, é o fator intermediário, o carisma ou mediunidade que favorece aos Anjos ou espíritos do Senhor; comunicar é produzir fenômenos. De Jesus, por exemplo, está escrito no Evangelho que tinha o Espírito de Dons e sinais sem medida.

O Espírito Santo sempre foi e será o instrumento intermediário entre Deus, os altos Escalões Direcionais de mundos e humanidades e os filhos de Deus, encarnados e desencarnados, ainda bastante inferiores na escala evolutiva, isto é, altamente necessitados de recursos, sempre conhecidos como Graças Consoladoras.

Espírito Santo é graça mediúnica.

Cheios do Espírito Santo corresponde a bons médiuns ou Profetas.

DONS DO ESPÍRITO SANTO, MEDIUNIDADES OU CARISMAS –

Dons do Espírito Santo são carismas ou mediunidades ou veículos da Revelação por onde Anjos ou Espíritos Mensageiros produzem maravilhas.

Os dons espirituais, mediúnicos ou proféticos São virtudes de Deus que se manifestam em seus

filhos.

A mediunidade é, nos fundamentos, uma Virtude Divina que força ao relacionamento; é a lei fundamental de relações; é uma Virtude Divina que se encontra em tudo quanto é criação, espírito ou matéria, funcionando em paridade com o elemento e o meio em que se encontre.

A manifestação daquilo que chamamos mediunidade varia ao infinito.

Sobre mediunidades ou dons espirituais aquilo que é conhecido vale como quase nada. Existem mediunidades que pairam acima de tudo quanto é conhecido... Tudo quanto é conhecido na Terra sobre mediunidade fica muito longe da profundíssima realidade.

Entre os apóstolos, por falta de melhor compreensão, havia confusão entre mediunidade e espírito comunicante. Pedro confundia entre dom mediúnico e o agente comunicante.

Dons do Espírito Santo, carismas ou mediunidades é a Graça Intermediária dada por Deus, que Jesus chama, no Evangelho, de graça de Deus que tira a orfandade do mundo.

São os Dons do Espírito Santo, carismas ou mediunidades os veículos, os canais mediúnicos, sem os quais nunca existiriam os Profetas videntes, médiuns em geral como o foram todos os grandes vultos Bíblicos.

Os Dons do Espírito Santo, os carismas intermediários: é o Poder de que foram investidos os Patriarcas, Moisés, Elias, os Profetas, Jesus e os discípulos porque, entendam, se tirassem deles o poder mediúnico, não poderiam fazer o que fizeram, não iriam entregar o que entregaram da parte de Deus. Tanto que os Patriarcas, Moisés, os Profetas e Jesus foram altamente dotados de Dons, poderosos videntes, verdadeiros zeladores das Verdades Divinas fundamentais, e jamais imundos clérigos padres quaisquer vendedores de idolatrias.

Os portadores de Dons é que são os profetas, videntes ou médiuns como a Bíblia ensina fartamente do Gênese ao Apocalipse. É por esse motivo que a Bíblia judaico-cristã é a mais profética Bíblia da humanidade. Isto é, dentre as onze grandes Bíblias da humanidade, a judaico-cristã é totalmente profética ou mediúnica, provando fartamente os intercâmbios com os Anjos, os Espíritos mensageiros de Deus, os entregadores de ensinamentos, avisos e múltiplas graças de Deus.

O Espírito Santo que se manifesta como nove Dons Mediúnicos fundamentais, é um dos quatro fatores doutrinários que a Bíblia apresenta. Os Dons do Espírito Santo ou mediunidades são expostos através de setenta e sete textos bíblicos.

Tirem da Bíblia os Profetas ou médiuns e a comunicabilidade dos Anjos, e estareis tirando tudo quarto a Bíblia tem de autoridade doutrinária.

Jesus foi um homem cheio de dons naturais. Nós também os possuímos, por natureza, mas em estado embrionário e precisamos despertá-los e desenvolvê-los.

Em estado latente, todos temos o Espírito sem medida; cumpre, entretanto, não olvidar o dever de organizar a personalidade em base de conhecimentos reais, conquistas imorredouras. Ninguém, nenhum filho de Deus, é sem uma virtude mediúnica, seja da qual for, conhecida e catalogada ou não.

Os dons espirituais ou mediúnicos não dependem de religiões, credos, conceitos humanos, porém, podem prejudicar por causa dos desvios morais do seu portador...

São estultas as conceituações humanas que pretendem outorgar a religiões e doutrinas o privilégio dos tratos mediúnicos... Por toda a Terra os dons mediúnicos irão aflorar.

Não é com idolatrias e fanatismos religiosos que se consegue tamanha capacidade em dons espirituais ou mediúnicos; é com o máximo de respeito à Lei de Deus. Assim como não foi por religiosismos ou sectarismos quaisquer que os Anjos, Espíritos ou Almas, conduziram os passos dos grandes reveladores da antiguidade, assim como Anjos, Espíritos ou almas, chamados Gabriel, Moisés, Elias, em termos de legiões, fulguravam na vida de João Batista e demais seguidores do Cristo, assim também conduzirão os passos e fulgurarão na vida de todos aqueles que se quiserem tornar servidores do Céu. Porque o Senhor Deus é Eterno, Perfeito e Imutável, sempre pronto a distribuir suas graças aos que se fizerem dignos delas pelas obras praticadas.

Cumpra marchar para frente pelo desenvolvimento de faculdades superiores e pela melhora geral das pessoas. Diziam os antigos que para os Anjos descenderem era necessário que os homens subissem.

Devemos afirmar que na Moral da Lei de Deus e no amor de Jesus estará a garantia dos melhores intercâmbios.

MEDIUNIDADES E SUAS FUNÇÕES –

Mediunidade é, nos fundamentos, divina lei de relações, cumprindo funções das mais complexas

em toda a criação. Ela age como agente de ligação, ela opera aquilo que o homem terrícola não pode ainda compreender. Ela transcende a tudo quanto possam os homens do presente século afirmar. Ela é muito mais do que eles julgam, e tem mais o que fazer além de vir a ser, um dia, aquilo que a linguagem humana é incapaz de expressar.

A mediunidade fundamental cumpre função na Ordem Divina, toma parte em tudo quanto diga respeito a Lei e à Justiça.

No plano fundamental ou em sua essência, é um dos atributos de Deus, da Unidade Divina, que como herança cabe aos filhos de Deus, vindo a se manifestar em todas as escalas da vida e nos mais variados. Tudo na criação é questão de variação, no campo das intensidades, das hierarquias ou dos graus vibratórios, porque tudo partiu da Unidade Divina e tudo tende ao retorno para a Unidade Divina. Ao espírito é obrigatório reingressar na Unidade em consciência, isto é, em estado de perfeita harmonia com a Divina Essência, a fim de vir a ser executor de suas virtudes acionantes ou agentes da marcha progressiva. Ela funciona onde sabeis um pouco, e onde por ora muito ignorais. Quando tiverdes crescido bastante espiritualmente, sabereis o que ela chega a ser, a realizar, desde os primórdios do automatismo inconsciente, até os páramos da máxima iluminação celestial.

Ela vai aos píncaros da função nos domínios do Espírito, ao relacionar o filho com o Pai. Nos altos planos ela sintoniza o filho com o Pai, ela é intuição plena, ela transforma o filho em Verbo ou Vontade de Deus. No dia em que formos Unos com o Pai, ela nos fará conscientes de sua vontade e portadores de suas graças.

Na criação toda ela desempenha função indispensável, sem esquecer que os Anjos ou Espíritos de Deus movimentam os reinos da natureza, produzindo acontecimentos graciosos ou punitivos, isto é, conforme os merecimentos ou não dos reencarnados.

Como, porém, as complexidades cármico-evolutivas envolvem as criaturas, é infinitamente difícil aquilatar um simples caso de mediunidade de maneira absoluta. Tudo quanto é conhecido, na Terra, sobre mediunidades fica muito longe da profundíssima realidade.

Como tudo está subordinado, na Ordem Divina, à Lei e à Justiça, cumpre saber que ela funciona em sentidos os mais diversos, tanto podendo fazer um santo, como podendo fazer um louco. Servindo à Lei e à Justiça ela produz o gênio e mentecapto. De faculdades mediúnicas estão cheias cadeias, penitenciárias, prostíbulos, leprosários, porque também é uma ferramenta da Justiça Divina para punir.

Muito daqueles que dizemos grandes médiuns não são nada mais do que grandes criminosos em severos trabalhos de ressarcimento.

Na humanidade terrícola a mediunidade, muito raramente, apresenta intensidade sequer medíocre por causa da muita inferioridade humana.

Onde a Moral e o Amor vivem em regime de miséria, por certo a Revelação se apresenta raquítica...

FUNÇÕES DE CONSOLADOR—

O ministério da Revelação ou do Consolador tem por função advertir, ilustrar e consolar, consoante as palavras de Jesus, registradas por João no capítulo 16 do seu relato.

Os espíritos sempre se comunicaram para advertir, ilustrar e consolar os filhos de Deus encarnados, testemunhando as duas testemunhas fiéis e verdadeiras: a Lei Moral e o Cristo Modelo. Com as duas testemunhas ela adverte, ilustra e consola; mas, contra elas, é caminho de trevas, de prantos e ranger de dentes.

Portanto, a Revelação generalizada é:

fonte de advertências;
instrumento de ilustrações;
portadora de consolações.

A REVELAÇÃO É FONTE DE ADVERTÊNCIAS —

No Velho Testamento há uma sentença assim:

"Porque o Senhor nada faz sem avisar antes pelos profetas, seus servos".

Pela Revelação veio o maior aviso profético de toda a história das Revelações, pois do Apocalipse não ficará uma só vírgula sem cumprimento.

Os anjos anunciadores lembram o caminho e as dificuldades do caminho, mas não andam por ninguém...

Não se peça à Revelação senão aquilo que lhe cumpre dar. Ela adverte, informa e coopera, mas não

deve realizar aquilo que cumpre ao discípulo; é instrumento elucidativo e consolador, mas não é medida de favoritismos ilegais de sinecuras psíquicas.

A função do chamado Anjo de guarda é advertir, e inspirar no sentido da Lei.

Deus não fez Anjos de guarda especiais, mas a todos confere o direito e a obrigação de se tornarem, mutuamente, anjos guardiões.

Demais, cumpre notar que a função do chamado Anjo de guarda está em relação com as possibilidades do espírito encarnado, suas lutas e expectativas. Isso quando menos, porque os graus de parentescos, em tempos idos ou recentes, tanto mais achegam as criaturas e fazem compreender suas causas e questões, seus anseios e suas necessidades. De resto, as condições e situações a esse respeito variam ao infinito. Proteções, as têm todos, assim os Grandes Mestres, como os últimos da escala evolutiva, mas em termos, segundo a Lei, no plano de todo o respeito que se deve ao relativo livre arbítrio, sem olvidar os reflexos decorrentes da ação, dos atos de cada um.

Ninguém é Anjo de Guarda para trancar a Lei!

Ninguém é Anjo de Guarda para fazer favores! Quando muito, inspira o tutelado em extremo e fica na expectativa, porque a vontade do encarnado é, ate certo ponto,

Quem contraria a Lei Moral dificulta a função do seu Anjo de Guarda, e chafurda nos carrascais das trevas!

A Revelação facilita a todos porque estabelece contato entre os dois planos, isto é, torna direta e até imediata a obra de advertência.

A REVELAÇÃO É O INSTRUMENTO DE ILUSTRAÇÃO –

Da Revelação é que vem o Conhecimento. Os dons espirituais têm o condão de fundir os dois planos da vida, para que as Verdades de Deus se tornem conhecidas.

A Verdade como instrução virá sempre do Profetismo. O Profetismo sempre foi e será a fonte instrutiva da humanidade. Contra a Lei e o Profetismo não existem Cristos porque Deus é acima de tudo, e o Profetismo é a sua palavra. Não pode haver Lei sem Profeta, nem Profeta sem Lei.

A Lei é o código de conduta que veio por ministérios dos Anjos, Espíritos ou Almas, isto é, pela Revelação, como está escrito nos Atos, capítulo 7: "Vós que recebestes a Lei pelo Ministério dos Anjos e não a guardastes" - versículo 53.

A Lei veio pela Revelação, as Promessas do Velho Testamento sobre a vinda do Verbo, e o Derrame de Dons Espirituais vieram pela Revelação; o anúncio da Encarnação veio por Ela; o Precursor e o Verbo tiveram na Revelação o instrumento básico de ação; a Crucificação gerou a Ressurreição e o glorioso Pentecostes, e em função do Pentecostes, generalização da Revelação, deram-se os testemunhos apostolares, vieram as Epístolas e o Apocalipse.

Palavra de Deus, na sabedoria antiga, era o nome da Revelação, o Instrumento Divino de informação conforme disse Jesus, no capítulo 16 de João: "E quando vier aquele Espírito da Verdade, Ele vos ensinará todas as coisas".

A informação era sempre proporcional ao grau de assimilação do tempo.

Que se busquem os melhores profetas ou médiuns, que se use bastante o discernimento, que se aplique bastante a lógica da Revelação, para que se tenha cada vez mais o Conhecimento da Verdade que Diviniza!

A lógica da Revelação é o conhecimento da Verdade de outro plano; porque, no Universo, os continentes vibratórios são muitíssimos, sendo exato que nem sempre a lógica humana pode servir para os interpretar. Por falta de conhecimento de causa, os Profetas foram esfolados, o Cristo foi crucificado e o Batismo da Revelação ainda passa por coisa de Belzebu.

Para seus filhos terem como se guiar santamente e, ao desencarnar, não mergulharem nas trevas do mundo espiritual, nem terem que, futuramente, curtir dolorosas encarnações, Deus lhes entregou a Lei Moral e lhes distribui os dons do Espírito Santo para jamais lhes faltar a Perene Revelação, a fonte de profundas Instruções, de maravilhosas Consolações.

Moisés, os Profetas, Jesus e os Apóstolos se colocaram abaixo, e jamais acima dos Dons do Espírito Santo, carismas ou mediunidades que qualificaram de a Graça de Deus que tira a orfandade do mundo, ou a Luz do Mundo e o Sal da Terra, por serem os veículos da Revelação Perene, que é por Deus a Divina fonte de Avisos, Ensinos e Consolações múltiplas, facilitando os maravilhosos intercâmbios entre os dois planos da vida, destruindo o fantasmagórico e pernicioso conceito de morte.

E saibam dos efeitos educativos da Perene Revelação: a Perene Revelação ensina sobre o Princípio

ou Deus: sobre Sua Justiça: sobre os Dons do Espírito Santo ou mediúnicos; sobre os Dez Mandamentos; sobre os Anjos, os Espíritos de Deus, os Gabriéis da Bíblia inteira, os verdadeiros produtores de sinais extras, os ditos milagres atribuídos aos grandes vultos bíblicos.

A Perene Revelação informa sobre o Espírito Filho, sua Imortalidade, sua responsabilidade perante as Leis Divinas; sobre desencarnações e reencarnações, sobre o desabrochar de latentes Virtudes Divinas, sobre os lugares de pranto e ranger dos dentes, por causa dos crimes praticados, e sobre os Reinos de Luz e Glória para os que praticam os Mandamentos da Lei de Deus.

Enfim, a missão do Consolador é ministrar o conhecimento das particularidades; a Revelação continua, para saber tudo, sobre as minúcias.

Onde quer que venha a faltar a Revelação, ali entrará o manobrismo idólatra, a simulação, tudo quanto contraria a Lei de Deus.

Fiquem com Deus e Suas Divinas Instruções, aquelas que foram sempre atraídos pelos imundos clericalismos ou padres de todos os tempos.

A REVELAÇÃO É A PORTADORA DE CONSOLAÇÕES –

Jesus pediu a transferência do amarguroso cálice, não tendo sido aceita pelo Pai, que sabia das necessidades da lição a permanecer entre os demais filhos do seu poder e Santos Desígnios; mas enviou aquele Anjo ou Espírito Poderoso, que consolaria na hora suprema, o maior dos mensageiros da Sabedoria e do Amor.

“Pai, se queres, passa de mim este cálice, porém, não se faça a minha vontade, senão a Tua”. “E apareceu um Anjo do Céu que o confortava”- Lucas - capítulo 22 - versículo 42-43.

Aquele Anjo ou Espírito que apareceu no Horto, se é certo que confortou a Jesus, também é certo que não foi à cruz por Ele.

Tudo segundo Leis, tudo através de Leis. Ali estava o testemunho da Revelação, do contato entre os dois planos da vida, a fonte viva de socorros vários, porém no âmbito das leis de causal e efeitos, segundo as necessidades instrutivas, e cármico-evolutivas, quer da humanidade toda, quer de cada filho em suas necessidades e obrigações.

Nas bases da Origem, do plano Evolutivo e da Sagrada Finalidade estão as Leis de Deus, importa que se cumpram todos os itens da tramitação evolutiva! Importa que os maiores, os mais capazes, façam tudo em benefício dos menos capazes, mas em ofertas exemplares, nunca em milagristos misteriosos e fazedores de santos por favor.

Pedir é natural dos filhos em face do Pai; mas o Pai que é Onisciente, sabe de tudo, e dispõe conforme Sua Justiça Integral; oferece consolo através de seus mensageiros para que seus filhos maiores e menores consigam realizar o programa pré-traçado ou recuperando equilíbrio ou deixando lições de amor.

Cumpra aos filhos reconhecer as fronteiras existentes entre o direito e o dever, entre a obrigação de exemplificar e o consolo a merecer, consoante a capacidade de se oferecer como servidor fiel. Na hora o Pai envia consolo e, para mais tarde, reserva a coroa da vitória!

E o filho consciente, quando é consciente, acata o consolo que vem pelo canal dos contatos interplanos, que a Revelação sintetiza, pondo a funcionar a sua fé construtiva, a sua certeza, a sua crença-trabalho. Já não é alguém que se entrega ao remoinho da vida amorfa ou mecanizada, fincada no seio de um automatismo de que não tem conhecimento; agora, articulado com o plano espiritual de onde lhe vem de Deus a benção do Consolador, através dos espíritos servidores, o filho investe na direção do trabalho e triunfa em virtude do seu devotamento.

Na hora cruciante o Divino Mestre abraçou o consolo de um espírito enviado pelo Pai, enquanto isso a grande maioria repete que a Revelação coisa de Belzebu.

Quem observa a Lei Moral e cultiva o Amor e a Sabedoria como instrumentos de Pureza e de autoridade, por certo obterá da Revelação as bênçãos da ilustração e do consolo, conforme a Promessa do Pai que o seu Ungido se encarregou de cumprir.

REPARTIÇÃO DOS DONS –

No Velho Testamento estava dito que Jesus viria com o Espírito sem medida, que teria todos os dons mediúnicos, como agora se diz. Quanto aos demais, há repartição da graça ou dons espirituais. Logo, há que considerar as relatividades mediúnicas e as possibilidades dos espíritos comunicantes.

Na primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 12, Paulo enumera as nove mediunidades fundamentais

ou mais conhecidas naqueles dias: Sabedoria, Ciência, Fé, Curas, Milagres, Profecia, Discernimento dos Espíritos Comunicantes, Línguas Diversas, Interpretação ou Direção de Trabalhos.

Importa discernir bem sobre os Dons ou Carismas, pois estão repartidos para diferentes tarefas ou funções, jamais podendo haver generalizações. Fatos profundamente graves já aconteceram pelo fato de gentes menos conhecedoras pretenderem exercer faculdades que não possuem. Cada qual, de acordo com a faculdade em que nela se manifesta o Espírito Santo, poderá obrar os sinais de que foi o maior autor o Cristo.

Os dons se acham repartidos pela humanidade, todavia cumpre dizer que um só é dom, que se manifesta de vários modos pela humanidade.

Todos são médiuns de algum modo ou matizes, e tendo todos algo para dar, é pelo saber, pensar, sentir e agir certo que isso poderão realizar.

Um dia, quando formos Unos, teremos o Dom sem medida como o tinha o Mestre, de conformidade com o que diz a Escritura.

FORÇA PSÍQUICA E MEDIUNIDADES FACULTATIVAS –

A chamada força psíquica é algo que não pode ser confundido com algumas simples mediunidades facultativas.

A Força Psíquica é valor espiritual adquirido, é hierarquia, é grau na escala da edificação íntima. Ela vem como consequência das vidas e dos trabalhos; e o produto das obras, é penetração nas escalas vibráticas superiores.

Mediunidades Facultativas São graças e ferramentas adiantadas, São talentos emprestados.

OS DOIS POLOS EM QUE SE REVELA A MEDIUNIDADE –

Como lei ou como recurso, a mediunidade está a serviço da Grande Lei, servindo para efeitos múltiplos. Vamos dizer, por ora, que se revela em dois polos dialéticos, fazendo ou perfazendo uma unidade completa, assim como se passa em todos os fenômenos do plano relativo ou da chamada criação.

Em cada um dos polos revelam-se alguns gêneros, graus e matizes de graus.

Polo Ativo - Quanto à mediunidade no polo ativo ou positivo, temos as faculdades mais conscientes, como sejam: a vidência, a audição, os desdobramentos, a inspiração e a intuição, embora variando muito no campo das intensidades, pertencem ao polo ativo.

O mais sublime dos dons do Espírito Santo, carismas ou mediunidades é o de vidência; quando alguém o tem em elevado nível, tem possibilidades de sondar os mais divinizados espíritos, os mais expressivos céus, as regiões espirituais onde o Princípio ou Deus revela Suas Divinas Virtudes, Suas Glórias divinamente ofuscantes, e também mostra espiritual repositório de trevosos espíritos.

Polo Passivo - No outro polo estão as faculdades passivas em que o espírito encarnado fica sujeito a servir, sem ter o direito de saber, muitas vezes, como e para quê servir; outras vezes, desejando mesmo nada fazer e a isso obrigado, ou indo parar em manicômios ou sofrendo horrores, pois o caráter de prova ou expiação aí estão evidentes com mais precisão.

A faculdade passiva é boa para certos esclarecimentos e de especial tendência ao receituário.

Nos mundos inferiores, as faculdades fáceis são as passivas, mas todos os mundos devem evoluir sendo normal que as mediunidades também evoluam.

EVOLUÇÃO DAS FACULDADES –

A evolução obriga a interpenetração consciente dos dois planos. Em todos os mundos as humanidades encarnadas e desencarnadas terão que se infusar. A evolução obriga à interpenetração consciente dos dois planos. A evolução conduz a este estado de vida, porque desperta nas criaturas sentidos novos e apropriados a isso.

As faculdades evoluem com a evolução humana; os grandes fenômenos mediúnicos, porém, horripelantemente grosseiros da antiguidade hão de se transformar nos mais sublimes e penetrantes, revelando o mundo astral superior, fazendo conhecer o âmago da história e dos indivíduos.

De modo geral, ou acompanhando a marcha progressiva, a mediunidade vai se revelando cada vez mais positiva e consciente. Crescer na ordem da força psíquica é, sem dúvida, forçar a mediunidade nos rumos da máxima consciência, da plenitude das leis de contatos ou de relação.

Com o passar dos dias, conseqüentemente, as faculdades evoluirão, vindo as superiores a substituir as inferiores; as faculdades ativas a suplantam as passivas. E a vidência, a audição, a psicomетria, o desdobramento e outras mais, hão de ser aquelas faculdades que nortearão os trabalhos mediúnicos.

A chamada mediunidade falante será para a comunicação dos Guias Instrutores, e não para as doutrinações de sofrendores, quer seja porque os mesmos terão de rarear e desaparecer, quer seja porque havendo a doutrinação no astral, não ficarão nos profetas ou médiuns os resíduos fluídicos doentios.

Podemos afirmar que a vidência e a audição, no porvir bem próximo, serão os mais presentes, aquelas que fornecerão os melhores elementos de satisfação aos filhos de Deus lotados na Terra.

VIDÊNCIA PSICOMÉTRICA –

A faculdade de vidência elevada ao nível de psicometria é a penetração no histórico dos movimentos, quer individuais, quer coletivos, o que facilita enxergar dentro e fora dos seres e dos objetos, através da lei das registrações.

É a história, tornada regressiva, por meio de registro em objetos. Tudo está registrado, a natureza guarda de tudo a mais perfeita lembrança; porque está imantada, está magnetizada. Por lei, até os minerais absorvem e guardam impressões vibratórias.

Nenhuma vibração, uma vez que emitida, jamais se desvanece ou se perde, ela subsiste eternamente gravada tanto no ambiente atmosférico como no duplo etérico de todos os seres e de todas as coisas. É a Psicometria; a lei das vibrações que age sobre tudo o que vive ou é, seja espírito ou matéria. Em princípio, tudo é essencialmente espírito, por ser Deus Essência Universal, ponto de partida de tudo e de todos. Tudo é, pois, em base, um mesmo elemento, variando os estados de manifestação e as condições de aglutinação molecular.

Recebendo, portanto, a matéria influências vibratórias, como não guardaria em si o espírito em sua matéria quintessenciada os seus registros históricos?

Que é a matéria senão a faculdade de entrar em contato com esses registros? Não pode ela evitar essa influência que independe da vontade.

Quanto desejariam esquecer certos fatos e não o podem?

A Psicometria, ou seja, a prospecção da alma, permite saber tudo o que aquela alma fez ou presenciou, embora ela mesma disso não tenha consciência, no momento.

Através da psicometria o grande número poderá antever e gozar a presença das altas regiões da espiritualidade; para trás, irá ao encontro das causas, para frente, irá reconhecer os efeitos, e, no presente, viverá uma das maiores graças concedidas pelo Criador a seus filhos. Tal é a vidência psicométrica!

"Somos, por assim dizer, filmotecas ambulantes, à espera de que os operadores (nesse caso, os psicômetras) exibam as películas imperceptíveis aos olhos comuns. É por isso que dizem as Escrituras: nada há oculto que não se venha a saber; realmente, tudo está arquivado na natureza". (Heráclito).

Nunca os videntes viram mais do que os corpos perispirituais dos anjos, espíritos ou almas, e é assim que os conceitos variam segundo a forma exterior, a característica da última encarnação ou quaisquer outras que o espírito queira tomar para se apresentar.

O brilho dos altos mentores é o reflexo que eles já conseguem manifestar do Divino Brilho de Deus. Assim sendo, cada um reflete Deus ou filtra-o, segundo o seu grau de evolução. Nada pode mais refletir o Deus Onipresente do que os seus filhos, os espíritos.

Mas cada um tem a visão da Verdade assim como merece ou faz por merecer. Raramente os muito inferiores podem ver os muitos superiores, pois a vista, o ouvido e outras penetrações derivam de graus vibratórios distintos. Para tudo é preciso estar nivelado ou capacitado sintonicamente.

Se Jesus Cristo aqui estivesse poderia dizer da Presença Divina aquilo que para nós seria impossível, talvez até mesmo conceber. Portanto, cada um vê, segundo diferentes dimensões vibratórias como é de lei.

O médium deve relatar apenas o que vê, sem fazer comentários, porque é aí que se enrolam. Os videntes devem falar: 'graças a Deus estou vendo isso'... e cada um entenda como puder. Um vidente pode ver um acontecimento que está acontecendo, que vai acontecer ou que já aconteceu. Discernir certo é muito complicado. Digo-vos, videntes, não vades entrar com petulâncias que vão discernir tudo, porque não vades. Os videntes fracassam porque procuram ver as vestes dos espíritos e não veem Deus no seu interior. Ligar mais com Deus acima de tudo.

Na Bíblia, o dom da vidência foi sempre o mais decantado, o mais eficiente, o galardão dos Profetas, dos mais fiéis a Deus, como os Patriarcas, Moisés, Elias, os Profetas e Jesus. E no início de sua vida pública Jesus prometeu: "Vereis o céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem". João, 1, 51.

RECOMENDAÇÕES O CRISTO PLANETÁRIO AOS MÉDIUNS PSICÔMETRAS –

O psicômetra é um vidente ultra-sensível capaz de se chocar e se perturbar com o contato de pessoas ou coisas imantadas; tenha muito cuidado, portanto, e nunca descuide do nosso amparo. Viva sempre em harmonia com a moral; jamais perca contato conosco e faça o que puder pelos semelhantes.

Muito cuidado com o que vir, pois a psicometria facilita devassar leis e fatos, a ponto de nada lhe ser oculto, de nada lhe ser vedado. Saiba ver bem e falar com reserva, para advertir com precisão e estimular com acerto.

Tudo acontece por lei e há muita responsabilidade no uso que se faz de toda e qualquer lei.

Saiba ver tudo e não se esqueça de que nem tudo se diz. No fundo de todas as pessoas, atrás de todos os atos menos bonitos, estão sempre os filhos de Deus, as criaturas evolutíveis e perfectíveis.

Use de suas faculdades para fazer todo bem possível, lembra-se que a Terra é um mundo cheio de analfabetismo, de lágrimas, de feridas, de misérias múltiplas. Antes de acusar a mácula frontalmente, procure exaltar os Poderes Divinos, que jazem em latência, nos fundamentos de cada filho de Deus.

Quem tem a visão do mundo espiritual, certamente, pensa, sente e age com mais elevação de caráter.

MÉDIUNS –

Profeta ou médium quer dizer a mesma coisa. É aquele por cujos dons espirituais, os anjos, espíritos ou almas falam aos encarnados, se comunicam para advertir, ilustrar e consolar.

Médium é pessoa com faculdades intermediárias entre o mundo carnal e o mundo espiritual. Para haver intercâmbio, para a revelação de fato funcionar, há que ocupar elementos humanos apropriados, que são os médiuns ou profetas. O médium é o instrumento do espírito comunicante, é o seu telefone.

Aos portadores de dons ou carismas é que o Verbo Encarnado chamou de o Sal da Terra ou de Obreiros do Senhor. Eram chamados no Velho Testamento, Homens de Deus, porque eles tinham contato com os anjos, espíritos ou almas, que lhes falavam para que eles anunciassem. Naqueles tempos, chamavam também videntes aos que tivessem faculdades para comungar com o mundo espiritual. O Velho Testamento repete centenas de vezes que o Senhor falou pelos videntes, outras vezes, diz que eram Anjos do Senhor.

"Porque aquele que hoje se chama Profeta, se chamava então, vidente". I Reis - capítulo 9.

Profeta, médium, vidente ou Homem de Deus, quer tudo dizer a mesma coisa.

Com o passar dos dias, nomes novos vão sendo dados às leis e aos fenômenos, causando isso muita confusão e pronunciações estultas nos cérebros vazios de entendimento. O profeta é agora o médium; o dom de profecia é agora mediunidade; e anjos são, agora, os espíritos.

DESENVOLVIMENTOS DAS FACULDADES –

Para as diferentes faculdades há o desabrochamento dos diferentes chacras ou plexos, sem contar que antes deles, movimentam-se as coroas energéticas.

Muito cuidado devem observar em termos de Moral, aqueles que se dedicam ao desabrochamento de faculdades mediúnicas carismas ou dotações, porque nada disso poderá jamais ocorrer sem a movimentação de tais elementos. Não existe progresso realizado pelo espírito que não tenha a sua referência assinalada nas coroas, nos chacras ou nos plexos.

Truncar o desenvolvimento mediúnico nunca é bom.

RESPONSABILIDADES DOS MÉDIUNS –

Os médiuns ou profetas são sempre mais responsáveis porque são mais conscientes. Quem mais tem por mais responderá, e nunca deixará de ser assim.

Em qualquer sentido, quem mais tiver, que mais tenha para dar. No âmbito dos Dons Espirituais ou faculdades mediúnicas ou proféticas tanto mais cresce essa obrigação, pois o dotado de tais recursos deve ser melhor agente de ligação para com o mundo espiritual diferente. É muito profunda a responsabilidade daqueles que devem falar aos irmãos como agentes da comunicabilidade dos desencarnados, porque quanto mais espirituais forem as virtudes ou qualidades, tanto mais responsáveis em face da Justiça Divina.

O profeta ou médium é muito responsável, porque ele é o intermediário, o servo da Mensageiria Divina. Quando o médium se desequilibra, os santos espíritos se afastam e os espíritos ignorantes e capciosos interferem, ensinando a trair a Lei de Deus.

É tremenda a responsabilidade do uso mediúnico. O Próprio Deus, para colocar a Revelação ao alcance de toda a carne, enviou o seu máximo Representante Planetário a fim de realçar a questão no plano das responsabilidades. Será melhor nada fazer, do que aplicá-la contrariando os preceitos normativos da Lei.

Portadores de Dons do Espírito Santo não são proprietários de seus dons. Rigorosas contas serão pedidas aos portadores de dons do Espírito Santo, por causa de suas aplicações, terão de responder em termo certo e justamente, pelo uso que deles fizeram perante a Justiça Divina.

O cultivo desses dons espirituais reclama o máximo de honestidade e renúncia. Deles é que o Cristo Modelo afirmou: "Dai de graça, o que de graça recebestes". Mateus, 10, 8. Entretanto, não basta saber que é para dar de graça aquilo que de graça foi herdado... Porcarias, sujidades, inferiores, baixezas... dando de graça deixarão de ser contra a Lei e contra o Cristo Modelo? É necessário dar o mais puro, honesto e fraternal possível.

A complexidade mediúnica é vasta e profunda, não sendo fácil descobrir, discernir e aplicar totalmente bem o problema mediúnico... É necessário o máximo de cuidado para haver o mínimo de erros.

O mais difícil é encontrar verdadeiros portadores de Dons do Espírito Santo, carismas ou mediunidades e colocados em nível elevado, em qualidades e em atividade sadia, pelo menos no plano dos Altos Escalões Espirituais. Bem poucos portadores de carismas se dão ao trabalho de funcionar de acordo com a Justiça Divina.

Fanatismo por Médiuns ou portadores de dons, tal é a grande falha que precisaria nunca existir, pois daí surge gravíssimos erros, manias errôneas, mórbidos descambos e falsas interpretações das Verdades Bíblico-Proféticas.

REQUISITOS PARA OS QUE PRETENDEM OS MELHORES CONTATOS MEDIÚNICOS –

Em primeiro Lugar está a Lei das Equidades Vibracionais ou a lei dos semelhantes que abarca múltiplos fatores.

A lei das hierarquias, em todos os graus e em todo e qualquer campo de sabedoria e atividade nunca deixará de funcionar, determinando efeitos correlatos ou consequentes. Entretanto, como denominador comum, é a elevação moral do indivíduo e do agrupamento, o fator mais necessário. A responsabilidade dos encarnados é total, no que tange aos espíritos comunicantes.

Como poderão ter ligação com os Reinos Espirituais superiores pessoas que vivem fora da lei Moral, e fora do Cristo Divino Molde? Poderá alguém, porventura, destruir a Lei dos semelhantes?

Não basta querer tais ou quais contatos, é necessário merecê-los. Quem quiser o mais perfeito exemplo procure-o nas práticas mediúnicas do Cristo Divino Molde, pois tinha autoridade sobre os espíritos ignorantes e rebeldes, ao mesmo tempo em que estava ligado às legiões angélicas.

Lembramos a necessidade perene de severa vigilância nas obras, porque é pelas obras nefandas que os homens abrem caminho aos espíritos de baixo calão, mentirosos e enganadores.

Ninguém chega a ter contato com quem quer, mas sim, com quem mereça ter, segundo viva em concordância com a Lei Moral. É o profeta ou médium a quem cumpre discernir os espíritos comunicantes tanto mais é devido saber analisar sua conduta.

Muitos profetas ou médiuns nada mais fazem do que executar a vontade dos espíritos menos dignos, dos elementos da mais baixa condição astral. Espíritos há viciados em idolatrias e sectarismos ou em apatias mentais, tudo fazendo para que seus médiuns nunca sejam mais que mediocres também.

Embora o espírito seja de Deus ou bom, pode ser muito inferior em evolução, não conseguindo fazer mais do que mediocridades. Muitos espíritos que vivendo vida clerical ou contemplativa ou de qualquer modo de vida indiferente a evolução ou cheios de ignorâncias e superstições, assim continuam a fazer depois de desencarnados, através de seus médiuns. Como o mundo espiritual é variadíssimo em gradações, sendo as zonas próximas à crosta muito densas, ou paralelas à mesma crosta, é de bom alvitre que os médiuns estudem, procurem conhecer e crescer em virtudes para favorecerem aos espíritos que com ele tenham contatos.

Alguns médiuns ou profetas, sendo a reencarnação de mais adiantados espíritos, conseguem contatos fáceis ou por equidade vibratória com os melhores elementos do mundo espiritual. Mas isso é raro, e não pode ser tornado como regra geral. A imensa maioria dos médiuns atrai espíritos inferiores porque não procuram ser eles mesmos um pouco melhores, um pouco mais estudiosos.

Uma coisa é ser médium, outra coisa é conhecer, quem tiver alguma ou muita coisa, por graça, não

deve esquecer a obrigação de alcançar mais a custa de esforços. Ninguém deve confundir entre as Dádivas de Deus e as obrigações individuais de aperfeiçoamento.

Se o médium ou profeta não puder ser portador de sabedoria do mundo, seja pelo menos puro na interpretação da Lei de Deus, para que os anjos ou espíritos que por ele tenham de ensinar sejam aqueles que de fato possam fazê-lo. Caso contrário será intermediário de espíritos de menos elevação, vindo a dizer coisas que contrariam a Lei de Deus!

Nenhum profeta ou médium perderá coisa alguma em ler, frequentemente o capítulo 23 de Jeremias, pelo contrário, muito ganhará.

Aquele que realmente é profeta ou médium superior ou intermediário consciente vive o Saber e a Virtude, e apóstolo da Moral, do Amor e da Revelação. O seu credo não é a simulação, o fingimento e a idolatria.

Prática Criminosa - Procurar obter dos espíritos comunicantes ou de certos espíritos aquilo que com a Lei Moral e o Cristo Modelo não poderá ser obtido.

O verdadeiro profeta, consultando os espíritos mensageiros, de si mesmo nada prometerá, mas fará tudo segundo como seja da vontade de Deus.

Jesus, o Divino Profeta, viveu pedindo ao Pai o de que carecia, dando provas cabais de submissão.

Nenhum médium é acima de mistificações ou enganos involuntários de ordem interpretativa, havendo necessidade de muita moral e de bons conhecimentos para produzir o melhor possível... Como nenhum espírito encarnado ou desencarnado é maior do que a Lei Moral e o Cristo Divino Molde, não será difícil aos médiuns saber como agir para realizar o melhor possível. Maravilhosa é a tarefa e glorioso e o resultado para quem agir certo.

"Aquele que não trouxe suas mãos puras, que não se aproxime daqui". (Grandes Iniciados)

Para cada época há a sua responsabilidade. Antes de o Espírito ser derramado sobre a carne, a legenda supra pairava no frontal do cenáculo. Depois do Cristo que veio tornar livre a Revelação, cada um que escreva isso na sua consciência. Não entre para o cultivo da Revelação antes de pensar em suas melhoras morais.

Tremendas já são as falhas de muitos irmãos que encarnaram para auxiliar nos modernos trabalhos proféticos, porque em lugar de se entregarem ao cultivo da Verdade e da Virtude, brandindo as armas que são a Moral e o Amor, tudo fazem para salientar rivalidades pessoais, agenciando fanatismos sectários, cometendo levandades, tramando falsidades e traições.

Ignorâncias, orgulhos, vaidades, ciúmes, invejas, exageradas valorizações, tais são alguns dos males que mais atacam os médiuns, prejudicando-os.

Se existem pessoas por cujos dotes e responsabilidade pesam fartamente os ditames da Lei Moral e do Cristo Modelo, essas pessoas, são os médiuns. Importa que leiam com atenção o capítulo 22 do Apocalipse, porque o seu recado não tem fim.

Quem quiser ser um bom servidor da Moral e do Amor que se moralize e se torne amoroso primeiro, para depois falar em seu nome. Essa questão primordial ao Divinista, pois do contrário, não o será.

ESPÍRITOS COMUNICANTES –

A Terra continua a se encher de médiuns ou profetas, e não se fala de médiuns ou profetas sem falar de espíritos ou almas comunicantes, porque através das graças mediúnicas os anjos, espíritos mensageiros de Deus, entregam ensinamentos vários, graças múltiplas, sinais e prodígios, os ditos milagres.

Mas o que dizem os espíritos aos encarnados?

Existem os Altos Mentores, os que falam com real autoridade. Os Altos Mentores ensinam sobre Deus, sua Impoluta Justiça, Seus Dons Espirituais, seus Dez Mandamentos, e o trabalho dos Anjos ou Espíritos Mensageiros de Deus, os Gabriéis da Bíblia inteira. Os Altos Mentores recomendam observar a Lei de Deus e a Divina Exemplificação de Jesus Cristo. Quanto mais elevados, tanto mais assim recomendam.

Mas o fato é que a imensa maioria fala de seus mesmos relativismos, do que sabem e podem, nada mais. Tais mensagens valem por palpites pessoais, não representam a Vontade de Deus, do Princípio.

De tal modo a Terra é um mundo inferior, e a sua humanidade imperfeita, que os mesmos anjos, espíritos ou almas comunicantes repetem aos encarnados as suas ignorâncias, insuficiências, mediocridades, idolatrias, feitiçarias, etc. Bem pouca coisa se pode considerar elevado, de tudo quanto o plano espiritual transmite, mas em quase tudo se descobrem as falhas de conhecimentos e de conceitos, sem contar os erros propositais, os vícios idólatras.

Observe a comunicação dos espíritos e ouvirá conceitos religiososistas, sectários, clericais, idólatras.

Os vícios mentais e emocionais que levaram da vida carnal, esses mesmos, despejam sobre os encarnados nas comunicações.

Cuidado, pois, com os palpites de encarnados e desencarnados metidos a donos da Verdade e que, no entanto, nada sabem das Verdades Bíblico-Proféticas; dão falsas interpretações aos ensinamentos bíblicos, desviam da Lei Moral, do Verbo Exemplar, também dando falsas interpretações sobre o Batismo ou Dons do Espírito Santo.

Por que os espíritos comunicantes teimam em dar mensagens de muito baixo teor hierárquico? No espírito encarnado ou desencarnado há uma luta perene entre a Moral, o Amor, a Sabedoria e a Virtude de um lado, e o bolso, o estômago, o sexo, o orgulho e o egoísmo de outro lado. Esses fatores agem imediata e remotamente, ou em termos de causa e efeito na organização intelecto-moral do espírito. Cada um fala como pode e não como quer, quando se trata de conduta sincera ou de dar o que realmente tem.

A desencarnação não faz milagre, quem sai da carne ignorante e medíocre, não vai ser quase consciente depois dela. A desencarnação não acaba com a ignorância e a imoralidade. Muito cuidado, porque muitos já são os que deixaram de lado Deus, a Justiça Divina, a Lei de Deus e o Cristo Exemplar, para ficarem com desencarnados que, na melhor das hipóteses, poderiam representar, muito bem, os perseguidores e assassinos dos Grandes Iniciados, Profetas, Cristos e Apóstolos.

Há espíritos medíocres derramando escritos ou comunicações, mas o pior é que há encarnados que atribuem a tais mediocridades o caráter de Sabedoria Divina.

Entre os leitores é grande o número dos que buscam infantilidades, mediocridades e até tolices, deixando de parte as Verdades Fundamentais, aqueles conhecimentos que são os alicerces iniciáticos, acima da ignorância humana.

Vivem os espíritos comunicantes empinando o precioso tempo em escrever romances ou contar histórias da vida dos encarnados. Falar do mundo dos espíritos, de como vivem, do que fazem, como fazem ou contar dos planos erráticos tudo quanto seja possível seria a obrigação dos que se comunicam; tudo isso prova a quantidade de ignorância e mediocridade dos encarnados e desencarnados - uns porque fazem e outros porque aceitam.

Verdadeiros grandes espíritos não vivem transcrevendo romances nem enchendo páginas de superficialidades.

Há livros por aí, atribuídos a Grandes Espíritos que provam não ser, pela quantidade de palavrorios chãos, de páginas e mais páginas de repetições infantis ou por dar importância a assuntos menos do que triviais. A poderosa síntese é a palavra dos verdadeiros grandes espíritos.

DISCERNIMENTO DOS ESPÍRITOS –

No capítulo 12 da 1ª Carta aos Coríntios, Paulo se reporta ao Batismo de Espírito, expondo as nove mediunidades fundamentais ou vulgares naqueles dias. A mais necessária tem sido a mais esquecida, que é o Discernimento dos Espíritos Comunicantes. O discernimento dos espíritos comunicantes é o mais ou um dos mais importantes dons, porquanto sem discernimento, quem saberia se o espírito estaria falando coisas exatas, mistificando ou mentindo?

O profeta, como era chamado antigamente, ou o médium como agora se chama, estará sempre obrigado ao discernimento dos espíritos, porque há guias que nada mais fazem do que desguiar... Lembrem-se os profetas ou médiuns de que nem todo o espírito é santo, de Deus, Bom, Verdadeiro ou superior. Há que saber fazer a distinção. Ao lado dos Santos Espíritos ou verdadeiros espíritos estão os espíritos sofredores e também os ignorantes e os mentirosos.

Em verdade, onde começa a faltar o Bom ou Santo Espírito, ali começam a aparecer os discursinhos falazes, as idolatrias, os fingimentos, os formalismos. Quem for médium ou profeta, tendo por faculdade ou dom espiritual a graça da Revelação, da comunhão com o mundo espiritual, que procure saber se está tendo contato com os santos espíritos ou com os espíritos de treva e de erro. Aos cultivadores do Profetismo cumprirá sempre o dever do melhor discernimento dos espíritos comunicantes.

Importa aos encarnados selecionarem as mensagens, para não forjarem círculos viciosos em termo de certos espíritos e certas mensagens. Há uma proliferação de mensagens que nada produzem porque, variando quando muito nas palavras, nada mudam no conteúdo, pois passam sempre por longe dos fatores essenciais ao espírito e suas movimentações com fitos a gloriosa finalidade por atingir.

A Revelação deve ser muito bem discernida porque a ignorância e as contradições funcionam na carne e fora dela...

A literatice contraditória abarrotada a biblioteca mediúnica... Sobre Jesus, sua vida e obra, é incrível

o que há de contradição... Convém entender que não basta haver autênticas comunicações mediúnicas, importa saber o que dizem e o ensinam, caso contrário, tornarão as pessoas vazias de conhecimentos iniciáticos fundamentais.

A Revelação generalizada deve ser cultivada com toda Moral possível, pois do contrário, há o perigo de mistificações. Vide o texto que adverte certo e para sempre.

"Caríssimos, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque muitos já foram os falsos profetas que se levantaram no mundo" (1ª Epístola de João - capítulo 4).

Infeliz daquele que, por falta de discernimento, não conhecendo a importância e a aplicação dos Dons do Espírito Santo ou carismas, venha a fazer confusão, pretendendo realizar aquilo que não tiver o dom ou faculdade.

"Guardai-vos dos falsos profetas" (Mateus capítulo 7).

Pior do que o religiosismo é o falso profetismo; o religiosismo é a mentira que com pouco se descobre, mas o falso profetismo é coisa muito pior. O profeta ou médium é sempre muito mais responsável, porquanto, por pouco que saiba, sempre sabe muito mais.

Sobre os Dons do Espírito Santo ou carismas importa que haja o máximo de estudo, de análise ou discernimento, porque através de tais dons ou carismas, espíritos melhores ou piores, bons ou maus, de Deus ou não de Deus, podem se comunicar de variantes modos, influenciando bem ou mal, produzindo santos ou devassos, virtuosos ou viciosos.

No cultivo da Revelação, do mediunismo, qualquer um pode notar que os Grandes Espíritos desejam Verdade, Amor, Virtude, enquanto os inferiores reclamam formalismos, e até impõem condições e sujeições infantis, ridículas e mesmo repugnantes.

Ninguém é autoridade senão a Lei de Deus e a Divina Modelagem do Cristo. Quem estiver fora, seja qual for o rótulo com que se apresente, deve ser posto de lado.

O discernimento dos espíritos é realidade necessária.

ESPÍRITOS IMUNDOS –

(Marcos, capítulo 5) - Quem são os espíritos imundos? Foram criados por Deus para serem imundos? Houve engano da parte de Deus ao criá-los?

Os espíritos imundos sempre foram os desencarnados errados e criminosos, assim como os escribas, sacerdotes, saduceus, fariseus, sinedristas, etc. Enfim, todos aqueles que impunham pesados fardos ao povo, também esfolando profetas e crucificando o Cristo! Esses tais é que viviam e vivem pelos lugares escuros, onde há pranto e ranger dos dentes, e perseguindo aqueles encarnados, antigos companheiros de erros e de crimes. A Lei e a Justiça de Deus não falham.

FENÔMENOS MEDIÚNICOS E MILAGRES –

"Prodígios e grandiosíssimos milagres" (atos, capítulo 8, versículo 13).

Assim chamavam aos sinais mediúnicos, sinais e prodígios, quer dizer fenômenos mediúnicos ou proféticos. Os chamados milagres nunca foram mais do que o efeito do trabalho dos espíritos ou anjos. É muito fácil e simples compreender o efeito das mediunidades e a atuação do mundo espiritual sobre quem ou aqueles que fizeram por merecer.

Existindo médiuns ou profetas, existem **fenômenos mediúnicos** de variada ordem. Em Deus tudo são Leis e Virtude, sendo bastante errada a palavra milagre. Deus querendo, trabalham as legiões angélicas ou espirituais, e os fenômenos dão-se através das faculdades dos médiuns.

Os dons não são os produtores de sinais e prodígios, porém, são os seus instrumentos, os seus veiculadores, aquilo que favorece a encarnados e os desencarnados produzir sinais e prodígios.

Entre fenômenos mediúnicos e milagres, há uma só diferença: - é que os fenômenos mediúnicos sempre existiram e os milagres, jamais. O que os ignaros chamam **milagre**, fenômeno sem causa própria, a Verdade proclama como ação de espíritos através de criaturas dotadas de certas faculdades. Essas certas faculdades são da natureza do espírito em combinação com certas influências físico-energéticas dessas pessoas. Entre os desencarnados, os encarnados, as faculdades mediúnicas e as influências físico-energéticas e que se processam os fenômenos. Na ocasião necessária o plano espiritual efetua os sinais mediúnicos ou proféticos, faz com que parece misterioso. Quem não conhece os recursos mediúnicos ou proféticos, ou tidos e de fato realizados em virtude do Espírito Santo, pensa que de fato tudo foi como exteriormente foi visto.

Quando leis e poderes superiores interferem, leis e poderes inferiores cedem. Os chamados milagres são para quem desconhece as causas determinantes dos fenômenos.

O menor fenômeno mediúnico pode abalar conceitos científicos, os dogmas humanos ou as leis conhecidas, mas, entenda-se bem, isso é por parte da falta de estudos daqueles que se dizem cientistas, porque realmente, tudo quanto é e existe faz parte de uma Unidade Total ou Fundamental. São altamente ridículos os homens que se julgam cientistas e, entretanto, nada sabem da imortalidade do espírito, daquilo que o espírito é e principalmente da fenomenologia mediúnica ou teofânica.

Jesus era médium, o mais completo que se possa imaginar, visto possuir todas as faculdades desenvolvidas ao máximo, era médium completo. Não fez milagres, provocou fenômenos através de leis.

Jesus disse:

"Tudo isso que faço e mais ainda podereis fazer". (João, 14, 12) e mais "Se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, nada vos seria impossível" (Mateus, 17, 20).

Mistério e milagre são argumentos de ignorantes ou de exploradores da ignorância. Em Deus tudo são Leis, Elementos e Fatos.

MEDIUNISMO - DEFINIÇÃO –

Do melhor ao pior dos cultos mediúnicos, contanto que intervenham encarnados, desencarnados e mediunidades, seja para o bem ou para o mal, é mediunismo.

Mediunismo, profetismo ou contato com as legiões espirituais, tudo quer dizer o mesmo. O mediunismo apresenta múltiplas oportunidades de contatos do melhor ao pior. E o mediunismo já está muito difundido, porém, e infelizmente, em muitos casos, nem sempre do melhor nível.

Através da mediunidade o indivíduo estabelece contato com os seres do mundo espiritual, mas através do peso específico. Aqui reside a grande questão a ser observada - tratar dos melhores contatos.

O CULTIVO DA REVELAÇÃO OU MEDIUNISMO –

Como faziam os apóstolos as suas sessões espíritas? Vide a Primeira Epístola de Paulo nos Coríntios, capítulo 12, 13 e 14.

No capítulo 14 da primeira Epístola aos Coríntios, Paulo ensina fazer sessões mediúnicas, pode-se dizer que se concentra aí o néctar do profetismo, porque esse capítulo concretiza a Promessa feita através dos profetas, demonstra a graça da Revelação, trazida a toda a carne por Jesus e ensina o molde das sessões, cópia exata do Pentecostes.

"Aquele que tem ouvidos, ouça o que o espírito diz as igrejas". Apocalipse, 2.

Igreja é palavra grega que quer dizer ajuntamento de pessoas; pessoas reunidas, são pessoas em igreja. Não confundir, jamais, igreja com *templo*.

Lendo com inteligência o capítulo 16 de João; lendo com inteligência o capítulo 12 da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios; lendo com inteligência o capítulo 14 da mesma Carta, qualquer pessoa saberá que o texto acima corresponde ao cultivo do Mediunismo, ao das sessões espíritas.

Se primeiro cumpre reunir para cultivar a Revelação, tal e qual como se acha escrito na Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, capítulo 14, a seguir é necessário subir na qualidade das reuniões, das faculdades mediúnicas para atingir elevados graus de contato espiritual.

No cultivo da Revelação, das práticas do sagrado ministério do Consolador, todos os conhecimentos humanos são poucos, porque essas práticas revelam um infinito de verdades a mais, descobrem horizontes infinitos, mostram profundezas incontáveis do sagrado livro da vida.

O que é por faculdades não se discute porque saltam por cima de muitas considerações humanas. Mediunidades ou dons proféticos valem por outorgas que só Deus pode integralmente medir as extensões.

Deve-se cultivar os dons do Espírito Santo em comunidades ou isoladamente, segundo os dons de cada um, fora e acima de clerezias, comercialismos ou politicalhas, monopólios de quem quer que seja, etc. Importa cultivar nobremente os dons mediúnicos para que não falte a consoladora Revelação. Como afirmou o Verbo Modelo que tudo se faça de graça, que não haja príncipe entre vós.

"Dai de graça o que de graça recebestes". Mateus, capítulo 10, versículo 8.

Entretanto, não basta dar de graça, é necessário dar o mais puro, honesto e fraterno possível. O cultivo desses dons espirituais reclama o máximo de honestidade e renúncia. O Ministério da Revelação deve ser cultivado com todo cuidado possível porque o plano espiritual é farto em diferentes níveis hierárquicos, além de haver espíritos propositalmente errados, mentirosos, etc.

Dar muita importância à comunicação dos espíritos é prova de primarismo, de infantilismo, de mediocrismo iniciático... Os espíritos sempre se comunicaram, sempre influíram na vida dos encarnados... O importante é conhecer as causas determinantes e aplicá-las com elevação, é reconhecer que os desencarnados contam com suas tremendas restrições, relatividades, sujeitos as mesmas Leis Regentes Fundamentais.

O cultivo mediúnico deverá obediência total à Lei e ao Cristo para realmente ser útil. Não apenas em nome da Lei e do Cristo, mas em função da Lei e do Cristo; importa cultivá-la no seio da Moral Divina e do Cristo Exemplar. Quem coloca a Revelação, o cultivo dos Dons do Espírito Santo acima da Lei de Deus e do Cristo Divino Molde, fatalmente cairá em tremendos erros e desvios.

Feliz do filho que se faz virtuoso, que procura no Amor e na Sabedoria a solução do problema celestial, pois esse filho estará se propondo a melhor utilização da lei de relações que se manifesta como mediunidade por alguns chamada dom espiritual, faculdades intermediárias.

DIFICULDADES –

As questões mediúnicas trazem consigo suas dificuldades. Por várias razões, inclusive aquela que deriva de certas condições mediúnicas, e do estado emocional do médium na hora do trabalho profético, é com grande esforço que conseguem os desencarnados transmitir corretamente o seu pensamento; as condições mentais e morais do médium fazem variar de muito o trabalho do momento.

As tristes condições em que esteja o espírito comunicante valem por outras tantas dificuldades.

E quando haja muitas pessoas no ambiente e que não sejam todas conscientes e de boa vontade, também é fenômeno que colabora para dificultar a melhor comunicação de um espírito. Sempre que o médium é de incorporação, depende do ambiente em que funciona.

APLICAÇÃO DE FACULDADES –

Que fazem certos irmãos com suas faculdades e os seus trabalhos mediúnicos, com o jogo de suas conveniências materiais e as suas responsabilidades para com a Justiça Divina?

As faculdades, pensam, são o produto de suas boas realizações pretéritas e podem usá-las à vontade e livremente, porque propriedades são propriedades. Como ferramentas, pelas quais terão que responder ao desencarnar, não pretendem jamais encará-las. Portanto, recebem muitas pagas, presentes e tal, pelos trabalhos prestados. Suas conveniências materiais em geral, fazem-no passar por cima dos Mandamentos da Lei, em muitas ocasiões, e para fins bastante comprometedores, chegando às raias da imoralidade, abusando da confiança que lhe atribuem. Mal sabem que em tempo algum alguém passará por cima da Lei.

Entre a melhor conduta perante a Verdade e algumas injunções humanas, deixam a Verdade debaixo do alqueire e defendem a falsa moral humana, tem o que dizer muitas vezes para dar o testemunho certo, mas os presentes e as festinhas que lhe fazem nos ouvidos autorizam-no a silenciar, até mesmo a mancomunar com o erro. Em grau bastante elevado é apenas um mercador de práticas mediúnicas.

A honra do profeta está no compromisso para com a Verdade, o Amor e a Virtude. Para ser apenas um mercador de posições e vantagens, aparências e rótulos, o Céu não remete ao plano carnal criaturas com salientes faculdades mediúnicas.

Também, lidar com agentes do plano espiritual para desfazer coisas feitas, tem levado muitos trabalhadores a reincidir em graves faltas, porque as relações entre os dois planos são, por natureza dos trabalhos, muito ligados aos níveis mais inferiores do astral. Quando menos esperam estão servindo a guias que desguiam, estão fazendo o que pretendiam desfazer, chafurdando nos abismos e comprometendo futuras vidas.

Se há quem faça o mal por esse processo, há quem os possa quebrantar, porque a dialética é lei na Ordem Divina, mas a questão não manda revidar, não manda vingar, nunca impõe valentias perniciosas. Porém, e aqui mora a periculosidade, muitos trabalhadores dessa ordem, deixam se levar pela conversa de certos guias, espíritos ainda muito inferiores, caindo em graves faltas.

Há trabalhadores que dispendo de maravilhosas faculdades, e tendo certa dose de poder sobre

legiões do plano astral, aplicam por conta própria a "Pena de Talião", revidando elas por elas e até muito pior ainda. E assim sendo, dentro de algum tempo, são escravas de elementos menos felizes que lhe ordenam, a título de defesa, os mais tenebrosos revides. Descem à feitiçaria, cometem crimes tremendos e vão parar nos abismos da subcrosta.

Para desfazer qualquer mal, o mais importante é não aplicar o mal. Assim fez Jesus, o Cristo, renunciando à própria vida. Foi como cordeiro ao cutelo, sem dizer palavra alguma de vingança, deixando tudo a cargo da Justiça Divina. Infelizmente, porém, os trabalhadores dessa ordem de serviço se lançam com muita presteza à mania das valentias, dos desafios, das paixões comprometedoras.

Faça o bem com as graças mediúnicas de que dispõe sem jamais julgar que tem o direito de devolver mal algum a quem quer que seja. Perdoe sempre, que perdoar aos outros já é dirimir faltas.

A Lei de Harmonia paira acima de tudo, reclamando de cada um o devido em trabalhos e responsabilidades, seja quem for, dispondo do que dispuser de conhecimentos e faculdades.

Se o Cristo assinalou a sua condição de servidor da Lei e não senhor da Lei, porque dela só Deus é senhor, vamos compreender isso e não cair na asneira de usar mal a coisa alguma a poderes quaisquer.

APLICAÇÃO DE FACULDADES PARA O MAL –

Cumpra saber que as faculdades sejam instrumentos de trabalho, aquilo que pode muito bem ser até muito mal aplicado, como o fazem os macumbeiros e todos aqueles que mercenarizam os trabalhos mediúnicos.

Durante a encarnação muitos filhos desprezam a mediunidade, pensando como não devem pensar, sendo que muitos a exploram de modo simplesmente criminoso. Quanta gente vive cultivando o Mediunismo de modos e para fins os mais trevosos ou repugnantes. É grande o numero dos que praticam o Mediunismo, não para aprenderem e ensinarem as coisas da Lei de Deus, segundo o Divino Exemplo do Cristo, mas para fazerem aquilo que pensam ser bom ou certo, chegando as raias da feitiçaria, dos despachos e de outras práticas macabras.

Muitos são os que, na Terra, usam os dons mediúnicos ou proféticos para manter contato com os seres menos interessantes do mundo espiritual, em certos casos, com o propósito definido de fazer mal ao próximo. O homem tem permitido com muita facilidade a penetração do reino das trevas na Seara da Verdade.

O mal do feitiçeiro é simplesmente empregar o mal após conhecer parte da Verdade. Se alguém acabar com a Lei da Magia Negra, acaba com a Magia Branca. A aplicação dos elementos é que varia, a lei é a mesma. O indivíduo conhece leis e forças de Deus e da Criação vale-se de seus poderes psíquicos e facultativos para fazer o mal. Articula-se com elementos astrais de baixíssimo padrão vibratório e, conseqüentemente, enche-se de trevas, marcando registros cármicas dolorosas. Em lugar de trabalhar pela exposição da Luz Divina, trabalha pela tenebrosa caracterização da personalidade. Tendo a Luz por Princípio, engendra a treva pela falsa aplicação de si mesmo. Não sabe vigiar e orar, entregando a várias tentações, o dever de ser fiel e prudente para consigo mesmo.

Convém notar o quanto é criminoso usar as faculdades dadas por Deus para fins comerciais ou como em muito acontece para feitiçaria, ou magias negras, ou com o propósito de contrariar a Lei de Deus, por cima da qual ninguém jamais passará. E tudo isso pesará muito gravemente na balança da Justiça Divina, porque as verdades, quanto mais psiquizadas, tanto mais devem receber respeito.

Aquele que joga com os recursos mediúnicos ou proféticos, e por ele aciona elementos do mundo espiritual para contrariar os mandamentos da Lei ou os Divinos Exemplos do Cristo, é mais criminoso do que aqueles que, por ignorância, ou por serem induzidos, blasfemam contra o santo Mediunismo ou Revelação.

Todos aqueles que usam de faculdades mediúnicas e de irmãos maldosos e inferiores para efeitos maldosos ou vingativos responderão em muito maior conta.

Essa é, sem dúvida, a pior forma de blasfêmia contra a Verdade.

BLASFÊMIA CONTRA A REVELAÇÃO –

Blasfêmia é toda e qualquer contradição as Verdades Bíblico-Proféticas. E contra os Dons do Espírito Santo, carismas ou mediunidades o que tem havido de contraditório é simplesmente tenebroso. Escondem os textos, desviam de suas leituras, dão-lhes as mais propositais falsas interpretações, tudo para acobertar erros humanos, máfias, criminosos convencionalismos, súcias, e camarilhas purulentas, sórdidas politicalhas mandonistas, interesses de bolso, pança, etc.

O Ministério do Consolador é fenômeno comum na Ordem Cósmica. Nas antigas Escolas Iniciáticas, o mais profundo respeito era tributado aos Dons do Espírito Santo, por serem eles os Elos de Unido

entre Deus e Seus filhos, e entre encarnados e desencarnados.

As blasfêmias contra a Revelação derivam do analfabetismo espiritual daqueles que no mundo se dizem cristãos, nada mais sendo que idólatras e sectários da ignorância e do erro.

Os Dons do Espírito Santo sempre foram as vítimas das clerezias, dos religiosismos profissionais que sempre os chamaram de coisas do Belzebu. Nos mundos inferiores, como por exemplo a Terra, os clericalismos tudo fazem para blasfemar contra a Revelação com o fito de tentar o seu comercialismo idólatra. Os modernos Nicodemos, que querem ser mestres quando nem sequer servem para bons discípulos, fazem berreiros sobre a pessoa de Jesus, enquanto blasfemam contra o espírito da Verdade, nome das Falanges Mensageiras do Senhor.

Na Terra, mundo infantil, onde a ignorância, o erro e o ridículo tomam o Lugar do Conhecimento, da Realidade e do Bom-Senso tudo isso ainda é para os que se dizem religiosos e cristãos, coisas de Belzebu e dignos de perseguição e de morte.

Para eliminar o Batismo de Revelação foi lançado um Édito afirmando ser coisa de Belzebu a todos os fenômenos mediúnicos ou proféticos. De Constantino em diante, a blasfêmia contra o sagrado Ministério do Consolador foi transformada em lei, foi obrigada a ser obedecida, sob pena de morte pela inquisição. Línguas diversas, sinais e prodígios, tudo quanto tivesse assento no Batismo de Espírito foi tido e imposto como coisas de Belzebu e todos os padres sabem disso, tendo obrigação de calar sobre a questão.

Quando os religiosismos paganizados, portanto, clericais e idólatras, fabricantes de simulações e vendedores de formalismos falam no Espírito Santo é como a terra parte de Deus, sumiu como Instituto Revelador e ficou sendo fábrica de maquinações idólatras, instrumento de inquisições, protetor de tudo quanto foi e é imoralidade que verte das calamitosas paragens do paganismo clericalizado.

Triste mundo a Terra, onde o instrumento de advertência, ilustração e consolo passa por coisa imunda, para que os mais negros atos de idolatria e blasfêmia passem por atos de fé e de libertação espiritual.

Esfarrapados são os que blasfemam contra os Dons do Espírito Santo, carisma ou mediunidade, dizendo-os coisa de Belzebu... Esfarrapados, verdadeiros túmulos caiados por fora e podres por dentro, pois atiram insultos contra o que de mais importante, gracioso e consolador o Princípio ou Deus entregou a seus filhos. E mais uma vez esfarrapados, porque para haver o derrame de Dons do Espírito Santo para toda a carne o Princípio ou Deus enviou o Próprio Verbo Construtor Planetário o inconfundível Exemplificador de Comportamento – o exemplo de como se vive a Lei Moral... Que mais pode ser um filho de Deus sendo misero esfarrapado espiritual e moral, depois de blasfemar contra a Suprema graça vinda de Deus?!...

Tanto quanto um filho se eleva em hierarquia, em valores de fato, tanto mais considera a Revelação, por sabê-la o instrumento informativo por excelência, o veículo dos informes celestiais. Falar contra Jesus, até mesmo contra Ele, isso é perdoável, mas aquele que blasfemar contra a Revelação, contra o instrumento informativo estabelecido pelo Pai, isso tem que ser pago integralmente. O Cristo Exemplar qualificou a blasfêmia contra o Ministério do Espírito Santo como a pior de todas.

"Aquele que pecar contra o Filho do homem será perdoado, mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, será réu da Justiça Divina". Jesus (Lucas, capítulo 12, versículo 10).

Quem nega e destrata a Revelação comete um dos maiores crimes contra Deus e contra si mesmo.

Quem, julgando ser sábio, diga coisas contra a Revelação jamais escalará os melhores postos da erradicidade. Ele voltará e trilhará os caminhos do mundo, vindo a necessitar da comunicabilidade dos espíritos; isto é, ele dará testemunho do Batismo de Espírito, da água viva trazida pelo Cristo para toda a carne.

Para fugir de blasfêmias, de crimes contra a Justiça Divina, leia cada filho de Deus os textos que tratam da graça consoladora da Revelação. Sem os dons do Espírito Santo, carismas ou mediunidades, não há Revelação, não se comunicam com o Anjos ou Espíritos Mensageiros, para a produção de sinais extras, prodígios, curas maravilhosas ou tudo que se diga Revelação consoladora. Somente a Bíblia apresenta a Lei Moral, o Verbo Exemplar e os textos sobre os dons Espirituais. Para evitar cair em erros ou blasfêmias antes de ler livros quaisquer ditos doutrinários, aprenda primeiro a fazer o que o Verbo ordenou - Examinai as Escrituras.

CONCLUSÃO –

A Bíblia inteira prova que Deus tudo fez para implantar o divino Profetismo e a graça da Revelação Perene, enviando grandes dotados de Dons, poderosos videntes, pessoas que tiveram contato com Deus e seus

Anjos, que quer dizer Espíritos Mensageiros, os verdadeiros produtores de sinais extras, os ditos milagres, atribuídos aos Patriarcas, Moisés, os Profetas e Jesus.

Se não fosse Deus, seus Anjos ou Espíritos Mensageiros e os grandes Vultos Bíblicos dotados de dons, principalmente os poderosos videntes, a Bíblia existiria? As onze grandes Bíblias da humanidade não existiriam e muito menos a Bíblia Judeu-Cristã, a única que tem sentido profético, se o fator Dons do Espírito Santo não existisse por Determinação Divina.

Procurai entender, filho de Deus, que graça é essa que o Princípio derramou sobre toda a carne e que homens ignorantes e perversos têm procurado prejudicar, alguns escondendo, outros falseando interpretações, outros negando, outros usando mal, outros colocando longe e fora dos filhos de Deus, outros transformando em instrumento de explorações religiosistas e sectárias, politicalhas, manobrismos de grupos politiquinhos, etc. Nenhum homem, nenhuma instituição cria os dons do Espírito Santo ou fabrica portadores de carismas ou mediunidades.

Em termos de Cristianismo tal e qual os textos bíblicos provam, somente a Bíblia é livro que ensina, fundamentalmente, essencialmente, porque desde os Patriarcas, de antes e de pós dilúvio, prova o seu cultivo em caráter privado ou secreto. Com Moisés aparece desejo de generalização e com o Cristo modelo, toma a característica de derrame sobre toda a carne.

Cristianismo sem o Conhecimento e o cultivo sadio dos dons do Espírito Santo não existe. Filho de Deus que não saiba conhecer e cultivar os Dons do Espírito Santo, carismas ou mediunidades, fatalmente se estará comprometendo perante a Justiça Divina. Ignorar é crime, blasfemar é crime, usá-los para praticar feitiçarias é crime.

Encarnar, seja para quem for, é sempre sofrer restrições. Então, as mediunidades ou dons Espirituais funcionarão, facilitarão ligações com o plano espiritual, daí derivando sinais e prodígios.

Se tendes realmente consciência do dever espiritual que vos cumpre levar adiante, não tenhais dúvida sobre o auxílio de Deus, que virá por intermédio dos Espíritos Mensageiros.

Mas quanto a médiuns ou profetas e Espíritos Comunicantes, convém lembrar que o bom senso jamais será virtude a ser desprezada.

Quem, nesse findar do século XX, quiser verificar o que vai pelo Consolador em curso, há de se aborrecer tremendamente com o que terá de ver em muitos casos, na maioria deles, porque aquilo que não é ruim de tudo e pelo menos, muito medíocre. Pouca coisa se salva quando se trata de bom Profetismo, de Mediunismo prático.

Enquanto a verdadeira noção de decência não residir na humanidade, ao lado do Espírito da Verdade funcionará também o espírito da mentira, tomai cuidado, pois, os que cultivam o Mediunismo ou profetismo.

A mediunidade é janela que abre para o mundo espiritual, mas, lembrai-vos, pode abrir para diferentes rincões e profundidades. O que é grosseiro em termos mediúnicos agrada aos espíritos menos hierarquizados. Não confundais jamais a diferença que há entre a Sabedoria Divina e a sabedoria humana.

É absurdo dogmatizar nas verdades reveladas, mas é sábio viver para as verdades em contínua Revelação. Naquelas falam os dogmáticos e formalistas, aqueles que exploram os simplórios, que pensam que Deus acabou no passado, quando enviou Mestres, Iniciados, Profetas, o Cristo Modelo, etc. Mas nas verdades em contínua Revelação confiam, por serem inteligentes e honestos, aqueles que vivem para desabrochar em si mesmos a Verdade, o Amor e a Virtude. A criação é viva, una, vibrante, contínua, progressiva e perfectível.

Sublimai-vos, procurai o sublime e convidai para isso os vossos irmãos, fácil é descer, porém, muito trabalhoso é subir. Mas vale a pena o esforço empregado para a ascensão.

Por toda a Terra os dons mediúnicos irão aflorar, e devemos afirmar que na Moral da Lei de Deus e no amor de Jesus estará a garantia dos melhores intercâmbios...

Como até aqui, por muito tempo ainda isso acontecerá: enquanto uns estão procurando fugir aos deveres mediúnicos, outros correrão atrás de faculdades e de espíritos. Mas aí daquele jovem por culpa de quem o lugar do velho ficar vazio. Aí daquele jovem que deixar vazio em Doutrina o lugar de um velho que desencarnar. Aquele jovem que chega a conhecer Doutrina e que por culpa dele o lugar de um velho ficar vazio responderá infalivelmente por negligência.

Jesus continua exclamando: 'Pedi ao Pai que mande obreiros, porque a seara é grande e os obreiros são poucos'. Resta acrescentar: 'que nos obreiros não falem a inteligência e a honestidade que os tornarão verdadeiros Apóstolos da Causa Divina'.

Fazei-vos, pois, dignos discípulos de vossos maiores. Porém, fazei-vos em trabalhos de fato, não em presunção apenas, pois o mundo carece de verdadeiros servidores da Verdade, apóstolos de Deus. Apóstolos e crentes em relativos enviados de Deus, sempre falhos e omissos, bem como Jesus avisou, até

agora tivestes e fostes, mas com a entrega do Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas, o prometido no Apocalipse 14, 1 a 6, que é a Bíblia final, a de Deus, a Eterna, os seus conhecedores e praticantes serão Apóstolos de Deus, o Único Absoluto Princípio, denominado Deus, Onipresente, Onisciente e Onipotente.

Com Deus vos enviando Seu Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas, Ele vos convoca ao dever do Divino Apostolado. Com essa Divina Conduta, desabrochareis o Deus interno em menos tempo.

Entregando o Evangelho Eterno, entregamos a cada filho de Deus a facilidade de contatos com o Plano Espiritual Superior. Mais do que isso não é possível, porque merecer e realizar é obrigação de cada um. Ninguém é especial perante Deus, e, portanto, quem quiser ser melhor faça-se merecedor sendo de Deus, sua Justiça, seus Dons, seus Inderrogáveis Mandamentos e seus Espíritos Mensageiros.

HABITAÇÃO UNIVERSAL

"Na casa de meu Pai há muitas moradas". João, capítulo 14, versículo 2.

Na casa do Pai as moradas são muitas, em forma de Galáxias, Sistemas Planetários, Planetas e seus céus ou faixas astrais. E ainda resta a Casa Crística, o Céu Crístico, a esfera Universal que não pertence a Planeta algum, porque é acima de mundos, formas e transições. Lá está a Ressurreição Final do Espírito.

Os mundos são as muitas casas do Pai segundo a expressão de Jesus. O problema cinge-se ao da matéria que e para servir ao Espírito, portanto não encerra o problema nada de especial. Os espíritos infantis fazem de tudo mundos e fundos, mas a realidade é simples. Da Terra são vistos, ao longe, outros mundos e dos outros mundos a Terra é vista, e o Infinito contém aquilo que é a criação ou manifestação de Deus, o nosso Pai Comum.

Os homens inventarão teorias. No entanto, a grande questão é ser bom, é descobrir o Amor e a Sabedoria no íntimo para revelar o Poder Divino, a glória do Pai. Os tolos olham muito para fora, criam dificuldades, inventam mil e uma hipóteses, enquanto os espertos procuram realizar o reino de Deus no próprio imo. Esses são que vencem as leis menores, as restritivas, pelo fato de sintonizarem no imo com a Grande Lei de Harmonia Universal.

O filho que procura o Pai em si mesmo, fazendo uso perfeito de seu corpo é como aquele que sabe para quê existem os mundos espalhados pelo Infinito. Sem vencer a matéria, sem ultrapassá-la, nenhum espírito chegará a ser Uno com o Pai.

Singela é a lei evolutiva em suas linhas gerais, tanto faz que seja na Terra como em qualquer outro mundo.

HABITAÇÃO CÓSMICA –

É uma herança de todos os filhos de Deus.

O Cosmo sempre foi a Casa Infinita onde os espíritos sempre tiveram que se realizar em Pureza e Sabedoria. Todos os planetas são apenas casas cósmicas, nada mais, onde humanidades fazem sua evolução. A Evolução entregará o homem no regaço das Verdades Cósmicas e ele deixará de ser egocentrista e geocentrista.

Quanto mais evolui, mais se Integra o homem no Plano Universal, compreendendo a Unidade Divina de quem é parte e manifestação. A Unidade do Todo sempre foi ensinada pela Doutrina Iniciática.

Marchamos para os empíreos divinais, na pauta bendita do Próprio Sagrado Princípio onde sempre fomos, existimos em Deus. Só nos viremos a nos encontrar bem quanto mais chegarmos à Unidade Divina. O que somos por natureza, temos que saber e sentir por autopersonalidade.

Eis a finalidade do livre arbítrio, o mérito da parcela de liberdade, que nos fundamentos, também é determinismo, pois do contrário seria falha a própria Unidade.

Ao atingir o espírito a graduação de **Cristo Anímico**, compreenderá o que significa o **Cristo Cósmico**. E então, entenderá um fato notável, o fato de ser necessário colocar-se o espírito acima de mundos, formas ou transições para vir a ser regente de mundos, formas e transições, de enquadrar-se nos visos Eternos, Perfeitos e Imutáveis de Deus para convidar a seus irmãos no mesmo sentido. Porque somente o que é acima do Reino do Mundo pode realmente convidar ao Reino do Céu.

Os dois reinos são antípodas entre si, embora tudo seja Um. A questão é que o espírito deve triunfar de tudo e sobre tudo até atingir a Ressurreição de si mesmo, a libertação total sobre a matéria.

Que entendam mais ou menos, mas a realidade é que, para compreender de fato a Realidade Cósmica importa despertar o Cristo Interno, o Cristo Anímico ou total. E para isso é necessário reconhecer a importância do corpo astral ou perispiritual, pois, **o carro da alma é a última matéria a ser vencida**. Quando, por evolução, o corpo astral tenha se elevado à hierarquia de Luz Divina, tudo será compreendido sem o emprego de palavras ou enigmas, porque a Verdade falará a cada filho de Deus de dentro para fora e não de fora para dentro. A Verdade, então, será a Religião. E o Espírito, feito realmente, um Verbo Divino ou Delegado de Deus, bradará aos irmãos que somente a Verdade poderá libertar, Divinizar.

A **TERRA** marcha para a Integração do Conhecimento, isso é, a sua humanidade, por desenvolvimento, de acordo com a evolução em geral dos planetas, terá que se ir integrando na Terra-Cósmica, terá que ir deixando o ticanhismo da Terra-Crosta que é o muito que até hoje tem admitido. Por isso mesmo,

porque terá que se ir tornando homogênea com os planos ou céus que a circundam, é de todo favorável que se vão habituando a tomar conhecimento dessas realidades. E, tereis, então, sem fazer muito caso da encarnação, que é transitória, a consciência plena de tudo que é parte integrante do vosso Planeta, a Casa Cósmica que vos pertence de direito e deveres.

Saibam que a Terra não existia e o Infinito e a Eternidade já eram repletos de Infindas Galáxias e Humanidades, e de Cristos incontáveis ou Diretores de Planetas, Sistemas deles e Galáxias cujas hierarquias pairavam acima dos vossos bem relativos Enviados de Deus.

A Terra é parte integrante de Infindas Galáxias regidas Divinamente, porque o Princípio ou Deus é Absoluto, Eterno, Perfeito, Imutável, acima de clericalismos ou vendedores de falsas ciências e falsas humildades.

A Sabedoria Antiga, a Ciência secreta ou Iniciação Esotérica, desde remotos tempos prega a necessidade de Consciência Cósmica, Unitária, isto é, que de Uma Unidade Fundamental chamada Deus tudo deriva, tudo nela tem sustentação e nela tudo alcança a Sagrada Finalidade.

Senhor de tudo é um só Deus, Origem, Sustentação e Destinação de tudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está escrito no livro "Obras Póstumas" de Allan Kardec, Segunda Parte.

10 de junho de 1860

(Em minha casa; médium: Sra. Schmidt)

Minha Volta

Pergunta (à Verdade) - Acabo de receber de Marselha uma carta em que se me diz que, no seminário dessa cidade, estão estudando seriamente o Espiritismo e O Livro dos Espíritos. Que se deve augurar desse fato? Será que o clero toma a coisa a peito?

Resposta - Não podes duvidar disso. Ele a toma muito a peito, porque lhe prevê as consequências e grandes são as suas apreensões. Principalmente a parte esclarecida do clero estuda o Espiritismo mais do que os supões; não creias, porém, que seja por simpatia; ao contrário, é à procura de meios para combatê-lo e eu te asseguro que rude será a guerra que lhe fará. Não te incomodes; continua a obrar com prudência e circunspeção; tem-te em guarda contra as ciladas que te armarão; evita cuidadosamente em tuas palavras e nos teus escritos tudo o que possa fornecer arenas contra ti.

Prossegue em teu caminho sem terror; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós "por um pouco".

Pergunta - Que queres dizer por essas palavras: "por um pouco"?

Resposta - Não permanecerás longo tempo entre nós, terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas, é preciso que se cumpra a lei da Natureza. Ausentar-te-ás por alguns anos e, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo. Entretanto, há trabalhos que convém os acabes antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los.

NOTA - Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro.



Quando Elias desencarnou, depois de viver o personagem Kardec, foi assim que lhe ordenou Jeová, o Anjo do Sarçal, o Cristo Da Galáxia, o que nela representa o Princípio ou Deus:

"Filho Elias, arregimente a turma servidora e parta para a Terra do Cruzeiro do Sul. Porque lá, na Atlântida Redescoberta, onde entregaram a Bíblia mãe com o nome de POPOL BUGG, entregarão a última, que se chamará O Evangelho Eterno, prometido no Apocalipse, capítulo 14, versos de 1 a 6."

Para começar o Trabalho Messiânico de restauração do que Deus entregou por Moisés e Jesus, Elias entregou o Espiritismo que, como não podia deixar de ser, é: Moral Divina e Mediunismo Instrutor e Consolador. E quem diz que a Codificação é obra completa, só poderá fazê-lo como Ignorante ou Hipócrita, refinado mentiroso. Porque na Codificação nada há do Divino Documentário Bíblico-Profético.

Estudem Documentário Bíblico-Profético, porque Deus nada mais ordena a seus filhos, que não seja Viver os Dez Mandamentos e Cultivar santamente as Graças do Santo Mediunismo, na Bíblia chamado de Espírito Santo ou Carismas Intermediários.